

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto com pancadas de chuvas ocasionais e trovoadas isoladas. Períodos de melhoria. Temperatura estável. Máx.: 28,0, em Santa Cruz; mín.: 16,8, no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 16.

Loteria

Extração 2.197. 1º: 66.072; 2º: 45.101; 3º: 37.990; 4º: 29.529 e 5º: 01.795. (Página 16)

Falecimento

Rock Hudson, 59, ator, morreu em Beverly Hills. Foi a primeira vítima da AIDS entre os superstars de Hollywood. (Caderno B)

Riocentro

Embora só vá oficializar a decisão na próxima semana, o Procurador-Geral da Justiça Militar deverá pedir o desarquivamento do inquérito do Riocentro. (Página 5 editorial)

Pouca água

A Cedeae reduz hoje em até 80% o abastecimento a 25 bairros das Zonas Sul e Oeste e em Santa Teresa. Recomenda racionamento. (Página 13)

Eleição

O TRE proibiu os candidatos Jorge Leite (PMDB) e Rubem Medina (PFL) de atacar o Governador Brizola no horário gratuito da televisão. (Página 12)

Cassados

Um grupo de oficiais cassados pediu a Ulysses apoio para a extensão da anistia a 7 mil 487 militares. O Governo quer que a emenda da Constituinte seja votada dia 20, para evitar a pressão dos descontentes com o resultado das eleições nas capitais. (Página 3)

Metalúrgicos

Metalúrgicos do Rio decidiram em assembléia continuar a greve. (Página 27)

Gorbachev

Gorbachev critica o projeto Guerra nas Estrelas na chegada a Paris e ouve de Mitterrand uma condenação à política de blocos das superpotências. (Pág. 14)

Fluminense

O Fluminense venceu a Portuguesa por 2 a 0 e só precisa do empate com o América para ser campeão da Taça Guanabara, já que o Vasco empatou (1 x 1) com o Americano. (Página 30)

Execuções

Muçulmanos executaram o diplomata Arkady Katkov, um dos quatro soviéticos seqüestrados na segunda-feira em Beirute. (Página 15)

Cotações

Dólar ontem: Cr\$ 7.840 (compra) e Cr\$ 7.880 (venda); hoje: Cr\$ 7.870 e Cr\$ 7.910; no paralelo: Cr\$ 9.900 e Cr\$ 10.200. ORTN de outubro: Cr\$ 58.300,20. UPC: Cr\$ 58.300,20. MVR: Cr\$ 167.106,70. UNIF e UFERJ: Cr\$ 136.190 (para efeito de cálculo do IPTU, a UNIF mantém-se em Cr\$ 107.220 até dezembro). Salário mínimo: Cr\$ 333.120. (Página 20)

EUA já não acham que foi legítimo o ataque a Túnis

O apoio do Governo norte-americano ao ataque efetuado por aviões israelenses contra a sede da OLP em Túnis, na terça-feira, causou ontem uma tempestade de reações, embora a Casa Branca já não diga que o bombardeio foi "legítimo". O Presidente Ronald Reagan enviou mensagem de condolências ao Presidente Habib Bourgiba, pelas vítimas tunisinas.

Funcionários do Governo e a imprensa da Tunísia acusaram os Estados Unidos de cumplicidade no ataque, afirmando que é impossível que os aviões israelenses pudessem voar três horas através do Mediterrâneo e fossem reabastecidos no ar sem serem detectados pelos navios da 6ª Frota americana, pelos aviões-radares e pelos satélites. (Página 15 e editorial *Conversa de Surdos*)

Polila afirma que sofreu atentado a tiros no Flamengo

O bailarino Cláudio Werner Polila, testemunha do caso Baumgarten, queixou-se à 9ª Delegacia de atentado praticado por dois homens num Volkswagen azul, que tentaram atropelá-lo, de madrugada, na Rua do Russel e, em seguida, fizeram disparos de revólver em sua direção, nos fundos do Palácio do Catete, quando fugia para abrigar-se no Hotel Regina, um quarteirão adiante.

Polila disse que um PM chegou a atirar contra o Volkswagen, mas o policial nega. A perícia encontrou marcas de pneus no gelobaiano que divide as pistas na Rua do Russel, onde Polila disse que o carro ficou preso nos blocos de cimento, mas não achou furos de balas no muro do Palácio. (Pág. 17)

Suicida cearense atende multidão em coro: "pula"

Ouvindo o coro de mais de três mil pessoas que gritavam "pula, pula, pula", um rapaz de uns 25 anos, ainda não identificado, matou-se da plataforma mais alta da torre de transmissão da TV-Cidade, em Fortaleza. Quando se jogou, as crianças de um colégio vizinho pediam a Deus, com a professora, que impedisse sua queda.

Antes de escalar a torre, o rapaz pediu emprego na emissora; depois, a 100 metros de altura, passou a jogar pedras e barras de ferro nos carros, nas casas e nas pessoas. Ficou na torre das 2h às 8h30m; às 7h a multidão iniciou o coro de incentivo ao suicídio, estimulada por um grupo de estudantes, cujo líder gritava: "Salta logo, que minha aula começa às sete e quinze." (Página 7)

Rio escurece na primavera com temporal de verão

O intenso calor durante a manhã e a elevada umidade do ar (cerca de 90%) provocaram a brusca mudança do tempo no início da tarde, com chuvas fortes, granizo e ventos de até 80km/h no Parque do Flamengo, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia. Se a população se assustou com o prematuro anoitecer, o temporal de verão (mas que acontece também na primavera) foi rápido e acabou causando menos problemas do que ameaçou. (Página 17)

Policiais roubam de ladrão cigarros e objetos roubados

Dez detetives usando carros da polícia e outros homens que seriam também policiais invadiram na madrugada do dia 27 passado uma casa em Sepetiba, roubando Cr\$ 2 milhões em pacotes de cigarros, um televisor, um rádio e outros objetos. A casa é do pedreiro Wagner Lyra Borgeth, mas a mercadoria pertencia ao assaltante Agenor Teófilo Delfino, amante da mãe do operário e que foi misteriosamente assassinado em Nova Iguaçu no dia 29. (Página 17)



Depois de jogar pedras na platéia, o rapaz se atirou da torre



Após uma manhã de sol, em pouco tempo as nuvens carregadas fizeram anoitecer às 14h44min

Acordo dá mais Cr\$ 7 trilhões aos municípios

Os prefeitos desistiram de receber vários impostos, ficando apenas com a Taxa Rodoviária Única e o Imposto sobre Transportes Rodoviários. O Governo cedeu mais 1% do Fundo de Participação dos Municípios. Com isso, as duas partes conseguiram um acordo que fica a meio caminho do que pretendiam inicialmente.

O entendimento foi concluído uma hora antes de começar, no Congresso, a votação da emenda Airton Sandoval (PMDB-SP), que previa a transferência de Cr\$ 57 trilhões da União para os municípios. Por enquanto, os municípios conseguiram uma receita adicional de Cr\$ 7 trilhões 700 bilhões. O restante será discutido numa segunda etapa, quando o Governo examinará também a necessidade de aumentar impostos para fornecer mais recursos aos municípios.

De acordo com políticos e técnicos do Governo, ao mesmo tempo em que representou ganho financeiro para o Tesouro, o acordo provocou forte desgaste para o Palácio do Planalto. Nos dias que antecederam a negociação, funcionários do Governo consideravam inegociável a concessão de mais 1% na distribuição do Fundo.

O Ministro João Sayad apoiou a solução mas continua preocupado com as conseqüências do aumento da distribuição de recursos sobre o déficit público. Sayad, de acordo com assessores, julga inevitável aumentar a carga tributária para obter equilíbrio das finanças. (Página 18)

Ministro acha que acordo só anda com trimestralidade

Depois dos primeiros contatos com líderes sindicais, o Ministro do Trabalho, Almir Pazianotto, concluiu que o entendimento entre Governo, empresários e trabalhadores só será viável se, para início de conversa, o Palácio do Planalto fizer uma concessão: permitir reajustes trimestrais de salários.

CUT e Conclat, as duas centrais de trabalhadores, caminham os primeiros passos juntas, acertando para o dia 23 manifestações contra o pagamento da dívida externa. O Governador Leonel Brizola disse ao Presidente José Sarney que nenhum pacto social se sustentará sem ampla reforma político-institucional. (Página 2 e Coluna do Castello)

INVESTIARTE Compramos: Krajcberg, Weissmann, Camargo, B.Giorgi, I.Saldanha, Lygia Clark. Av. Atlântica, 4.240 ssl 101. Tel. 521-1442.	O GRANDE LEILÃO DE OUTUBRO E NA GALERIA BORGHESE — A partir do dia 19. Catálogo aberto até dia 10. Para avalar sua peça chame hoje pelo 274-3245	ARTE PRESENTE DE NATAL Anuncie aqui para vender melhor e mais rápido. 1ª página, a 4ªs, 5ªs e Domingos: (021) 234-8594	GUIGNARD GALERIA DE ARTE — Diversificado acervo incluindo primorosas obras de pintores brasileiros. Av. Princesa Izabel, 186 Loja E de 3ª a sábado das 15 às 22h. Tel. 275-3895	LEONE LEONE LEONE — Quadros, Tapetes, Jóias, Móveis de Época, Pratas, Porcelanas. Chame Leone para vender no 30º GRANDE LEILÃO — 287-4547 e 287-4497.	ERNANI — Tradição 79 anos. Os leilões NOITES ÚNICAS em outubro serão entre os dias 14 e 19. PALACIO DOS LEILÕES. Tel. 286-3246.	WAY GALERIA DE ARTE — Coletiva: Armando Vianna, Orthof, Wim Van Dijk, Rescala, Inimá de Paula, Calasans Neto, M. L. Mattos, L. Verri, Itamar Espinheira, Canone e outros. Av. Armando Lombardi 33 Barra. 399-4218/2570	GALERIA CONTORNO GRAVURAS & MULTIPLOS — De 120 diferentes artistas, para presente de Natal. Pagamento facilitado. Contorno Artes — Shopping da Gávea, loja 261. Tel. 274-3832	LEILÃO NA SOMBRA — Objetos de Arte — Dias 18 e 19/10, às 21hs. Exposição: de 12 a 17/10, das 10 às 22hs — Espaço Cultural Sombra, na Barra. Inf. Leiloeiro MURILO CHAVES. Tel. 205-4545	PAULO BRAME FAZ LEILÃO — A partir do dia 21 de outubro Galeria Hamadan convidada. Avaliações na Rua João de Barros, 147 — Leblon — 294-4499
---	---	---	--	--	--	---	--	--	--

Coluna do Castello

Entre Sarney e Brizola

O longo encontro do Governador Leonel Brizola com o Presidente José Sarney ofereceu a ambos oportunidade de um exame conjunto da série de problemas institucionais, políticos e de relacionamento do governo federal com o governo estadual de que se mostrava carente o chefe do Executivo do Rio de Janeiro.

A ênfase do Presidente na conversa foi dada pela necessidade de respaldar com o pacto social a evolução do seu governo no combate à inflação, no reaquecimento da economia e na gradual institucionalização do regime democrático. O governador não tem restrições à negociação com os sindicatos, mas sua ênfase continua a ser a do abreviamento do prazo da eleição do presidente da República.

O argumento em que centra o governador sua tese é que só com eleição presidencial os partidos ganham consistência e se consolidam. Citou, a propósito, o precedente de 1945, quando a UDN, para lançar-se como partido, postulou a eleição direta e apresentou a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes e os interventores federais donos das máquinas políticas dos estados se aglutinaram sob a legenda do PSD e lançaram a candidatura do General Eurico Dutra. Naquela época o PTB era apenas um projeto, sustentado por uma pequena base, tanto que elegeu somente 16 deputados federais.

Para que o PTB surgisse como um partido real foi necessário o lançamento da candidatura de Getúlio Vargas em 1950. Só aí a legenda trabalhista ganhou consistência e afirmou-se, chegando a ter, em 1964, a maior bancada da Câmara dos Deputados. Sem um candidato à Presidência, que expresse uma liderança, não é possível estruturar grandes partidos. As frentes partidárias de que dispomos estão desmoronando. O PDS já se foi e o PMDB está sob ameaça já na eleição municipal de novembro, já numa mera eleição para governadores em 1986.

Não se opõe o Sr Leonel Brizola à idéia de que o Presidente José Sarney organize seu próprio partido e dispute a Presidência num pleito popular. Ele acha que tudo depende de um gesto de coragem, de uma afirmação de liderança, de um grito de audácia do Sr José Sarney para que em torno dele se aglutinassem as forças em dispersão que o apóiam. O presidente da República, no entanto, permanece insensível à pregação do Sr Leonel Brizola e fiel ao cronograma traçado, sob a liderança de Tancredo Neves, pela Aliança Democrática.

Naquele mesmo dia ele havia recomendado aos seus líderes que lutassem pela integridade da emenda de convocação do Congresso-Constituinte que enviou ao Congresso, onde ela foi cair nas mãos de um relator que é adversário das posições de governo. O governador não está interessado nem na emenda nem nas propostas de modificação em curso na Câmara. Para ele a única proposta válida seria aquela que conduzisse à eleição direta o mais cedo possível.

Aos seus argumentos habituais ele acrescenta suas apreensões com a crise social que se avoluma, na contradição entre as reivindicações dos sindicatos e a política econômica do governo. Mas o Sr Sarney entende que com a negociação de que se incumbem preferencialmente os Ministros Dilson Funaro e Almir Pazzianotto ele poderá complementar seu projeto e dar consistência à redução da inflação, ao aquecimento industrial e à queda dos juros com os quais se oferecem aos operários condições mais efetivas de reposição salarial do que com aumentos trimestrais que contribuem para estimular a inflação.

As negociações prosseguem e a orientação do governo é não limitar a agenda, aceitando discutir todas as reivindicações, na expectativa de que se possa chegar a um entendimento que afaste a ameaça de greves que poderiam abalar a política econômica, com efeitos internos e externos da maior gravidade. O presidente confia principalmente na capacidade de convencimento do Ministro Funaro e na sua flexibilidade para encontrar fórmulas que conciliem posições aparentemente adversas.

O governador do Rio levou ao presidente também reivindicações do seu estado e queixas quanto a não atendimento de pleitos fluminenses. Mas o objetivo principal do encontro foi a ampla troca de idéias sobre os problemas institucionais e políticos, desejada pelo governador e propiciada pelo presidente, empenhado em obter algum apoio, fora da sua área, para a negociação do pacto social.

Ulysses supre as lideranças

O presidente do PMDB, que não quis negociar o pacto social, está empenhado em suprir as falhas da liderança do seu partido na condução da emenda de convocação do Congresso-Constituinte. Ele já admite a conveniência de negociar alguns itens, hipótese ainda afastada pelo Sr Sarney.

Os políticos de Minas

Na Venezuela, o Presidente Lusinski perguntou ao Presidente Sarney por que os políticos brasileiros oriundos de Minas Gerais costumavam ser os melhores. Sarney enumerou algumas qualidades dos mineiros, como paciência, equilíbrio, flexibilidade. Mas de repente interrompeu a enumeração e esclareceu: "É verdade que um dos grandes políticos de Minas, meu amigo José Aparecido, governador de Brasília, foge a esse figurino".

Carlos Castello Branco

Ministro acha que pacto exige trimestralidade

Brasília — Após os contatos que manteve com lideranças sindicais em São Paulo, na terça-feira, o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, concluiu que o entendimento entre Governo, empresários e trabalhadores só será viável se o Palácio de Planalto ceder, para começar o diálogo, a trimestralidade nos reajustes salariais.

Ciente da importância dessa reivindicação para os empregados, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco (PFL-SE), anunciou ao ministro a disposição dos empresários de participar do pacto social e admitiu: — Os trabalhadores têm muito pouco a ceder.

Na sua opinião, o pacto deve ser uma trégua, de quatro a seis meses, em que haverá sacrifícios, embora ache que a classe empresarial também já está muito sacrificada. Pazzianotto conversou na segunda-feira com o Presidente José Sarney, que fez reparos às suas recentes entrevistas, principalmente quanto a dois pontos: as críticas do ministro do desgaste sofrido pela palavra pacto e a extrema simpatia com a qual referiu-se à concessão da trimestralidade.

Albano Franco anunciou que os empresários estabelecem como condição para participarem das negociações uma redução "mais sensível" na taxa de juros. "É louvável que os juros tenham caído sete pontos em setembro, mas a queda tem que ser bem maior". Franco disse que, em princípio, não é contra a concessão de reajustes trimestrais aos trabalhadores, mas no momento defende a antecipação salarial.

No Palácio do Planalto, assessores do Presidente Sarney consideram que a principal dificuldade para pôr em prática as negociações é a ausência de um coordenador. Ninguém aceita a tarefa, na opinião deles, porque a iniciativa pode não dar certo. E ninguém deseja pagar esse preço político às vésperas da eleição para a Constituinte. Como Presidente da República, em virtude desse mesmo problema, Sarney seria a última pessoa indicada para liderar ostensivamente o entendimento.

Um dos assessores de Sarney argumenta que a moldura do pacto deve ser o reconhecimento recíproco de erros por parte do Governo e dos empresários, e o estabelecimento de um mecanismo de cobranças de mão dupla. Na sua opinião, os trabalhadores não podem ser mais cobrados porque já pagam impostos. O Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, observou, entretanto, que "num tom de antagonismo e de confronto é difícil fazer o pacto social". Ele defendeu uma discussão "patriótica e sincera" que leve em conta todos os problemas críticos que o país atravessa no momento: desde as reivindicações salariais ao recrudescimento da inflação.

Meneguelli não abdica do direito de greve

São Paulo — O presidente da Central Única de Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse que jamais foi contra o diálogo com o Governo, e sim contra o pacto social. "Pacto significa trocar algo por algo e a CUT não abre mão do direito de greve", explicou.

O diálogo com o Governo já começou, segundo Meneguelli. No dia 12 de setembro último, em reunião com os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Fazenda, Dilson Funaro, a CUT acertou encontros mensais com os dois.

A CUT não abre mão de alguns pontos, como o direito de greve para todas as categorias, incluindo os empregados em serviços essenciais. Não abdica da trimestralidade, ou da antecipação baseada no INFC integral do trimestre.

Acerta discutir a gradualidade da reposição salarial e a redução da jornada de trabalho. "Temos uma meta de 40 horas por semana, mas na última greve dos metalúrgicos do ABC fechamos acordos com 44 horas", lembrou Meneguelli.

De uma forma geral a CUT concorda com quase todas as premissas expostas pelo Governo para alinhar o entendimento com os trabalhadores: crescimento econômico de 5%; aumento real dos salários de 15% e mais emprego; menos inflação; queda dos juros e redução do déficit público.

Empresários querem "espíritos desarmados"

São Paulo — Os empresários paulistas consideram "válida e necessária" a idéia do pacto social proposto pelo Presidente José Sarney, mas acham difícil sua concretização a curto prazo. O pacto só será possível, segundo eles, quando o Governo resolver questões básicas, como o combate à inflação, o crescimento da economia e a redução do déficit. Entendem ainda ser indispensável "o desarmamento dos espíritos".

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Paes Mendonça, acha que o pacto é uma medida de curta duração, sendo assim incapaz de contribuir decisivamente para resolver os principais problemas do país. Essa opinião é compartilhada pelo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, que prefere "paz social e não pacto social".

Amato reconhece que a proposta de Sarney é interessante, mas "enquanto o Governo fala em pacto, os trabalhadores falam em greve". Por isso recomenda que, antes de qualquer coisa, os "espíritos se desarmem".

Para o presidente do Conselho Nacional do Café, Roberto de Abreu Sodré, que faz parte do grupo seletivo de amigos pessoais do Presidente Sarney, a proposta do chefe da nação "tem tudo para se tornar realidade". Ela é, na sua opinião, condição básica para que o país consiga resolver a crise provocada pelos seus dois principais problemas: a dívida interna e a dívida externa.

Nova central sindical quer adesão de 4 mil entidades independentes

São Paulo — Presidentes de cinco federações de trabalhadores elaboraram ontem os estatutos e o regimento interno da União Sindical Independente (USI), entidade criada para concorrer com a CUT e a Conclat. Antonio Magaldi, presidente da Federação dos Empregados no Comércio e um dos articuladores da nova central, disse que quatro mil sindicatos e federações poderão filiar-se à entidade. Segundo ele, a USI não tem ligações político-partidárias e é favorável ao pacto social do Presidente José Sarney, "desde que o Governo formalize um pacto que impeça aumento de preços e dos serviços públicos".

Antonio Magaldi, 70 anos, nasceu no antigo Estado do Rio. Mora em São Paulo desde os 15 anos e há 25 é o presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado, que congrega 1 milhão 600 mil trabalhadores em 33 sindicatos filiados. Foi juiz classista do Tribunal Regional do Trabalho durante 20 anos.

Os demais integrantes da União Sindical Independente são: Wilber Bezerra, presidente da Federação dos Trabalhadores do Setor de Saúde e juiz classista do TRT; Afonso Teixeira, presidente da Federação dos Transportes Rodoviários e ex-juiz classista do TRT; Wilson Sandoli, presidente da Federação dos Músicos e juiz classista do TRT; Geraldo Mugayar, presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Ensino do Estado.



Magri (E) e Medeiros, da Conclat, com Meneguelli, Pahim e Coelho, da CUT

CUT e Conclat se unem contra dívida

São Paulo — Em dez minutos, a CUT e a Conclat acertaram a realização no dia 23, de atos públicos conjuntos contra o pagamento da dívida externa. Esse acordo de posições — parte do processo de aproximação entre as duas centrais — poderá, porém, resultar em um racha dentro da Conclat.

O presidente da Conclat, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, não compareceu ao encontro de ontem e, depois de 1 hora e 35 minutos do horário marcado para o início da reunião, enviou como seu emissário o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros. Por pouco, a reunião não se realizou. Impaciente com a demora, o presidente da CUT, Jair Meneguelli, estava disposto a deixar a conversa para outro dia, mas acabou aceitando a justificativa transmitida por Medeiros.

Joaquinão alegou que não pôde comparecer à reunião por estar envolvido, na qualidade de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, nas negociações salariais com a Fiesp, e empenhado em acompanhar a greve dos metalúrgicos do Rio. Mesmo sem Joaquim, CUT e Conclat decidiram convocar o ato público, elaborar cartazes unitários e garantir a divisão igualitária de forças entre as duas centrais no ato público, sem a hegemonia de nenhuma delas.

A aproximação com a CUT, que pode rachar a Conclat, foi gerada pelos sindicalistas do Partido Comunista Brasileiro, ligados à Conclat.

A linha do PCB, que predominou no último congresso da Conclat, foi de lutar pela unidade do movimento, traduzida pela criação de uma central única. Ela chegou a ser defendida por Joaquinão que, ainda ontem pela manhã, falava no sonho do movimento sindical de formar uma central de unidade.

Para a CUT, essa é uma alternativa impossível. "Não há a mínima possibilidade de unificação orgânica do movimento sindical por enquanto. Não é apenas uma questão de divergências. Há propostas antagonistas", considerou o presidente da CUT, Jair Meneguelli. A Conclat, por exemplo, não subscreve a convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho que determina o desatrelamento dos sindicatos aos Estados — o que, no Brasil, implica na liberdade e autonomia sindical e no fim do imposto sindical. Segundo Meneguelli, a Conclat tem pressionado o Senado para não aprovar emenda nesse sentido, o que contraria frontalmente a posição da CUT.

A greve dos metalúrgicos do Rio está na pág. 27

Os negociadores

A discussão do pacto (ou entendimento) social proposto pelo Governo mobiliza, por enquanto, quatro personagens, dois de cada lado. São eles:

Jair Meneguelli

Ferramenteiro licenciado da Ford, Jair Antônio Meneguelli, 38 anos, é sucessor de Luís Ignácio da Silva na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e o primeiro presidente da CUT. A frente da entidade, ele representa cerca de 1 mil entidades sindicais, envolvendo perto de 12 milhões de trabalhadores.

Em 1981 Meneguelli assumiu o primeiro mandato do sindicato, após a suspensão da intervenção decretada pelo Ministério do Trabalho, mas foi cassado em 1983. Em agosto do ano passado, reelegeu-se para a presidência do sindicato e liderou, ao lado de Lula, a mais longa greve da história, em abril e maio deste ano, que durou 50 dias.

Joaquim dos Santos Andrade

A ascensão de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, remonta a 1964, quando foi nomeado interventor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, em São Paulo, beneficiado com as cassações de líderes trabalhistas promovidas pelo golpe militar. No ano seguinte se elegeu presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da categoria em toda a América Latina, representando cerca de 250 mil trabalhadores.

Adotando uma política assistencialista, nunca mais perdeu o comando sobre a categoria. Em novembro de 1983, Joaquinão patrocinou a fundação da Conclat, central sindical que congrega as correntes do PMDB, PCB e PC do B, mas não atingiu ainda o nível de organização da rival CUT, sob a influência do PT.

Almir Pazzianotto



Ex-advogado trabalhista e identificado com o movimento dos metalúrgicos do ABC, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, já aderiu, no íntimo, à concessão de reajustes trimestrais. Em público, entretanto, preserva a posição de adversário da idéia, a pedido do Presidente José Sarney.

Na greve dos bancários, ele foi considerado "em processo de dornelização". Ou seja, um colaborador do Governo que está à procura de uma boa desculpa para abandonar o barco e cuidar de sua candidatura a senador pelo PT, em São Paulo. Pazzianotto é um negociador franco, pouco acatado pelo Planalto e que já deu vários indícios de que desafia propositadamente o resto do ministério.

Dilson Funaro



Ao contrário de Pazzianotto, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que participa em Seul da reunião do FMI, acredita no Pacto e vota a concessão da trimestralidade. Outra diferença fundamental em relação ao Ministro do Trabalho: Funaro é acadêmico no Palácio do Planalto, onde é identificado também como um homem de sorte — no primeiro mês de trabalho, ele puxou a taxa de inflação de 14% para 9%. Assim que foi mobilizado pelo Presidente Sarney para participar das negociações, chamou para um almoço o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco, e mais 22 presidentes de federações. Funaro, além do apoio do empresariado, conta com a confiança do presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães.

Brizola só apóia entendimento se Sarney fizer reforma geral

Foto de Carlos Contrucci/Palácio Guanabara



Brizola não se entusiasma com o pacto

O Governador Leonel Brizola está disposto a participar de todas as discussões com vistas ao pacto social, mas considera que o acordo será ineficaz se não estiver inserido numa reavaliação global do quadro político-institucional. Brizola revelou que aproveitou seu encontro com o Presidente José Sarney para enfatizar a necessidade de, juntamente com a Constituinte, convocar eleições presidenciais, "sem as quais não há possibilidade de consolidação dos partidos políticos".

Embora tenha dissertado com eloquência sobre os temas políticos de sua audiência com Sarney, o Governador reletivo em abordar as questões administrativas e econômicas que foram tratadas. Admitiu apenas que expôs seu pensamento teórico sobre o reajuste trimestral dos salários. Segundo Brizola, "se a inflação voltar a crescer, a trimestralidade será inevitável por uma questão de justiça".

Em entrevista coletiva, Brizola afirmou que confia em Sarney como "a única força capaz de fazer com que os rumos coerentes para o Brasil sejam retomados, uma vez que a Nova República está aí carente de boas soluções para o País". O Governador disse que saiu do jantar convencido de que Sarney ouviu e considerou suas ponderações sobre a questão institucional.

Na opinião de Brizola, o Presidente Sarney está vivendo um momento de reflexão, no qual avalia as obras da Nova República e sua capacidade construtiva. Para o Governador, possivelmente após as eleições municipais, o Presidente deverá abrir uma ampla discussão sobre os temas institucionais. Brizola acha que "os quadros da Nova República demonstram ainda estar um pouco perdidos nesse mar de problemas decorrentes da crise econômica". Ele acredita, no entanto, que tudo isso decorre do fato "de a Nova República não ter assumido seu papel de transição".

O Governador do Estado do Rio saiu do encontro com a promessa de Sarney de que não será admitida qualquer atitude discriminatória da administração federal para com os fluminenses. Brizola disse também que Sarney lhe garantiu que examinará pessoalmente os problemas que o Rio tem pendentes junto ao Governo Federal e que lhe comunicará diretamente o encaminhamento de todas as soluções.

"Foi uma avaliação conjunta dos problemas brasileiros. Assim o Presidente José Sarney resumiu para o seu Secretário de Imprensa, Fernando Cesar Mesquita, a conversa de três horas e meia que manteve com o Governador Leonel Brizola. Na versão de Mesquita, Brizola prometeu ao Presidente, na condição de Governador de um dos maiores Estados da Federação, colaborar para o grande entendimento nacional

Vá e volte de avião.

Ipatinga e Gov. Valadares.
Saídas do Rio (Santos Dumont) às 245, 485 e 645.

Porto Seguro e Itabuna
Saídas do Rio (Santos Dumont) às 245, 485 e 645 e de Vitória (ES) às 385, 545, sábados e domingos.

Consulte seu agente de viagens ou a

NORDESTE LINHAS AÉREAS

* Aproveite as nossas tarifas promocionais: 50% de desconto para mulheres de qualquer idade, para menores de 21 anos, para pessoas com mais de 60 anos e aposentados. E para homens entre 21 e 60 anos, 60% de desconto na volta.

Rio, (Aeroporto Santos Dumont) (021) 220-4366 e 262-2237
São Paulo - (011) 241-8397, Vitória-ES (027) 225-6812.

Ex-militar pede apoio a Ulysses para ampliar anistia

Brasília — A Assembleia Nacional Constituinte não pode ser instalada "enfraquecida e desacreditada". A advertência é do presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e foi feita no seu gabinete, durante conversa com 12 ex-oficiais, líderes do movimento pela ampliação da anistia, aos 7 mil 487 militares cassados. O porta-voz do grupo, Paulo Henrique Ferro Costa, saiu otimista do encontro, do qual participou o Deputado Jacques Dornellas (PDT-RJ), também ex-militar cassado.

— O Deputado Ulysses Guimarães nos informou que está buscando um caminho que concilie os diversos interesses da sociedade dentro da emenda de convocação da Constituinte e, nesse contexto, incluiu a proposta de anistia, à qual garantiu dar apoio. Assegurou também que a ampliação da anistia tem sido objeto de conversações com os ministros militares — relatou Ferro Costa.

Embora o Governo já tenha decidido que os líderes da Aliança Democrática não devem apoiar a ampliação da anistia, os militares cassados estão trabalhando no Congresso Nacional para arregimentar votos para a proposta. Eles entraram no gabinete de Ulysses pela manhã, de terno e gravata, munidos de inúmeros panfletos e cobraram do PMDB o compromisso de anistia "ampla, geral e irrestrita" que o partido assumiu em 1979.

A esperança dos militares cassados é a aprovação da emenda do Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), acoplada à emenda do Presidente José Sarney que convoca a Assembleia Nacional Constituinte. Para sensibilizar a sociedade a seu favor, eles formaram um núcleo para anistia e visitarão todas as entidades de classe, enviarão panfletos aos prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais. Pensam até em subir a rampa do Palácio do Planalto para uma audiência com o Presidente José Sarney, que é taxativamente contrário ao encaminhamento que vem sendo dado à questão.

O tenente-coronel aviador Paulo Malta Rezende, 62 anos, é um dos mais empolgados: "Eles (os ministros militares) afirmam que não estamos preparados para retornar ao serviço ativo, mas quem está mais próximo da sociedade — nós, que sofremos os desmandos da ditadura, ou aqueles que serviram a ela?"

Ele critica a intromissão dos militares em questões como a reforma agrária e as greves e acha que o Congresso Nacional precisa aprovar a anistia, tornando-se um poder desvinculado das Forças Armadas e digno representante da sociedade civil. A verba extra de Cr\$ 3 trilhões que o governo afirma ser necessária para pagar reposição salarial aos cassados representa, segundo Rezende, "a comprovação de que houve assalto aos nossos ganhos que serão repassados às nossas famílias".

O segundo-tenente da Marinha, Paulo Henrique Ferro Costa, mostra o contracheque e comprova que seu soldo é de Cr\$ 1.402.310 mensais para sustentar família de três filhos. A complementação consegue exercendo a função de professor de matemática. Se fosse reintegrado à ativa, com as promoções, seria capitão-de-fragata e ganharia, hoje, entre Cr\$ 8 e 9 milhões mensais.

— Fui cassado por causa do meu sobrenome — conta outro integrante do grupo, o capitão de artilharia de Exército, Irani Brizola Rotta, de 53 anos. É sobrinho do Governador do Rio, Leonel Brizola. A "arbitrariedade do governo militar" como diz, ainda o impede de fazer qualquer reclamação, pois o artigo 181 da Constituição lhes nega o direito de recorrer à Justiça para reaver ou solicitar revisões nos seus processos de cassação.

Além dos casos mais conhecidos, como o do capitão Sérgio Carvalho (Sérgio Macaco), da Brigada Para-queidista do Rio, citam o do oficial Dalmo Honaiser, cassado por decreto assinado pelo então Presidente Costa e Silva, quando este já não podia escrever. A única saída, segundo eles, é a pressão para que os parlamentares lhes deem a anistia.



De terno e gravata, militares cassados trabalham por ações

PDS, aliado na emenda do Governo

Brasília — A se confirmarem as tendências manifestadas pelo líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA), em relação às discussões sobre o substitutivo que o Congresso está preparando para a emenda do Presidente Sarney convocando a Constituinte, o maior partido de oposição deverá ser o maior aliado das lideranças do PMDB na votação da emenda.

O PDS é contra uma Constituinte independente do Congresso, contra a desvinculação de datas para as eleições dos constituintes e dos governadores, e contra a criação do delegado constituinte indicado pelos partidos. O partido também defende uma "complementação do processo de anistia", não necessariamente nos termos da emenda Jorge Uequed (PMDB-RS). Deste modo, o PDS fica bem próximo dos termos da emenda original enviada pelo Presidente Sarney ao Congresso.

O PT, segundo o vice-líder José Genoíno (SP), defende uma posição diametralmente oposta à do PDS, acrescentando à emenda do Presidente reivindicações como a revogação da Lei de Segurança Nacional e o restabelecimento de uma representação parlamentar proporcional ao número de eleitores de cada

Estado. O PDT, segundo o líder Nadir Rossetti (RS), fica numa posição intermediária em relação às principais sugestões que foram encaminhadas ao Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), relator da comissão que examina a emenda do Executivo: defende a anistia proposta por Jorge Uequed e a desvinculação de datas para as eleições de 86, mas é contra a Constituinte independente e a figura do deputado constituinte.

O líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP), defende, antes de tudo, a votação de uma emenda de sua autoria que convoca a Constituinte. Não sendo isto possível, o partido, segundo ele, vai negociar ponto por ponto as sugestões feitas ao Deputado Flávio Bierrenbach. Este, por sua vez, continua não querendo antecipar seu parecer sobre cada uma delas, enquanto as lideranças do PMDB começam a articular um movimento para abortar, no âmbito da comissão mista, as alterações que o Governo considera inaceitáveis.

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, ao criticar a emenda Jorge Uequed durante um almoço com outros líderes, disse que, se aprovada, ela seria "avassaladora".

Aval da comissão é esperado

Brasília — Dos 22 componentes da Comissão Mista do Congresso encarregada de analisar a emenda do Presidente José Sarney que convoca a Assembleia Constituinte, pelo menos 15 podem votar a favor do substitutivo que o relator, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), pretende apresentar, incluindo a subemenda que amplia a anistia. O líder do movimento pela aplicação da anistia, Paulo Henrique Ferro Costa, revelou esse balanço.

A expectativa de Ferro Costa é fundamentada no passado oposicionista de integrantes da comissão, na qual há dois ex-cassados — Deputados Milton Reis (PMDB-MG) e Nilton Alves (PDT-RS); um ex-presença política, Deputado Luiz Henrique (PMDB-RN); o presidente da comissão da anistia do PMDB, Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA); e outro nome dessa comissão, Senador José Inácio (PMDB-ES).

Ele incluiu o relator Bierrenbach como partidário da subemenda e, ainda, os Senadores Alfredo Campos (PMDB-MG), Alcides Saldanha (PMDB-RS), Aloísio Chaves (PDS-PA), e Octávio Cardoso (PDS-RS). "Os de-

mas do PDS são oposição ao Governo", imagina, acrescentando à lista dos votos a favor da ampliação da anistia os Deputados Siqueira Campos (PDS-GO); Gorgônio Neto (PDS-BA) e Bonifácio Andrada (PDS-MG).

No PMDB, Ferro Costa acredita que terá o apoio do Deputado João Gilberto (RS) e, no PFL, o do Senador Marcondes Gadelha (PB), que pertenceu ao grupo autêntico do extinto MDB.

Como indefinidos ou contrários estão os Deputados João Agripino (PMDB-PB), Oscar Correa (PFL-MG) e Israel Pinheiro Filho (PFL-MG), além dos Senadores Lenoir Vargas (PDS-SC), Aderbal Jurema (PFL-PE) e Nivaldo Machado (PFL-PE). O presidente da Comissão Mista, Senador Helvídio Nunes (PDS-PI), só votará em caso de empate.

Os integrantes do movimento da anistia estão pedindo que a população envie cartas pressionando os integrantes da comissão, num bem acabado panfleto, no qual consta o nome de todos esses parlamentares e até o número do gabinete.

Sarney e Alfonsín têm encontro marcado dias 29 e 30 na fronteira

Brasília — A inauguração de uma ponte sobre o Rio Iguazú, primeira obra de integração física construída entre o Brasil e a Argentina desde a década de 40, reunirá nos dias 29 e 30 os Presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín. A ponte liga as cidades de Porto Meira (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) e durante a inauguração Sarney pretende abordar assuntos de interesse das relações entre os dois países.

"Ambos os Governos mantêm uma prática regular de troca de informações e consultas sobre temas de interesse comum, entre os quais sobressaem a questão da dívida externa, a situação na América Central, os riscos de militarização no Atlântico Sul, bem como o relacionamento dos países em desenvolvimento com as nações industrializadas".

Com essa informação, o Presidente Sarney encaminhou mensagem ao Congresso Nacional, solicitando autorização para ausentar-se do país. Nesse documento, ele diz ainda que "ambos os Governos compartilham os mesmos ideais, tanto no plano dos valores democráticos quanto no das preocupações internacionais".

Almadén
CABERNET SAUVIGNON — PINOT NOIR tinto 34.900
CHARDONNAY branco 28.900
SEMILLON — SAUVIGNON — CHENIN brancos 16.500
CABERNET MERLOT e RIESLING 44.500
VELHADO MUSEU 29.500
ARTICIANO 49.000
BEAUJOLAIS rouge 65.000

J.M. Silva Importações
BUENOS AIRES, 25
253-5796 — 253-5888

capsulas de
LECITINA - SOJA
DE 1 GRAMA DA GERMEN

Importatissimo para as pessoas com esgotamento fisico e mental, mau funcionamento das glandulas de secrecao interna, artrosclerose, reumatismo. Suas mais importantes indicacoes sao como suplemento dietetico e medicamento. Encontrado nas casas de produtos naturais e farmacias e na:

PHARMACIA CORDEIRO
Rua da Constituição, 45 — Centro Tel: 242-3459

PONHA A ATLANTIC NO BOLSO

ATLANTIC

Na hora de pagar, você vai conhecer a maneira mais moderna de botar a Atlantic no bolso.

ATLANTICASH

Atlanticash. O seu cartão do Banco 24 Horas passa a ser, com toda a garantia, o cartão do Posto Atlantic. Os serviços da Atlantic continuam com a perfeição de sempre. Mesmo que você não tenha o cartão do Banco 24 Horas.

TODA A ATLANTIC NUM SO CARTÃO

Apresente o seu cartão do Banco 24 Horas ao frentista. Sem sair do carro, você recebe o Terminal de Compras Portátil e digita a sua senha. O frentista registra o valor do serviço, devolve o seu cartão e um ticket para o seu controle.

Você pode até sacar dinheiro. Pague a mais e fique com o troco.

GRAU
• N. Rodrigues - Posto de Gasolina R. Barão do Bom Retiro, 1.864

JACAREPAGUA
• Posto de Serviço Anjo Pça. Professor Camisão, 5

ILHA DO GOVERNADOR
• Posto de Gasolina Vila Flor Est. do Galeão, 12
• Posto e Garagem Av. Peranapanum, 902

BOTAFOGO
• Posto Sol R. Real Grandeza, 332

LAGOA
• J. Faria Posto de Gasolina Av. Epitácio Pessoa, 3.666
• Poney - Posto de Gasolina Av. Borges de Medeiros, 3.151

Plaza Shopping

Redgreen assina contrato com o Plaza Shopping

O Plaza Shopping tem como âncoras a Mesbla, a C&A e a Sears, o que garante ao Shopping um público adicional de milhares de consumidores diariamente. Por isso, também, a Redgreen está no Plaza Shopping. Na foto da assinatura do contrato vemos, da esquerda para a direita, o sr. Armando Sabóia F., pelo Plaza Shopping, e os srs. Artur Augusto C. Nanci e Milton de Souza Carvalho Neto, pela Redgreen.

Plazado a **APRAXE** International Center of Shopping Centers

O Shopping Center de Niterói que já é um sucesso.

Informações e locações: R. XV de Novembro, 27 - Niterói, tels.: 718-4151, 722-2944 e 722-4091.

MICROPOINT DIMEP. AGORA, CONTROLAR O TEMPO É SÓ UM PASSATEMPO.

A Dimep se adianta no futuro e entra na era da Informática com o Micropoint 8200: o terminal de coleta de dados para você ter tudo sob controle. O Micropoint pode ser ligado em qualquer computador de qualquer porte. Utiliza sistema de leitura de código de barras ou magnético. Pode ser conectada uma light pen — caneta leitora. Interpreta informações contidas nos mais variados documentos. Controla o movimento de diversos departamentos.

Armazena até 20 mil registros. Trabalha em off-line, possui dispositivos de segurança e conta com uma completa assistência técnica no país inteiro. Além disso tudo, ainda controla o tempo sem fazer hora: funciona como um verdadeiro relógio de ponto. Acerte os ponteiros com a Dimep. E instale o Micropoint 8200.

O terminal com muitos pontos em comum com o futuro de sua empresa.

DIMEP
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
DIMAS DE MELO PIMENTA S.A.
Av. Pres. Vargas, 902, Sobrancelha - 20071 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021) 21850 - Fone (021) 263-7575 (PARX)
Filial em todo o Brasil.

Itamar pede explicação sobre silêncio imposto a oficiais da reserva

Brasília — Os ministros do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, da Aeronáutica, Brigadeiro Octávio Moreira Lima, e da Marinha, Almirante Henrique Sabóia, poderão ser convocados para prestar esclarecimentos no Senado sobre a proibição de militares da reserva fazerem pronunciamentos políticos. O requerimento será apresentado pelo Senador Itamar Franco (PMDB-MG).

Indignado porque os líderes da Aliança Democrática no Senado — Carlos Chiarelli (PFL) e Humberto Lucena (PMDB) — retiraram a bancada do Governo do plenário, impedindo a aprovação de um projeto de sua autoria que levantava a proibição, Itamar rompeu com a liderança de seu partido.

"A questão militar está cheia de informações contraditórias no Congresso e quero ouvir a opinião dos ministros", explicou Itamar. O líder Humberto Lucena votou contra o projeto, alegando que agia em nome do Governo, mas o Senador mineiro lembrou que o PMDB sempre lutou pela liberdade de expressão para todos os brasileiros.

Dante exibe provas de que Imprensa Oficial ajuda candidato do PDS

Cuiabá — O candidato do PMDB à Prefeitura de Cuiabá, Deputado Dante de Oliveira, denunciou que a gráfica da Imprensa Oficial de Mato Grosso (Iomat) está sendo usada para imprimir propaganda do candidato da coligação PDS-PDT, Gabriel Novis Neves. Durante a entrevista, Dante exibiu fotografias e fitas de vídeo-tape mostrando impressos, que ainda não haviam sido recortados, de Gabriel Novis e de seu candidato a vice-prefeito, Benedito da Silva Freire (PDT).

Informado sobre o que se passava na gráfica, Dante foi ontem de tarde à Iomat, a pretexto de fazer campanha entre os funcionários. Com um fotógrafo e a equipe que produz os tapes de sua campanha, ele entrou no local e viu pilhas de impressos da chapa da aliança PDS-PDT.

O diretor da Iomat, Augusto César Nunes Ferraz, disse que o material de propaganda estocado na gráfica foi entregue pelo comitê eleitoral do PDS, "mas para distribuir entre os funcionários".

O assessor jurídico da campanha do PMDB, Elarmim Miranda, entrou como uma representação criminal junto ao Juiz eleitoral da 1ª Zona, de Cuiabá, pedindo abertura de inquérito.

PCB de Recife acusa PSB de usar métodos fascistas na campanha

Recife — O candidato do PCB à Prefeitura desta Capital, Deputado federal Roberto Freire, acusou o comitê do Partido Socialista Brasileiro de usar "métodos fascistas na campanha eleitoral" para cassar sua candidatura. Segundo ele, os assessores do seu concorrente socialista, Jarbas Vasconcelos, estão divulgando boatos de que retiraria sua candidatura antes das eleições, em apoio aos socialistas. "Quero saber quem é o Goebbels do comitê do PSB", indagou Roberto Freire, assegurando que vai disputar a Prefeitura até o fim.

O presidente da Caixa Econômica Federal, ex-senador Marcos Freire, qualificou de "equivocado" a decisão do Ministro da Justiça, Fernando Lyra, de apoiar o candidato socialista, Jarbas Vasconcelos, deixando de lado o candidato do PMDB, deputado Sérgio Murilo. Esclareceu, porém, que não se cogita expulsar Lyra do PMDB de Pernambuco.

Carão

O superintendente da Polícia Federal em São Paulo, delegado Romeu Tuma, fará hoje uma advertência aos dirigentes do PMDB, PT, PTB e PDT, por causa da colocação de propaganda em locais não permitidos pela Justiça Eleitoral. Partidários do candidato do PTB à Prefeitura de São Paulo, Jânio Quadros, cobriram de cartazes a passarela de acesso ao Instituto do Coração, onde morreu o Presidente Tancredo Neves. Até agora, a Polícia Federal abriu 18 inquéritos e foram apreendidos 14 mil cartazes de Jânio e do candidato do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso. O Juiz da 1ª Zona Eleitoral, João-Tatsumi, pediu que Tuma intimasse os dirigentes partidários, mas ele preferiu apenas adverti-los.



A propaganda de Jânio cobre a passarela que dá acesso ao Instituto do Coração

Britto no PMDB

Antônio Britto, secretário de Imprensa da Presidência da República durante a agonia do Presidente Tancredo Neves, anunciou que vai aderir ao PMDB. Ele assina a ficha de filiação nos próximos dias, numa cerimônia a ser realizada em Porto Alegre, com a presença de Ulysses Guimarães. Britto disse que pretende candidatar-se a uma vaga de deputado federal, pois ambiciona ser constituinte.

Censura a candidatos

O Tribunal Regional Eleitoral de Belém decidiu cortar o som dos candidatos a prefeito que, no horário gratuito de rádio e TV, insultarem seus adversários. O próprio juiz Jaime Rocha passou a frequentar os estúdios das emissoras para acompanhar de perto as gravações e censurar as falas consideradas impróprias. O TRE tomou essa decisão depois de não ver atendidos os apelos para que fosse elevado o nível das campanhas.



Fora do ar

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul excluiu a TV Imembui, de Santa Maria, da obrigatoriedade de transmitir o horário gratuito de propaganda eleitoral, porque não haverá eleições na cidade. A decisão do TRE se baseou também no fato de as retransmissoras de programação não estarem incluídas na legislação eleitoral. Com isso, das 26 cidades gaúchas onde haverá eleição, apenas Porto Alegre, Uruguaiana, Rio Grande e Bagé — que possuem televisões geradoras de imagens — precisam respeitar o horário do TRE. A decisão não vale para as rádios.

Câmara garante acesso dos pequenos ao rádio e à TV

Brasília — A Câmara dos Deputados rejeitou ontem à tarde o projeto de autoria do Deputado Osmar Leitão (PDS-RJ) que pretendia impedir o acesso dos partidos políticos que não possuem representação no Congresso Nacional aos programas eleitorais gratuitos do rádio e televisão.

A votação só foi possível porque as lideranças do PFL, PMDB, PTB e PDS retiraram um requerimento que pretendia adiar por mais duas sessões a matéria, incluída em regime de urgência como o primeiro item da ordem-dia. Os líderes atenderam aos protestos de vários deputados de pequenos partidos, como

José Genoíno (PT-SP), Alberto Goldman (PCB-SP) e Haroldo Lima (PC do B-BA). Em nome das outras lideranças, o Deputado Gastone Righi, líder do PTB, retirou o requerimento.

Como não houve pedido de votação nominal, o Presidente Ulysses Guimarães limitou-se a pôr em votação o projeto com a tradicional frase: "Os senhores deputados que aprovam permaneçam como estão". Automaticamente, deu por rejeitada a proposição ante o grande número de braços erguidos em movimentos que indicavam "não".

Montoro prevê que Jânio repetirá derrota de 82

São Paulo — O Governador Franco Montoro, com base em pesquisas de opinião, disse que o candidato da coligação PTB/PFL, Jânio Quadros, sofrerá agora uma derrota "proporcionalmente" igual à de 1982. Naquele ano, Montoro derrotou Jânio nas eleições para o Governo paulista com uma vantagem de 3 milhões 762 mil votos.

— Agora, proporcionalmente, teremos uma diferença semelhante. As pesquisas que estamos recebendo de todos os setores nos mostram o avanço cada vez mais seguro e progressivo do candidato do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso. Eu não tenho dúvidas quanto ao resultado dessas eleições — acrescentou Montoro.

O Governador Franco Montoro lembrou que ontem se completavam 25 anos da última eleição direta para a Presidência da República e que o eleito, Jânio Quadros, renunciou. "Isso — salientou — é que inviabiliza sua candidatura agora. Foi uma grande decepção para todo o

Brasil a deserção do eleito. A Presidência da República é uma função que não pode ser exercida no interesse de seu titular. Mais que um direito, ela é uma obrigação e quem a esta foge, agredir".

O ex-Presidente Jânio Quadros previu que o Governo Federal perderá sua unidade com a participação de ministros na campanha eleitoral deste ano. "Há elementos do PMDB e da Frente Liberal neste Governo de coalizão. Se ele perder a unidade, o Presidente Sarney será o primeiro a sofrer. E com ele todo o povo brasileiro", advertiu o candidato do PTB/PFL.

A acusação do Senador Fernando Henrique Cardoso de que seus projetos formam um autêntico "samba do crioulo doido", Jânio reagiu, ontem, com ironia:

— Essas críticas partem de alguém que passou a revolução em Paris, de taça de champagne na mão, e que não faz mais nada do que me agredir."

Cardoso quer expulsar janistas

São Paulo — "Quem é janista que assuma e saia do PMDB. Não faça como Jânio que não assume que é Maluf", aconselhou, ontem, o candidato do PMDB à Prefeitura da capital, Senador Fernando Henrique Cardoso. Em campanha na Zona Leste da Cidade, ele foi surpreendido com uma recepção de cerca de 1 mil pessoas no mercado municipal da região: ouviu versinhos, ganhou flores e beijos e saiu com várias promessas de adesão à sua candidatura.

Hoje, Fernando Henrique estará em Brasília para acertar com o neto do Presidente Tancredo Neves, o diretor de Loterias da Caixa Econômica Federal, Aécio Neves Cunha, sua maior participação na campanha do PMDB

paulista, desejo manifestado pelo próprio Aécio que já gravou mensagem apoiando o Senador, nos programas eleitorais do rádio e da TV. Fernando Henrique participará, também, da cerimônia que marcará a volta do Deputado Freitas Nobre ao PMDB.

Eufórico com o que os pemedeibistas consideraram o dia "mais proveitoso" de sua campanha eleitoral, enquanto participava de um churrasco no clube dos aposentados do bairro de São Miguel Paulista — na Zona Leste —, o senador evitou comentar as declarações do Vice-Governador Orestes Quêrcia de que o partido não deveria expulsar da legenda parlamentares que apoiassem outro candidato.

FESTAS de OUTUBRO

Oktoberfest-85 EM BLUMENAU

A festa que você não pode perder. Bandas, grupos folclóricos, danças e outras atrações. Além de muito chopp, comidas típicas e a oportunidade de excelentes compras de malhas, cristais etc.

SAIDAS: 5, 9, 12, 16 e 18 de outubro SOLICITE FOLHETO ESPECÍFICO

A MAIOR FESTA RELIGIOSA DO BRASIL

CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM

SAIDAS: 6 e 8 de outubro

GRANDE CIRCUITO NORTE E NORDESTE. 24 dias. Rodoviário e RUMO SOL NORTE. 13 dias. Aéreo. Um dia especialmente dedicado ao CÍRIO DE NAZARÉ e à passagem da Procissão, ponto culminante das festividades.

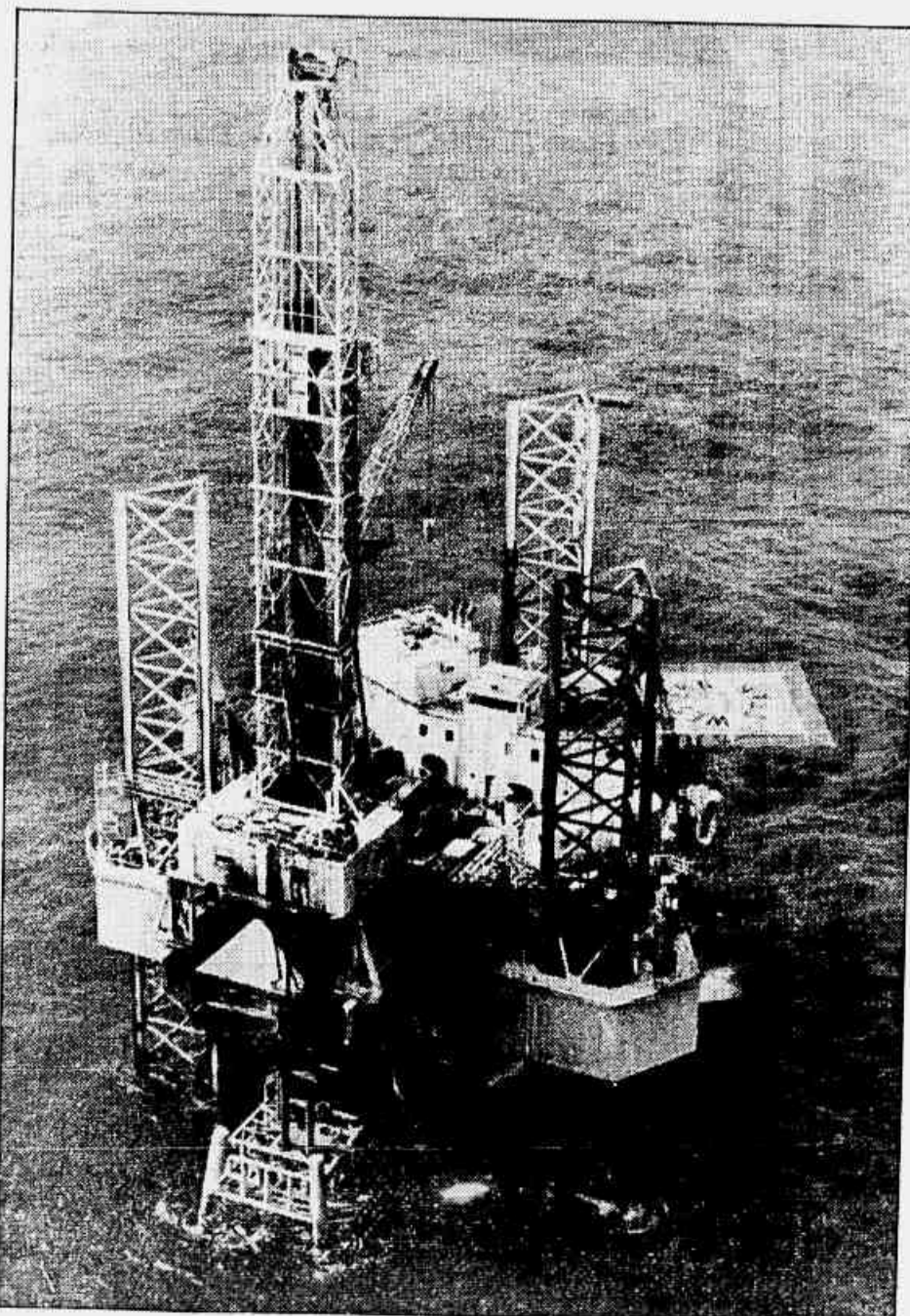
soletur CAMINHO TRANSBRASILEIANO NORTE. 18 dias. Rodo-aéreo. Avião para Salvador e ônibus de luxo até Fortaleza. Aéreo S. Luiz/Belém/Manaus/Rio. SOLICITE FOLHETO ESPECÍFICO.

EMBAPATUR N.º 00942/00 41 3

CENTRO: Rua de Oitandas, 20 - Sobrelaje - Tel.: 221-4499
 IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Tel.: 521-1188
 COPACABANA: Rua Santa Clara, 70 - Sobrelaje - Tel.: 257-8070

TIJUCA: Praça Seane Peña, 45 - Loja 10 L - Tel.: 264-4893
 BARRA: Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condomínio Cascais - Tel.: 389-0309
 NITERÓI: R. Visconde do Rio Branco, 305 - 8.ª and. - Tel.: 717-7002

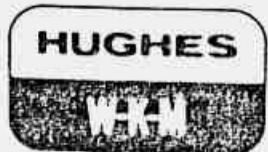
QUEM DISSE QUE O BRASIL NÃO TEM QUE IR PARA O FUNDO?



3 de outubro.
Dia do Petróleo Brasileiro.



HUGHES TOOL DO BRASIL



HUGHES W-K-M DO BRASIL

Calcinhas desaparecidas eram dadas a funcionárias

Brasília — A Secretaria de Serviços Sociais do Distrito Federal distribuía entre os seus funcionários os mais de 3 mil produtos de procedência estrangeira, de calcinhas a televisões a cores, doados para fins beneficentes pela Receita Federal na gestão de Haroldo de Castro Oliveira, de 1983 aos primeiros meses de 1985.

A comissão de inquérito instalada pelo Secretário Osmar Alves de Melo para apurar o desaparecimento dos produtos localizou, na sala do Departamento de Relações Públicas da Secretaria, dezenas de recibos de doações a funcionários coletados pelo então gerente de Assistência Social, Roberto Jenkins de Lemos.

Um dos recibos comprova que Roberto Jenkins doou à chefe da Divisão de Administração Geral, Elsa Borges Gomes, à época DAS-3, com salários mensais de Cr\$ 6 milhões, uma televisão a cores da marca Hitachi. Tanto a televisão como outros bens duráveis distribuídos já foram recuperados, com base nos recibos assinados pelos contemplados.

Os bens não duráveis — tênis, óculos Porsche, cuecas Fiorrucci ou calças Calvin Klein — distribuídos nas festas de aniversário e Natal, sem recibo, não foram localizados.

O agente administrativo Eustáquio Pessoa, contratado pela Secretaria em 28 de novembro de 1984, ganhou um par de tênis All Star pelo seu aniversário, 14 dias depois e uma calça Calvin Klein na festa de Natal que o Secretário Haroldo de Castro ofereceu aos funcionários na suntuosa Granja das Olivieiras.

— Os produtos doados pela Receita eram trancados em salas a que raras pessoas tinham acesso. A mais importante delas era do Chefe de Gabinete de Haroldo de Castro, Bartolomeu Romeiro Brasil —, revela outro agente administrativo, Fernando César Menezes dos Santos.

Outra das salas é a do Departamento de Relações Públicas, onde foram localizados os recibos arquivados por Roberto Jenkins, havendo uma terceira que abrigava o núcleo de planejamento da secretaria.

Raros foram os produtos endereçados pela Receita à mulher do ex-Governador José Ornellas, Zely, que chegaram às mãos dele na PAS (Proteção e Ação Social), que deveria pô-las em leilão para dar recursos para obras beneficentes.

Antiga chefe de gabinete de Zely, Laila de Lourdes Ramos Dourado, até hoje no posto, informou isto. A receita realmente enviou os produtos à secretaria, pois seu superintendente em Brasília, Haylé José Kaufmann, entregou à comissão de inquérito as listagens e os recibos assinados por um funcionário do Governo do Distrito Federal cujo nome ele não forneceu.

— A lei nos permite fazer doações a entidades filantrópicas, mas penso que tal dispositivo deveria ser suprimido da legislação. Se o atual governo fez uma opção social, podia então destinar os recursos que conseguimos em nossos leilões públicos às obras beneficentes, em vez de fazermos doações a tais entidades. Isto evitaria essas anomalias” afirmou.

Rieth terá de ser fichado

Brasília — O Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu, por unanimidade, identificar criminalmente o ex-Secretário de Segurança Pública, Coronel R-1 Lauro Melchades Rieth, e o ex-Secretário de Segurança da Polícia Especializada, delegado Ary Sardella, acusados de mandantes no assassinato do jornalista Mário Eugênio, morto com sete tiros no dia 11 de novembro do ano passado.

Dos sete acusados pelo crime, apenas esses dois não haviam, ainda, sido identificados criminalmente, mas, apesar da decisão anterior do juiz Edson Smaniotto, o advogado do ex-Secretário e do delegado, Safe Carneiro, impetrou habeas corpus contrário à identificação, por não terem sido eles ouvidos em inquérito policial.

Os desembargadores Lúcio Batista Arantes, Eládio Toledo Monteiro, Waldir Meoren e Paulo Garcia mantiveram a decisão do juiz Smaniotto, encaminhando o processo ao Tribunal do Júri, que deverá julgá-lo nos próximos meses.

• O Juiz recusou-se a fornecer a data e horário em que Lauro Rieth e Ary Sardella se apresentaram ao Tribunal para serem fotografados de frente e de perfil e se submeterem ao exame datiloscópico.

Delegado revela método usado por Abi-Ackel para coagi-lo

Belo Horizonte — O ex-superintendente regional da Polícia Federal, em Minas, delegado Walter Dias, confirmou ontem, em depoimento ao delegado federal Nascimento Alves Paulino, de Brasília, o envolvimento do ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel no engajamento do processo contra a empresa de coletivos Cristo Rei Ltda., de Ouro Preto, e o acusou de ter usado “toda sorte de pressão para impedir que o inquérito fosse concluído dentro do tempo hábil previsto pela lei”.

O delegado Nascimento Paulino foi a Belo Horizonte especialmente para tomar o depoimento de Walter Dias, com quem esteve reunido por mais de cinco horas na sede da Superintendência Regional da Polícia Federal, a portas fechadas.

Walter Dias disse que o ex-Ministro “interferiu de maneira ilegal na Superintendência” e exemplificou com o caso da paralisação do inquérito que apurava irregularidades na compra de táxis a álcool em Mariana, no qual Abi-Ackel é indiciado por crime de prevaricação, pelo delegado federal Paulo Licht. Recordou também o caso da autuação em flagrante de um parente do ex-Ministro, quando sua mulher, Jacéia, lhe telefonou tentando contornar o caso, para que o inquérito policial não fosse encaminhado à Justiça.

O ex-superintendente relatou que recebeu em julho de 1982 um documento do Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Ouro Preto, Pedro Lopes Martins, relativo a fatos criminosos. Havia 1 mil 528 recibos de salários e outros proventos assinados em branco, preenchidos a lápis, com várias lacunas. O juiz solicitava providências à Receita Federal, ao IAPAS e à Polícia Federal, sendo o delegado Paulo Roberto Moreira da Silva designado para presidir o inquérito.

Dias depois, o então secretário-geral do Ministério, Arthur Pereira de Castilho, determinou a paralisação do inquérito, afirmando que o caso não era da competência da Polícia Federal. Dias relatou ainda o telefonema recebido do Chefe de Gabinete do Ministro, Euclides Pereira de Mendonça, que lhe disse que Abi-Ackel estava “agastado” com a não paralisação do inquérito.

— Em novo telefonema, afirmei ao Chefe de Gabinete que o inquérito já havia sido instaurado e que não havia mais condições de sobrestá-lo. Se a providência exigida por Abi-Ackel e Euclides Mendonça fosse tomada, eu estaria cometendo o crime de prevaricação e preferia deixar o cargo ou me licenciar para não prevaricar — afirmou Walter Dias no depoimento.

No mesmo dia, recebeu outro telefonema de Euclides Mendonça, que lhe transmitiu um recado de Abi-Ackel: “Diga a ele que não precisa se licenciar; peça demissão para não ser demitido”. Walter Dias, contou ainda, que o ex-Ministro tentou acusá-lo de realizar não um inquérito policial, mas uma perseguição política, o que, segundo ele, “é um fato inteiramente destituído de verdade”.

— O interessante é que a empresa estava praticando uma série de atos proibidos, como exigir dos empregados que assinassem em branco uma série de recibos e contratos de trabalho — comentou.

Walter Dias disse ter provas testemunhais e documentais, inclusive gravações de conversas com o Chefe de Gabinete do Ministério: “Tive que tomar estas precauções para evitar que eles, em determinado momento, da forma mais cínica possível, dissessem que desconheciam os fatos”.

Deputado se vê incompetente

Goiania — O deputado Idelfonso Aveilar, relator da CPI que investiga contrabando de pedras preciosas para os Estados Unidos, disse que “os parlamentares não sabem muito de legislação” e sugeriu ao presidente a contratação de especialistas para interrogar Antônio Carlos Calves, que estava depondo na Assembleia naquele momento.

Minutos antes, Calves, principal acusado no processo em exame por um Grand Jury nos Estados Unidos e contratante dos serviços de advocacia do ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel, afirmou que pouco dissera à Polícia Federal “porque os policiais não conhecem muito a matéria”.

Em seu depoimento, Calves repeliu todas as acusações que lhe são feitas e adiantou que já contratou advogado para processar todos aqueles que o chamaram de contrabandista, a começar pelo imprensa.

— Até o momento — disse o traficante de pedras — não se provou nada sobre contrabando, mas apenas que um cidadão norte-americano comercializava gemas brasileiras nos Estados Unidos, sem a devida documentação.

Tavares decide desarquivar o inquérito do Riocentro

Brasília — “Apesar de ser um inquérito, na verdade, se trata de um desarquivamento”. Esta foi a afirmação feita ontem à noite pelo Procurador-Geral da Justiça Militar, George Tavares, referindo-se ao caso Riocentro. Ele já está de posse do parecer da Promotora Hermínia Célia Raimundo Pinto da Silva, da 3ª Auditoria do Exército que, em suas quatro laudas, opinou pela instauração de um novo IPM, por considerar serem novas as provas apresentadas sobre a existência de outras bombas no Riocentro.

Embora tenha elogiado a promoção da representante do Ministério Público Militar, o Procurador-Geral George Tavares explicou que ainda precisa estudar os três volumes do antigo IPM. Ele confirmou que sua decisão será oficializada na próxima semana, mas já está clara: pedirá o desarquivamento. George Tavares faz questão de frisar que não tomará “uma posição política, mas jurídica”, com base nas provas novas apresentadas pelos advogados Hugo Wanderley e Altamiro Fiel D'Oliveira.

Estudo minucioso

— Apesar de a promotora ter examinado todo o IPM antigo (com três volumes), ela o fez em algumas horas. E eu quero examiná-lo minuciosamente para poder verificar se realmente os fatos aludidos nas declarações do Coronel Dickson Graef, do Tenente César Wachulec e do engenheiro Nilton Nepomuceno (diretor técnico do Riocentro) não foram objeto de investigação do IPM que foi arquivado — explicou o Procurador-Geral da Justiça Militar George Tavares.

Ele confirmou que para a Promotora Hermínia Célia Raimundo Pinto da Silva, as declarações prestadas pelos dois oficiais e pelo engenheiro constituem “prova nova”. Os advogados Hugo Wanderley e Altamiro Fiel

D'Oliveira também garantem que a existência de outras bombas — no palco onde se apresentavam os artistas, no show de 30 de abril de 1981, e no Puma dirigido pelo Capitão Wilson Machado — não foram investigadas pelo IPM que foi arquivado em 2 de outubro de 1981.

Os advogados lembram que pediram a reabertura do inquérito com base na Súmula nº 524 do Supremo Tribunal Federal e no Código de Processo Penal Militar, pelos quais uma ação penal, arquivada por despacho de juiz, não pode ser iniciada sem novas provas. E essas novas provas foram fundamentadas em declarações prestadas pelo Tenente do Exército César Wachulec — antigo chefe de segurança do Riocentro, afastado poucas horas antes do show — e pelo engenheiro Nilton Ferreira Nepomuceno.

Eles e o Coronel Dickson Graef já depuseram perante a Juíza Maria Leticia Machado, no dia 27 de setembro, confirmando a existência de duas bombas no Puma dirigido pelo Capitão Wilson Machado, e forneceram à Juíza nomes de pessoas que trabalhavam no Riocentro e que assistiram à retirada e desativação dessas duas bombas.

Os advogados Hugo Wanderley e Altamiro Fiel D'Oliveira entregaram também ao Procurador-Geral da Justiça Militar, George Tavares, outra declaração assinada pelo tenente e pelo engenheiro — com firma reconhecida — confirmando que José Geraldo de Jesus, o Candonga — segurança contratado pelos artistas participantes do show de 30 de abril — lhes confidenciou que viu serem retiradas outras bombas do palco, no meio do pavilhão, onde se realizava o espetáculo, logo após a “explosão dos petardos do automóvel Puma e da casa de força”.

Leia editorial **Garantias da Lei**

VOTE CERTO.

A política da BEL AIR sempre foi conquistar clientes para toda a vida. Tire partido de nossa experiência. E vote certo, na programação BEL AIR, para sua próxima viagem.

<p>NEW YORK! NEW YORK! Saídas: 10-24-31 Outubro e 07-14-21 Novembro. 10 dias na Capital do Mundo. Você vai frequentar os melhores teatros e antecipar suas compras de Natal. New York é uma ilha de conforto, cercada de civilização por todos os lados.</p> <p>PACOTE ESPECIAL: 14 DIAS MIAMI/ORLANDO. Saídas garantidas todas 5ª feiras. Mínimo 2 passageiros. EPCOT CENTER. BUSCH GARDENS. CIRCUS WORLD. SEA WORLD. E toda a fascinante série de atrações de DISNEY WORLD. Você vai vibrar!</p> <p>EUROPA DYNAMICA. Mínimo 2 passageiros. Saídas todas as terças-feiras. 21 dias do Brasil a Roma, percorrendo os centros mais adiantados da Itália, Inglaterra e França. Opcional de 6 dias a Atenas e Istambul.</p> <p>LANDTOUR (EUROPA BY BUS). 31 dias em ônibus de luxo. MADRID / PARIS / LONDRES / BRUXELAS / AMSTERDAM / CRUZEIRO PELO RIO RENO / FRANKFURT / ZURIQUE / SALZBURGO / VIENA / FLORENÇA / ROMA / NICE / BARCELONA.</p>	<p>REENCONTRO COM A ARTE. Mínimo 2 passageiros. Saídas todas as terças-feiras. 29 dias de recreação e cultura, visitando ROMA / CAIRO / LUXOR / JERUSALEM / BELEM / HEBRON / JERICÓ / MAR MORTO / NAZARE / TIBERIADES / HAIFA / TEL AVIV / ISTAMBUL / ATENAS / PARIS.</p> <p>19 PROGRAMAS FASCINANTES A GRÉCIA. Cruzeiro às Ilhas Gregas de um, dois, três, quatro ou sete dias junto com roteiros terrestres a seu gosto.</p> <p>ROTEIROS ESPECÍFICOS. O MELHOR DO EGITO. ISIS / NEFERTITI e CRUZEIRO NO NÍLO.</p> <p>O MELHOR DE ISRAEL. TOUR à TERRA SANTA.</p> <p>O MELHOR DA TURQUIA. ISTAMBUL / BOSFORO / SULEIMAN.</p> <p>CRUZEIRO SKORPIOS NOS FJORDS CHILENOS. 14 dias. SANTIAGO / PUERTO MONTT / CRUZEIRO DE 7 DIAS. Hotéis de 1ª Categoria. Pensão completa durante o cruzeiro.</p>
---	--

E MAIS: CRUZEIROS MARÍTIMOS NO MUNDO INTEIRO.

BEL AIR VIAGENS
Av. Almirante Barroso, 81 - Sobreloja
Tel.: (PABX) 292-1212
TELEX: 021 - 30919 - Rio de Janeiro
EMBROTUR NO 00906-00-41-7

NÓS NÃO LEVAMOS VOCÊ A QUALQUER LUGAR.

A Eletrônica IBM, construída solidamente pela mais avançada tecnologia, é capaz de suportar qualquer tipo de trabalho. A Eletrônica IBM veio criar um novo conceito de máquina de escrever: é a máquina que tem que se ajustar a você e não você à máquina.

Ela foi criada em função da sua anatomia, sua postura mais confortável, sua comodidade, seu ângulo de visão, sua maior facilidade de trabalhar e seu menor esforço. Tudo na Eletrônica IBM é funcional.



Você vê tudo o que está escrevendo, enquanto escreve.

- Poupa seus ouvidos. A Eletrônica IBM é tão silenciosa que não perturba o seu trabalho nem o dos outros.
- Poupa seus braços. Todos os comandos são feitos no próprio teclado. É a única que não tem orlhãs para girar o rolo de impressão.

Peça a visita de um Representante IBM ou Distribuidor IBM Autorizado, para uma demonstração ao vivo.

IBM
IBM Brasil

A IBM Brasil anuncia a máquina que se ajusta a você.

• Rio de Janeiro: Compumag S/A - Rua 7 de Setembro, 92 - Cj. 602/603 - Tel.: 232-1447

• Organização RUF S/A: Equip. para Escritório - Rua Debrat, 79 - A.B. - Castelo - Tel.: 240-4452

• Sistemática Com. Máqs. e Serviços Ltda. - Rua São Luiz

Gonzaga, 989/10 - S. Cristóvão - Tel.: 284-2345

• SP - Serviços e Participações Ltda. - Rua México, 11 -

• Niterói/Duque de Caxias - Av. Erasmo Braga, 227 - S 104 - Centro - Tel.: 221-1044 - Rio de Janeiro

RESERVE JÁ A NOVA MÁQUINA ELETRÔNICA IBM NA AM DO BRASIL



TEL. 221-1044

Av. Erasmo Braga, 227 - Grupos 104 e 105. Telex (021) 35597-AMBS

AM do Brasil
Máquinas e Serviços Ltda.

Informe JB

Maconha e aborto

A maior parte da juventude carioca — 73,1% na faixa de 18 a 24 anos de idade — é contra a legalização da maconha, segundo pesquisa feita pelo Ibope por encomenda da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Essa é a taxa menos acentuada revelada pela pesquisa. Entre as pessoas que têm 50 anos de idade ou mais, a oposição à legalização da maconha sobe para 92,2% dos consultados.

No cômputo total, 12,2% dos entrevistados são a favor, 85,6% são contra e 2,2% não sabem ou não deram opinião.

Se os próprios jovens não se empolgam com a perspectiva de legalizar a venda e o consumo de maconha, a legalização do aborto tem menos apoio entre mulheres do que entre homens do Rio.

A mesma pesquisa revela que 45,9% dos homens e 50,2% das mulheres são contra.

O aborto, entretanto, divide a população carioca como um todo: 47,2% são a favor da legalização, 48,2% são contra e 4,6% não sabem ou não opinaram.

Nos dois casos, a pesquisa mostra que a classe A — mais rica — aceita muito melhor a legalização do que as classes D e E, que ficam no outro extremo.

Na classe A, 23,1% aprovam a legalização da maconha e 65,4% a do aborto. Nas classes D e E, 9% e 34,8%, respectivamente, são a favor da legalização.

Jubileu de prata

Hoje faz exatamente 25 anos que o brasileiro votou pela última vez para a Presidência da República.

Elegeu Jânio Quadros.

BNDÉS

O sonho dourado do Presidente José Sarney era ver o Ministro Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, na presidência do BNDÉS.

Assim, mataria dois coelhos com uma só cajadada.

Importações americanas

Reportagem da revista Time desta semana mostra o que está por trás do protecionismo americano, objeto de recentes pronunciamentos do Presidente Ronald Reagan.

Uma tabela mostra como cresceram entre 1979 e 1984 as importações americanas de uma série de produtos.

Os EUA importam 60% de seus aparelhos de televisão, 45% de suas bicicletas e 71% de seus pares de sapatos.

A importação de sapatos cresceu 20% em cinco anos.

A reportagem mostra que os 150 bilhões de dólares do déficit comercial dos Estados Unidos são repartidos entre o Japão (30% do total), o Canadá (17%) e uma série de outros países, entre os quais o México e o Brasil, cada um com 5% do bolo.

Seu Flô em Curitiba

Seu Flô, Prefeito de Asa Branca, ainda não começou a fazer propaganda eleitoral na cidade de Roque Santeiro, mas está em Curitiba, num anúncio do Banerj.

O anúncio aproveita a circunstância de o ator Ary Fontoura ser curitibano. Ele aparece dizendo: "Moro hoje no

Rio de Janeiro, mas meu coração continua curitibano".

"Coração curitibano" é o slogan da campanha do candidato do PDT, Jaime Lerner.

Pelas contas do candidato do PDS, o ex-Governador Paulo Pimentel, o Banerj está desembolsando Cr\$ 5 bilhões com o anúncio.

Desencostos

Não foi fácil para o BNDES colocar o Bradesco e a Invesplan juntos no pool de bancos que está coordenando a venda de cerca de 5 bilhões de ações da Petrobrás, de propriedade do banco estatal e do especulador Nagi Nahas.

É que o Bradesco não gosta de entrar em negócio em parceria com a Invesplan, cujo proprietário, Francisco Sanches, que durante muitos anos ocupou a vice-presidência do banco paulista, foi afastado por Amador Aguiar.

Encontro

O Ministro Roberto Gusmão conversou ontem pela manhã em seu gabinete durante uma hora e meia com o General Ivan Souza Mendes, Ministro Chefe do SNI.

Eles passaram em revista praticamente todos os assuntos que ocupam as primeiras páginas dos jornais, incluindo o chamado pacto nacional.

Inflação

O Banco Mundial precisa mudar seus informes na Washington, em sua sede do Banco, em Washington, circulou a notícia de que a inflação brasileira em setembro tinha sido de 15%.

O índice de inflação, como se sabe, foi de 9,1%.

Julgamento de militares

Dois integrantes da Assessoria Especial do Conselho de Direitos Humanos foram enviados a Buenos Aires pelo Governador Leonel Brizola para assistir ao julgamento dos militares argentinos: o promotor Elso Vaz e o defensor público José Carlos Tórtima.

Segundo o Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, o interesse é "estratagem institucional".

Ah bom!

Estado de machos

Um doente de AIDS morreu em Recife há três meses e outro em Olinda na semana passada, mas só ontem a Secretaria de Saúde de Pernambuco confirmou que seis casos da doença foram registrados até agora no Estado, fazendo questão de informar que todos os doentes — que são homossexuais do sexo masculino — vieram do Rio e de São Paulo trazendo o vírus.

É claro. Ninguém poderia imaginar que num Estado como Pernambuco alguém poderia contrair AIDS. Lá só tem macho.

Furnas

Decide-se hoje na Delegacia Regional do Trabalho o destino da campanha salarial dos empregados de Furnas.

Autoridades do Ministério do Trabalho acham que a proposta da empresa é a melhor possível no momento e que a decretação da greve levará o assunto à Justiça do Trabalho — onde a empresa oferecerá menos do que agora — e provocará demissões, maneira de reprimir com outros métodos uma paralisação em atividade essencial.

Os representantes dos empregados acham que poderá sair acordo, pois acreditam que a empresa foi autorizada pelo Governo federal a tornar sua proposta um pouco mais apetitosa.

Lance-Livre

Por diferença de algumas horas, os presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín, e do Brasil, José Sarney, não se encontrarão no Rio amanhã. Alfonsín faz escala às 18h40min no Galeão, a caminho da Espanha, e Sarney, após ter visitado a Adesg, vai a São Paulo para a entrega dos prêmios Maiores e Melhores, da revista Exame.

O Deputado Ulysses Guimarães, sempre sizado na presidência das sessões da Câmara, provocou risos ontem quando, diante da disputa entre a Deputada Irma Passoni (PT-SP) e seu colega Leorne Belém (PDS-CE), que ao mesmo tempo apanharam os microfones para falar, decidiu a dúvida com uma frase: "Ladies first".

Enquanto causa polémica, a comissão de estudos constitucionais presidida pelo professor Afonso Arinos ocupa espaço físico: ganhou um escritório no novo edifício do Banco Central, na Avenida Presidente Vargas.

O candidato do PDT à Prefeitura do Recife, João Coelho, arranjou um símbolo para preencher o primeiro o do seu sobrenome. Só que, ao ilustrá-lo, colocou um desenho muito familiar ao público: o coelhinho da Playboy. Asseguraram os pedetistas que a semelhança é mera coincidência.

O candidato do PDT a Prefeito de Belo Horizonte, Jorge Carone, que já foi Prefeito da cidade, ganhou dos adversários políticos um apelido que caiu no gosto do povo: Roque Santeiro. Explicação (dos adversários, é claro): se ele voltar, a cidade acaba.

Almoçaram ontem no Timpanas, no Centro, o secretário de Obras Luis Alfredo Salomão e o empresário (Delfin) Ronald Guimarães Levinson. Em mesas distantes.

Qualquer que seja o samba-enredo escolhido para o desfile de 1986 do Império Serrano, a Velha Republica vai ficar mal.

Todos os oito sambas que agora disputam a indicação metem o malho no regime passado.

A Cordert desativou o estacionamento da Avenida Presidente Vargas com Rua Regente Feijó. O estacionamento, com 60 vagas, foi trocado pelo Governo do Estado por um terreno em Pedra de Guaratiba.

O cineasta Murillo Moreira Júnior perdeu anteontem por volta das 16h, uma pasta bege, de lona, com todas as fotos e negativos de seu próximo filme, A Igreja dos Oprimidos. Murillo pede a quem encontrar que devolva na produtora L C Barreto, Rua Visconde de Caravellas, 28, em Botafogo, ou pelo telefone 266-5561.

A música Linha de Passe, de João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio, vai ser usada na campanha publicitária da cerveja Kaiser no próximo verão. Da letra: "Naco de peru, lombo de porco com tutu e bolo de fubá, cerveja Kaiser".

Funcionou num prédio da Previdência onde hoje há só um posto de venda de sacolões da Ceasa, na Praça Mestre André, em Padre Miguel, o Cine-Teatro Moça Bonita. O Prefeito Marcelo Alencar pediu ao Ministro Waldir Pires que autorize a reforma do cine-teatro, para que a comunidade volte a dispor de uma sala que tem 1.700 lugares, palco, camarins, foso de orquestra e piso em dois níveis.

A Delegacia Regional do Trabalho do Rio vai criar um posto na Barra da Tijuca, para atender à demanda da 19ª Região Administrativa, onde vivem cerca de 400 mil pessoas e há 23 favelas.

Filosofia de pára-choque de um caminhão visto ontem na Av. Suburbana: "Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler mas não lêem".

Curtia Temporada
Estreia dia 21 de outubro

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E CULTURA

FUNARJ
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Apresentam

O TROVADOR

Ópera em 4 atos de G. Verdi

24 de outubro, quinta-feira, às 21h
26 de outubro, sábado, às 21h
27 de outubro, domingo, às 19h

Walter Donati MANRICO
Claudia Mocchi LEONORA
Maria Luísa Neve AZUZENA
Mauro Augustini CONDE DI LUNA
Kolos Kovats FERRANDO
Lucia Dittert INÊS
Gino Richi RUIZ
Newton Ferrugini MENSAGEIRO
Althaide Beck CIGANO

Jesus Pinto
Mabel Veleris
Janice Meyerson
José Roque
Edilson Costa
Margarita Schack
Victor Prochet
Nino Dolenti
Renato Roné

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL
Regência: EUGENE KOHN E ROBERTO DUARTE

Direção: Cláudio Hugo de Azevedo
Assistente de Direção: Catherine Haskelmann
Cenário: Fiquiribus Hugo de Azevedo
Preparação: Mauro de Menezes Colares
Direção Musical: Roberto Duarte
Direção Geral: Evmarinho Bezus

PREÇOS

Finca e Cadeiras	Cr\$ 600.000
Plata e Hélio Nome	Cr\$ 100.000
Backstage	Cr\$ 80.000
Boxes	Cr\$ 50.000
Gabine Lateral	Cr\$ 10.000
Gabine Central	Cr\$ 15.000
Loquente	Cr\$ 15.000

Os sócios da Associação dos Amigos do Teatro Municipal e os associados tradicionais da Temporada de Óperas têm direito de preferência na aquisição de ingressos até 10 de outubro.

Venda ao público a partir de 11 de outubro.

PETROBRAS
PRÊMIO DE APOIO AO CULTIVO CULTURAL

VARIG

AGRADECIMOS

A Cultura Racional, os seus representantes Senador Manoel Joaquim Coelho pelo desenvolvimento do nosso raciocínio, que nos traz paz, amor, fraternidade e concordância universais.

Resolução
Estudantes da Cultura Racional dos Estados Unidos em homenagem ao Brasil e ao brasileiro.

RESIDÊNCIA

Tradição e Segurança em Administração de Condomínios.

Centro: 262-3308
Copacabana: 235-3822
Niterói: 719-7699

PROPRIETÁRIOS

CONSPAR ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA

OFERECE

- Rigorosa seleção de locatários e fiadores.
- Correção permanente dos valores dos aluguéis.
- Créditos imediatos em conta bancária.
- Completas informações e consultoria Jurídica-Imobiliária.

Rua do Rosário 173-8º andar. Tel: 224-9200, 232-7561, 252-8373. Filial: CASASHOPPING Bloco B Sala 206 e 207. Tel: 325-7070. ABADI 374 — CRECI J 2403.

Governo vai comprar à vista 912 hectares para fazer reserva indígena

Brasília — O Governo resolveu comprar, pagando à vista, os 912 hectares pertencentes aos colonos do município de Chipecó (SC), para transformar a área numa "reserva indígena chibchanque" dos índios caingangues. Os colonos (43 famílias) serão fixados em outras áreas do município, mas o Presidente Sarney está condicionando a assinatura do decreto à definitiva transferência deles.

— A razão disso é para que não haja descontinuidade entre o ato oficial e sua consequência prática — disse o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, pouco depois de despachar com o Presidente. A proposta de criação dessa reserva indígena foi apresentada por ele e os Ministros do Planejamento, Justiça e Desenvolvimento Urbano.

Essa área pleiteada pelos caingangues está sob tensão há mais de um mês, vigiada pela Polícia Militar de Santa Catarina, devido aos riscos de eclosão de um conflito armado a qualquer hora, entre índios e colonos. A decisão de beneficiar os índios, em vez dos colonos, foi assim explicada por Costa Couto:

— Que a solução é dolorosa para os colonos, é. Mas, do ponto de vista dos índios, é fundamental. Nesse caso, não há tratamento indolente. O que não pacifica a área é a indefinição.

BANCO DO BRASIL

NOVAS TURMAS: Manhã — Tarde — Noite

BANCO BAHIENSE
CENTRAL DE CURSOS

Praca Ana Amélia, 9 — 5º andar — Centro
(prox. à Sta. Casa) — Tels. 262-9760 e 262-9858

PREPARA MELHOR

fundação
centro de estudos
do comércio
externo

Cursos

26.º CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA EXECUTIVOS — 07 out. a 05 dez. (108 horas)

Objetivo: Capacitar para a formulação e a execução da política da empresa no comércio exterior, desenvolvendo as técnicas de comercialização e os procedimentos utilizados na importação e na exportação.

Programa: Política Comercial Brasileira. Organismos Internacionais. Marketing Internacional. Transporte, Frete e Seguro. Câmbio. Incentivos. Financiamentos. Negociação Comercial. Commodities. Tributação Internacional. Procedimentos na importação e exportação. Sistema de Comércio Exterior. Estudos de caso.

17.º CURSO BÁSICO DE EXPORTAÇÃO — 28 out. a 19 nov. (42 horas)

Objetivo: Capacitar para o conhecimento das técnicas, dos procedimentos e das rotinas de exportação.

Programa: INCOTERMS. Transporte. Frete e Seguro. Câmbio. Incentivos Fiscais e Financeiros. Procedimentos e Rotinas na Exportação. Técnicas de Marketing Internacional.

Horário: 2.ª a 5.ª feira das 18:45 às 21:45 horas.

Será distribuído material didático

Av. Rio Branco, 120. Grupo 707. Tels. (021) 222-0721 e 222-2140. R. 115-132. Telex: (021) 23938 — CEP 20040.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CURSOS DE OUTUBRO

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Coordenação do Prof. NEWTON TORNAIGHI

- BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO
- NOÇÕES DE CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I
- CUSTOS
- MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA
- ORÇAMENTO EMPRESARIAL INTEGRADO
- OPEN MARKET
- MERCADO DE CAPITAIS
- ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
- ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS
- RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL
- DINÂMICA DE GRUPO
- ADMINISTRAÇÃO DE TREINAMENTO
- O FATOR HUMANO NA ORGANIZAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
- GERÊNCIA DE VENDAS
- PROPAGANDA, PROMOÇÃO E MERCHANDISING
- ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
- ANÁLISE E RACIONALIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS
- PERT/CPM APLICADO A PROJETOS
- PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL
- GARANTIA DA QUALIDADE
- ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS EMPRESARIAIS
- COMPUTADORES PARA EXECUTIVOS
- ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
- ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS
- IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA

INÍCIO: 21 de outubro

TERMINO: 12 de dezembro

HORARIO: de 18h45min às 21h30min.

INSCRIÇÕES: das 8h30min às 20h30min.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Praça Botafogo, 190 — Sala 311

Telefones: 551-2899 e 551-4349 (diretos) e 551-1542

Ramais: 112, 115 e 259

INSCRIÇÕES ABERTAS, ENCERRAM-SE 3 (TRÊS) DIAS ANTES DA DATA DO INÍCIO DE CADA CURSO.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ

Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ

Telefone — (021) 264-4422 (PABX)

Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Administração de Vendas: Roberto Dias Garcia

Gerente de Vendas — Noticiário: Fábio Mattos

Gerente de Vendas — Classificados: Nelson Souto Maior

Classificados por telefone 284-3737

Outras Praças — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis) —

© JORNAL DO BRASIL S A 1985

Os textos, fotografias e demais conteúdos intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, magnético, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-8888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Corrêa Lima, 1 960/Murota Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (051) 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40100 — Pernambuco, Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais: Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior: Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires.

Serviços noticiosos: AFP, Airtel, Ansa, AP, AP-Dias Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais: BVU, The New York Times.

Superintendência de Circulação:

Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:

Coordenação: Margarida Mana Andrade

Telefones: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais

1 mês	Cr\$ 60.800
3 meses	Cr\$ 172.800
6 meses	Cr\$ 326.400

Entrada Domiciliar

3 meses	Cr\$ 172.800
6 meses	Cr\$ 326.400

São Paulo — Goiânia

Entrada Domiciliar	3 meses	Cr\$ 215.200
6 meses	Cr\$ 402.000	

Brasília

Entrada Domiciliar	3 meses	Cr\$ 215.200
6 meses	Cr\$ 402.000	

3 meses (aos sábados e domingos)

Cr\$ 22.000

6 meses (aos sábados e domingos)

Cr\$ 44.000

Florianópolis — Maciço

Entrada Domiciliar	3 meses	Cr\$ 283.800
6 meses	Cr\$ 570.400	

Refe — Fortaleza — Natal — J. Pessoa

Entrada Domiciliar	3 meses	Cr\$ 334.800
6 meses	Cr\$ 632.400	

Rondônia

Entrada Domiciliar	3 meses	Cr\$ 415.800
6 meses	Cr\$ 785.400	

Entrada postal em todo território nacional

3 meses	Cr\$ 217.600
6 meses	Cr\$ 408.000

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca

Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo	Duas áreas	Cr\$ 2.000
Domingos	Cr\$ 3.000	
DF, GO, SP	Duas áreas	Cr\$ 2.500
Domingos	Cr\$ 3.500	
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR	Duas áreas	Cr\$ 3.000
Domingos	Cr\$ 3.000	
MA, CE, PI, RN, PB, PE	Duas áreas	Cr\$ 1.800
Domingos	Cr\$ 2.800	
Demais Estados e Territórios	Duas áreas	Cr\$ 1.800
Domingos	Cr\$ 2.800	
DF, MT, MS, PE	com preços diferenciados para exemplar com Classificados	

Criança opera aorta e perde o antebraço

Porto Alegre — O antebraço direito parcialmente necrosado de Grace de Almeida Simas, de apenas três meses, foi amputado ontem no Hospital das Clínicas, depois de uma operação feita em setembro para corrigir o estreitamento congênito da aorta. A mãe da criança, Rosa Avelina Almeida, registrou queixa na polícia contra o hospital, por negligência e erro médico.

O assessor da Vice-Presidência Médica do hospital, Pedro Gus, médico, explica que Grace foi operada para corrigir a coarctação (estreitamento) da aorta porque não havia outra saída. Foram tomados todos os cuidados necessários, mas, quando se introduziu o cateter num vaso do braço da criança, o sangue começou a coagular, ocasionando a trombose.

Fazendeiros vão à luta contra índio

Belo Horizonte — O fazendeiro e major PM reformado Manoel dos Santos Pinheiro, delegado regional da Funai em Minas, revelou ontem que os fazendeiros da região de Petrópolis, no Nordeste do Estado, estão se armando para enfrentar os cerca de 600 índios miguacalis que residem em duas reservas naquela área e impedir as invasões das propriedades e o roubo do gado. Segundo eles, os índios roubaram e mataram 60 reses na região nos últimos dois meses.

Após conversar por telefone com o delegado regional da Funai em Minas, Lúcio Flávio Coelho, que estava viajando pela região, o delegado substituto, Sivaldo Barbosa, rebateu as acusações do major reformado e denunciou-o por querer tumultuar os trabalhos desenvolvidos pelo órgão, "como sempre fez". Ele garantiu que o clima na região é tranquilo, informação que recebeu do posto da Funai em Petrópolis.

Caldas Jr. tem falência decretada

Porto Alegre — O passivo da empresa jornalística Caldas Júnior, ao ter sua falência decretada antontem, era de Cr\$ 89 bilhões 354 milhões, de acordo com os cálculos feitos pelo juiz Sérgio Müller, do 2º Juizado de Varas de Falências e Concorridas da capital gaúcha. A dívida da empresa, entretanto, pode ser maior, pois o juiz abriu prazo de 20 dias para que novos credores se apresentem.

O maior credor da Caldas Júnior, que editava os jornais *Correio do Povo* e *Folha da Tarde* — cuja circulação está suspensa há mais de um ano —, é o próprio diretor-presidente da empresa, Breno Caldas, que se valeu de bens pessoais no valor de Cr\$ 48 bilhões para pagar dívidas bancárias. O segundo maior crédito é da Caixa Econômica Federal (nomeada síndica da massa falida), que tem a receber Cr\$ 7 bilhões 600 milhões.

Belo Horizonte — Foto de Waldemar Sabino



O aposentado Antonio Souza Silva mostra ao advogado as apostas que fazia sempre

Juiz seqüestra prêmio da Loto para garantir direitos de apostador

Belo Horizonte — O Juiz da 12ª Vara Cível desta Capital, Roney de Oliveira, determinou ontem o seqüestro do prêmio da quina da Loto, sorteado segunda-feira para um apostador do bairro Cidade Nova. Um homem aparentemente 28 anos, louro, meio calvo, vendedor de produtos agrícolas, retirou Cr\$ 75 milhões há três dias e depositou o restante na própria Caixa Econômica Federal. Os Cr\$ 3 bilhões 475 milhões 934 mil 948 são reclamados pelo aposentado da Marinha, Antonio Souza Silva, 66 anos, viúvo, quatro filhos.

Na segunda-feira, o proprietário da Loteria Oliveira, Isaías de Oliveira, informou que a ganhadora era uma loura, desquitada, 29 anos, dois filhos, apesar da negativa da Divisão de Loterias da Caixa Econômica Federal, que prometeu pronunciarse hoje a respeito da determinação do juiz.

Coincidência

Antonio Souza e Silva vinha, há dois anos e meio, repetindo um jogo, desdobrado com cinco cartões, com 10 dezenas cada. Como fazia seus jogos na loteria do bairro, existente há dois anos, ficou amigo de Isaías, que o chamava de "meu patrão" e, em vez de Cr\$ 121 mil, pagava Cr\$ 118 mil, por deferência da loja.

— Meu jogo era repetido e já havia uma matriz lá, com meu nome. Eles faziam automaticamente e, depois, eu passava para buscar o cartão anterior, enquanto pagava o do próximo teste. Segunda-feira, quando fui à loja, de tardinha, o Isaías me abraçou, chorando, dizendo que eu também ganhara a quina. Corri em casa para conferir e, quando vi que era verdade, voltei à loja. Então, ele veio com a história da loura. Não sou homem de discutir, pois sou crente e maçom. Saí e procurei meu advogado — contou Antonio.

Isaías confirma que o freguês tinha desconto, mas nega que deixasse um jogo para apanhar depois. E garante que Antonio não apostara neste teste. Ficou confuso, quando lhe lembraram que, se Antonio tivesse jogado, seriam dois os ganhadores da quina da Loto, numa mesma loja, no Brasil inteiro, em notável coincidência.

— O interessante é que o cartão ganhador tinha 10 dezenas, que são as mesmas apostadas sempre pelo Antonio, em um de seus cartões, na mesma ordem, com o mesmo valor, na mesma loja — contou o advogado Mário José Pinto da Rocha, que entrou com petição na 12ª Vara, solicitando medida cautelar de seqüestro do prêmio.

— Mesmo que ele tivesse de viajar, a loja se comprometia a fazer o seu jogo, colocando em baixo "Antonio a pagar" (ele distribuiu cópias xerox à imprensa dos cartões de outros testes, com as mesmas dezenas sorteadas segunda-feira). Vamos pedir permissão na tira do caixa que registrou os cinco jogos, para ver se o cartão contemplado foi cortado por máquina ou por outro meio — disse o advogado.

Antonio explicou que os números sorteados significam datas importantes para ele: 17, aniversário de sua mulher; 30, dia em que ela morreu; 36, ano em que a mulher nasceu; 54, número da sepultura de sua mãe; e 81, ano em que a mulher adoeceu, com câncer. O proprietário da loja, Isaías de Oliveira, continua sustentando a história da misteriosa loura.

Multidão incentiva e suicida salta da torre

Fortaleza — Um homem de aproximadamente 25 anos, ainda não identificado, saltou ontem da plataforma mais alta da torre de transmissão da TV Cidade, desta Capital. Desde as 2h, quando escalou a torre de 100 metros de altura, até as 8h30min, quando pulou para o suicídio, ele prendeu a atenção de mais de 3 mil pessoas, que gritavam "pula, pula, pula".

Funcionários da TV Cidade — que integra a Rede Bandeirantes de Televisão — disseram que o rapaz, antes de subir a torre, instalada diante dos estúdios da emissora, na Avenida Desembargador Moreira, se dirigiu à portaria e pediu emprego. Em seguida, sem ninguém perceber, escalou a torre, com uma sacola cheia de pedras e barras de ferro, que passou a atirar nos automóveis e no telhado das casas.

Durante a madrugada, o rapaz comportou-se sem agressividade, mas, ao amanhecer, tornou-se violento. Gritava e protestava contra "esse pessoal que me persegue", ao mesmo tempo em que atirava barras de ferro, provocando a correria de aproximadamente 3 mil

pessoas, que se juntaram ao pé da torre e nas ruas próximas. O Corpo de Bombeiros tentou evitar o suicídio, mas toda vez que um soldado começava a escalar a torre, o homem andava sobre o corrimão da plataforma e ameaçava saltar.

Às 7h, a multidão, incentivada por um grupo de alunos de um colégio vizinho, iniciou o coro: "pula, pula, pula". Um dos alunos chegou a gritar:

— Salta logo, que minha aula começa às sete e quinze.

No Colégio Santo Inácio, onde estudam mais de 3 mil alunos, as crianças do primeiro e segundo anos vieram tudo e estavam apavoradas. A professora Lillian Chaves Gentil juntou-a e lhes disse que o homem era doente, tinha muitos problemas e precisava de orações. E passou a rezar "para que ele não pulasse", como contou Manuela Colares Serpa, de nove anos, que teve uma crise de choro ao ver o salto do suicida. Ele estava descalço e vestia três camisas sobre um calção de banho, uma bermuda e uma calça.

SEMINÁRIOS GERENCIAIS

A OPC promoverá os seguintes seminários destinados a Executivos e Gerentes.

- NEGOCIAÇÃO EM VENDAS/COMPRAS - 22 e 23/10 - RJ
- DELEGAÇÃO COMO INSTRUMENTO GERENCIAL - 08/11 - RJ
- STRESS, QUALIDADE DE VIDA E PRODUTIVIDADE DO EXECUTIVO - 21 e 22/11 - RJ

Solicite programa e textos informativos.

VIDEOCASSETES GERENCIAIS: Tempo, Negociação, Processo Decisório, Planejamento Estratégico. Solicite gratuitamente o VT RESUMO

opc Organização, Planejamento e Consultoria Ltda.
Rua da Lapa, 180 - Cobertura - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 224-5542 ou 222-9635 - Telex (021) 30492

PRAXIS 20

A MÁQUINA DE ESCREVER ELETRÔNICA PORTÁTIL DA olivetti

Temos o melhor preço e as mais vantajosas condições. Telefone e tire a prova.

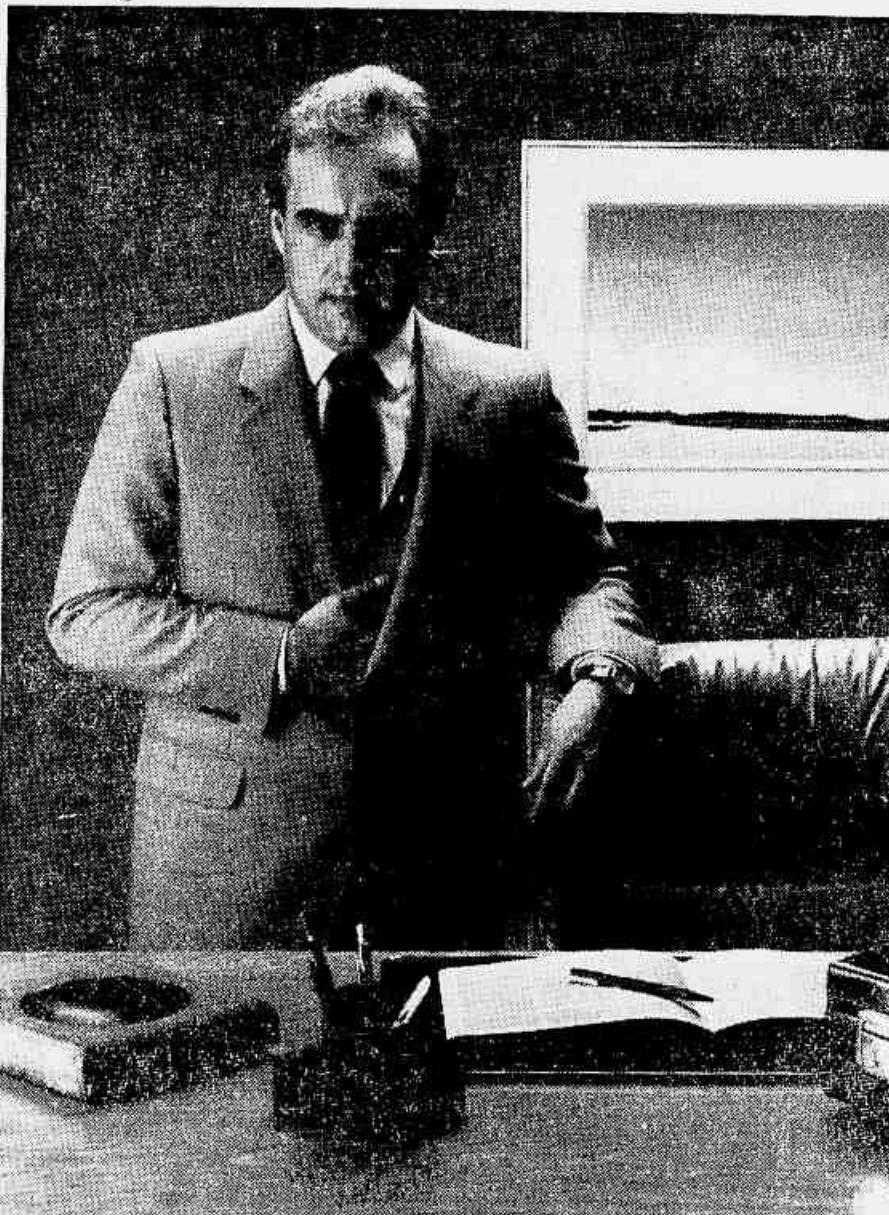
Nós vamos levá-la em sua casa.

*390-6191

CERTA CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO olivetti

Rua Carvalho de Souza, 98 - lojas C e D
Madureira - Rio de Janeiro - RJ

Mandar um documento urgente para o Exterior pode fazer você ganhar a guerra. Ou ganhar uma úlcera.



Se você manda o seu documento urgente pela DHL, você pode abaixar suas armas e ficar calmo. A DHL passa no seu escritório, retira o documento e faz a entrega em qualquer ponto do mundo, em menos tempo do que você imagina. A DHL é o primeiro courier do País e tem a eficiência de quem possui a maior infra-estrutura, oferecendo aos seus milhares de clientes uma rede superior a 900 escritórios no mundo, inclusive onde nasceu Napoleão. Agora, se você não manda o seu documento urgente pela DHL, é melhor evitar frutas ácidas, iogurte, muito tempero e comer alguma coisa leve de hora em hora.

DHL

Telefones: Belém (081)224-4713 e 224-8679. Belo Horizonte (031)226-0809 e 226-5109. Brasília (061)225-9263. Campinas (019)242-2507 e 42-0225. Curitiba (041)223-3949. França (016)722-1122. Fortaleza (085)244-5915. Joinville (0474)33-6942. Manaus (092)232-4281. Porto Alegre (051)241-6688. Rio de Janeiro (021)263-5454. Recife (081)326-5111. Salvador (071)243-5536. Santos (013)203-4632. São José dos Campos (012)231-1011. Vitória (027)223-9020. São Paulo (011)531-7111 e 542-2744. Centro (011)32-5170. Santo André (011)452-2000

SANITARIA FLUMINENSE

AS VANTAGENS DE COMPRAR À VISTA

SANITARIA FLUMINENSE SANITARIA FLUMINENSE SANITARIA FLUMINENSE SANITARIA FLUMINENSE

AZULEJOS

CECRISA/ CESACA/ KLABIN
SANTANA (série 6000 e 8000)
Decorados 15X15 Extra
BRILHOCERAMICA
15X20 Extra

24.900
todos os modelos

PISOS

GUAINCO /GERBI
PORTO FERREIRA
TUBARÃO/CEUSA
Lisos e Decorados
20X20 Extra

33.800
todos os modelos

CEMINA/CHIARELLI
POR TOBELLO/ INCA
20X30 Extra

38.100
todos os modelos

BANHEIRO & COZINHA

FRACALANZA/ÉTERA
Pia de aço Nº 1 82.000
Pia de aço Nº 2 89.000

CHUVEIRO LORENZETTI... 151.000
MAX DUCHA LORENZETTI .. 44.800

CAIXA DE DESCARGA CIPLA
CAIXA DE DESCARGA C/tubo } 43.000
MONTANEX

CONI. HERVY - 3 PEÇAS. Cor
Lavatório, coluna e vaso 165.000
C/ Metais e Tampo Goyana 265.000

BRASILIT

CHAPA FIBROTEX
2,44 X 0,50

10.300

CAIXA D'AGUA 1000 LTS
COMPLETA

265.000

NITERÓI
AV. WASHINGTON LUIZ, 79 tel. PBX 719-0770
RUA DR. BORMAN, 49 - CENTRO

SÃO GONÇALO
RUA FELICIANO SODRÉ, 61 TEL. 712-2755

ALCANTARA
RUA PE. AFONSO RODRIGUES, 326
TELS. 701-1286 E 701-2138

Empresa vai pagar mais por acidente

Brasília — O Ministro da Previdência Social, Waldir Pires, quer que as empresas cujos funcionários corram mais riscos de acidentes de trabalho aumentem sua contribuição para o IAPAS. Ele está discutindo o assunto com o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, com quem reivindica também o acesso dos fiscais da Previdência às empresas que não assinam a carteira dos empregados.

Atualmente, a contribuição das empresas para o custo dos benefícios por acidentes no trabalho é diferenciada: aquelas cuja atividade apresenta risco grave (indústrias químicas, de bebidas e construção civil) contribuem com 2,5%; as de risco médio, com 1,2%; e as de risco leve, com 0,4%. O Ministro quer aumentar as diferenças, mas ainda não sabe em quanto.

Nos próximos dias, o Presidente Sarney anunciará a equiparação da assistência médica da Previdência Social aos trabalhadores rurais e urbanos.

Chiarelli denuncia uso do Inamps para fechar contas

Brasília — Depois de ouvir, por quatro horas, o depoimento do ex-presidente do Inamps, Aloysio de Salles, o relator da CPI do Senado sobre a Previdência, Carlos Chiarelli (PFL-RS), concluiu que "o convênio entre os Governos do Brasil e da França — ao contrário do que declarou o ex-Ministro Delfim Neto à CPI — teve por objetivo conseguir dinheiro novo para equilibrar o balanço de pagamentos e, não, para reequilibrar o Inamps".

Aloysio de Salles desmentiu as afirmações do ex-Ministro do planejamento de que teria pressionado o Governo brasileiro a firmar um convênio com a França para reequipar e modernizar a rede previdenciária. Apesar disso, defendeu a lista e a necessidade da compra de equipamentos para os hospitais do Inamps, classificando a atitude do ministro Waldir Pires, em reduzir a compra, de "arbitrária e limitadora do progresso científico".

Para o cardiologista Aloysio de Salles, "é no mínimo má informação ou ignorância" as críticas de que os aparelhos são desnecessários e sofisticados, bem como dizer que o aparelho de ressonância nuclear magnética não foi sequer testado no mercado exterior: "existem 600 nos Estados Unidos, usados com sucesso", garantiu. Salles condenou a atitude do Minis-

tro da Previdência Social ao reagir à modernização das instalações previdenciárias:

— O que importa é considerar a relação custo/benefício do método novo comparado ao método mais velho. Não fora assim, ainda estaríamos usando o serrate e o facão no lugar do bisturi eletrônico, e o porrete na função de anestesia geral.

O ministro Waldir Pires, ao ser informado mais tarde das críticas feitas pelo ex-presidente do Inamps, defendeu-se dizendo: "Governar na escassez é governar com prioridades nítidas, e não consigo enxergar prioridades nesses equipamentos".

O atual presidente do Inamps, Hélio Cordeiro, disse que hoje a previdência social assina, no Rio, a proposta final da compra dos equipamentos com o representante da empresa CGR, Luís Petrólio, e o Adido Comercial da França, Gilles Boudoin. Dos 178 equipamentos listados na administração Aloysio de Salles, orçados em Cr\$ 405 bilhões, o Inamps quer ficar apenas com 61. O representante da CGR quer incluir mais 35 aparelhos. Hélio Cordeiro garante, entretanto, que com 61 dos 96 equipamentos, o Inamps só gastará Cr\$ 211 bilhões, com equipamentos franceses. O restante do financiamento ficará à disposição de empresas interessadas.

Greve ainda afeta obra em barragem

Recife — Fracassaram ontem todas as tentativas de acordo entre os 4 mil 500 operários das obras da barragem da hidrelétrica de Itaparica, em greve há 11 dias, e a Construtora Mendes Júnior S.A. A partir de 9h de hoje, o Tribunal Regional do Trabalho realiza a audiência de instrução e conciliação do dissídio, em nova tentativa de pôr fim ao movimento.

O dissídio foi requerido pela declaração da ilegalidade da greve pelo TRT, sob o fundamento de que os operários não cumpriram o rito estabelecido pela lei 4.330, de 1964 — a chamada Lei de Greve.

Os sindicatos que coordenam o movimento alegam que a paralisação foi espontânea e provocada pelo desrespeito às leis trabalhistas no regime imposto pela empresa aos operários no sertão pernambucano, onde a hidrelétrica está sendo construída, para fornecer ao Nordeste 2 milhões 200 mil quilowatts, a partir de 1986, com aproveitamento das águas do São Francisco.

Médicos na Bahia param atendimento

Salvador — A greve de advertência de 24 horas dos 3 mil médicos do Estado e 300 da Prefeitura da Capital conseguiu paralisar ontem as atividades em todos os postos e centros de saúde, mas os setores de emergência dos diversos hospitais funcionaram normalmente. Os médicos reivindicam equiparação com os salários pagos pelo INAMPS, que são de Cr\$ 4 milhões. O Estado e a prefeitura pagam pouco mais de Cr\$ 1 milhão atualmente.

O Secretário de Saúde do Estado, Nelson Barros, admitiu ontem o nível de paralisação anunciado pelo Sindicato dos Médicos e outras entidades da classe, mas advertiu que, embora o Governo se disponha a fazer concessões que superem muitos itens da pauta geral de reivindicações, "não há condição de pagar salários de Cr\$ 4 milhões".

Transplante causa nova rejeição

São Paulo — Por causa de crises de rejeição, José Samuel Filho, que há 10 dias recebeu um fígado transplantado, no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, poderá ter de trocar novamente o órgão nas próximas horas. Ele suportou bem 24 horas de operação, mas em sua recuperação surgiram problemas.

A equipe do cirurgião Silvano Raia, que o operou, divulgou ontem boletim médico sobre o estado de José Samuel Filho, de 46 anos, confirmando que persistem sinais de rejeição. Os médicos estão aumentando as doses de drogas imunodepressoras, como a ciclosporina.

Consumidor quer remédio fora da TV

São Paulo — Proibição da propaganda de medicamento dos meios de comunicação, da distribuição de amostras grátis e a criação de uma lei que reproduza fielmente documentação técnica dos remédios foram os pontos principais sugeridos ontem pelo Procon de São Paulo, que, a pedido da Organização Internacional dos Consumidores, organizou, na semana passada, o I Encontro Nacional dos Grupos de Ação de Medicamento.

Os consumidores querem ter mais acesso aos meios de produção e comercialização dos medicamentos para que sejam evitados abusos no consumo e propagandas direcionadas. A principal decisão do I Encontro Nacional dos Grupos de Ação de Medicamento, segundo seus organizadores, foi montar grupos de fiscalização para atuarem em 11 Estados do Brasil, no controle de distribuição e comercialização de remédios.



São Paulo — Foto de Isaías Feitosa

Paulo Machado acha que JB na TV Record cria nova força no mercado

São Paulo — "Se houver bom senso e não houver vaidade, agora sim, teremos condições de formar uma rede de emissoras de televisão em condições de competir com força no mercado."

Com esta frase, o presidente da TV Record - Canal 7 - de São Paulo, Paulo Machado de Carvalho Filho, saudou as negociações que estão sendo feitas entre as empresas de Silvio Santos e o grupo formado por João Havelange e pelo JORNAL DO BRASIL para a transferência de metade do controle acionário da TV Record de São Paulo e 80% da TV Record do Rio.

Evidentemente, já tínhamos conhecimento das negociações. Ainda assim, foi uma surpresa muito agradável a leitura nos jornais e nas revistas (do fim de semana passada) da entrada do grupo JB no negócio da comunicação eletrônica. Essa associação já foi tentada antes e, por razões de que nem me lembro mais, não foi possível. Felizmente, agora tudo indica que vai dar certo e estamos muito satisfeitos com os novos sócios que teremos. O que não quer dizer, evidentemente, que queiramos nos ver livres de Silvio Santos. Ao contrário, estamos muito felizes com a sociedade com ele. Só que sempre tivemos consciência, desde que ele ganhou sua própria rede, de que este seria um casamento com prazo marcado para acabar. De tal forma que hoje consideramos esse casamento o passado da empresa. O futuro, eu diria até mesmo o presente, é o casamento que está para ser feito com o JB e João Havelange — comenta Paulo Machado de Carvalho Filho, dono da outra metade do controle acionário da emissora de televisão e das duas emissoras de rádio de São Paulo.

Paulo Machado contou que já teve um primeiro contato com J.A. do Nascimento Brito, do grupo JB, e que teve "magnífica impressão" do encontro. Quanto a João Havelange, diz que sua família é amiga do presidente da FIFA há 40 anos e que ele e seu irmão chegaram a jogar polo aquático com o ex-presidente da CBD.

Só que Havelange (do Espéria) era um craque e nós (do Tietê) éramos pernas-de-pau. Agora é a vez de nossa força. Afinal, ele não tem experiência em televisão. Nós podemos até não ser craques, mas experiência temos bastante — diz, brincando.

Alternativa

Segundo Paulo Machado de Carvalho Filho, a TV Record ocupa o terceiro lugar em audiência na Grande São Paulo (perde para a Globo e a TVS), enquanto a Rádio Record AM está em primeiro lugar na região metropolitana. No interior de São Paulo, a rede de emissoras que retransmitem a programação da Record só perde para a líder de audiência, a Globo.

Achamos que estamos bem situados em termos de audiência. Portanto, qualquer alteração na programação pode ser bem-vinda, mas sempre deverá ser muito bem estudada. Nossa filosofia atual, que tem dado bons resultados, segundo nosso ponto de vista, é a de não tentar ser carbono da Globo, mas servir de alternativa. O sucesso de nosso locutor esportivo, Silvio Luis, por exemplo, se deve ao fato de ele ser justamente o oposto do que são os narradores da Globo. É um locutor diferente. Isso vale para o resto da programação. Queremos ser opção, não repetição da Globo — explica.

Paulo Machado de Carvalho Filho faz uma brincadeira com a programação cinematográfica típica da Record. Como os filmes são exibidos duas ou três vezes, mas ainda assim conseguem índices de audiência superiores aos obtidos pelas programações de filmes inéditos das televisões Bandeirantes, Studios e Manchete, ele os considera "testados" e não novos.

Além disso, temos uma opção muito clara de como se comporta nosso público. Temos um segmento do mercado e sabemos o que ele quer. Por exemplo: um detetive que raciocina muito não faz sucesso aqui. O que faz sucesso é aquele que atrai para matar — fala, em seu estilo bem-humorado.

Assim, ele, que se diz "muito otimista" em relação à sociedade com o JB e Havelange, admite a possibilidade de virem a ser produzidos musicais, na nova programação da Record. Mas acha que o estilo de tais musicais deve ser bastante diferente do padrão de produção da Globo.

Nós temos de fugir do corpo e partir para uma guerra de guerrilhas. Subir na árvore e de lá atirar no macaco — filosofia.

Dois pés

Mas programação não é bem a prioridade que Paulo Machado de Carvalho Filho quer discutir com os novos sócios, assim que o negócio for autorizado pelo Ministério das Comunicações. Ele acha fundamental que a TV Record — Canal 9 — do Rio deixe de ser uma mera repetidora, como é hoje, e possa ser equipada tecnicamente para disputar o mercado de igual para igual.

Precisamos ter os dois pés no mercado do Sudeste. Por enquanto, o pé de São Paulo está bastante sólido, mas o do Rio ainda é muito frágil. No Rio, o grupo Silvio Santos tem 80% do controle acionário da emissora e esses 80% passarão para o grupo JB e Havelange. Espero que o JORNAL DO BRASIL seja a muleta de que precisamos no mercado carioca, até que possamos ter os dois pés solidamente fincados no mercado do Sudeste — ele compara.

Por enquanto, conforme Paulo Machado de Carvalho Filho, os entendimentos com os novos sócios estão se limitando ao esquema de cobertura pela emissora de rádio AM da copa do mundo do México, uma vez que o esquema comercial para a cobertura da copa pela televisão, segundo ele informa, já está praticamente fechado com os patrocinadores.

Montoro diz que dívida é impagável

São Paulo — O governador de São Paulo, Franco Montoro, disse ontem que o pagamento imediato da dívida do seu governo para com os desapropriados "é tão impossível de ser feito quanto o Brasil pagar imediatamente a sua dívida externa".

O governo paulista deve cerca de Cr\$ 8 trilhões 500 bilhões a centenas de credores que foram beneficiados pela decisão do Supremo Tribunal Federal que determinou o "congelamento" das rendas estadual e municipal de São Paulo para assegurar o pagamento da dívida.

É impossível pagar tal dívida — afirmou Montoro — e ninguém pode ser obrigado a fazer coisas impossíveis.

Embora o governo paulista já tenha adiantado que irá saldar suas obrigações vendendo 4 mil imóveis ociosos de sua propriedade — que segundo assessores do Governo devem valer Cr\$ 15 trilhões — Franco Montoro tenta retardar o pagamento dessa dívida:

Estamos usando de todas medidas legais para cumprir essas determinações dentro de nossas possibilidades; não podemos deixar de promover as outras atividades do Estado para privilegiar apenas um setor.

Morador de Vila Socó é indenizado

São Paulo — Mais 12 vítimas do incêndio que destruiu dois terços de Vila Socó, em Cubatão — perderam parentes e casas ou receberam queimaduras graves —, serão indenizadas, hoje, pela Petrobrás, em Cr\$ 1 bilhão 859 milhões. O incêndio de Vila Socó — uma favela sobre o mangue — foi provocado pelo vazamento de um duto de gasolina da Petrobrás e matou, oficialmente, 98 pessoas. A perícia comprovou que o duto estava enferrujado e responsável por uma empresa pelo acidente. Até hoje, a Petrobrás já pagou, em indenizações, Cr\$ 1 bilhão 120 milhões.

As 12 vítimas receberam seus pagamentos através de cheques administrativos, entregues pela Justiça Civil de Cubatão, a partir das 12h30min de hoje. O Ministério Público de Cubatão abriu 41 inquéritos de indenização contra a Petrobrás depois de comprovada sua responsabilidade — dos quais 16 já foram encerrados — oito em maio de 1984 e outros 8 na última semana de setembro deste ano.

O Promotor Público José Luis Dias Campos, coordenador de acidentes de trabalho de São Paulo, informou que, além dos 12 casos a serem encerrados hoje, outros 11 estão em pendência, porque a Petrobrás alega que não deve pagar indenizações a parentes de vítimas do incêndio que, na época — fevereiro de 1984 —, tinham mais de 25 anos de idade.

Dos casos que serão resolvidos hoje, com o recebimento de indenizações, o Promotor Dias Campos considerou "de maior gravidade" entre os analisados pelas três Varas Cíveis de Cubatão, o de Célia Regina Bacellar e sua filha, Patrícia Bacellar, de oito anos de idade. As duas vão receber Cr\$ 153 milhões da Petrobrás, pelo fato de a mãe, Célia, ter ficado sem trabalhar durante seis meses e pelos danos específicos das queimaduras e perda da capacidade de trabalho da menina Patrícia.

Além dos Cr\$ 153 milhões, a Petrobrás foi obrigada pela Justiça a arcar com todas as despesas de cirurgias reparatórias que futuramente serão necessárias para a menina Patrícia, seriamente afetada por queimaduras.

Além de Célia e Patrícia, serão indenizados, hoje, José Carlos dos Santos, que perdeu uma filha e irmã no incêndio; Anália Maria da Conceição, que perdeu o filho, barraco e bens; Luis Isídio de Carvalho e sua mulher, que perderam um filho, barraco e bens; Iolanda de Oliveira Melone, por despesas médicas, redução da capacidade de trabalho e danos estéticos; Nelson Ferrreira dos Santos, que perdeu a mulher e dois filhos; Marcia Aparecida Soares da Silva e sua irmã, Neigile, que ficaram sem os pais e o barraco; Angelica Cristina dos Santos, que perdeu o filho, barraco e bens; Hamilton Sergio Rodrigues e outros três irmãos que sofreram queimaduras e deformidades permanentes; Geralda Eufrasia Ribeiro e as duas filhas, pela perda do marido e pai; Antonio Balbino de Jesus, que ficou sem mulher e filhas; e José Luciano Alves, que perdeu mulher e filho.

Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CBTU
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES R.F.F.S.A.
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA
COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS
AVISO
CONCORRÊNCIA Nº 004/85—CLR/CBTU
A COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS — CBTU, torna público, a quantos possa interessar, que serão recebidas propostas para execução de parte dos serviços e obras, elaboração de projetos e o fornecimento de equipamentos complementares de fabricação nacional, visando à implantação do Sistema de Energia Elétrica da Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro.
As propostas deverão ser entregues no dia 12 de novembro de 1985, às 15:00h, na Sala de Licitação, 2º andar do nº 77, Estrada Velha da Tijuca, Usina, Rio de Janeiro — RJ.
O Edital poderá ser obtido de 01 de outubro a 04 de outubro de 1985, no 7º andar do endereço acima citado, no horário de 14:00 às 15:30h, ao preço de Cr\$ 1.000.000 (hum milhão de cruzeiros).
Será permitido o comparecimento de até 2 (duas) empresas. O patrimônio líquido exigido das licitantes deve ser igual ou superior a Cr\$ 17.000.000.000 (dezessete bilhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 6.000.000.000 (seis bilhões de cruzeiros) o mínimo por empresa consorciada.
Rio de Janeiro, RJ, 29 de setembro de 1985
A COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CBTU
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES R.F.F.S.A.
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA
COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS
AVISO
CONCORRÊNCIA Nº 005/85 — CLR/CBTU
A COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS — CBTU, torna público a quantos possa interessar, que serão recebidas propostas para projetos, fabricação, montagem de estruturas novas de sustentação da rede aérea, incluindo suas fundações no trecho Mangueira—Engenho de Dentro, bem como fornecimento, fabricação, montagem de estruturas de reforço, incluindo remanejamento de circuitos, no trecho D. Pedro—Engenho de Dentro e no Pátio de D. Diodoro, na Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro, STU/RJ.
As propostas deverão ser entregues no dia 31 de outubro de 1985 às 15:00 horas, na sala de licitações, 7º andar do nº 77, Estrada Velha da Tijuca, Usina, Rio de Janeiro, RJ.
O Edital poderá ser obtido de 2 a 7 de outubro de 1985, no 7º andar do endereço acima citado, no horário de 14:00 às 15:30 horas, ao preço de Cr\$ 500.000 (quinhentos mil cruzeiros).
O capital social mínimo exigido aos licitantes é de Cr\$ 5.000.000.000 (cinco bilhões de cruzeiros).
Rio de Janeiro (RJ), 02 de outubro de 1985.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Mudança da razão social

Sinal S.A.

Sociedade Nacional de Crédito, Financiamento e Investimentos

Comunica

sua nova razão social:

Nacional S.A.

Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimentos

NACIONAL S.A. SOCIEDADE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

SE NÃO PINTAR ÍNDIO ATÉ DIA 3, CARA-PÁLIDA VAI DANÇAR.

Passa rapidinho no Rio Sul, ou numa loja de Classificados do Jornal do Brasil e inscreva seu filho no Concurso Amigo Índio entregando seu trabalho. Se ele pintar um índio legal (Índio Brasileiro), de repente ele pode pintar na Disneyworld.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO
rio sul shopping center
BABYLANDIA
abreu
CLASSIFICADOS JORNAL DO BRASIL

BANCO CENTRAL DO BRASIL
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS

LETRAS DO TESOURO NACIONAL
O BANCO CENTRAL DO BRASIL faz saber às instituições financeiras e ao público em geral que se encontra à disposição dos interessados, na Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA), localizada na Rua do Carmo nº 7, 3º andar, no Rio de Janeiro e em seus Departamentos Registrados, nas demais praças, o seguinte comunicado: **COMUNICADO DEMOB nº 533, de 01.10.85:** oferta pública semanal de LTN de 35, 63 e 91 dias, nos montantes de Cr\$ 4.000.000 milhões, Cr\$ 2.300.000 milhões e Cr\$ 1.100.000 milhão, respectivamente, cujas propostas serão recebidas no dia 07.10.85, na forma e nas condições ali estabelecidas. Rio de Janeiro, 01 de outubro de 1985. DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente
BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

E. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo
MAURO GUMARINS — Diretor
FERNANDO PEDREIRA — Relações Externas
MARCOS SA CORDEIRO — Editor
FLAVIO PINHEIRO — Editor Assessor
JOSE SILVEIRA — Secretário Executivo

Sonho Atrasado

A última reunião do Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin) é um exemplo do modo dogmático pelo qual vêm sendo resolvidas as questões relativas à informática neste país. O presidente da reunião, Ministro da Ciência e Tecnologia, recusou-se a examinar proposta do Ministério das Comunicações para que o Plano Nacional de Informática fosse mais bem debatido antes de ser enviado ao Presidente da República. Fechando questão, preservando o controle da Secretaria Especial de Informática (SEI) sobre todo o setor das telecomunicações. O Ministro das Comunicações teme, com razão, que aconteça com a SEI o que aconteceu com o SNI: a criação de um "monstro" pelo excesso de poder concentrado num pequeno círculo, imune ao controle da sociedade (a sociedade é que passa a ser controlada pela SEI).

Fatos como este demonstram o modo ideológico e dogmático que vem presidindo o tratamento da questão da informática — e de que um dos subprodutos é a reserva de mercado. O setor da informática passa, em todo o mundo, por um desenvolvimento espantoso, prevendo-se que esta será a maior indústria do mundo antes do ano 2000. Nos Estados Unidos e no Japão, já há computadores que respondem a comandos verbais, ou que fornecem respostas orais. Nesses países, os próprios computadores já ajudam a fazer outros computadores mais avançados. O Japão investe 1 bilhão de dólares em pesquisas no ramo. Empresas como a IBM gastam sozinhas quase todo o orçamento japonês. No Vale do Silício, as empresas que trabalham com a inteligência artificial contratam qualquer pessoa que possa contribuir para o avanço da pesquisa.

Aqui, pretendemos responder a esse avanço vertiginoso com o levantamento de barreiras. O risco, bastante evidente, é ficarmos cada vez mais para trás à medida que tentamos, sem recursos suficientes, inventar o que já está inventado. Argumenta-se com a fantástica expansão do mercado interno brasileiro — que já caminha, com efeito, para ultrapassar a barreira dos 2 bilhões de dólares (dividido entre cerca de 800 empresas brasileiras e outro tanto de estrangeiras).

O crescimento é o fruto do selo que se após ao mercado dos minicomputadores (o filé do mercado, superando de muito o dos computadores maiores).

Garantias da Lei

A idéia de uma nova República, a partir de 15 de março de 1985, não depende — para se realizar — de qualquer acerto de contas com o autoritarismo. Na proposta de seu formulador, o próprio Tancredo Neves, teria que haver um acerto com o futuro, de que toda a Nação se sente credora.

Não obstante a limpidez do compromisso democrático, os bolsões radicais, que a longa abertura do regime não conseguiu reabsorver inteiramente miram-se na antiga identidade por absoluta incapacidade política de olhar à frente. Minorias desajustadas tentam sempre sobreviver com a acentuação dos traços que as distinguem. Trata-se, porém, de um fenômeno que só o tempo e a continuidade do processo democrático podem resolver. Até que a vontade social prevalecer mediante o exercício contínuo do voto, será indispensável conviver com os que procuram se refugiar no temor reverencial do passado.

Há episódios que ainda não foram deslindados em sua trama oculta, como a frustrada explosão do Riocentro, mas que têm a ver especificamente com a anômala parceria de organismos de informação e de polícia associados em atos de marginalismo operacional. Por sua própria natureza, escapavam a qualquer comando e responsabilidade. Valiam-se circunstancialmente das condições crepusculares propiciadas pela longa fase em que o autoritarismo já estava desautorizado mas a lei ainda não estava restabelecida.

São imprecisas as etapas e sinuosa a linha de transformação política em que o Brasil passou do autoritarismo absoluto, sob severa censura à imprensa, à sucessão presidencial que liquidou politicamente o regime passado. Mas o processo de abertura, a partir do levantamento do controle dos meios de comunicação, modificou decisivamente a ótica de julgamento dos fatos e dos atores. E a anistia em 1979 demarcou um novo território, que interditou o passado como referência política e o catalogou como documento histórico.

Conversa de Surdos

O Itamarati condenou o ataque de forças israelenses à Tunísia, onde foi destruído o quartel-general da OLP. Segundo a nota do Governo brasileiro, "não há justificativa para ações desse tipo", que, além de infligir "sofrimento a pessoas inocentes", servem apenas "para aumentar as tensões, acirrar os ânimos e tornar mais distante o dia em que as nações do Oriente Médio possam coexistir pacificamente".

É a liturgia diplomática, afinada com uma determinada corrente da opinião pública internacional. Mas com isso, nada se acrescenta ao problema do Oriente Médio, e até se colabora um pouco para a quota de hipocrisia existente nessa questão.

Que a represália israelense a um ataque da OLP (na quinta-feira) faz sofrer pessoas inocentes, é altamente provável; pode ser quase certo, ou inteiramente certo. Mas os atentados terroristas de que Israel é vítima também ferem a torto e a direito, sem olhar a quem. O estilo de resposta de Israel não está dentro dos padrões "civilizados"; mas a questão do Oriente Médio processa-se a quilômetros de distância dos padrões civilizados — bastando ver o que os árabes fazem uns aos outros nas ruínas de Beirute.

É extremamente difícil localizar os pontos ne-

Seria isto uma justificativa para a reserva de mercado? E se ficar demonstrado que estamos apenas copiando o que já se faz lá fora, qual será o desenvolvimento de know-how propiciado pela reserva de mercado?

Nas nossas universidades, há intelectuais, cientistas, matemáticos capazes de desenvolver um projeto de informática. O terreno tornou-se privilegiado, entretanto, não exatamente dos interesses nacionais, mas dos que recebem da toda-poderosa SEI a carta patente para explorá-lo.

O que é que estamos ganhando com isso? Qual a quantia que esse pequeno punhado de empresas está investindo ou tem condições de investir em pesquisa? Se se tem o mercado protegido, sai muito mais barato trazer o que já existe no exterior e fazer uma cópia mais ou menos "nacionalizada".

Estamos, com efeito, utilizando uma premissa errada: a de que há uma ligeira defasagem entre a informática brasileira e a que se faz lá fora — suficientemente pequena para que, com algum esforço, a "reserva de mercado" forneça os meios de cobrir-se um dia esse gap.

Nada disso tem relação com a realidade. Países como os EUA e o Japão simplesmente dispararam na frente. As inovações sucedem-se às inovações. Ficamos à margem desses avanços, enquanto a SEI administra a conta-gotas o que ela acha que o país pode "suportar"? O computador brasileiro não é acessível a grande parcela da classe média; então, andar muito mais devagar, por aqui, a implantação da "cultura do computador" que modifica hábitos em todo o mundo, e acelera o ritmo do desenvolvimento.

Está-se defendendo, na verdade, uma questão ideológica, ligada aos sonhos de "independência" do país. Para assegurar essa independência imaginária, concede-se todo o poder a um organismo como a SEI para que decida dos destinos nacionais.

Numa área tão dinâmica como a da informática, isto não é maneira de conseguir independência alguma: é, sim, cortejar o atraso e o ressentimento; é ficar marchando no mesmo lugar enquanto as coisas acontecem do lado de fora das nossas fronteiras. Ser nacionalista é direito que qualquer um pode ter. Mas não se deveria utilizar o nacionalismo para ir frontalmente de encontro aos interesses nacionais.

Os fatos transcorridos depois da anistia (seguida da extinção do bipartidarismo e das eleições diretas nos Estados) foram acompanhados pela imprensa e refletidos diariamente, com absoluta liberdade, em notícias e comentários. Reduziram-se as prevenções de parte a parte e caiu a tensão gerada pelo autoritarismo. A Nação chegou, enfim, ao consenso que arquivou o passado e selou o compromisso com o futuro.

Não há, portanto, o menor fundamento para se reavivar o temor de formas recorrentes de revanchismo. O Brasil está sob a tutela da lei e entregue aos cuidados das instituições democráticas. O Congresso e o Judiciário situam-se acima de temores e de suspeitas. São garantias suficientes que dispensam a necessidade de se voltar à questão que, episodicamente, acende o rastilho de um temor irreal.

Não há na sociedade brasileira o menor resíduo do que se convencionou chamar de revanchismo. Nem se materializa o menor indício de que no Executivo, no Legislativo ou no Judiciário tivesse acolhida um ressentimento que negaria a certeza democrática de que vive hoje a sociedade brasileira. Tranqüilizem-se, pois, os que se deixam inquietar por avaliações subjetivas, sem o menor amparo na realidade política.

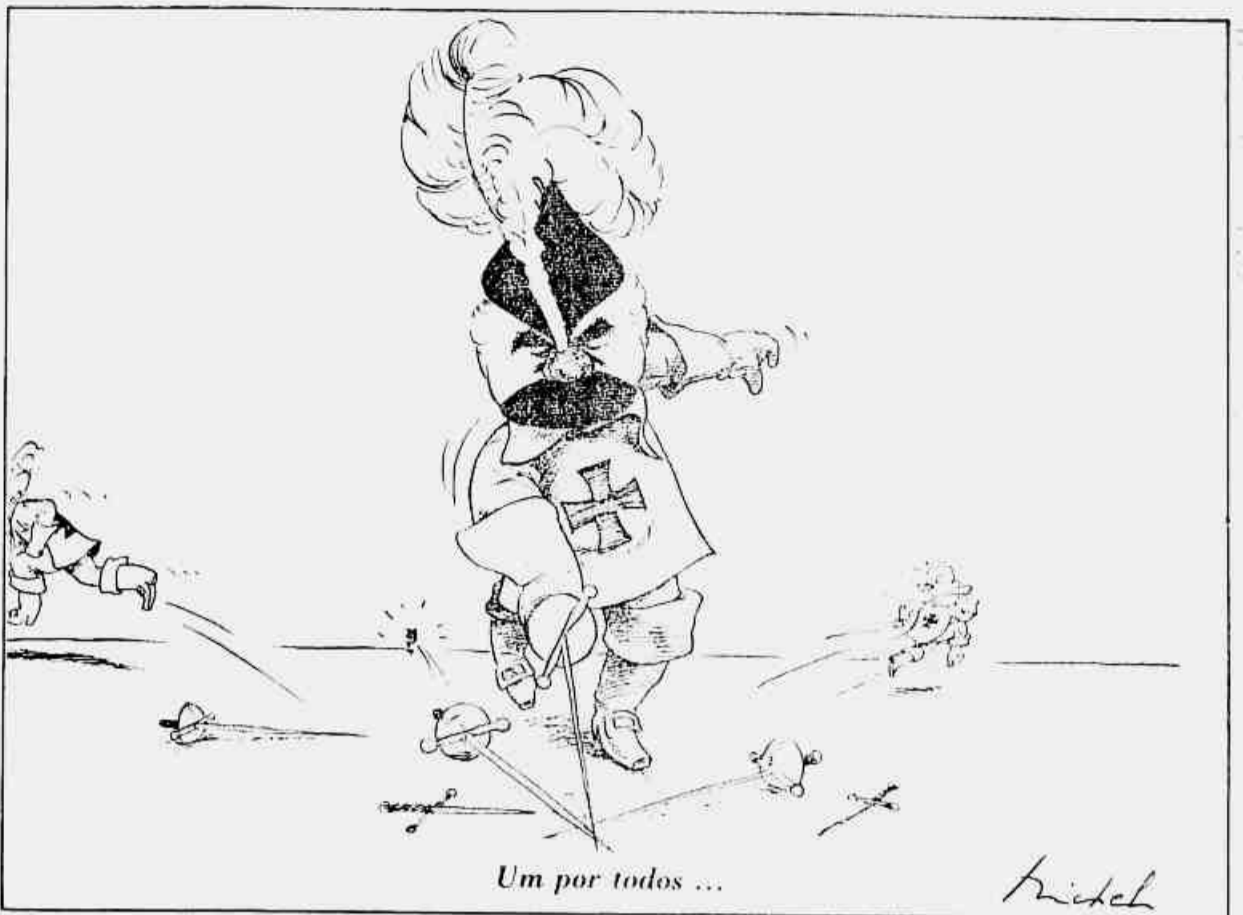
Se o Judiciário entende eventualmente que é necessário reabrir processos de responsabilidade criminal, relativos a fatos ocorridos depois que a anistia confirmou o processo de abertura, a lei oferece aos indicados e suspeitos todas as garantias de que não se trata de ato político. Não se cuida do julgamento do autoritarismo e sim de apuração de eventuais responsabilidades, estritamente marginais ao exercício do poder.

O regime brasileiro não está em convalescença: a saúde institucional se comprova na normalidade com que funciona a democracia, capaz de fazer baixar, com seus anticorpos, a temperatura elevada por infundados temores.

vrágicos da questão do Oriente Médio — embrulhada em camadas sucessivas de problemas históricos e ódios ancestrais. Dizer, entretanto, que o ataque de Israel "torna mais distante o dia em que as nações do Oriente Médio possam conviver pacificamente" é usar mecanicamente das palavras. Não são os ataques com objetivos específicos que atrapalham a causa da paz: o verdadeiro obstáculo é o que está na cabeça das pessoas. E a esse respeito, é possível que haja mais obstáculos do lado árabe do que do lado israelense — a começar pelo fato de que a "opinião" árabe está tão fragmentada quanto a cidade de Beirute.

O ataque de Israel ocorre num momento de impasse para qualquer tipo de negociação regional. Há quem se esforce para levar adiante essas negociações, mesmo do lado árabe. A OLP, entretanto, sequer reconhece a existência do Estado de Israel. Se Israel sentar à mesa nessas condições, estará fazendo concessões prévias; e no Oriente Médio, quem faz concessões prévias dá parte de fraco. A dura "conversa" que existe ali está fora do alcance das mensagens diplomáticas — que, jogando retórica sobre a questão, fazem muitas vezes com que ela se torne mais complicada.

Michel



Cartas

Propaganda eleitoral

Desde o 1º dia em que começou a campanha para a Prefeitura do Rio, de candidatos desses "mil e um" partidos, tenho tido paciência para ouvir o que cada um tem para falar. O que tem me deixado perplexa são os argumentos e artimanhas que a maioria tem usado para se eleger de qualquer forma. Os partidos maiores como PMDB, PTB, PFL, em vez de aproveitar o tempo maior que têm para mostrar alguma coisa de concreto de suas plataformas, não! Mostram filme de comício, onde elogios à população local e ao candidato correm à solta. Outros tentam, através de caricaturas, menosprezar o atual Governador; e outros bem arrumadinhos, "carinha maquiada", tentam, através de feitos musicais passados, comprar a integridade das pessoas. A única coisa boa da propaganda eleitoral é que se tem tido a oportunidade de ver o que cada um deles é. Pois se pensam que não dá pra gente do lado de cá do vídeo sacar a mediocridade, o oportunismo, a falsidade e a ganância que transparecem na face destes candidatos estão muito enganados! Só espero que os que têm visto a campanha pela TV tenham captado o verdadeiro caráter destes "energúmenos"! Sou carioca e não voto no Rio, mas me acho no direito de deixar aqui a minha impressão sobre aqueles que querem governar a nossa cidade para si próprios e não para o povo. **Lúcia de Abreu Rosas — Niterói (RJ).**

Indultos

Fiquei muito satisfeito ao ler dia 31/8/85, no JB, a notícia de que o Presidente José Sarney vetou indulto que beneficiava sentenciados sem as qualificações necessárias para receber o privilégio. O atual Presidente demonstrou os seus escrúpulos muito louváveis, o que não aconteceu, infelizmente, algumas vezes, com outros presidentes que o antecederam, e que não resistiram às pressões de amigos... "da onça". Há anos, soube de criminosos desapiadados que fui indultado facilmente porque parente sua alegrava as noites solitárias de pioneiros importantes em Brasília. Foi um choque para a família da vítima, e para todas as pessoas que acreditam na justiça, pois o crime fora hediondo. Não sou contra os indultos — e sou até a favor — quando há pessoas que os merecem. Sei que os presidentes norte-americanos têm o maior cuidado nesse ponto. Assunto tão grave não pode ser decidido por "conselheiros", algumas vezes movidos por interesses visos. O Presidente Sarney mostrou que quer fazer o melhor em prol dos brasileiros, mas é preciso que os brasileiros, verdadeiramente patriotas, colaborem, defendendo e recomendando apenas o que merece mesmo ser defendido e recomendado. **Cassiano Nunes — Brasília (DF).**

Objetivo eleitoral

Como cidadão brasileiro de origem judaica, fiquei estarecado ao ver o programa do dia 24 de setembro do TRE do Sr. Jorge Leite, candidato a Prefeito. Ao tentar captar votos dos judeus, o candidato chagista cometeu a gafe de confundir "comunidade israelense" com "comunidade israelita". Esse "engano" mostra que a mensagem visava apenas um objetivo eleitoral imediato e que o erro cometido reforça a tese dos anti-semitas, que sempre querem somente identificar "Israel" aos judeus. O Povo sabará julgá-lo em 15 de novembro. **Ricardo Rotenberg — Rio de Janeiro.**

Cientistas

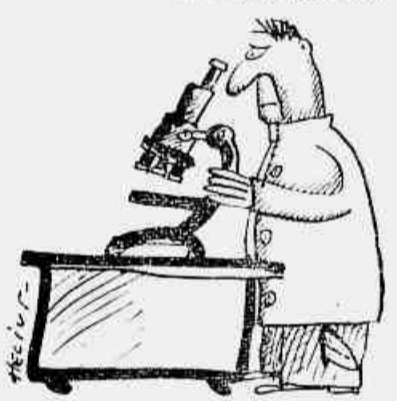
O esforço para trazer de volta os cientistas brasileiros de alto nível que estão fora do país é apoiado por todos os que se interessam pelo desenvolvimento científico. Mas nada adiantará persistir o tratamento desrespeitoso aos cientistas que estão no Brasil, enfrentando salários aviltados e a indiferença dos administradores nomeados para os órgãos encarregados de desenvolver a ciência.

A administração anterior do CNPq baixou uma resolução em janeiro alterando o Plano de Cargos e Salários, beneficiando as chefias administrativas e os pesquisadores de nível máximo, que com a reforma tiveram uma reposição parcial implicando um aumento de até 38,8% nos seus salários. Para os demais pesquisadores não houve reposição, e ao contrário, a criação dos novos níveis significou um abaixamento efetivo de posição, que veio consolidar e institucionalizar a profunda perda em seus salários nos últimos anos. Tal resolução, extravagante, que contemplou exercício de função administrativa e tempo de serviço para promoção ou reclassificação na carreira científica, em detrimento dos critérios acadêmicos, foi na época repudiada pela

grande maioria dos pesquisadores nos institutos do CNPq sediados no Rio. O assunto foi motivo de cobertura no JORNAL DO BRASIL (7/2/85, 8/2/85 e outros) e de uma carta de pesquisadores do IMPA publicada também no JORNAL DO BRASIL em 21/2/85.

A atual administração do CNPq, apesar das reclamações, nada fez para remediar essa situação.

Outra indicação de uma indiferença da administração é a situação de dois colegas nossos, Paulo Cezar Pinto Carvalho e José Felipe Voloch, que concluíram recentemente seus doutorados respectivamente na Universidade de Cornell, EUA e na Universidade de Cambridge, Inglaterra, e que desde julho trabalham em tempo integral no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), órgão do CNPq, recebendo salários brutos de Cr\$ 2 milhões 500 mil. Mesmo nos países mais pobres este salário seria considerado baixo para pessoas com a qualificação deles. No entanto, a administração do CNPq diz que está impedida de corrigir agora a situação, citando a proibição de promoções ou contratações. Mas existe uma política oficial de retorno de cientistas. Como estão sendo eles enquadrados?



Em qualquer lugar o desenvolvimento científico se faz pelo ingresso de pessoas de alta qualificação intelectual, capacitadas ao sucesso em diferentes profissões. Como esperar que a nova geração opte pela carreira científica no Brasil, quando a vê ser tratada com tanto desprezo? **Rubem Klein, Aloísio P. Araújo, Maria Eulália Vares, Ives Lequin, Carlos Augusto S. Isnard, Jonas de Miranda Gomes, Oscar Humberto Bustos, Karl Otto Stöhr, Sancho Eduardo Berenguer, Marcos Dajzer, Alcides Lins Neto, Washington Mio, Manoel do Carmo, Pedro Luiz Valls Pereira, Kaizô Iwankani Beltrão, Djalma G. C. Pessoa, Arnaldo L. P. Garcia, Alfredo Iusem, Jacob Páris Junior, Paulo Cesar Coutinho, Guillermo Fleitas Morales e Sérgio Granville — Rio de Janeiro.**

"Reflexões no Escuro"

O editorial de 19/9, Reflexões no Escuro, foi muito oportuno para abrir, no JORNAL DO BRASIL, o debate sobre o setor elétrico. Nós, técnicos, há muito esperamos por essa oportunidade, principalmente depois dos últimos três anos, quando vimos nossas empresas serem massacradas perante a opinião pública, vítimas de ataques do Governo Federal. Os nossos protestos e argumentos ficaram restritos às nossas associações de classe, apesar das ameaças de repressão dos dirigentes das empresas, representantes do Governo.

Para atender a política de fazejamento que tomou conta do "desgoverno anterior", o planejamento técnico foi arquivado. Os investimentos na área de transmissão foram desviados para fechar buracos em setores outros. Os empréstimos obtidos no exterior, em função da conhecida seriedade do setor, não foram aplicados para expansão do sistema, mas, no final das contas, para cobrir os escândalos gerados em empresas privadas, mal-administradas e sustentadas pela corrupção generalizada: Capemi, Delfin, Coroa-BrasTel, Sunamam são apenas alguns exemplos.

Os empregados das empresas estatais não podem continuar sendo atacados depois de tudo isso. O setor elétrico, fundamental para a economia do país, tem que ser discutido com a participação dos empregados, não apenas dos dirigentes, sempre nomeados pelo Governo Federal. Na hora de abordar o problema, volta a velha história de economizar no pessoal para comprar equipamentos. Para se ter uma idéia da distorção dessa tese, basta citar o caso da linha Foz do Iguaçu-Ivaiporã, cuja construção foi adiada por três anos e que, se estivesse operando, não haveria o blecaute de 3ª feira. O custo dessa linha é da ordem de Cr\$ 900 milhões, enquanto que a folha de pagamento de Furnas (responsável pela sua construção e operação), incluindo os encargos sociais, é de Cr\$ 35 bilhões.

Cortes no pessoal não possibilitam compra de equipamentos de transmissão em alta tensão, apenas trazem insegurança para aqueles que planejam, projetam, constroem, operam e fazem manutenção de um sistema que supre toda a Região Sudeste. Essa linha é uma das muitas instalações que se fazem necessárias para assegurar um suprimento de energia no nível de qualidade que tivemos até pouco tempo atrás. Com o regime de economia doméstica imposto nos últimos tempos, ou se passa a racionar energia ou o risco de novos blecautes vai crescer. O fornecimento de Furnas cresceu 31% nos dois últimos anos, sem qualquer reforço na transmissão. Esse crescimento foi obtido correndo-se as margens de confiabilidade do sistema. É mais um alerta: as obras na área de transmissão, além de muito custosas, demoram, pelo menos, dois anos, o que quer dizer que, mesmo que se invista nação no setor, a qualidade do serviço só poderá ser restaurada em dois anos.

Até lá, as empresas terão que investir mesmo é nos seus recursos humanos, repondo as perdas salariais sofridas, implantando os reajustes trimestrais, procurando manter o nível de motivação dos trabalhadores, em última análise, as principais vítimas de todos os ataques dos últimos tempos. Se não há equipamento para transmissão, mais do que nunca é necessária a competência e a criatividade do quadro de pessoal. E esse pessoal tem que ser apoiado pelo Governo e pela imprensa. Mas não poderá, nunca, fazer milagres, somente trabalho. **Fábio Resende — Rio de Janeiro.**

Escola sem reforma

Lendo o artigo do Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Chuay, fiquei sabendo das verbas liberadas pelo Presidente Sarney para merenda escolar (JB de 19/9), e no de 20/9 li também um informe da Prefeitura sobre a entrega de 281 escolas reformadas, bem como a entrega prevista para 60 dias de mais 34 escolas, então me animei a escrever, não sobre merenda, porém sobre uma reforma numa pequena escola situada na Rua Major Ávila, bem em frente à Comlurb; seu nome: Escola Letícia da Cunha e seu estado é deplorável! Várias escolas das imediações foram reformadas, porém a Letícia da Cunha continua esperando. Não fosse a dedicação das professoras, verdadeiras heroínas, a escola já teria fechado as portas, e cerca de 300 crianças teriam ficado sem estudo. Há anos as crianças estudam em salas corroidas pelo cupim e debaixo de um calor infernal, pois os ventiladores existentes não podem ser ligados porque o sistema elétrico está em curto. A diretora, as professoras e as mães todos os anos, com festa junina, angariam verbas para compra de bebedouro, concerto de banheiros etc., coisas urgentes. São sempre as mestras e as mães que têm que providenciar os recursos. Agora não podemos arcar com uma obra de reforma, pois quem estuda no Município é criança pobre. Devo esclarecer que esta carta é iniciativa exclusivamente minha e a diretora nem mesmo as professoras têm conhecimento dela. Sr. Prefeito, fique certo de que 300 pequenos corações estão pedindo a Deus que a sua escola esteja incluída na lista das próximas que faltam ser entregues. **Rosa Alice Rocha Lima — Rio de Janeiro.**

Idade e emprego

Considerando que o mercado de trabalho no Brasil limita em 30 anos a faixa etária de infelizes candidatos a emprego que lhes garanta a sobrevivência, a reportagem desse JB de 22/9, com alguns exemplos, foi bastante elucidativa. Neste país, o que falta a muita gente é sorte, simplesmente. O Brigadeiro Délio Jardim de Matos, por exemplo, possui sorte até de mais, conforme vangloriou-se. Além de ganhar 40 milhões como Ministro aposentado do STM, ganha quase a mesma coisa como diretor de um banco. Pois é! A sorte de velhinhos como os Srs. Délio, Golbery, Andreazza e outros, mantidos a peso de ouro como adornos de gabinetes de ricos empresários, representantes do azar de milhares de bancários, metalúrgicos, professores, bóias-frias etc., que são tachados de comunistas quando se obrigam ao recurso extremo das greves para obterem pisos salariais correspondentes à centésima parte dos ganhos desses sortudos velhinhos. Assim é a democracia das minorias: gordos salários para uns poucos e migalhas para a maioria. **Manoel da Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Le pistolet fumant

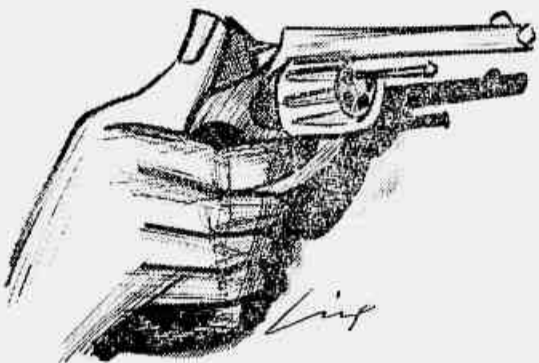
William Safire

COMO alguém que, em 1973, estava seguro de que o Caso Watergate não daria em nada, agora ofereço ao Presidente François Mitterrand esta lista de Dez Formas para Superar a Tempestade.

1. Descarte a idéia de que "Watergate não pode acontecer aqui". Durante anos, ouvimos os franceses dizerem que as transgressões de Richard Nixon, na França, tão conscientes de sua segurança nacional, não mereciam mais do que um dar de ombros.

Mas, quando a venalidade combinada com estupidez atingem o alvo, batem com força — e seu impacto é capaz de derrubar um Presidente, tanto em Paris quanto em Washington.

2. Lembre-se de que, para o chefe de estado, ocultar as coisas é sempre pior do que o próprio crime. A falta de conhecimento anterior ao fato do crime original não ajudou o Presidente Nixon, e não irá ajudar o Sr.; preocupe-se em levar os grandes culpados à justiça, pois o crime de protegê-los poderá atingi-lo.



3. Pare de minimizar o crime original. Isto só serve para despertar mais atenção para a ocultação dos culpados. Pelo contrário, fique furioso com o ataque ao navio *Rainbow Warrior*. Pare com esta história tola de "crime absurdo", que está muito parecida com o erro da avaliação nixoniana de "um arrombamento de terceira classe".

Deixe que os outros faleminem cinicamente da humilhação de ser apanhado com a boca na botija — demonstre que compreende o que é realmente vergonhoso, e fique irritado com a cegueira moral dos planejadores do atentado à bomba.

4. Prepare-se para responder com exatidão às perguntas: "Quem deu a ordem para a missão? O que François Mitterrand sabia? E quando soube?" Se o Sr. e seus conselheiros mais íntimos não estiverem envolvidos, prepare-se para entrar em choque com os militares franceses, dos quais uma parcela se envolveu em um ato que não pode ser sancionado pelo Estado.

Lembre-se da advertência do Presidente De Gaulle aos generais: "Vocês não são o exército do exército, são o exército da França". (Se o Sr. soube do atentado antes de sua realização, e está com o pistolet fumant — a pistola fumegante — nas mãos, absolva os militares em seu discurso de despedida da Presidência.)

5. Resista à tentação de atribuir o furor do atentado a uma conspiração dos pacifistas para derrubá-lo, ou a um plano dos generais direitistas para embarcá-lo com uma trapalhada intencional.

A equipe de Nixon tentou culpar os Democratas por "tentar nos pegar" com o arrombamento em Watergate, e ninguém acreditou nela. Esse tipo de contra-ataque só aumenta a sede de sangue dos atacantes.

6. Resigne-se a um dramático julgamento de seus agentes, pelo governo da Nova Zelândia, em novembro, seguido do interminável inquérito parlamentar. Aproveite tanto aos direitistas quanto aos comunistas arrastar o caso, desacreditando o Sr. Não demonstre fraqueza ao se queixar do "blá-blá-blá do Greenpeace".

7. Não ataque a mídia cedo demais. Agora estamos no auge do jornalismo francês, há muito tempo reprimido, com todo o pessoal da direita tentando chegar perto do *Le Monde*. O senhor deve deixar que os meios de comunicação tenham seu dia de glória; depois haverá tempo bastante para transformá-los em bandidos.

Lembre-se do ritmo: interesse, febre, histeria, chateação e recuo.

8. Não culpe as pessoas por estarem exigindo os detalhes deliciosos de um escândalo de alto nível. É humano, de parte dos franceses, querer saber tudo sobre o drama da capitã Dominique Prieur em sua cela na Nova Zelândia, saber como o investigador Bernard Tricot ficou emaranhado e como o Almirante Lacoste perdeu a camisa.

Livros e filmes ainda serão feitos sobre o caso, com detalhes de arrearpear seus cabelos.

9. Não transforme todos os seus espões em bodes expiatórios. O infeliz expurgo dos direitistas no serviço secreto, como o "massacre do dia das bruxas" nos Estados Unidos, afastou muitas pessoas experimentadas e talentosas, e a espionagem francesa não é um bando de incompetentes fazendo jogo sujo. Não só recentemente ela descobriu documentos do KGB com detalhes do roubo de tecnologia ocidental como também foi ela (e não a inglesa, como noticiado nos Estados Unidos) que este ano revelou a Washington que as máquinas de escrever em sua embaixada em Moscou estavam ligadas a transmissores que revelavam as comunicações mais secretas ao KGB. Não demita seus bons agentes.

10. Sofra com orgulho. Só as democracias têm consciência. As ditaduras não ficam embaralhadas com a revelação de abusos do poder do governo. Os soviéticos violam o Afeganistão, a Síria arrasa Hama, a Líbia assassina dissidentes no exterior, tudo sem o mínimo sentimento de vergonha.

Os Estados Unidos afastam um Presidente do governo por causa da tentativa de ocultar um arrombamento, Israel se pune por sua responsabilidade indireta em um massacre de muçulmanos por cristãos, e o povo francês primeiro fica aborrecido com uma trapalhada de seus agentes e depois — espera o mundo livre — fica honrosamente irritado com o criminoso excesso de força empregado por seu governo para suprimir grupos divergentes.

Esta talvez seja uma época terrível no Palácio Elysée, mas pode se tornar um grande momento para quem é cidadão da França.

William Safire é colunista do *The New York Times*

Os problemas do México, e outros

James Reston

FORAM necessários os recentes terremotos na Cidade do México — os gritos das crianças entre os escombros — para fazer Washington pensar um pouco mais seriamente nos fatos da vida e da morte e nos problemas comuns do Hemisfério Ocidental.

Washington vinha pensando em outras coisas, todas elas importantes: os desastres que poderiam acontecer com a União Soviética na terra e no espaço, por exemplo, e outros problemas, talvez menos relevantes.

Realmente, nos últimos anos em Washington se gastou mais tempo com a política da Nicarágua e de El Salvador do que com as complicações econômicas e sociais do México, que é maior do que toda a Europa Ocidental, e tem uma população que bate à nossa porta — maior que a da França, ou a da Inglaterra ou a da Alemanha Ocidental.

O Governo e o povo dos Estados Unidos reagiram com simpatia ante a recente tragédia mexicana, como geralmente o fazem ante o sofrimento humano. Além disso, os terremotos junto à Costa do Pacífico lembram nossa geografia e mortalidade comum, e nos aproximam um pouco mais.

Mas há um problema: parece que, como a maioria das pessoas, damos atenção não às causas da tragédia humana mas só às suas consequências e então, com a maior boa vontade (porém tardia), tentamos enfrentá-las quando irrompem em violência física, rebelião, anarquia e morte.

Não é uma história nova. Nós mesmos toleramos a escravidão em nosso país durante 100 anos e precisamos de uma terrível luta entre nossos estados antes de nos livrarmos daquela maldição — cujos restos ainda nos acompanham.

Da mesma forma, foram necessárias duas guerras mundiais, que na verdade foram guerras civis dentro da civilização ocidental, para chamar a atenção dos países que acreditam nas liberdades pessoais, arrancar os Estados Unidos de seu isolamento, acabar com a antiga inimizade entre a França e a Alemanha e produzir o início — mas só o início — de uma união política e econômica na Europa e a criação de um objetivo comum entre os países do Atlântico e do Mediterrâneo.

O triste nisso tudo, apesar de compreensível, é que, enquanto Washington fica preocupada — quase paralisaada — com seus conflitos com a União Soviética sobre o equilíbrio das forças nucleares na Europa e no espaço, esquece o que está acontecendo em sua fronteira sul — a explosão populacional, quase uma torrente de pessoas fugindo da pobreza e atravessando nossas fronteiras, que agora escaparam do nosso controle.

Não há jeito de os Estados Unidos se isolarem do confronto ideológico e armamentista com a União Soviética, das complicações no Oriente Médio, das lutas raciais na África, ou da revolução econômica, financeira e nas comunicações do próximo século.

Mas, em meio a todo este tumulto que distrai o país do que poderia acontecer nas estrelas militares, temos a tendência a esquecer a estrela huma-

na que guiou tanta gente do mundo para este continente.

O novo Ministro de Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevardnadze, esteve há poucos dias em Washington e falou num corte de cerca de 50% nas armas nucleares, o que é um bom sinal. Mas talvez precisemos de uma redução de pelo menos 50% na pobreza do México, e de um corte ainda maior nos mal-entendidos entre Washington e a Cidade do México.

Em Washington, todo mundo concorda com a Doutrina Monroe quanto à defesa e a segurança das Américas contra a invasão de tropas estrangeiras e de idéias vindas de outros continentes.

Esqueceram, ou pelo menos minimizaram, na confusão da guerra fria com os soviéticos, aquela outra doutrina que Franklin Delano Roosevelt chamou de Política de Boa Vizinhaça.

Na capital norte-americana, esta se tornou uma questão filosófica não resolvida (aliás, em Washington, a filosofia não é um assunto predileto) e também de dinheiro (um dos seus assuntos favoritos).

E, finalmente, chegamos à questão da segurança. Onde reside? Em mais bilhões de dólares para armas ou em mais comida para um mundo faminto? Ou, pelo menos, em uma distribuição um pouco melhor entre as duas?

Estas são as questões que a tragédia do México levantou em Washington nestes últimos dias. Nossa capital não provocou os terremotos nem a explosão populacional no México, mas estes problemas fizeram com que os norte-americanos pensassem um pouco mais nos problemas do país vizinho.

Villas-Bôas Corrêa

O bom senso impôs a voz no timbre mais grave e, com a fúnebre solemnidade da advertência dramática, espalhou conselhos prudentes: não convém reabrir o caso do Riocentro.



Coisas da política

Uma vez formulado o aviso e desencadeado o pânico, fica fácil desfilas os argumentos do óbvio. Sempre, claro, precedidos do calço de uma condenação severa ao atentado, que ajuda a escorar o arrazoado maciço dos inconvenientes de bolir num vespeiro que está quieto no seu galho. Se as provocações não forem contidas, figure-se a antevisão do caos no descambar para os pavores do revanchismo.

O revanchismo, nesta toada da moda da cautela, virou palavra-tabu que intimida mais do que o patisco lobbisom de novela. Diante dela, todos recuam de olhos esbugalhados e persignando-se, como quem, à noite, por distração, esbarra em despacho arriado em encruzilhada.

Pois é hora de ponderar com a mais respeitável irreverência que desta vez, como de outras tantas, o bom senso está incorrendo em cavo equívoco. Bom senso em excesso, como caldo de galinha demais, pode matar o convalescente de indigestão ou de enjôo. Pelo visto, o bom senso não está conseguindo

enxergar a ponta do nariz: uma farsa como a que foi montada no circo do Riocentro só pode ser escamoteada num regime forte, nas delícias da impunidade do rodízio da exceção. Em português claro: com os controles da censura da ditadura. O Governo do Presidente José Sarney, como o do Presidente Tancredo Neves ou qualquer outro arrejado pela brisa da abertura, com portas abertas e janelas escancaradas, não tem como sentar em cima de uma notória e descarada impostura.

Se ninguém se lembrasse de remexer no monturo, até que ele poderia ficar mais uns tempos esquecido nesta seqüência de escândalos e crises que arrebatam todos os dias, como rolas de chaminé em festa de rico ou de bicheiro. Mas, era muito difícil.

Agora, diante das denúncias que se sucedem, brotando de todos os lados, cada vez mais convincentes, não há como deter o pedregulho que se despenca encosta abaixo. Que já está rolando, arrancando o limo que se agarrou ao calhau nesses anos de fingimento.

No retorno inevitável do Riocentro — e que merece até uma comemoração discreta — o bom senso precisa ser informado de que o revanchismo passa a uma distância de quilômetros.

Trata-se de episódio singular e único pela sua dimensão e consequências. Não apresenta paralelos com o caso Baumgarten, embora os mais distraídos possam se deixar iludir pelas aparências.

O fantástico enredo do caso Baumgarten, no qual uma treinadora desapareceu com três cadáveres e a polícia não conseguiu levantar uma simples pista, é

MIL LÔR

Abençoado por Deus.

Depois que gastamos vinte e um bilhões de dólares em Itaipu e não sei quantos bilhões de dóitchi marquis em Angra pra dar luz a todo o país e a luz, como vocês viram (1), tá que tá (2), o pessoal andam com um medão daqueles de ficar no escuro (3) pra sempre. Mas isso, posso afirmar, jamais vai acontecer. Não pela alta tecnicidade dos técnicos nem pela notável competência dos que competem, mas porque o Brasil tem as maiores e mais vastas alternativas energéticas do mundo. A saber:

- Mandioca.
- Titica de galinha.
- Carvão mineral.
- Carvão vegetal.
- Carvão, animal!
- Papo furado de tecnocrata.
- Amendoim.
- Água de roupa suja (4).
- Cana-de-açúcar.

- Usinas atômicas desativadas (5).
- Quedas d'água (6).
- Planejamento.
- Jornais velhos.
- Pactos.
- Discursos presidenciais muito elogiados.
- Verbas adicionais.
- Óleo de soja
- Falta de caráter.

1) Ou melhor, não viram. 2) Esse negócio não foi feito às claras 3) A escuridão no fim do túnel, em volta, e por baixo. 4) Aquela que só se lava em casa. 5) Transformadas em caldeiras de vapor. 6) O ministro Camilo Pena falou que faltou luz devido à "reação em cascata". No meu tempo cascata gerava luz. Vê no que dá a gente não estar a par do progresso da ciência!

O estilingue do Grão-Vizir

J. Saulo Ramos

DELFIM Neto deu uma longa entrevista a um jornal de São Paulo e, entre pequenas ironias, declarou-se um "estilingue educado", iniciando, com referências a minuetos, tangos e maxixes, críticas à atual política econômica do Governo Federal, embora, desajeitadamente, tenha atacado apenas o governo estadual.

Não se emenda o Grão-Vizir do nosso recém-findo sultanato. Continua abusivamente inteligente e mau. Dos 21 anos de governo totalitário, ele comandou 17. Primeiro entre os vizires, chefe dos amires, comandou a luta contra o direito, a ordem, a liberdade. Ateou fogo no paiol e, agora, de cima da árvore, critica o trabalho dos bombeiros e desferse contra eles estilingadas educadas.

É tão esperto que pretende capitalizar em seu favor os inegáveis fracassos políticos do PMDB, fracassos que não são poucos e que são sobretudo fracassos porque é quase impossível consertar-se tantos anos de estragos e de desordem de estatizações, de negócios especiais, especializados, especialíssimos com todas as espécies de especiarias e espezterzas com que os seus especialistas dos governos passados apresentaram o novo governo: um espetacular espeto.

Em 1974, foi editada, por inspiração do delicado estilingueiro, a Lei 6.024, que regulou a intervenção e a liquidação das instituições financeiras, estabelecendo no artigo 18 a proibição de qualquer cobrança, ação ou execução contra as massas, inclusive juros e correção monetária.

O convite à valsa (ou ao minuetto, tango ou maxixe) foi logo entendido pelos sábios especialistas do mercado: venderam o que puderam de letras de câmbio, compraram imenso patrimônio imobiliário e quebraram. Não correndo correção monetária aos dinheiros dos fundos de liquidez e lá veio outro decreto-lei (2.015).

Resultado: os pobres investidores tiveram seus créditos agudados pela corrosão inflacionária e os empresários "liquidados" tiveram seus patrimônios valorizados. Vão sair ricos dessa brincadeira, se alguma coisa não for feita contra esse assalto ao povo, maior que todos os assaltos aos trens pagadores do mundo, somados, desde Jesse James.

Para salvar as aparências, tempos depois foi feito um remendo. Criou-se correção monetária em favor dos créditos do Banco Central e do BNH. Claro que através de decreto-lei (1.477). Mais tarde, lembraram que era preciso dar correção monetária aos dinheiros dos fundos de liquidez e lá veio outro decreto-lei (2.015).

Assim surgiu na ordem jurídica brasileira essa gracinha: correção monetária intuito personae, isto é, somente os créditos estatais têm o direito que é negado ao povo. E a gente tem que agüentar os professores de Direito Constitucional a ensinarem que o Estado foi concebido para servir ao povo.

Em todos os assuntos, em todas as áreas econômicas, em

todas as atividades, surgiram decretos-leis absolutamente casuísticos, alguns criando imorais privilégios, outros concedendo escandalosas vantagens, todos em geral contra o princípio constitucional da isonomia, a igualdade perante as leis, instituto banido do Brasil à força de sucessivas estilingadas nas vidraças, deserferidas de dentro para fora.

Valeria a pena um estudo minucioso dos decretos-leis desses 21 anos, a começar pela edição especial do *Diário Oficial da União*, de 28 de fevereiro de 1977, que circulou, na verdade, uns 15 dias depois, de tanto decreto-lei que teve de publicar a pedido dos influentes da época. Quem sabe haverá uma alma santa que, munida de máscara contra gases, se disponha a estudar essas monstruosidades ainda em vigência.

Um dos últimos desses decretos, o 2.197, de dezembro do ano passado, foi editado com propositozidade maldade. O homem do estilingue sabia que Tancredo Neves ganharia a eleição no dia 15 de janeiro e, por isto, 20 dias antes extinguiu a cota de contribuição na exportação de café e criou o imposto de exportação, medida que aniquilou o IBC e deixou o próximo Governo sem instrumento para disciplinar uma safra de mais de 30 milhões de sacas, que vem aí. Briga certa na lavoura e no comércio. Desespero de Roberto Gusmão, que prefere acabar com o IBC a vê-lo sem recursos.

Não param nisto as manobras do estilingueiro educado. Deixou um déficit de caixa superior a 110 trilhões, dívida interna de 300 trilhões e a dívida externa, que se herdou, foi feita por ele, bilhão por bilhão, ora cantando de sereia sobre custos de financiamento externo mais baixos do que os internos, que eram elevados de propósito, ora tomando lá fora dinheiro às escâncaras e impunemente pelas estatais, na maior orgia de irresponsabilidade administrativa de que se tem notícia desde o cacho de bananas de ouro. Era o milagre brasileiro para nenhum santo botar defeito: pôs um país inteiro a trabalhar para pagar juros.

Dos 104 bilhões de dólares da dívida brasileira, não há um só bilhão que não tenha sido originariamente contraído pelo delicado estilingueiro.

Como se nada tivesse a ver com inflação, desemprego, custo de vida, déficit público, ressurgiu em São Paulo, candidato a deputado, tendo como programa eleitoral a crítica às dificuldades econômicas enfrentadas e não resolvidas pelo atual Governo. Quem viveu está vendo. Só passaram nove meses.

Não deixa, porém, de ser engraçada sua declaração sobre ter-se transformado em "estilingue educado", naturalmente pronto para desferir pedradas dedicadas no balão inflacionário, que ele mesmo lançou para as alturas e cuja mecha alimentou durante 17 anos.

E o país, a que ele quase deu fim, tem que suportar esse ensaio de ressurreição, descabidamente prematuro, do Grão-Vizir, agora armado de estilingue e de frases aparentemente sensatas. Edgar Allan Poe já advertia que a hora exata de colocar-se camisa-de-força nos loucos é quando começam a falar racionalmente. E nem sei se Poe conhecia estilingue.

J. Saulo Ramos, jurista, é sucessor de Vicente Rios no seu escritório de advocacia em São Paulo.

Equívoco do bom senso

um típico exemplo da degradação de um regime que se estiolou no clima da mais abagunada impunidade. De um Governo em final de mandato fechando um ciclo e que agasalhou em seus porões a comunidade do submundo da segurança e informações, nos seus repêloes de agonia, quando sentia que o chão, as mordomias e as verbas secretas fugiam debaixo dos pés e do fundo do bolso dos seus agentes privilegiados. E, portanto, um incidente didático de um episódio policial, desses que, nas madrugadas tendo marginais anônimos como personagens, agitam as águas turvas dos pontos de ronda ou de venda de maconha.

O Riocentro, não. Tenham paciência. Mas ali foi uma operação que mudou o curso do Governo do Presidente João Figueiredo, e cristalizou um desafio frontal à política generosa de abertura. Com a bomba que explodiu no colo do sargento Guilherme Rosário, morto no cumprimento do dever — discutível ou indiscutível — e feriu gravemente o parceiro de empreitada, o então capitão e hoje major Wilson Machado, sentado ao seu lado no outro banco estreito do Puma, truncou-se o rumo das esperanças nacionais.

Portanto, apurar o Riocentro não é apenas desmontar uma pantomima que envergonhou o país, que estalou como uma bofetada no rosto dos homens de bem e de vergonha. Pois esta é uma história que precisa ser bem contada, com a identificação dos heróis e dos que se comportaram à margem da lei, e por todos e múltiplos motivos.

Antes de mais nada, porque temos todos o

direito de saber a verdade. Afinal, em nome de que conveniências escusas devemos nos conformar com a mais deslavada mentira? Depois, também, para plantar um exemplo para agora e sempre. Um caso que fique gravado em aço na memória nacional, como um lembrete ou um marco da ditadura. Tal como o livro que arrancou dos processos o enredo de horror das torturas e repetido o título, grito de advertência, o berro do nunca mais.

E, enfim, como terceira e talvez a mais urgente e necessária das razões, para estimular o desmonte completo dos organismos da exceção e que aí estão, desativados, sem uso, mas intactos, com as estruturas preservadas na mesma dissimulação que poupa a apuração de responsabilidades que se querem entrar nas covas do esquecimento para não obrigar a punições desconfortáveis.

Ora, com a mais limpa certeza, o Cel. Dickson Graef não está a serviço de revanchismo nenhum. Isto é uma balela que apenas pretende jogar areia da impunidade nos olhos da cobrança. Nem o Ten. Cézár Wachulec, com o seu depoimento desmistificador, pretende deflagrar uma desforra extemporânea.

O Riocentro não pode ficar esquecido. Um país não constrói a restauração democrática em cima do terreno podre do fingimento e da patranha. Revanchismo, certamente, que não. O bom senso tem razão quando o excomunga. Mas não pegam à Nova República que se desmoralize acumplicando-se com uma farsa tosa. O Riocentro é, agora, afinal, um caso a ser tratado pela Justiça. E é só puxar o fio que se desembrulha toda a meada.

TRE não deixa Medina e Leite falarem mal de Brizola

"O TRE cumpre rigorosamente a lei e quem achar que estou exacerbando meu poder de polícia que use dos meios a seu alcance para provar minha incompetência e afastar-me do cargo" — disse ontem o Juiz Eduardo Mayr, fiscal do TRE durante o horário gratuito da campanha eleitoral, nas emissoras de televisão. A tarde, o juiz havia cortado os programas de Rubem Medina (PFL) e Jorge Leite (PMDB). "Porque os dois candidatos assacararam injúrias contra a pessoa do Governador Leonel Brizola, o que consideramos intolerável".

Ele afirmou que "só se pode deplorar que isso aconteça", e que sua preocupação "é sempre manter a campanha em níveis compatíveis com a civilidade de nosso povo": "Cortei os programas porque os candidatos estavam fazendo acusações diretas ao governador e não à sua administração". Em sua opinião, o programa do TRE deve ser utilizado como veículo de propagação das plataformas dos candidatos "e não para enxovalhar a honra deles". Ele explicou que cortou os programas do PFL e do PMDB "não apenas por uma palavra, mas porque os dois textos estavam ofensivos".

O juiz declarou que a campanha eleitoral "baixou de nível" e que o Deputado Francisco Horta (PTB), candidato a vice-prefeito, "chegou a pedir, pela televisão, que os candidatos parassem com as retaliações".

PFL luta por direito igual em rádio e TV

"O que está acontecendo são dois pesos e duas medidas. De um lado, o governador pode tudo, pode fazer propaganda nos jornais com matéria-paga com dinheiro do contribuinte, pode usar a televisão para fazer propaganda de seu candidato e também retaliações. Do outro, o que aconteceu hoje (ontem)", disse o candidato do PFL, Deputado Rubem Medina, depois que seu texto da propaganda no horário gratuito das 13h, pela televisão, foi cortado logo no início.

Através do advogado Paulo Goldrajch, Medina entrou com reclamação junto ao Tribunal Superior Eleitoral para tentar colocar o texto no ar novamente, na íntegra. Ele não culpa diretamente o TRE nem o Juiz Eduardo Mayr, encarregado de fiscalizar a propaganda. "Queremos nosso direito de resposta. Vamos ao TSE para buscar esse direito", afirmou Medina.

Facciosismo

O motivo do corte, na opinião de Rubem Medina, tem de ser explicado pelo TRE. "O Governador Leonel Brizola já usou até palavras de baixo calão para agredir os adversários", argumentou, acrescentando que no recurso ao TSE anexou duas gravações do governador no horário gratuito, uma publicação de jornal e a sua gravação cortada. "Para que o TSE veja que há facciosismo escandaloso", disse.

Ele lembra que há 15 dias "já tínhamos direito a usarmos mais tempo no horário gratuito mas só recorrendo ao TSE o direito foi reconhecido, porque o TRE não despachou o pedido". Não respondeu, porém, quando indagado se o TRE *brizolou*. "Isso é julgamento que as pessoas têm de fazer. Não acho que a Justiça Eleitoral seja governista. Mas espero que daqui para a frente ela seja justa."

O deputado explicou que seus programas de propaganda eleitoral haviam se baseado em sua plataforma de Governo. "Mas é evidente que tínhamos de responder às acusações do governador", afirmou. Ele espera, ainda, poder dar resposta. "Temos o direito de responder e vamos buscar esse direito."

Candidato faz repto com mandato em jogo

O Deputado Jorge Leite desafiou ontem o Governador Leonel Brizola a aceitar a convocação de uma comissão de juizes para investigar qual dos dois tem envolvimento com algum tipo de corrupção. De acordo com a proposta do candidato do PMDB, quem tiver alguma coisa realmente apurada pela comissão fica obrigado a renunciar ao mandato: "É meu mandato de deputado federal contra o dele de governador".

— Brizola é o passageiro da agonia. Sabe que seu Governo está agonizando. Por isso vai para a televisão agredir os adversários, dizer mentiras sem apresentar nenhum fato concreto. Se ele tem provas de corrupção e não manda os corruptos às barras dos tribunais, então é conveniente. Pior é que quando as pessoas ofendidas vão dar suas respostas, são cortadas no programa do TRE, justamente onde o governador acusa leviandade e impunidade.

Jorge Leite disse que ficou surpreso com a atitude do Juiz Eduardo Mayr de cortar sua fala no horário gratuito do TRE, na televisão. Ontem mesmo, instruiu o procurador do PMDB, advogado Manuel Franco, para entrar com dois recursos no Tribunal.

— Primeiro quero ter assegurado o direito de resposta às acusações e que o TRE impeça o governador de agredir os outros candidatos e depois fugir, se escondendo atrás do cargo que exerce para não receber as respostas merecidas. O segundo é para o Tribunal impedir que ele continue publicando matérias-pagas nos jornais falando mal dos candidatos e fazendo a campanha de Saturnino Braga.

No programa cortado, Jorge Leite disse que "desafiava o governador a provar meu envolvimento em qualquer processo que prejudique o povo carioca e dizia que se ele não provasse é porque trata-se de um mentiroso, leviano e irresponsável".

— Na minha resposta eu dizia também ao Governador Brizola que nesse palco antes iluminado e agora apagado em que se transformou o PDT e o Governo dele, só dá Lá lá. Com sua incompetência, o governador deixou a cidade suja, mal iluminada, completamente abandonada.

Jorge Leite afirmou que não aceita gravar outro programa para substituir o cortado: "Não vou mudar o tom de maneira nenhuma. E amanhã tem mais. Outro programa já está gravado e na fila para entrar no ar".

Ele prometeu, "logo após assumir a Prefeitura", fazer auditorias em vários órgãos do Município, como a Riotur, e nas concorrências para obras como o sambódromo, o camelódromo, a duplicação da Avenida Santa Cruz e os CIEPS.

— O governador perdeu a serenidade. Não satisfeito em agredir seus próprios companheiros de campanha, Jamil Haddad, Sebastião Ataíde, Clemir Ramos, Sebastião Neri, Dêlio dos Santos e Giulio Caruso, hoje doente e abandonado, passou agora a agredir os adversários.

O candidato do PMDB acha que por trás da atitude do governador está seu desejo de romper a coalizão: "Mas como não tem coragem, fabricou esse clima. Ele deve assumir isso e romper a coalizão, que eu pessoalmente sempre condenei".

— Brizola precisa saber que dilapidar bens públicos e deixar a Cidade abandonada, os hospitais caindo aos pedaços, as escolas abandonadas, iludir o povo quanto ao preço do sambódromo. E de desconsiderar o servidor público é usar o dinheiro do IPERJ na caixa única, ou intervir na área de saúde. E isto é o que ele vem fazendo.

Em visita à Penha, o candidato conversou com o coordenador dos festejos, Sebastião de Alvim Costa, e prometeu voltar também no domingo. Leite contou que, além da festa da Penha, sempre comparece às festas dos santuários de Nossa Senhora da Penha, em Jacarepaguá, e São José da Pedra, em Madureira. Anunciou que mandará instalar teleféricos na igreja da Penha e na de São José; só não fará o mesmo na Penha "porque a Irmandade não quer".



Jorge Leite foi à festa da Penha para revigorar a sua fé

Governador não quer achincalhe

"O Poder público não pode permitir o achincalhe e nem permanecer indiferente a esse tipo de campanha de desmerecimento porque, afinal, é o interesse público o mais atingido" — disse ontem, em nota distribuída por sua Assessoria de Imprensa, o Governador Leonel Brizola, em comentário sobre declarações de Jorge Leite (PMDB) e Rubem Medina (PFL) a respeito da retirada do ar de seus programas das 13h.

— A população precisa saber o que representam, quais as origens e a inexistência de autoridade moral desses candidatos, a partir do momento em que se dedicaram a atacar sem nenhum critério e respeito o governador e as autoridades públicas do Estado — afirmou o governador, para quem "esses candidatos verificaram agora que quem tem telhado de vidro não pode jogar pedras no dos vizinhos". Para o governador "a população tem os elementos necessários para fazer seu julgamento. De minha parte, por não querer criar

pretextos, cheguei a suspender um programa semanal na TV Manchete".

— Mal se iniciou o programa de rádio e TV da Justiça Eleitoral, verificou-se que alguns candidatos, em lugar de exporem suas idéias e programas, passaram a desanciar impiedosamente o Poder público e o próprio governador, utilizando uma linguagem demagógica e grosseira, com muitos insultos e referências infamantes.

"Os candidatos Medina e Jorge Leite" — acrescentou — "destacaram-se em fazer afirmações irresponsáveis de achincalhe de nossa administração, sem nada concretizar, procurando com um nível baixo desmoralizar o Poder público. O candidato Furtado repetiu mais de 20 vezes as mesmas gravações infamantes, insinuando que meu Governo seria responsável pelo desaparecimento de Cr\$ 10 bilhões nas obras da Passarela, não sei quantos bilhões no Metrô e não sei onde mais".

Senador defende reserva menor

"Esse tipo de crítica demonstra que eles nem sabem o que é reserva de contingência em Orçamento", disse o Senador Saturnino Braga (PDT) em resposta às afirmações dos candidatos Jorge Leite (PMDB) e Marcelo Cerqueira (PSB) de que a redução do percentual da reserva de contingência (de 27% para 6,7%), demonstra que o candidato do PDT já está derrotado.

Saturnino qualificou a reserva de contingência de "criação do chaguismo", "era manobra dos administradores do Governo Chagas Freitas para usurparem da Câmara Municipal o poder de apreciar a distribuição dos recursos públicos das secretarias".

Ele justificou o percentual de 6,7% "em razão da dificuldade de se prever a taxa de

inflação de 1986" e explicou que esses recursos deveriam ser aplicados em obras de emergência.

Reafirmou que "os chaguistas é que utilizaram essa reserva e, em alguns casos, ela chegou até a 30% do Orçamento" e que "essa prática do chaguismo não pôde ser corrigida nos dois primeiros anos do Governo, mas, agora, Marcelo Alencar tratou de botar as coisas nos seus devidos termos".

Com relação ao Orçamento do Município para 1986, Saturnino Braga disse ter participado de sua elaboração. Ele considerou a proposta de Orçamento enviada pelo Prefeito Marcelo Alencar à Câmara Municipal "perfeitamente adequada para o Governo que pretendo assumir em janeiro de 86".

Carvalho vê eleitor indiferente

O aumento do percentual de indecisos, registrado na última pesquisa de opinião pública, de 71% para 74%, em relação à penúltima amostragem, na opinião do candidato do PTB, Deputado Fernando Carvalho, "deve-se ao alheamento do eleitor do processo eleitoral": "A 45 dias das eleições, esse percentual deveria ter diminuído, na razão inversa do crescimento do processo eleitoral".

Ele disse que a legislação eleitoral "é cumprida corretamente pelos candidatos" e que a lei eleitoral é aplicada "com rigor muito mais enfático que no período da ditadura". Em sua opinião, essa é uma das razões do grande número de eleitores indecisos mas disse achar também que, por se tratar de eleição para um só cargo, a mobilização do eleitorado é mais lenta. Para ele, se a eleição

fosse para deputados federais, estaduais, vereadores e prefeitos, a mobilização se daria com mais rapidez, "porque todos os candidatos estariam atuando em vários pontos ao mesmo tempo".

Fernando Carvalho entende que o eleitor, para escolher seu candidato, "vai começar a assistir aos programas do TRE na televisão" e essa prática "será muito favorável para mim, porque o povo confia na qualidade da mensagem que o PTB transmite, baseada na fibra de um político mas, antes de tudo, administrador de sucesso comprovado". Fernando Carvalho disse que no tempo em que presidiu a Bolsa de Valores do Rio esta sempre teve movimento "muito superior" ao da Bolsa de São Paulo e concluiu: "Hoje a Bolsa do Rio perde nitidamente para a de São Paulo".

Morro fica sem esgoto por não dar apoio a Saturnino

A construção de uma rede de esgotos no Morro da Matriz, no Engenho Novo, foi paralisada há cerca de 20 dias, depois que os moradores e operários da comunidade, contratados pelo Projeto Mutirão — da Secretaria de Desenvolvimento Social do Município — se negaram a apoiar a candidatura de Saturnino Braga à Prefeitura do Rio. A denúncia foi feita ontem pelo presidente da associação de moradores do morro, José Trindade, que reclamou da suspensão das obras.

O Secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, rejeitou a acusação de Trindade, alegando que "este, sim, vem tumultuando as obras, numa disputa pelo poder na favela, com outra associação de moradores presidida por uma mulher, D Méri". O Secretário acrescentou que não tem "compromisso com ninguém no morro" e recomençará as obras imediatamente após definir, na Federação de Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (FAFERJ), quem são os representantes da comunidade do Morro da Matriz.

Rede insuficiente

O Secretário Pedro Porfírio disse também que "os engenheiros não estavam conseguindo realizar a obra no morro" em virtude da disputa entre Méri e Trindade pelo domínio da representatividade dos moradores.

— Desapareciam materiais da obra e um engenheiro teve até que mandar quebrar uma parte da rede de esgotos já construída porque não deu ordem para fazer como foi feito — explicou Pedro Porfírio, em cuja Secretaria funciona o Projeto Mutirão, idealizado há dois anos pelo Prefeito Marcelo Alencar e que atualmente conta com 30 engenheiros especialmente contratados para execução de obras em 155 comunidades pobres.

No Morro da Matriz — com cerca de 5 mil moradores em 600 casas, o presidente da associação de moradores, José Trindade, disse que o Projeto Mutirão instalou apenas cerca de 100 dos 600 metros previstos de rede de esgotos, com falhas que vão da falta de cobertura das manilhas, em alguns pontos, até a ausência de galeria de águas pluviais. "Além disso, o morro precisa é de um total de 1 mil

600 metros de rede de esgotos", afirma Trindade.

José Trindade, morador há 42 anos no morro, informou também que na Rua Cosme e Damião parte da rede já concluída foi quebrada a mando dos engenheiros do Projeto Mutirão, porque não teriam sido feitas de acordo com as normas. Segundo Trindade, um dos engenheiros, conhecido apenas como Cleber, disse que a obra seria reiniciada somente se os moradores votassem no Senador Saturnino Braga, candidato do PDT à Prefeitura.

Esta versão foi confirmada por outro morador do morro, Joaquim Homero, de 26 anos, que foi contratado como encarregado da obra. "Ninguém aqui está com o Saturnino, não", teria dito o operário aos engenheiros do Projeto Mutirão, que alegaram falta de verbas para prosseguir a construção, segundo contou José Trindade.

O Secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, garantiu, entretanto, que a verba de Cr\$ 43 milhões, destinada à obra, está mantida e José Trindade calcula que até agora se tenha gasto em torno de Cr\$ 15 milhões. Trindade criticou aspectos do trecho de cerca de 100 metros de rede de esgoto já concluídos e o principal é a falta de canaletas ou galerias de águas pluviais. "Por isso, agora, com qualquer chuvinha, minha casa fica inundada", contou D Heloisa Albina Costa, moradora há 20 anos na Rua Sete de Setembro.

José Trindade reclamou também da parte da obra que foi desfeita, alegando que ficou pior o estado das valas negras da favela. Um morador da Rua Cosme e Damião, Norival Cre-cêncio Ferreira, de 60 anos, reclamou que "agora, diariamente", tem que usar uma enxada para retirar os detritos e o esgoto depositado numa das valas que fora manilhada, em frente à casa dele.

O Secretário de Desenvolvimento Social lembrou que, inicialmente, a rede de esgotos terá 600 metros, mas depois todo o morro será beneficiado pelo Projeto Mutirão. Segundo o Secretário, as obras podem ser reiniciadas a qualquer momento, logo após o projeto se certificar "com quem vai trabalhar, representando a comunidade".



As obras no Morro da Matriz foram paralisadas há 20 dias

Pinel pára e movimento em posto psiquiátrico aumenta

O movimento de ontem no pronto-socorro psiquiátrico do PAM da Avenida Venezuela aumentou em cerca de 30%, de acordo com os médicos, devido à greve dos profissionais de saúde dos hospitais Pinel e Pedro II, no Engenho de Dentro. A tarde, o posto não estava mais aceitando pacientes para internação, pois tinha os 25 leitos ocupados.

No Hospital Pinel, em Botafogo, o movimento foi menor que o de segunda-feira e todos os pacientes passavam por uma triagem feita pelos médicos, que atenderam só os que estavam sem medicamentos, remarcando as consultas dos demais. Alguns foram encaminhados para o PAM da Avenida Venezuela.

Movimento

A greve dos profissionais de saúde, que também atinge a Colônia Penal Juliano Moreira e o Hospital do Câncer, objetiva uma reposição salarial, retroativa a julho, de 80% para o pessoal da campanha de saúde mental e

de 60% para os estatutários e funcionários do quadro de nível médio.

O ambulatório do PAM da Avenida Venezuela estava tranqüilo à tarde e atendeu até pacientes sem consulta marcada, encaminhados pelo serviço de pronto-socorro, onde o movimento foi intenso durante todo o dia. Ederaldo Pereira da Silva, doente mental e sem pernas, chegou depois de passar sem ser atendido pelos hospitais do Andaraí e Pedro II, e foi mandado para o PAM de Bangur porque o da Avenida Venezuela não tinha mais leitos.

Segundo o diretor do posto, Carlos Edison Duarte, os pacientes da Zona Norte, de Jacarepaguá e de subúrbios mais distantes estavam sendo encaminhados ao PAM de Bangur. O pronto-socorro do PAM atende, diariamente, uma média de 150 pacientes. No pronto-socorro do Pinel só três dos 20 leitos de emergência estavam ocupados ontem à tarde e no setor de internação havia 60 pacientes.

Sant'Anna não atende servidores

Brasília — Apesar de considerar "justa" a reivindicação dos 1 mil 500 funcionários do Instituto Nacional do Câncer, em greve até terça-feira no Rio, o Ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, afirmou ontem que só pode oferecer mesmo 12,3% de reposição salarial. A proposta já fora rejeitada pelos funcionários, que pedem aumento de 80%.

Além dos funcionários do Inca, entraram em greve os do Hospital Pinel, da Colônia Juliano Moreira e do Centro Psiquiátrico D Pedro II — esses por tempo indeterminado. Os funcionários alegam que os servidores da Previdência tiveram gratificação de 80% retroativa a julho. Para o Ministro, não houve surpresa: "Já esperávamos a greve e a reivindicação de isonomia salarial".

Carlos Sant'Anna lembrou que havia alertado o Ministro do Planejamento, João Sayad, para tais problemas em sua área, antes mesmo da aprovação da gratificação para os previdenciários, pois todos os hospitais sob sua administração funcionam em co-gestão com o INAMP. "Existem salários diferentes para as mesmas funções e isso não é justo", comentou.

Segundo Carlos Sant'Anna, o Ministério só dispõe no momento de Cr\$ 30 bilhões para atender aos 3 mil funcionários em greve, o que permitiria uma gratificação de 40% e reposição de 12,3%, o que foi rejeitado. O aumento pedido, continuou o Ministro, só poderá ser dado em janeiro, com a efetivação do novo Plano de Classificação de Cargos e Salários.

Entre ficar ou largar

Rogério Coelho Neto

ENTENDE-SE, agora, de maneira mais clara, a intenção do Governador Leonel Brizola em polemizar com o Deputado estadual Heitor Furtado, candidato do PDS à Prefeitura do Rio. Brizola deseja evitar que Furtado — até aqui com um desempenho sofrível pelo abandono a que foi relegado pela direção do seu partido e pelas bancadas federal e estadual — desista da disputa em meio de caminho.

A polémica, no caso, acrescenta alguns pontinhos preciosos ao íbopé do candidato do PDS e pode levantar, de certa forma, a sua moral eleitoral. Com modestos 2% das preferências populares nas pesquisas conhecidas e acreditadas, o candidato pedessista vai acabar, segundo estimativas de experimentados coordenadores políticos da cidade, alguns com passagem pela velha UDN, saindo da luta para se unir, presumivelmente, ao Deputado Rubem Medina, do PFL.

Dentro de um eleitorado estimado em 3 milhões 300 mil eleitores, 2% pouco representam. Mas, dentro de uma eleição apertada, que deverá ser decidida por pequena diferença entre os três primeiros colocados, os 60 mil votos de Furtado tornam-se, de repente, mercadoria das mais valiosas no nervoso e volúvel leilão da política carioca.

Sobre a polémica, em si, não há dúvidas: Furtado começou a ser beneficiado pela sua inclusão numa lista de adversários do Governador, por ele mesmo organizada. Brizola, nas críticas que começou a despejar sobre os adversários de Saturnino, pelo rádio e televisão, nos espaços destinados ao PDT pela

propaganda eleitoral gratuita, igualou Furtado a Jorge Leite e a Rubem Medina. Concessão, enfim, que deverá se refletir sobre as futuras performances do candidato do PDS.

Se Furtado, empolgado com os novos rumos que a campanha vai tomar, continuará firme na disputa, é difícil garantir. A impressão que se tem, a esta altura dos acontecimentos, quando estamos a 43 dias das eleições, é que oito, 10 ou 12 dos 20 atuais candidatos à sucessão do Prefeito Marcelo Alencar vão acabar renunciando. Quem se lançou, realmente, por partidos pequenos ou de médio porte, para ganhar espaços preciosos no rádio e televisão, numa *avant-première* da campanha à Assembléia Nacional Constituinte ou à Assembléia Legislativa, está bem perto do ideal que persegue.

O Deputado Heitor Furtado, sabe-se com segurança, é um virtual candidato à Assembléia Nacional Constituinte, tendo pretensões ainda de eleger seu irmão, o Vereador Fleming Furtado, para a Assembléia Legislativa. Para ele, a continuação na disputa parece ser mais interessante do que uma renúncia extemporânea e que despertaria fortes e desencontradas especulações.

Brizola deve conhecer a fundo o drama do parlamentar pedessista, de boa competitividade, mas que está ficando sem chão na atual campanha que o Rio vive. Assim, a mãozinha que deu ao candidato do PDS vai acabar sendo oportuna. Heitor cresce na polémica e não é toda hora que cai do céu uma oportunidade como essa que o Governador lhe ofereceu. Brizola, afinal, demonstra mais uma vez que, nas mais diferentes frentes políticas — nacional, estadual ou municipal — não abre mão, sequer, do direito de escolher seus próprios adversários.

Fiscal sai ferido em briga contra grupo de camelôs em Copacabana

Embora o assessor do Governador Leonel Brizola, Marcelo Reis, tivesse prometido que os camelôs poderiam trabalhar ontem, em Copacabana, 55 fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda, com apoio da PM, impediram a montagem dos tabuleiros. A tarde, houve uma briga entre camelôs e fiscais, que tomaram a mercadoria de um ambulante não identificado, na esquina da Av. Nossa Senhora de Copacabana com Rua Santa Clara. Um fiscal saiu ferido.

Segundo o administrador regional do bairro, coronel José Tabosa, a repressão aos camelôs foi determinada na segunda-feira pelo coordenador de Fiscalização da SMF, Joel Machado, que queria "limpar Copacabana". Enquanto os fiscais estavam na rua, o 2º Distrito de Fiscalização, que funciona na 5ª região administrativa, distribuiu "autorizações provisórias" para deficientes físicos venderem bijuterias e quinquilharias nas ruas, exceto na Av. Nossa Senhora de Copacabana.

A repressão aos camelôs começou às 7h. Contando com o reforço de 43 fiscais — normalmente só 12 trabalham na área — e com o apoio de duas patrulhas do 19º Batalhão, o coronel José Tabosa e o chefe do 2º Distrito de Fiscalização, Arthur Magalhães, foram às ruas. Eles instruíram os fiscais para não apreenderem as mercadorias, apenas evitando que as barracas fossem montadas.

As 11 horas chegou Marcelo Reis, logo cercado pelos ambulantes. O ex-diretor do Detran, anunciou ter conseguido que o prefeito encontrasse "um espaço em sua agenda" às 16h, para receber uma comissão formada por 10 líderes do movimento.

Alguns camelôs insatisfeitos porque não conseguiriam trabalhar ontem ameaçavam fechar a Avenida. Outros, como Jorge Matheus, que vende camarões na Rua Siqueira Campos desabafava: "Todo político é safado, não cumpre o que promete". Durante cerca de meia hora, Marcelo Reis falou com os líderes do movimento e conseguiu "mais uma chance".

Vamos esperar até 16h para falar com o prefeito. Mas se nada ficar resolvido, montaremos nossas barracas de qualquer jeito. Se houve mortes a culpa é dos políticos, disse Marlete Alves da Silva, integrante da comissão da categoria.

A situação caminhava para um entendimento. Do alto do edifício 6111 da Av. Nossa Senhora de Copacabana, cuja água sobre o grupo formado em frente ao prédio. Depois de convencer o grupo, Marcelo, abrigado sob uma marquise, se preparava para ir embora, mas teve sua saída atrasada por duas pessoas que aproveitaram sua presença para fazer outras reivindicações.

Disso se aproveitou Laudicéia Preta que travou o seguinte diálogo com o assessor do governador:

Laudicéia: — Nós vamos dar um prazo até amanhã (hoje). Se não pudermos trabalhar, não votaremos no senhor. Ninguém vota, viu.

Marcelo: — Nenhuma mulher nem nenhum homem vai me dar decisão.

Um homem se intrometeu na conversa e disse: "O senhor está gritando com a moça." Houve um princípio de tumulto, apaziguado pelos líderes do movimento dos ambulantes.

Antes de ir embora, Marcelo Reis negou que tivesse feito qualquer promessa aos camelôs:

Estou aqui porque eles foram pedir ajuda ao diretório zonal do PDT, aqui em Copacabana, do qual sou presidente. É claro que estamos em campanha, mas não veiculamos a ajuda que procuramos dar a esses ambulantes com todos para o PDT.

Horas depois, fiscais da viatura 040-11 apreenderam a mercadoria de um camelô, que armara sorrateiramente sua banca de frutas na esquina de Av. N. S. Copacabana com Santa Clara. Depois do "ripa", os fiscais entraram na viatura, mas foram perseguidos por um grupo de ambulantes que os alcançou na Rua Raimundo Correia.

Iniciada a briga, o fiscal José Carlos Cruz, 33 anos, foi atingido na barriga por um golpe dado com um tabuleiro e levou vários chutes na perna.

Já Ana Maria Pimentel, 29 anos, vendedora de bijuterias na Rua Buenos Aires, encontrou um jeito diferente para protestar por ter suas mercadorias apreendidas anteontem por fiscais. Utilizando um cartaz, no qual dizia que precisava sustentar seus filhos, ela passou o dia de ontem em greve de fome.

Foto de Luiz Morier



Ana Maria Pimentel, depois de apreender suas bijuterias, anunciou o início da greve de fome



Foto de José Roberto Serra

A disputa pela vez acabou com as filas, gerando um tumulto que prejudicou até o trânsito

Fila para emprego tem tumulto

Duas pessoas foram atropeladas e cinco desmaiaram em consequência dos tumultos causados pelos mais de três mil candidatos (a PM calculou o total em torno de cinco mil) às 1 mil 200 vagas para vendedores, auxiliares de caixas e crédito das lojas da C&A concentrados ontem de manhã à porta do ginásio do Colégio Marista São José, na Avenida Maracanã, 669, Tijuca. Houve grande engarrafamento no trânsito.

O gerente Marcos Vasconcelos de Moura disse que na segunda e terça-feiras inscreveu sem tumultos três mil pessoas para o processo de seleção nas lojas da Barra da Tijuca, Rio Sul e Copacabana. A empresa distribuiu senhas para acalmar os candidatos ontem, prorrogou o prazo de inscrição e espera que o número de interessados alcance seis mil.

Durante a confusão, mesmo quando

soldados da PM organizavam as filas, houve empurrões e, além das pessoas atropeladas, cinco passaram mal: Adriana Scheller Albuquerque, 17; Elisete Maria Roberto, 22, que saiu de casa sem café às 4h; Maria das Neves, 25; e os estudantes identificados apenas por Roberto, 19, e Luciene, 17. A motocicleta Honda VO-715 e o Passat ZS-2798 foram danificados à porta do ginásio.

Cedae reduz em até 80% fornecimento de água a 35 bairros

O abastecimento de água da cidade será reduzido hoje em até 80% em 25 bairros da Zona Oeste à Zona Sul, mais Santa Teresa, no Centro. A Cedae aconselha a racionalização do consumo durante a paralisação parcial da distribuição, consequência de serviços de manutenção na Elevatória do Lameirão, em Santíssimo.

Os bairros afetados: Ipanema, Copacabana, Leme, Botafogo, Urca, Leblon, Laranjeiras, Tijuca, Grajaú, Barra da Tijuca, Madureira, Ilha do Governador, Méier, Ramos, Olaria, Bonsucesso, Jacarepaguá, Cascadura, Olaria, Engenho de Dentro, Campo Grande, Santa Cruz, Inhoaíba, Senador Vasconcelos e Santíssimo.

A Cedae esclareceu que o abastecimento será prejudicado entre às 8h e 18h. Os serviços de manutenção visam a prevenção de um abastecimento satisfatório no próximo verão, com maior segurança operacional do sistema adutor e o aumento da vazão de água, de 2 mil litros por segundo para 3 mil litros por segundo, diariamente. Durante os reparos na Elevatória do Lameirão deixarão de ser distribuídos no sistema adutor da cidade 273 milhões e 600 mil litros de água.

SP SERVIÇOS

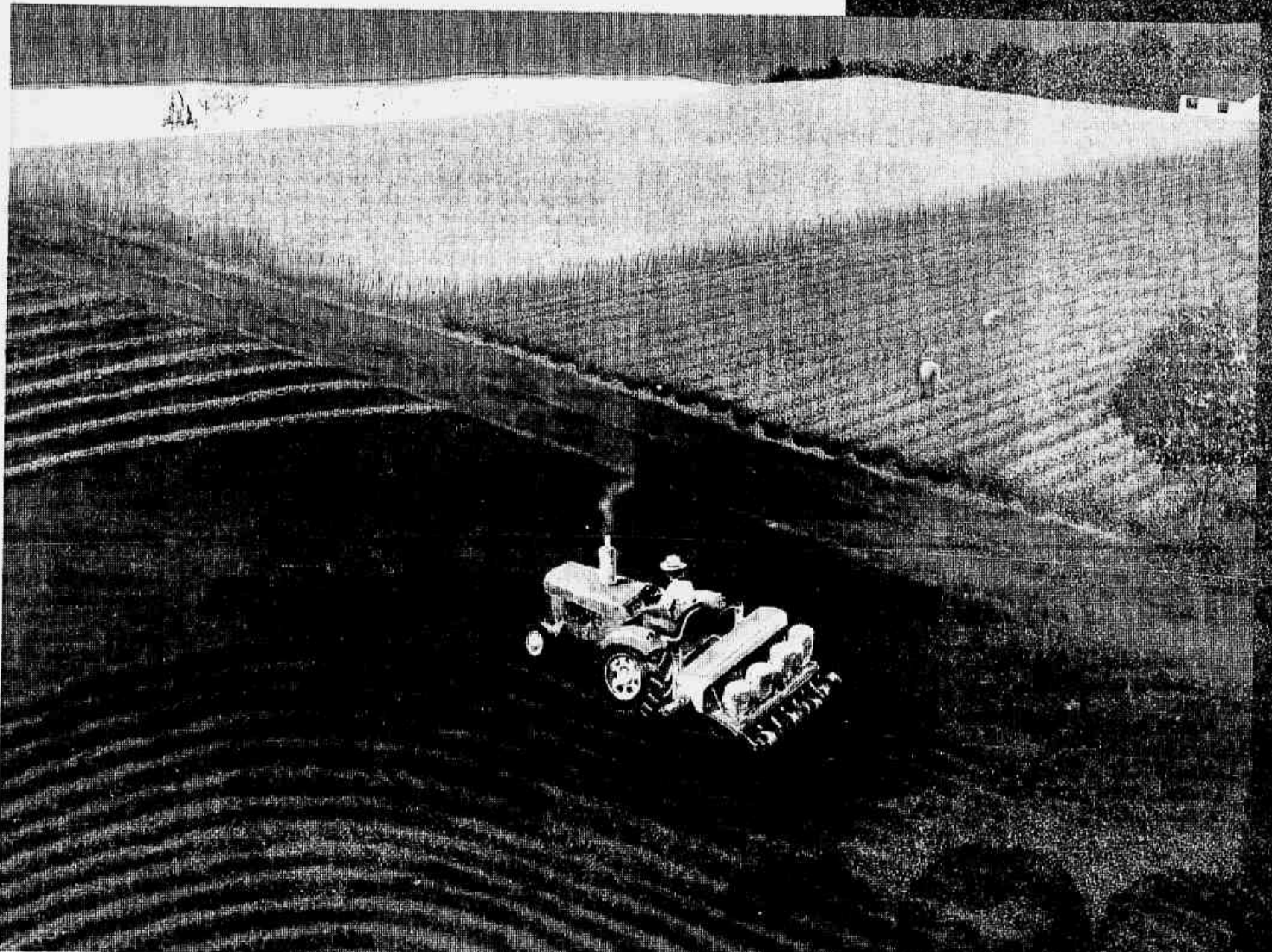
E PARTICIPAÇÕES LTDA

(Distribuidor IBM do Brasil) Comunicamos aos nossos Amigos e Clientes os novos telefones:

220-0432 / 240-8295
240-2685

Planta Brasil.

Está na época de plantar um novo país. De ter união entre o agricultor e o Governo. De dar melhores condições de vida para as populações carentes. Está na época de ter confiança. A mesma confiança que fez o Governo, apesar das dificuldades, comprar toneladas e toneladas de grãos para proteger o agricultor e o consumidor. Além de financiar trilhões de cruzeiros para o custeio. Está na época de produzir mais. Quem planta com confiança, colhe com garantia. Planta, Brasil.



Esta é a época certa.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

BANCO DO BRASIL S.A.

cfp
compartilha de financiamento e produção

TOYOTA É ATRAÇÃO

100% NACIONAL



TOYOTA LIFT
PRODUTOS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Tel. (021) 270-9596
RIO DE JANEIRO

Tecnologia e Conforto de Automóvel

Kinnock vence ala radical de Scargill

Bournemouth — O líder trabalhista britânico Neil Kinnock saiu ontem vencedor de um duelo com o dirigente sindical Arthur Scargill, representante da ala radical, durante a convenção anual de seu partido. Os delegados aprovaram apenas por maioria simples (insuficiente) proposta de Scargill pedindo que um futuro Governo trabalhista reembolsasse multas e custos judiciais cobrados aos mineiros que participaram da famosa greve de um ano, encerrada em março último.

Kinnock, que tem excelentes chances de se tornar o novo Primeiro-Ministro britânico, dada a perda de popularidade de Margaret Thatcher, fixou eficientemente sua imagem de político realista e moderado. Sob seu comando, o partido trabalhista vem tentando livrar-se da imagem de radical e irresponsável, a principal arma de propaganda empregada por políticos conservadores e centristas britânicos para desacreditar o adversário.

Na véspera, Kinnock fez um violento discurso acusando a ala radical do sindicalismo trabalhista de comprometer as chances de vitória dos trabalhistas nas eleições de 1987, que provavelmente serão antecipadas para o próximo ano.

Bournemouth — Foto da AFP



Arthur Scargill

Na votação de ontem, em que os delegados representavam milhões de militantes de base e sindicalistas, a proposta de Scargill para reembolso do total de 1 milhão 700 mil dólares obteve 3 milhões 542 mil votos, contra 2 milhões 912 mil — o que não configurou a necessária maioria de 66% para que fosse integrada à plataforma eleitoral do Partido Trabalhista.

A divisão entre realistas e radicais do aspecto trabalhista britânico — que já se revelara, em setembro, no congresso da confederação sindical (TUC), em Blackpool — acirrou os ânimos no quarto dia da reunião de Bournemouth. Gritos de "traidor" e "canalha" pontuaram o discurso de Kinnock. Um líder sindical que o apoiava — Eric Hammond, eletricitário — chamou os mineiros de "leões liderados por asnos". Ron Todd, do sindicato dos transportes, cujos 1 milhão 250 mil votos foram decisivos a favor de Scargill, respondeu dizendo que prefere asnos a chacais — referindo-se à voracidade com que os moderados querem chegar ao poder.

O próprio Scargill recorreu a seu estilo flamejante para lembrar que "o poder sem princípios é impensável, para um socialista". Mas Kinnock vinha de saber, por pesquisa divulgada no fim de semana, que três entre quatro eleitores trabalhistas concordam em que o líder dos mineiros compromete as chances eleitorais. Disse que apoiava a readmissão dos mineiros demitidos, mas não o que seria uma "promessa a desonesta".

— A população britânica deve ter a garantia de que um Governo trabalhista não concederá imunidades retroativas a quem violou a lei — disse.



Gorbachev (D) tenta atrair Mitterrand para condenar Guerra nas Estrelas

Mitterrand diz a Gorbachev que condena superpotências

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — O primeiro dia da visita de Mikhail Gorbachev à França, a primeira viagem do líder soviético ao Ocidente após tornar-se o número um do Kremlin, foi definido como de observação. O líder soviético, já com o Presidente François Mitterrand, colocou na mesa sua oposição ao programa americano de Guerra nas Estrelas, principal objetivo de sua viagem à França.

Enquanto isso, Mitterrand, mais genérico, criticou a política de blocos e apelou às suas superpotências para que busquem reduzir o que qualificou de nível catastrófico de seus armamentos. O líder soviético foi recebido com pompas e um banquete no Eliseu, sob um forte dispositivo de segurança, que incluía guardas de elite armados no teto do palácio presidencial.

Ainda ontem, antes de receber o líder soviético, Mitterrand buscou uma saída para o problema criado por Ronald Reagan ao convocá-lo, junto com outros cinco Chefes de Estado de países capitalistas industrializados, para uma reunião em Nova Iorque, dia 24, antes do encontro Reagan-Gorbachev em Genebra. O encontro, para Reagan, visava dar aos soviéticos uma prova de unidade do Ocidente antes da reunião de cúpula.

Entre ir e não ir, Mitterrand optou por ambos. O convite de Reagan foi rejeitado, mas Mitterrand está disposto a encontrar-se com Reagan antes de Genebra, numa data acertada mutuamente. Os franceses buscam assim retomar a iniciativa diplomática ante a atitude, no mínimo indecisa, do Presidente americano, que remeteu seu convite-convocação ao Eliseu a menos de 48 horas da

chegada de Gorbachev. Para a França, que desde De Gaulle faz questão de proclamar sua independência face às superpotências, a proposta americana era algo que era preciso recusar, face às circunstâncias.

O que Gorbachev veio procurar todos sabem: explorar a oposição da França ao projeto Iniciativa de Defesa Estratégica, de Ronald Reagan, a chamada Guerra nas Estrelas, com vistas ao encontro de cúpula. O Kremlin busca uma posição conjunta franco-soviética, denunciando a militarização do espaço. A situação francesa é delicada: como recusar tal gesto quando os próprios franceses têm denunciado sistematicamente o projeto americano como uma corrida armamentista no espaço?

O alcance dos meios de persuasão do líder soviético é amplo. A União Soviética poderia, por exemplo, voltar a insistir na inclusão da força nuclear francesa em suas negociações com os Estados Unidos (uma reivindicação que anda esquecida), ou pressionar ainda mais fortemente pela suspensão de todas as provas nucleares, o que deixaria a França, que insiste em seus testes no Pacífico, em má situação. Afinal, nesse terreno, mesmo sem a interferência dos russos, os franceses já têm colecionado bastante problemas.

Os franceses parecem pretender dar ênfase à questão dos direitos humanos na União Soviética. Ainda não é certo se Mitterrand fará menção expressa ao tema. As regras de hospitalidade não aconselham que ele repita sua atuação durante visita a Moscou, onde ousou pronunciar o nome de Andrei Sakharov ante toda a hierarquia soviética. Hoje, a filha adotiva do físico dissidente e familiares de pessoas, notadamente judeus, impedidos de sair da União Soviética estão em Paris, protestando e cobrando.

Roma — Fotos da AFP



A Mercedes-Benz de 100 mil dólares estacionada em frente ao aeroporto de Fiumicino, em Roma, chamou a atenção dos policiais italianos, principalmente por causa de sua placa, que trazia uma matrícula reservada a carros menores, como os Fiat. Já em estado de alerta por causa do ataque israelense à sede da OLP em Túnis e por possíveis represálias palestinas, a polícia resolveu explodir o carro antes que ele explodisse o aeroporto. Uma brigada especial se incumbiu do serviço. Só depois é que se descobriu que o proprietário do veículo era o general americano James Brown, comandante das Forças Aéreas da OTAN no Sul da Europa. A placa "atípica", que deveria mesmo pertencer a um Fiat, estava no Mercedes justamente para proteger o general Brown de terroristas. Mas a polícia não sabia disso.

Americano critica sua imprensa

— A cobertura jornalística americana na América Latina é ineficiente e inadequada, porque não explica a realidade dos países da região".

A afirmação foi feita ontem pelo jornalista americano John Dinges, que já trabalhou como correspondente para alguns dos principais órgãos da imprensa dos Estados Unidos, em palestra na Associação Brasileira de Imprensa.

Dinges disse que foi criada uma instituição chamada Exatidão na Imprensa, com verba de 1 milhão de dólares fornecida por fundações conservadoras, para atacar jornalistas que escrevem matérias contra a política oficial americana e até mesmo se queixar aos proprietários de jornais de que determinados repórteres são comunistas, socialistas, injustos ou pouco objetivos.

Referindo-se ao trabalho dessa instituição, o jornalista disse que ela atualmente produz programas para a televisão sobre a América Latina, o que já resultou na remoção de repórteres da América Central e do Sul.

— Como aconteceu no Departamento de Estado, onde diplomatas que participaram da política de cooperação com os sandinistas, no final do Governo Carter, foram transferidos de postos, na imprensa também houve limpeza semelhante. Os que mais conheciam sobre a América Central foram removidos — comentou Dinges.

O jornalista salientou que em diversos episódios, como a revolução cubana e a ascensão dos sandinistas ao poder, na Nicarágua, a imprensa americana foi acusada de tendenciosidade ou mesmo responsabilizada pelos fatos. Ele denunciou que com a chegada de Reagan e os conservadores ao Governo americano, vencer o comunismo passou a ser encarado como primordial, tendo a Nicarágua sido o alvo escolhido.

Dinges declarou que 80% da cobertura da América Latina abrangem a América Central e as reportagens se referem a apenas temas que o Governo americano considera importantes.

— Por exemplo, as eleições em El Salvador tiveram uma cobertura quinze vezes superior à de qualquer outro assunto, enquanto alguns jornais americanos sequer divulgaram o resultado das eleições no Equador.

Editor-assistente da área internacional do jornal Washington Post entre 1978 e 1983, Dinges observou que no final da década de 60 houve uma mudança no papel da imprensa e na expectativa da opinião pública em relação à formulação da política externa de Washington.

— Antes, a atitude do povo americano era de aceitar a política externa elaborada através de um consenso bipartidário. Essa aceitação se manteve até a guerra do Vietnam, quando começaram a aparecer notícias sobre o que realmente ocorria e deu origem a um certo ceticismo, agora abrandado porque o povo tem mais confiança em Ronald Reagan — afirmou o jornalista.

Dinges revelou que hoje a imprensa participa "ativamente" dos debates do reduzido número de pessoas que formula a política externa americana para a América Latina, sob o comando do Presidente, através dos principais jornais do país (The New York Times, Washington Post, Miami Herald).

Advogados cariocas observam processo de militar argentino

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O Governo do Estado do Rio de Janeiro enviou dois observadores para acompanhar de perto o julgamento dos ex-comandantes militares que governaram a Argentina de 1976 a 1982. O Promotor Elso Vaz e o defensor público José Carlos Tortima assistiram, ontem, à primeira sessão de defesa do Almirante Emilio Massera e, hoje de manhã, serão recebidos pelo Promotor da Câmara Federal de Apelações, Julio Strassera, e com o advogado do General Jorge Videla para tomar informações sobre as bases jurídicas desse processo.

A grande novidade que deverá surgir hoje durante a sessão final da defesa de Massera será uma intervenção do próprio Almirante, o primeiro dos ex-comandantes acusados a usar a palavra na Câmara Federal. Até agora, todos vinham se negando sistematicamente a intervir e só se fizeram presentes a partir da fase acusatória porque foram obrigados pelo tribunal. O advogado de Massera, Jaime Prats Cardona, insistiu em que houve uma guerra na Argentina e disse que as Forças Armadas e, em especial, a Marinha, agiram "limpamente".

Inédito na História da América Latina, o julgamento dos ex-comandantes tem chamado a atenção de muitos advogados ou juristas, que procuram assistir a algumas sessões para analisar os detalhes técnicos do processo. Depois das manifestações após o final da fase acusatória, quando o Promotor foi aplaudido de pé, o público não tem mais acesso às galerias da sala de audiência, mas continua a restrita distribuição de convites especiais.

Dois advogados cariocas passaram a integrar esse grupo de observadores desde ontem, como enviados especiais da Secretaria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O promotor Elso Vaz e o defensor público José Carlos Tortima disseram que ao regressar ao Rio farão um relatório de suas observações para o Conselho de Justiça, Segurança Pública e Direitos Humanos, órgão criado pelo Governo fluminense há dois anos. Eles trabalham como assessores desse conselho.

— Viemos apenas observar esse processo que não tem precedentes e se tornou um fato histórico, de grande transcendência. Trata-se de um exemplo para as nações que pretendem ser democracias — declarou o Promotor Vaz, recusando, como seu colega, qualquer paralelismo com a situação brasileira.

— As situações são inteiramente distintas, mas a nós interessam os aspectos jurídicos do processo e verificar detalhes como as garantias de ampla defesa e os princípios de reserva legal — completou o defensor público José Carlos Tortima.

O advogado Jaime Prats Cardona começou sua intervenção defendendo a ação das Forças Armadas contra os grupos subversivos e assinalando que sentia orgulho por estar representando o Almirante Emilio Massera. Disse que o julgamento se transformou num "torpe e vil julgamento" dos ex-comandantes e se corrigiu rapidamente depois de dizer que o nome da Marinha era "intolerável", quando queria dizer "intocável".

— Esse julgamento foi uma tribuna da subversão vencida — afirmou o advogado, sentado ao lado do Almirante Massera, à esquerda e adiante dos seis juizes que formam a Câmara Federal. Depois, tratou de reiterar a inconstitucionalidade do decreto através do qual o Presidente Raúl Alfonsín determinou o processo contra os ex-governantes. Declarou que são "falsos e mentirosos" os argumentos usados por Alfonsín.

Finalmente, o defensor de Massera insistiu em que houve uma guerra na Argentina, ao contrário do que afirma o promotor, ao sustentar que as vítimas cujos casos foram apresentados não morreram em combates mas em execuções, assassinios. Depois de citar várias ações armadas da guerrilha, Prats Cardona afirmou em tom dramático:

— Se isso não é guerra, que venha Deus para me dizer.

Quanto aos argumentos do promotor de que mesmo em caso de ter havido uma guerra os ex-comandantes teriam de ser condenados como "criminosos de guerra", por violadores da Convenção de Genebra, o advogado disse que se um lado em conflito viola as normas o outro tem direito de responder do mesmo modo.

Grupo de Contadora já tem consenso sobre 70% dos pontos da Ata

Brasília — O Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, garantiu ontem que já existe consenso no grupo de Contadora sobre 70% dos pontos da Ata de Contadora e que os 30% restantes serão negociados nos próximos 45 dias. Ele transmitiu essa informação, baseada nas conversas que teve durante a Assembléia-Geral da ONU, ao Deputado Márcio Santili (PMDB-SP), ontem à tarde.

Durante a audiência, à qual também estiveram presentes seis membros da Conferência de Solidariedade à Nicarágua e pela Paz na América Central, Setúbal atribuiu os progressos obtidos por Contadora ao apoio que passou a receber do grupo de Lima. Formado por Brasil, Peru, Uruguai e Argentina, ele forneceu aos países de Contadora, na opinião do Chanceler, o respaldo necessário à retomada das negociações.

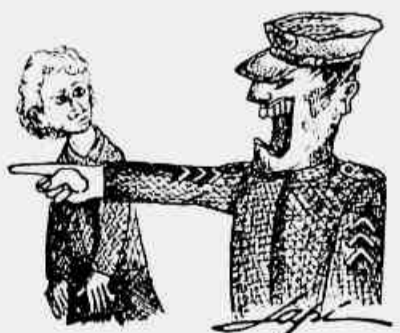
O Grupo de Contadora apresentou o primeiro projeto da ata no dia 7 de setembro de 1984, 20 meses após sua criação. A Nicarágua prontamente disse que o aceitava, mas os outros países da região logo criaram obstáculos. Em outubro de 1984, essas objeções foram apresentadas, por escrito, ao Grupo de Contadora, que até hoje vem tentando compor um texto satisfatório a todos os países da região. Se as previsões de Setúbal estiverem corretas, a nova ata poderá ser assinada até dezembro.

Desmentido tcheco

Praga — O Ministério de Relações Exteriores tcheco-eslovaco desmentiu alegação de um porta-voz do Departamento de Defesa americano, segundo a qual um helicóptero tcheco tentou alvejar com foguetes, no sábado, um avião militar americano em espaço aéreo da Alemanha Ocidental. Explicou que o avião sobrevoou por cerca de 100 quilômetros a fronteira tcheca e foi apenas advertido com disparos para que não entrasse em espaço da Tcheco-Eslováquia, "sem violação do espaço aéreo alemão nem ameaça alguma para a tripulação americana".

Bomba sikh

Nova Deli — Uma bomba de grande potência explodiu na cidade de Amritsar, danificando um hospital destruindo um automóvel e estremecendo o Templo Dourado, principal sede religiosa dos sikhs. A polícia disse acreditar que a bomba tenha sido plantada pelo grupo radical sikh insatisfeito com a vitória da ala moderada da comunidade nas eleições regionais do dia 25 de setembro.



Serviço militar

Bonn — O Governo alemão ocidental aprontou, para encaminhar ao Parlamento, projeto de lei estendendo de 15 para 18 meses o serviço militar obrigatório, a partir de julho de 1989. O objetivo é impedir que o número de homens na tropa caia de 495 mil para 339 mil até 1995, segundo estimativa oficial baseada na queda da taxa de natalidade. Os objetores de consciência serão obrigados a prestar serviços civil por 24 meses, e não mais 20.

Segurança francesa

Paris — O Ministro da Defesa, Paul Quilès, anunciou à Assembléia Nacional a dissolução do Centro de Treinamento de Nadadores de Combate em Aspreto, Córcega, de onde saiu a maioria dos agentes implicados no afundamento do barco Rainbow Warrior, e a reconstituição do 11º Batalhão de Paraquedistas de Choque, dissolvido há 20 anos. Fazendo eco ao discurso do Primeiro-Ministro Laurent Fabius, Paul Quilès convidou os parlamentares a unirem em torno do projeto de dissuasão nuclear, a participarem da comissão de inquérito sobre o caso Greenpeace e o acompanharem a Mururoa, este mês, para o próximo teste nuclear.

Com este time você não perde nenhum jogo.

É só ligar na Rádio JB AM 940 para ouvir a melhor seleção do rádio brasileiro.

Waldir Amaral, Edson Mauro, João Saldanha, Loureiro Neto e Sidnei Amaral fazem parte da equipe da Copa.

Antes, durante e depois dos jogos, você fica por dentro de todos os lances do futebol.

Os maiores craques do jornalismo esportivo foram escalados para dar a melhor cobertura do rádio.

Os melhores comentaristas.

Os mais categorizados narradores.

A mais completa equipe de repórteres. A melhor transmissão.

Sintonize na Rádio JB AM 940 e marque um gol a seu favor.

RÁDIO JB 940



WALDIR AMARAL

LOUREIRO NETO

SIDNEI AMARAL

EDSON MAURO

JOÃO SALDANHA

Kinnock vence ala radical de Scargill

Bournemouth — O líder trabalhista britânico Neil Kinnock saiu ontem vencedor de um duelo com o dirigente sindical Arthur Scargill, representante da ala radical, durante a convenção anual de seu partido. Os delegados aprovaram apenas por maioria simples (insuficiente) proposta de Scargill pedindo que um futuro Governo trabalhista reembolsasse multas e custos judiciais cobrados aos mineiros que participaram da famosa greve de um ano, encerrada em março último.

Kinnock, que tem excelentes chances de se tornar o novo Primeiro-Ministro britânico, dada a perda de popularidade de Margaret Thatcher, fixou eficientemente sua imagem de político realista e moderado. Sob seu comando, o partido trabalhista vem tentando livrar-se da imagem de radical e irresponsável, a principal arma de propaganda empregada por políticos conservadores e centristas britânicos para desacreditar o adversário.

Na véspera, Kinnock fez um violento discurso acusando a ala radical do sindicalismo trabalhista de comprometer as chances de vitória dos trabalhistas nas eleições de 1987, que provavelmente serão antecipadas para o próximo ano.

Bournemouth — Foto da AFP



Arthur Scargill

Na votação de ontem, em que os delegados representavam milhões de militantes de base e sindicalistas, a proposta de Scargill para reembolso do total de 1 milhão 700 mil dólares obteve 3 milhões 542 mil votos, contra 2 milhões 912 mil — o que não configurou a necessária maioria de 66% para que fosse integrada à plataforma eleitoral do Partido Trabalhista.

A divisão entre realistas e radicais do aspecto trabalhista britânico — que já se revelara, em setembro, no congresso da confederação sindical (TUC), em Blackpool — acirrou os ânimos no quarto dia da reunião de Bournemouth. Gritos de "traidor" e "canalha" pontuaram o discurso de Kinnock. Um líder sindical que o apoiou — Eric Hammond, electricista — chamou os mineiros de "leões liderados por asnos". Ron Todd, do sindicato dos transportes, cujos 1 milhão 250 mil votos foram decisivos a favor de Scargill, respondeu dizendo que preferia asnos a chacais — referindo-se à voracidade com que os moderados querem chegar ao poder.

O próprio Scargill recorreu a seu estilo flamejante para lembrar que "o poder sem princípios é impensável, para um socialista". Mas Kinnock vinha de saber, por pesquisa divulgada no fim de semana, que três entre quatro eleitores trabalhistas concordam em que o líder dos mineiros compromete as chances eleitorais. Disse que apoiava a readmissão dos mineiros demitidos, mas não o que seria uma "promessa a desonesta".

— A população britânica deve ter a garantia de que um Governo trabalhista não concederá imunidades retroativas a quem violou a lei — disse.



Gorbachev (D) tenta atrair Mitterrand para condenar Guerra nas Estrelas

Mitterrand diz a Gorbachev que condena superpotências

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — O primeiro dia da visita de Mikhail Gorbachev à França, a primeira viagem do líder soviético ao Ocidente após tornar-se o número um do Kremlin, foi definido como de observação. O líder soviético, já com o Presidente François Mitterrand, colocou na mesa sua oposição ao programa americano de Guerra nas Estrelas, principal objetivo de sua viagem à França.

Enquanto isso, Mitterrand, mais genérico, criticou a política de blocos e apelou às suas superpotências para que busquem reduzir o que qualificou de nível catastrófico de seus armamentos. O líder soviético foi recebido com pompas e um banquete no Eliseu, sob um forte dispositivo de segurança, que incluía guardas de elite armados no teto do palácio presidencial.

Ainda ontem, antes de receber o líder soviético, Mitterrand buscou uma saída para o problema criado por Ronald Reagan ao convocá-lo, junto com outros cinco Chefes de Estado de países capitalistas industrializados, para uma reunião em Nova Iorque, dia 24, antes do encontro Reagan-Gorbachev em Genebra. O encontro, para Reagan, visava dar aos soviéticos uma prova de unidade do Ocidente antes da reunião de cúpula.

Entre ir e não ir, Mitterrand optou por ambos. O convite de Reagan foi rejeitado, mas Mitterrand está disposto a encontrar-se com Reagan antes de Genebra, numa data acertada mutuamente. Os franceses buscam assim retomar a iniciativa diplomática ante a atitude, no mínimo indecisa, do Presidente americano, que remeteu seu convite-convocação ao Eliseu a menos de 48 horas da

chegada de Gorbachev. Para a França, que desde De Gaulle faz questão de proclamar sua independência face às superpotências, a proposta americana era algo que era preciso recusar, face às circunstâncias.

O que Gorbachev veio procurar todos sabem, explorar a oposição da França ao projeto Iniciativa de Defesa Estratégica, de Ronald Reagan, a chamada Guerra nas Estrelas, com vistas ao encontro de cúpula. O Kremlin busca uma posição conjunta franco-soviética, denunciando a militarização do espaço. A situação francesa é delicada: como recusar tal gesto quando os próprios franceses têm denunciado sistematicamente o projeto americano como uma corrida armamentista no espaço?

O alcance dos meios de persuasão do líder soviético é amplo. A União Soviética poderia, por exemplo, voltar a insistir na inclusão da força nuclear francesa em suas negociações com os Estados Unidos (uma reivindicação que anda esquecida), ou pressionar ainda mais fortemente pela suspensão de todas as provas nucleares, o que deixaria a França, que insiste em seus testes no Pacífico, em má situação. Afinal, nesse terreno, mesmo sem a interferência dos russos, os franceses já têm colecionado bastante problemas.

Os franceses parecem pretender dar ênfase à questão dos direitos humanos na União Soviética. Ainda não é certo se Mitterrand fará menção expressa ao tema. As regras de hospitalidade não aconselham que ele repita sua atuação durante visita a Moscou, onde ousou pronunciar o nome de Andrei Sakharov ante toda a hierarquia soviética. Hoje, a filha adotiva do físico dissidente e familiares de pessoas, notadamente judeus, impedidos de sair da União Soviética estão em Paris, protestando e cobrando.

Roma — Fotos da AFP



A Mercedes-Benz de 100 mil dólares estacionada em frente ao aeroporto de Fiumicino, em Roma, chamou a atenção dos policiais italianos, principalmente por causa de sua placa, que trazia uma matrícula reservada a carros menores, como os Fiat. Já em estado de alerta por causa do ataque israelense à sede da OLP em Túnis e por possíveis represálias palestinas, a polícia resolveu explodir o carro antes que ele explodisse o aeroporto. Uma brigada especial se incumbiu do serviço. Só depois é que se descobriu que o proprietário do veículo era o general americano James Brown, comandante das Forças Aéreas da OTAN no Sul da Europa. A placa "atípica", que deveria mesmo pertencer a um Fiat, estava no Mercedes justamente para proteger o general Brown de terroristas. Mas a polícia não sabia disso

Acordo acaba com a greve na Bolívia

La Paz — A Central Operária Boliviana (COB) e a Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia assinaram ontem um acordo com o Governo do Presidente Paz Estenssoro que acaba com a greve geral e a greve de fome de vários mineiros a partir de hoje. Pelo acordo, o Governo se comprometeu a liberar em 48 horas todos os dirigentes sindicais e líderes políticos presos, "a fim de facilitar o diálogo com os trabalhadores".

A greve geral começou no dia 4 de setembro e foi reforçada por várias greves de fome de dirigentes sindicais a partir do dia 16. O Governo respondeu com o estado de sítio no dia 19 e a prisão e confinamento no interior de centenas de grevistas e líderes sindicais. Segundo o acordo assinado após horas de negociações ontem à noite, a COB e Federação dos Mineiros se comprometem a se sujeitarem às "normas e procedimentos legais nas tramitações e busca de soluções em conflitos trabalhistas".

O Ministro do Interior Fernando Barthelemy, que representou o Governo na negociação, informou que ontem mesmo voltaram a La Paz 20 dirigentes confinados e outros 56 foram postos em liberdade. Uma comissão mista de trabalhadores-Governo também foi criada pelo acordo, para analisar as reivindicações salariais.

Americano critica sua imprensa

— A cobertura jornalística americana na América Latina é ineficiente e inadequada, porque não explica a realidade dos países da região".

A afirmação foi feita ontem pelo jornalista americano John Dinges, que já trabalhou como correspondente para alguns dos principais órgãos da imprensa dos Estados Unidos, em palestra na Associação Brasileira de Imprensa.

Dinges disse que foi criada uma instituição chamada Exatidão na Imprensa, com verba de 1 milhão de dólares fornecida por fundações conservadoras, para atacar jornalistas que escrevem matérias contra a política oficial americana e até mesmo se queixar aos proprietários de jornais de que determinados repórteres são comunistas, socialistas, injustos ou pouco objetivos.

Referindo-se ao trabalho dessa instituição, o jornalista disse que ela atualmente produz programas para a televisão sobre a América Latina, o que já resultou na remoção de repórteres da América Central e do Sul.

— Como aconteceu no Departamento de Estado, onde diplomatas que participaram da política de cooperação com os sandinistas, no final do Governo Carter, foram transferidos de postos, na imprensa também houve limpeza semelhante. Os que mais conheciam sobre a América Central foram removidos — comentou.

O jornalista salientou que em diversos episódios, como a revolução cubana e a ascensão dos sandinistas ao poder, na Nicarágua, a imprensa americana foi acusada de tendenciosa ou mesmo responsabilizada pelos fatos. Ele denunciou que com a chegada de Reagan e os conservadores ao Governo americano, vencer o comunismo passou a ser encarado como primordial, tendo a Nicarágua sido o alvo escolhido.

Advogados cariocas observam processo de militar argentino

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O Governo do Estado do Rio de Janeiro enviou dois observadores para acompanhar de perto o julgamento dos ex-comandantes militares que governaram a Argentina de 1976 a 1982. O Promotor Elso Vaz e o defensor público José Carlos Tortima assistiram, ontem, à primeira sessão de defesa do Almirante Emilio Massera e, hoje de manhã, serão recebidos pelo Promotor da Câmara Federal de Apelações, Júlio Strassera, e com o advogado do General Jorge Videla para tomar informações sobre as bases jurídicas desse processo.

A grande novidade que deverá surgir hoje durante a sessão final da defesa de Massera será uma intervenção do próprio Almirante, o primeiro dos ex-comandantes acusados a usar a palavra na Câmara Federal. Até agora, todos vinham se negando sistematicamente a intervir e só se fizeram presentes a partir da fase acusatória porque foram obrigados pelo tribunal. O advogado de Massera, Jaime Prats Cardona, insistiu em que houve uma guerra na Argentina e disse que as Forças Armadas e, em especial, a Marinha, agiram "limpemente".

Inédito na História da América Latina, o julgamento dos ex-comandantes tem chamado a atenção de muitos advogados e juristas, que procuram assistir a algumas sessões para analisar os detalhes técnicos do processo. Depois das manifestações após o final da fase acusatória, quando o Promotor foi aplaudido de pé, o público não tem mais acesso às galerias da sala de audiência, mas continua a restrita distribuição de convites especiais.

Dois advogados cariocas passaram a integrar esse grupo de observadores desde ontem, como enviados especiais da Secretaria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O promotor Elso Vaz e o defensor público José Carlos Tortima disseram que ao regressar ao Rio farão um relatório de suas observações para o Conselho de Justiça, Segurança Pública e Direitos Humanos, órgão criado pelo Governo fluminense há dois anos. Eles trabalham como assessores desse conselho.

— Viemos apenas observar esse processo que não tem precedentes e se tornou um fato histórico, de grande transcendência. Trata-se de um exemplo para as nações que pretendem ser democracias — declarou o Promotor Vaz, recusando, como seu colega, qualquer paralelismo com a situação brasileira.

— As situações são inteiramente distintas, mas a nós interessam os aspectos jurídicos do processo e verificar detalhes como as garantias de ampla defesa e os princípios de reserva legal — completou o defensor público José Carlos Tortima.

O advogado Jaime Prats Cardona começou sua intervenção defendendo a ação das Forças Armadas contra os grupos subversivos e assinalando que sentia orgulho por estar representando o Almirante Emilio Massera. Disse que o julgamento se transformou num "torpe e vil justicamento" dos ex-comandantes e se corrigiu rapidamente depois de dizer que o nome da Marinha era "intolerável", quando queria dizer "intocável".

— Esse julgamento foi uma tribuna da subversão vencida — afirmou o advogado, sentado ao lado do Almirante Massera, à esquerda e diante dos seis juízes que formam a Câmara Federal. Depois, tratou de reiterar a inconstitucionalidade do decreto através do qual o Presidente Raúl Alfonsín determinou o processo contra os ex-governantes. Declarou que são "falsos e mentirosos" os argumentos usados por Alfonsín.

Finalmente, o defensor de Massera insistiu em que houve uma guerra na Argentina, ao contrário do que afirma o promotor, ao sustentar que as vítimas cujos casos foram apresentados não morreram em combates mas em execuções, assassínios. Depois de citar várias ações armadas da guerrilha, Prats Cardona afirmou em tom dramático:

— Se isso não é guerra, que venha Deus para me dizer. Quanto aos argumentos do promotor de que mesmo em caso de ter havido uma guerra os ex-comandantes teriam de ser condenados como "criminosos de guerra", por violadores da Convenção de Genebra, o advogado disse que se um lado em conflito viola as normas o outro tem direito de responder do mesmo modo.

Grupo de Contadora já tem consenso sobre 70% dos pontos da Ata

Brasília — O Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, garantiu ontem que já existe consenso no grupo de Contadora sobre 70% dos pontos da Ata de Contadora e que os 30% restantes serão negociados nos próximos 45 dias. Ele transmitiu essa informação, baseada nas conversas que teve durante a Assembléia-Geral da ONU, ao Deputado Márcio Santilli (PMDB-SP), ontem à tarde.

Durante a audiência, à qual também estiveram presentes seis membros da Conferência de Solidariedade à Nicarágua e pela Paz na América Central, Setúbal atribuiu os progressos obtidos por Contadora ao apoio que passou a receber do grupo de Lima. Formado por Brasil, Peru, Uruguai e Argentina, ele forneceu aos países de Contadora, na opinião do Chanceler, o respaldo necessário à retomada das negociações.

O Grupo de Contadora apresentou o primeiro projeto da ata no dia 7 de setembro de 1984, 20 meses após sua criação. A Nicarágua prontamente disse que o aceitava, mas os outros países da região logo criaram obstáculos. Em outubro de 1984, essas objeções foram apresentadas, por escrito, ao Grupo de Contadora, que até hoje vem tentando compor um texto satisfatório a todos os países da região. Se as previsões de Setúbal estiverem corretas, a nova ata poderá ser assinada até dezembro.

Com este time você não perde nenhum jogo.

É só ligar na Rádio JB AM 940 para ouvir a melhor seleção do rádio brasileiro.

Waldir Amaral, Edson Mauro, João Saldanha, Loureiro Neto e Sidnei Amaral fazem parte da equipe da Copa.

Antes, durante e depois dos jogos, você fica por dentro de todos os lances do futebol.

Os maiores craques do jornalismo esportivo foram escalados para dar a melhor cobertura do rádio. Os melhores comentaristas. Os mais categorizados narradores.

A mais completa equipe de repórteres. A melhor transmissão. Sintonize na Rádio JB AM 940 e marque um gol a seu favor.

RÁDIO JB 940



WALDIR AMARAL

LOUREIRO NETO

SIDNEI AMARAL

EDSON MAURO

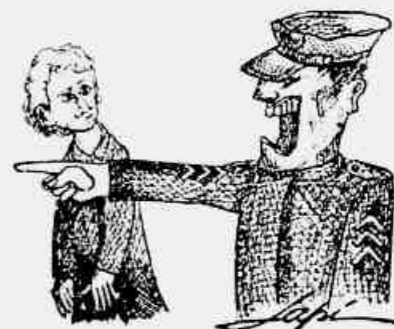
JOÃO SALDANHA

Desmentido tcheco

Praga — O Ministério de Relações Exteriores tcheco-eslovaco desmentiu alegação de um porta-voz do Departamento de Defesa americano, segundo a qual um helicóptero tcheco tentou alvejar com foguetes, no sábado, um avião militar americano em espaço aéreo da Alemanha Ocidental. Explicou que o avião sobrevoou por cerca de 100 quilômetros a fronteira tcheca e foi apenas advertido com disparos para que não entrasse em espaço da Tcheco-Eslováquia, "sem violação do espaço aéreo alemão nem ameaça alguma para a tripulação americana".

Bomba sikh

Nova Deli — Uma bomba de grande potência explodiu na cidade de Amritsar, danificando um hospital, destruindo um automóvel e estremecendo o Templo Dourado, principal sede religiosa dos sikhs. A polícia disse acreditar que a bomba tenha sido plantada pelo grupo radical sikh, insatisfeito com a vitória de ala moderada da comunidade nas eleições regionais do dia 25 de setembro.



Serviço militar

Bonn — O Governo alemão ocidental aprontou, para encaminhar ao Parlamento, projeto de lei estendendo de 15 para 18 meses o serviço militar obrigatório, a partir de julho de 1989. O objetivo é impedir que o número de homens na tropa caia de 495 mil para 339 mil até 1995, segundo estimativa oficial baseada na queda da taxa de natalidade. Os objetores de consciência serão obrigados a prestar serviços civis por 24 meses, e não mais 20.

Segurança francesa

Paris — O Ministro da Defesa, Paul Quilès, anunciou à Assembléia Nacional a dissolução do Centro de Treinamento de Nadadores de Combate em Aspreto, Corcega, de onde saiu a maioria dos agentes implicados no afundamento do barco Rainbow Warrior e a reconstituição do 11º Batalhão de Paraquedistas de Choque, dissolvido há 20 anos. Fazendo eco ao discurso do Primeiro-Ministro Laurent Fabius, Paul Quilès convidou os parlamentares a unirem em torno do projeto de dissolução nuclear a participarem da comissão de inquérito sobre o caso Greenpeace e a acompanharem a Mitrana, este mês, para o próximo teste nuclear.



Beirute — Foto da Reuters
Drusos escoltam diplomata soviético ao Hospital Americano de Beirute para identificar o corpo do adido Arkady Katkov

Muçulmanos matam um dos 4 reféns russos

Beirute — Muçulmanos executaram o diplomata soviético Arkady Katkov, 32 anos, e ameaçaram explodir a Embaixada da União Soviética se, até as 16h de amanhã, ainda restar alguém no prédio. Katkov era um dos quatro representantes soviéticos seqüestrados segunda-feira em Beirute. O corpo foi encontrado ontem de manhã pela polícia libanesa num terreno baldio de Beirute Ocidental, com cinco perfurações de bala.

— Cumprimos a vontade de Deus e executamos o primeiro refém. Mataremos os outros, um por um, se nossas reivindicações, pelo fim de todas as campanhas pagas contra a Islâmica Tripoli, não forem atendidas — anunciou, em telefonema a uma agência de notícias, um porta-voz da Organização de Libertação Islâmica (OLI).

A União Soviética exigiu a libertação imediata e incondicional dos outros três reféns e advertiu que "qualquer atraso tornará ainda mais grave a culpa dos seqüestradores". Em visita a Paris, o porta-voz do Kremlin, Leonid Zamyatin, informou que seu Governo pediu à Síria que ajude a garantir a segurança dos soviéticos detidos. O Governo soviético, em nota da agência Tass, afirmou que "este crime não pode ser perdoado" e criticou "os que poderiam ter impedido" a execução de Katkov, em aparente alusão à Síria.

48 horas

O Governo soviético acusou Israel de ser o principal responsável pelos conflitos no Líbano. Em Paris, Zamyatin informou que Moscou não pressionará Damasco (seu principal aliado no Oriente Médio). Em Jerusalém, o Primeiro-Ministro israelense Shimon Peres condenou o assassinio do representante soviético. O mesmo fez o Governo do Presidente americano Ronald Reagan, que deplorou o homicídio repugnante, ato de barbárie, nas palavras do porta-voz Charles Redman.

As agências receberam por telefone três comunicados dos terroristas da OLI: o primeiro anunciando a execução, "por ordem divina", o segundo prometendo libertar os outros reféns se "a trégua for respeitada" e se "os

homens armados prometerem que não voltarão a atacar Tripoli"; e o último ameaçando destruir a Embaixada soviética em Beirute.

— Essa gente tem 48 horas para deixar a Embaixada da Beirute muçulmana. Caso contrário, o prédio cairá sobre suas cabeças — alertou a voz masculina.

Um funcionário soviético disse à UPI que já se pensa em ordenar a retirada de todo o pessoal diplomático de Beirute. Os quatro soviéticos (além do adido cultural Katkov, o Secretário Valery Mirikov, o médico Nikolai Svirsky e o adido comercial Oleg Spirine) foram seqüestrados segunda-feira por dois grupos de homens armados com pistolas e fuzis soviéticos AK-47. Os muçulmanos exigiram, desde o começo, que Moscou pressionasse a Síria a deter a ofensiva de esquerdistas em Tripoli.

Continuam os choques em Tripoli, cercada por tropas, tanques e artilharia da Síria. Pelo quinto dia, mais de 2 mil milicianos atacaram os fundamentalistas da Tawheed, liderados pelo xeque Saïd Shaaban. Ontem, Shaaban foi a Damasco e se encontrou com o Vice-Presidente sírio Abdel-Halim Babeti para discutir a situação.

Semana passada, os sírios mandaram suas tropas para Tripoli com a finalidade de pôr um fim às lutas, iniciadas a 15 de setembro, entre a Tawheed e o Partido Democrático Árabe (pro-Síria). Até agora, as lutas mataram 216 pessoas e feriram 1 mil 114, segundo a polícia. Grande parte de Tripoli foi praticamente destruída pelos choques e bombardeios, provocando o êxodo de 500 mil dos 700 mil habitantes da cidade.

Desde janeiro de 1984, quando se iniciou uma onda de seqüestros no Líbano, esta é a segunda vez que um refém estrangeiro é morto em Beirute. A 28 de maio, foi encontrado o corpo do professor britânico Denis Hill, um dia depois de ser seqüestrado. Em abril, no Vale de Bekaa, Leste do Líbano, também foi encontrado morto o padre holandês Nicholas Kluiters, mais de duas semanas após seu desaparecimento. O obscuro grupo xiita Jihad Islâmico continua mantendo no cativeiro seis americanos e quatro franceses.

O quebra-cabeças do terror

Subdividido em centenas de seitas religiosas, assolado por guerras e lutas entre milícias rivais, pró-Síria, pró-Irá, pró-União Soviética, o Líbano assiste impotente ao surgimento de mais um grupo terrorista, a Organização de Libertação Islâmica. De todos, o mais tristemente famoso é o Jihad Islâmico, xiita, pró-Irá, que matou 241 marines com o ataque-suicida ao OG dos americanos em Beirute, outubro de 1983.

Há muitos outros grupos. Em abril, a Frente de Resistência Nacional Libanesa, organização de fachada que reúne opositores à ocupação do Sul do Líbano por tropas israelenses, enviou um carro-bomba, dirigido por uma guerrilheira de apenas 16 anos, de encontro a um comboio militar israelense. Dois soldados morreram.

Em março, as obscuras Brigadas Khaibar (nome de uma pequena localidade da península arábica) seqüestraram vários estrangeiros no Líbano, exigindo a libertação de um de seus membros, preso na França por porte de explosivos. E em julho do ano

passado, um grupo desconhecido, Organização da Espada Afiada, lançou um foguete antitanque americano contra a Embaixada soviética em Beirute Ocidental. Só houve danos materiais.

Além dos terroristas, proliferam as milícias. Xiitas, sunitas, cristãos e drusos têm suas áreas de influência no Líbano. De todos os grupos étnicos, os xiitas são os mais numerosos: 1 milhão (só no Líbano), o que representa aproximadamente 40% da população.

Os xiitas estão divididos em 73 seitas, mas os grupos principais são: o Amal, liderado por Nabih Berri, advogado de esquerda considerado moderado pelos outros xiitas; Amal Islâmico, ao qual foram atribuídas várias ações terroristas; Hezbollah (Partido de Deus), extremista e concentrado no Vale de Bekaa; Brigadas de Musa Sadr, dissidência do Amal responsabilizada pelo atentado a bomba contra a Embaixada líbia em Beirute em julho de 1984; e os Pasdarans, guardas revolucionários iranianos (há supostamente 1 mil 500 deles no país).

Apoio de Washington ao ataque de Israel já não é irrestrito

Tunísia diz que americanos sabiam

Washington e Tel Aviv — Enquanto unanimemente governos de todo o mundo continuavam ontem a condenar o bombardeio por Israel da sede da OLP em território da Tunísia, considerando-o uma violação das leis internacionais, a Casa Branca recuou de sua posição da véspera, expressando sua "compreensão" pelo ataque mas sem retomar a afirmação de que ele foi "legítimo".

O Presidente Ronald Reagan enviou mensagem de condolências ao Presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, pelas vítimas tunisinas causadas pelas bombas e foguetes dos oito aviões israelenses. Em Israel a imprensa se dividiu entre elogios ao ataque e dúvidas sobre a operação. Muitos jornais fizeram restrições e revelaram que um ministro israelense foi contra o ataque. O chamado Gabinete Interno se reuniu para avaliar a situação.

— Se o envolvimento da violência é lamentável, é útil recordar os antecedentes deste ataque, que incluem repetidas tentativas de infiltração de terroristas em Israel e o escandaloso assassinato de três civis israelenses em Larnaca (Chipre). Nesse contexto, o ataque aéreo é compreensível, enquanto expressão de autodefesa — declarou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Ele desmentiu que seu Governo tivesse mudado de posição em relação ao ataque mas evitou cuidadosamente repetir a afirmação da véspera de que fora um ato "legítimo".

A declaração de legitimidade provocou violentas reações na Tunísia, que a classificou de "uma punhalada nas costas", e em todo o mundo árabe e pareceu colocar Reagan numa posição de desacordo com o Secretário de Estado, George Shultz, que lamentou o bombardeio israelense.

DÚVIDA

Os jornais israelenses disseram que o ataque a 2 mil 400 quilômetros de distância, através do Mediterrâneo, elevará o moral da população, depois da frustração trazida pela campanha do Líbano. Mas vários editoriais expressaram dúvidas sobre a incursão.

O jornal Maariv, de grande circulação, disse que "não é seguro que o princípio de não compromisso com o terrorismo requeresse essa operação específica, naquele local, com esses meios e, principalmente, nessa ocasião".

"Israel não pode evitar a acusação de que tentou torpedear os esforços de paz do Rei Hussein e do Presidente Reagan", disse o editorial do Maariv. A primeira página de alguns jornais mostraram desapontamento com o resultado: "Nenhum líder da OLP atingido no bombardeio" estampou o Davar.

Os políticos da maioria dos partidos elogiaram o ataque mas o Ministro sem Pasta Ezer Weizman declarou sua oposição a ele.

Leia editorial
Conversa de Surdos

Tunís — Funcionários do Governo da Tunísia, em declarações à agência UPI, e jornais tunisinos acusaram os Estados Unidos de cumplicidade no ataque israelense à sede da OLP em Tunísia, por saberem do avanço dos aviões e não terem alertado as autoridades tunisinas.

"Os Estados Unidos — afirmou o diário independente Assabah — não podiam deixar de saber que aviões israelenses haviam voado por três horas em direção ao território da Tunísia e se abastecido durante o voo, quando dispõem de uma frota inteira no Mediterrâneo, de aviões-radares Awacs e de satélites capazes de individualizar o avanço de uma formiga".

O jornal independente Le Temps classificou o silêncio americano de "uma punhalada nas costas" e Al Sabha lembrou que "Washington não está só. Onde estavam os franceses e seus controles, os italianos e seus radares?".

O governista La Presse criticou Washington de uma maneira indireta: "É tragicamente anormal que se chegue a agredir um país como a Tunísia. E é ainda mais trágico que isso seja permitido".

O Le Temps declara que a Casa Branca demonstrou "leviandade imperdoável" e com isso "deu um golpe fatal na sua amizade com a Tunísia". E acrescentou: "Não se pode estender a mão ao povo tunisino na crise com a Líbia e depois apunhalá-lo pelas costas, deixando a aviação israelense atuar e aprovando o bombardeio de um pedaço do território tunisino".

A imprensa do país manifestou unanimemente seu apoio "incondicional" à causa palestina, apesar das numerosas vítimas entre a população civil. As autoridades disseram que o número de mortos pode aumentar, porque ainda prossegue o trabalho de remoção de escombros.

Manifestantes gritando "Palestina, Palestina" se reuniram no centro de Tunísia, nas imediações do centro cultural dos EUA, mas

não entraram em luta com a polícia de choque, se dispersando pacificamente.

O Presidente Habib Bourguiba convocou o Embaixador americano, Peter Sebastian, e pediu que Washington reconsiderasse sua atitude em relação ao ataque, afirmando que a posição americana vai de encontro "à lei, à moral e às relações existentes entre os dois países".

Bourguiba expressou o seu "profundo desgosto e grande espanto" pela posição do Governo Reagan.

A Tunísia pediu ao Conselho de Segurança da ONU que condene "categoricamente" o bombardeio israelense e exija "justa e completa reparação dos danos causados".

Em Nova Iorque, quando o Ministro do Exterior israelense, Yitzhak Shamir, foi pronunciado seu discurso diante da Assembleia-Geral da ONU, os delegados árabes, acompanhados dos representantes de vários países não-alinhados, abandonaram o recinto. Shamir fez um apelo ao Rei Hussein da Jordânia para que "se livre das garras dos terroristas da OLP".

Críticas

Em Moscou, a agência Tass acusou os Estados Unidos de "conivência e cumplicidade" no ataque de Israel e disse que "a Casa Branca não só se negou a denunciar o ataque da aviação israelense como ainda cingentemente definiu essa ação terrorista como uma reação legítima e uma expressão de autodefesa".

O Governo espanhol declarou que o bombardeio na Tunísia poderá retardar o reatamento de relações diplomáticas com Israel, previstas para breve. A Espanha é o único país da Europa Ocidental que não tem relações formais com o Estado judeu.

A comunidade de 4 mil judeus da Tunísia condenou energicamente o bombardeio e disse que seus membros se uniam à dor das vítimas. Quanto ao líder da OLP, Yasser Arafat, declarou que o ataque não o impedirá de continuar buscando uma solução pacífica para o conflito do Oriente Médio.

— Continuo com uma arma na mão e um ramo de oliveira na outra — afirmou.

Tunís — Foto da AFP



Arafat, mãos na cintura, verifica os danos causados ao QG

EUA temem o pior após "apartheid"

Nova Iorque — Os Estados Unidos temem que, se os negros tiverem de recorrer à violência para tomar o Poder, na África do Sul, haverá, apenas, a substituição de um grupo opressor "por outro ainda pior". Foi o que disse ontem o Secretário de Estado George Shultz, na Comissão Nacional sobre Política Externa Americana, uma entidade particular com sede em Nova Iorque.

Com esta afirmação, Shultz procurou justificar a necessidade de os Estados Unidos acompanharem mais de perto o processo de reforma na África do Sul, assinalando que o "apartheid" tem de desaparecer e que o caminho mais sensato seria o das negociações. Segundo ele, não interessam aos Estados Unidos a revolução violenta ou o boicote econômico que destrua a estrutura produtiva da África do Sul, sendo esta a razão por que Washington defende um abrandamento da posição do Governo de Pretória, o que permitiria negociações com as lideranças negras.

O Presidente da África do Sul, Pieter Botha, afastou, mais uma vez, a possibilidade de uma plena abolição do "apartheid" — que significa separação, em afrikaner —, ao declarar ontem que seu Governo não abrirá mão do sistema que estabelece áreas residenciais e escolas exclusivas para cada grupo racial do país.

Botha afirmou que o mesmo direito que têm os negros de reivindicar "um tratamento humanitário, tem a minoria branca de defender suas condições de sobrevivência". E acrescentou que, embora seja favorável a um sistema educacional igualitário para todos não pode deixar de admitir que uma criança branca só pode ser educada dentro de seu ambiente cultural.

Em Londres, onde participa de um sínodo de bispos anglicanos, Dom Desmond Tutu, Arcebispo de Johannesburg, declarou que a África do Sul está à beira de uma catástrofe, na medida em que se agravam os conflitos entre a minoria branca e as comunidades negras. O Prêmio Nobel da Paz disse que, quando tomarem o Poder, os negros sul-afrikanos não esquecerão os que os apoiaram em sua luta. E observou que também não serão esquecidos os que protegem o regime de Pretória. E citou o Presidente Reagan, a Primeira-Ministra Margaret Thatcher e o Chanceler Helmut Kohl.

Dois juizes multos renunciaram a seus cargos, alegando que sua consciência não lhes permite julgar compatriotas por motivos políticos. São eles o muçulmano Eshaam Palmer e a cristã Pam Sickle.

GELO EM CUBO

MAQUINAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

- nacionais e importadas
- peças de reposição em estoque
- assistência técnica

DEL CUB

221-2500

1º Encontro

Nacional de Corretores de Seguros pela TV

Programa que nenhum corretor de seguros pode perder.



Companhia Internacional de Seguros
Há 65 anos tomando iniciativas.

Sábado, às 11 horas
Rede Manchete de Televisão

VOTA BRASIL

Debatare com os candidatos a Prefeitura do Rio de Janeiro:

MARCELO CERQUEIRA

SÉRGIO BERNARDES

WILSON FARIAS

AARÃO STEINBRUCK

CARLOS IMPERIAL

CLEMIR RAMOS

HOJE - 22:30

REDE MANCHETE



CANAL 6

Obituário

Rio de Janeiro
Consuelo de Sá Ribeiro, 88, de insuficiência renal no Hospital Samaritano. Carioca, solteira. Morava em Copacabana.
José Alves Tremura, 80, de cardiopatia isquêmica, no Hospital do INAMPS, de Ipanema. Português, casado com Rosa de Freitas Catanho. Tinha oito filhos, morava no Maracanã.
Esther Ferreira Mello, 85, de acidente vascular encefálico, Alagoana, viúva.
Henrique Ludwig Pless, 87, de infarto, no Hospital Silvestre. Carioca, casado.
Paulo Van Erven, 64, de infarto, na Clínica Protocor. Carioca, casado com Acácia Torres Van Erven. Tinha três filhos, morava em Ipanema.
Zilzoh Fontana de Castro, 79, de acidente vascular encefálico. Paranaense, casada com Hugo Vieira Cavalcanti. Tinha uma filha, morava em Copacabana.
Jorge Bueri, 58, de infarto, em casa no Flamengo. Carioca, corretor, solteiro.
Ivo Pereira de Vasconcelos, 53, de meningoencefalite, no Hospital São Sebastião. Carioca, jornalista. Solteiro, morava em São João de Meriti.
Etelvina César, 89, de debilidade senil, em casa em Copacabana. Fluminense, tinha um filho.
Alfredo Trindade Barbosa, 32, de pneumonia, no Hospital Evangélico. Maranhense, solteiro.
Orlando de Figueiredo, 53, de acidente vascular encefálico, no Hospital da Lagoa. Carioca, motorista. Casado com Mercedes Lima de Figueiredo, tinha cinco filhos. Morava em Magé.
Dulcinea Cardoso de Oliveira, 47, de câncer, no Hospital do INAMPS, de Vila Isabel. Carioca, casada com Sebastião Pimentel de Oliveira. Tinha três filhos, morava em Vila Cosmos.
Oswaldo Inácio Pereira, 33, de infarto, no Hospital do Andaraí. Mineiro, servente, solteiro, morava em Santa Cruz.
José dos Santos, 47, de neofrosclose, no Hospital Salgado Filho. Carioca, solteiro. Tinha dois filhos, morava na Mangueira.
Reynaldo Pimenta, 72, de insuficiência respiratória, no Hospital Santa Izabel. Carioca, casado.
José Pereira de Souza, 51, de fratura de crânio. Pernambucano, segurança, solteiro, tinha dois filhos. Morava em Ramos.
Angelo Andrade Soares, 41, de insuficiência cardíaca, no Hospital dos Servidores do Estado. Baiano, servente, solteiro, morava em São Cristóvão.
Isaías Pereira de Araújo, 30, de enfisema pulmonar, em casa em Santa Cruz. Carioca, solteiro.
Manoel Gomes, 86, de necrose isquêmica, no Hospital Souza Aguiar. Cearense, solteiro. Morava no Centro.
Alice de Almeida Lopes, 78, de câncer, no Hospital do INAMPS de Vila Isabel. Viúva de Firmino Francisco Lopes Filho, tinha quatro filhos. Morava em Cavalcanti.
Mocery Faria, 71, de lesão do baço por ação contundente, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, viúvo. Morava no Santo Cristo.
Laura Kappel da Costa, 70, de infarto, no Hospital do INAMPS. Mineira, viúva de Antônio Marques da Costa. Tinha três filhos, morava no Engenho de Dentro.
Sandra Maria Alves, 27, de hemorragia digestiva, no Hospital Gaffrée Guinle. Carioca, solteira. Morava em São Cristóvão.
Lourival de Oliveira, 61, de embolia pulmonar, no Hospital Pan Americano. Carioca, auxiliar técnico de mecanização. Casado com Dalva de Carvalho Oliveira, tinha seis filhos. Morava em Santa Teresa.

Amigo promete vingar o assassinato do filho do banqueiro "Manola"

— A gente vai vingar a tua morte, maninho — disse um amigo, José Roberto, o Carcará, no momento em que o caixão baixava à sepultura, sem se preocupar com quem estava em volta.
— Wilson, eis aí os teus amigos: a imprensa e a família — completou um homem de cabelos grisalhos, como a reclamar das poucas pessoas que compareceram ao enterro.
Essas foram as únicas frases ouvidas durante o sepultamento do comerciante Wilson Cardoso de Castro, o Wilson Xuxu, às 17h de ontem, no Cemitério de São Francisco Xavier. A cerimônia, discreta, reuniu pouco mais de 50 pessoas, na maioria parentes, alguns policiais e contraventores.
Fora o pai adotivo, o banqueiro do jogo do bicho Manoel Nunes Areas, o Manola, o contraventor José Petrus, o Zinho, e o presidente da Mangueira, Djalma de Oliveira, não havia outras pessoas conhecidas do grande público. Wilson foi enterrado na sepultura nº 52.420, da Quadra 53. O número foi cotado pelos bicheiros. Manola não quis falar com os repórteres, mas Zinho não acredita que o assassinato seja uma continuação da guerra do jogo do bicho, iniciada com a morte do policial Mariel Mariscot.
— Isso não tem nada a ver com a contravenção — insistiu ele. — Essa guerra não existe. Estamos estupefatos com isso tudo. Não sabemos a que atribuir esse assassinato. De início, pensamos que fosse um assalto.
Zinho não acredita na versão do assassino, que diz ter eliminado Wilson Xuxu para vingar a morte de um tio, assaltado por ele em Vitória. Afirmou que Wilson era uma pessoa "muito bem-sucedida", que aplicava dinheiro no mercado financeiro e "jamais precisaria andar assaltando".
— A gente ficou completamente abismado com isso. A única coisa que poderíamos falar do Wilson é que ele tinha um gênio agressivo. Isso é verdade — acrescenta Zinho.
Sobre a sepultura, foram colocadas 10 corbélis de flores: uma da Mangueira, uma de Zinho, outra de Marco Aurélio Melo, o Marquinho, filho do contraventor Raul Capitão e as demais de amigos da família.



As crianças foram medicadas no S Aguiar

Risoto intoxica alunos de colégio de Friburgo durante excursão ao Rio

A hora do lanche não foi a mais feliz para 59 das 70 crianças que vieram de Nova Friburgo para o Rio, ontem de manhã, numa excursão pelo Mês da Criança: em consequência do risoto de frango, preparado pelas merendeiras da escola onde estudam — Colégio Estadual Feliciano Costa — elas foram medicadas por intoxicação alimentar no Hospital Souza Aguiar. As crianças foram liberadas à noite, e apenas oito permaneceram em observação no Hospital Jesus, para onde foram transferidas.
A direção do Souza Aguiar mobilizou todo o corpo médico do hospital para atender às crianças, que, por falta de leitos, foram acomodadas em colchonetes, onde recebiam soro para hidratação e medicação contra vômito. O diretor da escola, Délio Abib Sarruf — também intoxicado — lamentou o incidente, garantindo que nunca ocorreu nada de semelhante nas excursões do colégio.
As crianças começaram a sentir os primeiros sinais da intoxicação por volta das 13h30min — duas horas depois do lanche, realizado no Jardim Zoológico — e foram imediatamente levadas ao hospital. Surpreso com o número de crianças que já chegavam passando mal, o diretor substituído do Souza Aguiar, Maurice Armut Ferret, acionou todos os médicos e encaminharam as crianças à emergência.
Segundo Maurice Ferret, o maior perigo da intoxicação era o risco de desidratação — em consequência dos vômitos e diarreias contínuas — e "nestes casos é indicado, apenas, o uso do soro e de medicação para suspender os vômitos". A equipe médica recolheu amostras do vômito para que o Instituto Fernandes Filgueiras realize exames destinados a determinar o agente etiológico que provocou a intoxicação. No fim da tarde, o diretor do Departamento Geral de Assistência Hospitalar, da Secretaria Municipal de Saúde, Luís Fernando Lomelino, foi ao hospital verificar o estado das crianças e coordenar o serviço de remoção para o Hospital Jesus, em Vila Isabel, das que necessitaram permanecer em observação.
Para comemorar o Mês da Criança, a direção do Colégio Estadual Feliciano Costa resolveu promover uma excursão ao Rio, como é hábito da escola. As 70 crianças, entre 8 e 14 anos, das 1ª, 3ª e 4ª séries, saíram às 6h de Nova Friburgo, após as merendeiras terem preparado o almoço com ingredientes doados pelos pais dos alunos — o risoto de frango — que acondicionaram em um panelão e guardaram no bagageiro do ônibus.
A primeira parada da excursão foi em Niterói, por volta das 9h, para que as crianças pudessem atravessar a Baía de Guanabara de barca. Quando chegaram à Praça 15, o ônibus — alugado pela empresa Friburgo Auto Ônibus — já estava esperando para levá-las ao Jardim Zoológico, onde lançaram. Segundo os alunos e professores, ninguém notou qualquer adulteração no risoto, "que estava muito gostoso", e foi distribuído também entre vendedores das barraquinhas que ficam na Quinta da Boa Vista.
Depois de visitarem o Zoológico e brincarem na Quinta da Boa Vista, os alunos iriam conhecer o Jardim Botânico e passar por outros pontos turísticos da cidade. Foi então que as primeiras crianças começaram a passar mal.

Empregados da CSN só querem Rio

Os 700 funcionários da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) que trabalham no Rio estão preocupados com a ameaça de transferência de todos para Volta Redonda, sobretudo porque, depois de receberem a garantia de que a medida não seria tomada sem antes haver um demorado estudo do assunto, alguns já foram comunicados que terão que se mudar nos próximos dias. As informações são de integrantes de uma comissão de funcionários formada para tentar encontrar outras alternativas que não seja a de saída do Rio, considerada prejudicial às famílias.
A Companhia Siderúrgica Nacional mantém a sua sede no Rio há décadas e, segundo a comissão de funcionários, a tentativa de mudança "se deve a pressões de políticos de Volta Redonda e também aos comerciantes, os primeiros para angariar prestígio às vésperas de eleições e os outros objetivando aumentar suas vendas". Em consulta a 500 funcionários da sede, a comissão constatou que apenas 10 manifestaram o desejo de serem transferidos para Volta Redonda. A comissão acha que a mudança não resultaria em economia para a CSN, pois ela teria que alugar imóveis para a instalação da sede, como faz no Rio.
Os seis integrantes da comissão de funcionários da sede acham que, "assim como em Volta Redonda há pressões políticas e interesses econômicos capazes de influenciar a ida do pessoal da sede para aquela cidade, os vereadores e comerciantes do Rio também deveriam lutar para nos segurar aqui". Eles revelaram que há dois ou três meses surgiram as primeiras notícias sobre a ideia da transferência para Volta Redonda e o presidente da CSN, consultado, disse que o problema era complexo, exigia estudos e medida nesse sentido não poderia ser tomada jamais com traumas para a vida particular dos funcionários.
Membros da comissão afirmam que dezenas de funcionários da CSN no Rio são mutatórios, têm filhos estudando e sempre residem na cidade. "Uma transferência não deveria ser analisada sem que tais aspectos sejam considerados, pois envolveria mais de 3 mil pessoas".

Loteria Federal nº 2.197
Extração nº 2.197 da Federal. 1º prêmio (Cr\$ 300 milhões) 66.072 (RJ); 2º Cr\$ 40 milhões 45.101 (PR); 3º (Cr\$ 20 milhões) 37.990 (PR); 4º (Cr\$ 15 milhões) 29.529 (SC) e 5º (Cr\$ 8,5 milhões) 01.795 (SP). Milhar do 1º prêmio (Cr\$ 935 mil) nº 6072; os milhares 1795, 5101, 7990 e 9529 pagam Cr\$ 80 mil. A centena do 1º prêmio (072) paga Cr\$ 130 mil. As centenas 270 e 702 pagam Cr\$ 76 mil; as centenas 027, 101, 207, 529, 720, 795 e 990 pagam Cr\$ 50 mil; a dezena do 1º prêmio (72) paga Cr\$ 50 mil. As dezenas 01, 29, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 90 e 95 pagam Cr\$ 26 mil. A unidade final do 1º prêmio(2) paga Cr\$ 26 mil.

Tempo

Satélite GOES-INPE — Cachoeira Paulista — 2/10/85 — 18h
A região Sudeste ainda está sujeita a nebulosidade e pancadas de chuva, devido à frente fria que permanece no litoral do Espírito Santo, em associação com a frente quente do interior de Minas Gerais. Nova frente fria deslocou-se da Baía do Prata para o Rio Grande do Sul e deve trazer nebulosidade e instabilidade do tempo. No resto do país, o tempo se apresenta bom, com nebulosidade, podendo ocorrer pancadas de chuva no Centro-Oeste e na região Norte.

Table with weather data for Rio and other states, including precipitation and temperature forecasts.

Table with moon phases and astronomical data for various locations.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Table listing religious and funeral services with prices for different types of services.

JOÃO VIEIRA (FALECIMENTO)
Esposa, filhos, genros, netos e bisneto comunicam o seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento HOJE, dia 3, saindo o féretro às 10:00 horas da Capela "G" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

YOLANDA GOMES BRAGA
Irene, Lysia, Carlos, Ivonne e demais familiares agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia YOLANDA e convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada 6ª feira, dia 4, às 9:30 h, na Igreja do Carmo, Rua 1º de Março (ao lado da antiga Catedral).

THEMISTOCLES PEDERNEIRAS HALFELD (MIMITO)
MISSA DE 7º DIA
MARIA HENRIQUETA HALFELD GUARANYS, seus filhos, netos, genro e noras, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a Missa de seu querido MIMITO, a realizar-se dia 04 de outubro, sexta-feira, às 11:30 h., na Igreja da Candelária — Praça Pio X.

ISABEL ALBERTINA ROSA MARTINS
MISSA DE 7º DIA
Sua família agradece a solidariedade recebida e convida para a Missa, que manda celebrar sexta-feira, dia 4/10, às 10:30 h, na Igreja do Carmo, Rua 1º de Março.

PROF. DR. ALFIO PONZI (Falecimento)

A família do DR. ALFIO PONZI cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido ontem e convida demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, às 15 horas, saindo o féretro da capela 5 do Cemitério São João Batista.

OLÍVIA CIBULARES
LILI
(MISSA DE 7º DIA)
MAURÍCIO e NELSON comunicam o falecimento de sua inesquecível mãe e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que se realizará Hoje, 5ª-feira, às 10:00 h, na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1º de Março.

OLÍVIA CIBULARES
LILI
MISSA DE 7º DIA
Maurício e Nelson comunicam o falecimento de sua inesquecível mãe e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se dia 3/10, quinta-feira, às 10:00 horas, na Igreja N.S. do Carmo, à Rua 1º de Março.

Exterior
George Savalas, 58, de leucemia, no centro médico da Universidade da Califórnia. Ator, irmão de Telly Savalas, o Kojak do seriado de televisão. George nasceu em Nova Iorque, interpretou diversos papéis no cinema e no teatro. Casado, tinha três filhos.
Alex Moeller, 82, de infecção pulmonar, em Karlsruhe, Alemanha Ocidental. Era uma das principais figuras da Social Democracia da Alemanha de pós-guerra. Foi membro do Parlamento de Bonn entre 1961 e 1976, e segundo chefe do Partido Social-democrata Alemão (SPD). Entre 1969 e 1971 ocupou o cargo de Ministro de Finanças no Governo de Willy Brandt, sendo o primeiro social-democrata a desempenhar este cargo na História da Alemanha Ocidental. Depois de sua demissão em 1971, assumiu a gerência de uma companhia de seguros. Utilizou sua experiência como social-democrata no livro Companheiro diretor geral. Willy Brandt, chefe do SPD, expressou ontem seu pesar pela morte de Moeller e manifestou que a social democracia alemã perdeu "um de seus grandes".

Votação da emenda Sandoval será na próxima semana

Brasília — O Governo e a Frente Municipalista chegaram ontem a um acordo sobre a reforma tributária, que ficou a meio caminho do que defendia cada uma das partes: os frentistas abriram mão de transferências de vários impostos, ficando apenas com a Taxa Rodoviária Única (TRU), o Imposto Sobre Transportes Rodoviários (ISTR) e 1% a mais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Estas medidas representarão receita adicional, no ano que vem, de Cr\$ 7,7 trilhões. O Governo teve que negociar o que considerava inegociável, ou seja, o aumento de transferência do FPM.

O acordo foi fechado no final da tarde, exatamente uma hora antes do início da votação da emenda Airton Sandoval, que previa transferências de Cr\$ 57 trilhões, ainda no próximo ano e que os frentistas prometiam apoiar, caso não se chegasse a um entendimento. O clima no Congresso ontem foi marcado pela tensão e o consenso começou a delinear-se no início da tarde, quando o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, foi convencido por Irajá Rodrigues (PMDB-RS) e Lincoln Magalhães, Prefeito de Rio Claro, cidade de Ulysses, de que a decisão devia ser política e não econômica.

A emenda somente será votada na próxima semana, pois as lideranças do PMDB e do PFL negaram quorum à sessão noturna do Congresso, que foi encerrada às 21h35min com as presenças de apenas três senadores e menos de 30 deputados. Durante a sessão houve muitos protestos por parte de parlamentares do PDS. O presidente José Fragelli, ao convocar a sessão do Congresso para hoje, já não inclui na pauta a emenda Sandoval.

Tensão

Dois mil prefeitos lotaram o Auditório Petrólio Portella, no Senado, e fizeram discursos violentos, cobrando da Nova República a promessa que lhes fora feita pelo ex-Presidente Tancredino Neves, de fortalecer o municipalismo. Nos bastidores, o Vice-Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, presidente da Frente, e Lincoln Magalhães, Prefeito de Rio Claro (SP) e um dos líderes mais ativos do movimento, mantinham nervosas reuniões com Ulysses Guimarães, Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara, e Humberto Lucena, líder no Senado. Ainda na manhã de ontem, o plenário dos prefeitos decidiu tirar grupos de cada Estado para pressionar suas bancadas no Congresso, exigindo que comparecessem à votação da emenda Sandoval, caso até as 19 horas, quando seria votada, não se conseguisse um acordo com

o Governo, no qual ele aceitasse o ponto crucial defendido pela frente: a transferência de mais 1% do FPM já no próximo ano.

Enquanto isso, Irajá Rodrigues, Lincoln Magalhães e Quéricia, reuniam-se com Ulysses, em seu gabinete. Esta reunião, que terminou ao meio-dia, foi fundamental para o encaminhamento dos entendimentos. Magalhães contou que foi neste encontro que se colocou claramente para o presidente do PMDB o impasse: "sabemos que do ponto de vista econômico as medidas não são bem-vindas, mas esta é uma questão política e a decisão deve ser política, se não, chegaremos ao impasse intransponível".

Ulysses ouviu, refletiu, almoçou com os líderes no restaurante La Fornarina e já no início da tarde o perfil da situação era outro. As 16h15min, Magalhães, que participava de uma reunião com Pimenta da Veiga admitiu: "estamos próximos do entendimento. Deverá sair 1% do FPM, a TRU e o ISTR".

Apoteose

Exatamente às 18 horas, Ulysses, acompanhado de Pimenta da Veiga, Humberto Lucena, Irajá Rodrigues e Orestes Quéricia, atravessava verdadeira barreira de prefeitos à entrada do Auditório Petrólio Portella sob verdadeira salva de palmas e vivas. "Quem anunciou o acordo foi Quéricia — também muito aplaudido — enquanto Ulysses limitou-se a dizer que estava ali para confirmar que o acordo fora fechado e que, agora, os líderes iriam levá-lo ao Presidente José Sarney.

Os prefeitos aplaudiram o acordo, mas vaiaram quando Quéricia anunciou que as demais transferências tinham sido adiadas para uma segunda rodada de negociação e também não gostaram da notícia de que o substitutivo, com as medidas acordadas, só seria votado na semana que vem.

O governo perdeu politicamente ao abrir mão do único ponto que considerava inegociável (1% do FPM). Mas ganhou ao economizar os recursos a serem transferidos, já que o rol de medidas pleiteadas somava transferências de Cr\$ 18 trilhões e o pacote negociado, por ora não ultrapassará a Cr\$ 7,7 trilhões.

Há uma promessa do Governo de encaminhar ao Congresso, através de mensagem presidencial, as demais medidas — como a criação de um fundo de ressarcimento do ICM aos Estados e Municípios, a transferência de ISS, IR de autarquias — que juntas somam Cr\$ 10,3 trilhões. Mas não há compromisso de data para este encaminhamento.



Ulysses aplaude enquanto Quéricia anuncia o fechamento do acordo

BC controla mais saque em dólar

Brasília — O Banco Central aumentou de 15 para 30 dias, o prazo do aviso prévio que os bancos comerciais devem dar para sacar os depósitos em moeda estrangeira. O objetivo da medida (Circular 961) é controlar, de modo mais rigoroso, o impacto monetário dos depósitos, possibilitando mais espaço para medir as consequências desses saques, explicaram assessores do banco.

Através de outro documento (Circular 960) o Banco Central revogou as Circulares 700 e 767, abolindo a cobrança de encargos prefixados nas operações de repasse de recursos externos, de que trata a Resolução 63. As circulares revogadas foram feitas numa época em que se pensava demasiadamente na possibilidade de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro. As empresas, então, buscavam uma forma de garantia para cobrir o eventual impacto da máxi,

através da utilização de ORTNs, com cláusula cambial.

Como isso não aconteceu, técnicos do Banco Central justificaram o fim das Circulares 700 e 767 por terem caducado.

No caso da Circular 961, todo dinheiro que entra no Banco Central é esterilizado, ou seja, deixa de existir, pois o caixa do Banco Central é zerado todos os dias. Assim, quando um banco comercial efetua um saque de moeda estrangeira, junto ao Banco Central, ele recebe em cruzeiros o equivalente em dólares. Ao jogar esse dinheiro no mercado, o Banco Central provoca um impacto sobre o processo de emissão de moeda. A partir de agora, com o aviso prévio de 30 dias, fica mais fácil controlar o impacto monetário no decorrer do mês e, conseqüentemente, a inflação.

Ganho financeiro e perda política

Brasília — O acordo firmado ontem entre o Governo e a Frente Municipalista a respeito da reforma tributária de emergência representou um ganho financeiro para o Tesouro da União e um desgaste político para o Palácio do Planalto, segundo a interpretação dada por técnicos dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda. O desgaste político ficou por conta da elevação de 16% para 17% da alíquota do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que o Governo não queria e que representará recursos adicionais às prefeituras, em 1986, de Cr\$ 2 trilhões 300 bilhões. O ganho financeiro está no fato de que o Governo vai transferir em 86, menos do que previa.

Na verdade, confidenciou um político do PMDB com acesso às negociações, o Governo acabou cedendo às pretensões do vice-Governador Orestes Quéricia, que defendeu até o último momento a elevação de 1% para o FPM. Tal decisão representa o fortalecimento financeiro das médias e pequenas prefeituras paulistas, onde Quéricia pretende garantir influência, com vistas à sucessão do Governador Montoro em 1986.

Os ganhos

A proposta apresentada aos municipalistas na noite da última terça-feira, excluindo a elevação da alíquota do FPM, contava com a reprovção de quase 3 mil 500 prefeitos dos 4 mil de todo o País, segundo os cálculos da Frente

Municipalista Nacional. Isso porque o FPM (formado pela arrecadação do IPI e do Imposto de Renda) representa, em média, 70% dos recursos orçamentários dos municípios mais pobres, cuja população oscila entre 10 mil e 30 mil habitantes.

Em razão disso, para os grandes municípios e as regiões metropolitanas, seria mais interessante o ressarcimento de parte do ICM isento nas exportações de manufaturados ou a regulamentação da lista do Imposto sobre Serviços (ISS) porque os produtos dela constantes datam de 1969. Os municípios da região Centro-Sul seriam os mais beneficiados com o ressarcimento do ICM (a devolução de 20%), segundo a proposta oficial, representaria recursos adicionais de Cr\$ 8 trilhões, pois nessa região se concentram as mais importantes indústrias do País.

É o caso da Taxa Rodoviária Única (TRU), transformada em imposto sobre veículos e distribuída meio a meio entre os Estados e municípios. De acordo com os números da Associação de Prefeitos de São Paulo, Lincoln Magalhães, as pequenas cidades receberiam apenas Cr\$ 1 trilhão 800 bilhões do total a ser arrecadado em 1986, que é de Cr\$ 4 trilhões 200 bilhões.

Quanto ao Imposto Sobre Transportes Rodoviários (ISTR), um tributo federal, nem os Estados nem os municípios o consideram relevante.

Sayad se preocupa com o déficit

Brasília — O Ministro do Planejamento, João Sayad, manifestou sua aprovação ao acordo a respeito da reforma tributária de emergência obtido pelas lideranças políticas no Congresso, mas continua preocupado com as consequências das transferências adicionais de recursos para os Estados e municípios sobre o déficit do setor público ao longo de 1986.

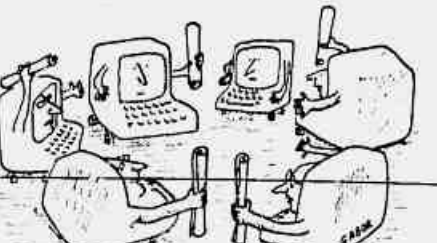
Segundo o porta-voz do Ministério, Carlos Albergo Sardemberg, o Ministro Sayad "aprecia soluções negociadas, porque isto faz parte do regime democrático". No início da noite de

ontem o Deputado João Cunha (PMDB-SP), em rápido encontro com Sayad, informou ter presenciado sucessivos telefonemas de lideranças do PMDB ao Ministro.

Fontes do Ministério do Planejamento consideram inevitável o aumento da carga tributária como forma de promover o equilíbrio financeiro das contas públicas. O aumento de impostos faz parte da estratégia de ajustamento econômico onde se inclui, também, uma renegociação soberana da dívida externa, corte nos gastos das estatais e maior eficiência no setor público como um todo.

Hoje tem nova nota

Com a entrada em circulação hoje de 39 milhões 900 mil cédulas de Cr\$ 100 mil, o meio circulante (volume de moeda em circulação), que totalizava em julho último Cr\$ 11 trilhões 317 bilhões em cédulas de Cr\$ 1 mil, Cr\$ 5 mil, Cr\$ 10 mil e Cr\$ 50 mil, vai ganhar uma injeção de mais Cr\$ 3 trilhões 990 bilhões. A distribuição das novas cédulas em todo o território nacional vem mobilizando o Departamento do Meio Circulante do Banco Central há mais de uma semana. Além da cédula de Cr\$ 100 mil — com a efígie do ex-Presidente Juscelino Kubitschek — o Banco Central põe em circulação as moedas de Cr\$ 100, Cr\$ 200 e Cr\$ 500, que vão substituir 1 bilhão 170 milhões de notas do mesmo valor.



"Lobby" da informática

Mais um lobby brasileiro ganha corpo nos Estados Unidos. Desta vez é a indústria de informática, principal alvo das críticas das autoridades comerciais americanas. No próximo dia 10, com a assessoria do escritório de advocacia Santarelli and Bond, a Associação Brasileira de Indústrias de Computadores e Periféricos (Abicomp) vai apresentar ao titular do USTR (United States Trade Representative — o assessor comercial da Casa Branca), Clayton Yeutter, a defesa da política brasileira de informática. Segundo o presidente da Abicomp, Antonio Luiz Mesquita o objetivo do lobby é "tentar provar que as acusações americanas contra a nossa lei de informática resultam da falta de informação e da má interpretação do texto legal".

Moeda desprestigiada

Tudo indica que a distância que separava o Senador Saturnino Braga (PDT-RJ) e ex-Ministro Mário Henrique Simonsen no campo da política econômica está se estreitando. Em palestra ontem no VI Congresso Brasileiro de Economistas, que se realiza em Brasília, Saturnino, um dos mais persistentes críticos de Simonsen quando este era Ministro da Fazenda, defendeu a substituição do cruzeiro pela ORTN, como fórmula de proteger os salários do processo inflacionário. Alguns observadores chegaram a se surpreender com a ênfase com o Senador abraçou a polêmica tese da ORTNização, proposta pelo professor André Lara Resende, atual diretor da Dívida Pública do Banco Central, há muito encampada por Simonsen.

Restituição lenta

Até o momento a Secretaria da Receita Federal efetuou restituições do Imposto de Renda no valor de Cr\$ 1 trilhão 500 bilhões, o que representa apenas 20% do valor total das restituições. Restam para ser distribuídas aos contribuintes devoluções no valor de Cr\$ 7 trilhões, o que continuará sendo feito gradativamente até dezembro. A informação foi dada ontem em Recife pelo Secretário-Adjunto da Receita Federal, Geraldo Magela.

Prêmio à pontualidade

O Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre está usando uma nova estratégia para reduzir o atraso e evitar a inadimplência entre seus mutuários: acaba de instituir um prêmio à pontualidade, pelo qual dá 30% de desconto no valor da prestação mensal a quem estiver com os pagamentos rigorosamente em dia.

Conceição pede juros fixados com base na taxa das cadernetas

Brasília — A economista Maria da Conceição Tavares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendeu ontem, em depoimento na CPI sobre o sistema bancário, a fixação da taxa interna de juros, pela média ponderada da captação da caderneta de poupança e da taxa de juros internacionais, mais um spread.

Isso, segundo ela, daria um piso para os juros internos entre 10% e 12% — muito inferior às taxas de hoje. Segundo Conceição Tavares, não há justificativa para os juros atuais, quando a captação de poupança interna a um custo de 6% representa um terço de toda a captação do sistema.

Além da redução de juros, Conceição Tavares condenou a trimestralidade e defendeu, na CPI, a escala móvel para o reajuste dos salários — na mesma proporção da inflação, sempre que atinge 30% — além da renegociação soberana, em bloco, da dívida externa do setor público — equivalente à metade do endividamento externo do país.

Segundo a economista, o Brasil tem uma folga de um ano e meio para renegociar a dívida externa e reordenar internamente a economia.

— Em três anos, dá para consertar 70% das loucuras que herdamos — disse a economista.

É preciso, a seu ver, separar oencilhamento do setor público do problema estrutural da economia. A dívida pública interna, disse, é igual à dívida externa do setor público. As empresas estatais foram obrigadas a captar dólares no exterior para fechar o balanço de pagamentos e, como não produzem para o setor externo, os superávits comerciais brasileiros são usados para pagar o serviço da dívida que contrairam, o que se reflete no déficit do tesouro e no crescimento da dívida interna.

— O déficit público não será eliminado, mesmo se reduzirmos a zero as despesas de custeio — afirmou Maria da Conceição Tavares.

Segundo ela, na mesma situação deencilhamento do setor público estão os bancos privados nacionais, que intermediaram a concessão de empréstimos em dólar.

Maria da Conceição se disse otimista com a situação econômica brasileira. O crescimento de 6% a 8% do produto interno; este ano, se dará em parte por causa do aumento do consumo do desempenho das exportações. Por outra parte, o crescimento se explica pela queda dos juros e conseqüente retomada dos estoques e dos investimentos privados. Mas, se não houver capacidade de investimento do setor público — argumenta a economista — o estrangulamento virá inexoravelmente.

O economista Francisco Lopes, também professor da UFRJ, defendeu na CPI — sob as críticas de Conceição — a tese do choque heterodoxo — programa aplicado pela Argentina — para reduzir a inflação. A ideia, segundo ele, extremamente simples, consiste em desmontar as "tecnologias" individuais, para conviver com a inflação.

Conceição Tavares criticou a proposta do choque heterodoxo, argumentando que não há condições de adotar o congelamento dos salários no Brasil. Na Argentina, disse ela, os salários reais já tinham recuperado as perdas de uma década e sua participação na renda nacional — muito mais alta do que no caso brasileiro — permitiu o amortecimento do choque pelo que ela chamou de "colchão salarial".

Campos acusa economista do Governo de populismo

Brasília — Os economistas de esquerda chegaram ao Poder e optaram politicamente por um retorno "ao populismo ou ao goulartismo sofisticado", acusou ontem a tribuna o Senador Roberto Campos (PDS-MT), para quem o país "está ainda longe de uma política econômica abrangente, ou sequer coerente".

Mordaz, Campos afirmou que "o PMDB deve pedir desculpas ao Ministro Delfim Neto pelos insultos que lhe assucou e até mesmo pagar-lhe copyright, por ter-se apropriado de ideias que ele defendeu e implementou, em 1979, quando substituiu Mário Henrique Simonsen no Ministério do Planejamento. Parafraseando o Ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, que há dois meses envergou esquerdistas demais no Poder, Campos disse que "há esquerdistas demais no comando econômico".

Ele só lamentou profundamente que os esquerdistas não sejam "da variedade chinesa", porque estes aprenderam "às vantagens do capitalismo e da independência tecnológica". O Senador não poupou de suas críticas qualquer dos documentos econômicos do Governo e taxou as notas ao I PND da Nova República e a proposta orçamentária para 86 de literatura ruim, ainda que mereçam análise.

Roberto Campos citou, no discurso, frases ditas por Delfim em 79, comparando-as com a retórica da atual equipe econômica do Governo.

— Delfim disse em 79: "o Brasil não pode parar de crescer". E conseguiu 7,2%, em 1980. Só que não durou. Diz o jovem guarda de hoje: "o Brasil não abre mão do crescimento de 5% este ano e 6% nos anos subsequentes", citou.

Similaridade ele vê também entre Delfim e os economistas de esquerda, na forma como tratam as taxas de juros, o controle de preços e a correção monetária. "Não faltou sequer a ênfase no social. Delfim se propunha a botar feijão na panela do povo. E para isso, expandia o crédito à agricultura, buscando resolver o problema pelo lado da oferta. Hoje, responde-se com o plano de alimentação popular, que tenta resolver o problema pelo lado do subsídio", disse.

FALE ALTO NA BOCA DA URNA
FALE COM JORGINHO ABICALIL, O JINGLENCIAVEL

Jorginho Abicalil e sua equipe da Tape Spot sabem como cantar o eleitorado para colocar você na Prefeitura da Capital, da Estância Hidromineral ou do município de Segurança Nacional. Vereador? Deputado Estadual? Federal? Senador? Governador? Quem sabe um dia Presidente? E a Constituinte? Fale com quem mais entende de música para campanha eleitoral.

Av. 13 de Maio, 23/26 - Centro - Rio de Janeiro - RJ. Telefone: (021) 240-8966. Telex: (021) 34 142

BANCO FRANCÉS E BRASILEIRO S.A.
associado ao CREDIT LYONNAIS

PARA HOMENS DE NEGÓCIOS

Agora eu posso morrer
Toda a técnica de um resgate relâmpago

OS GUERRILHEIROS

HOJE 21:30
REDE MANCHETE CANAL 6

HOROSCOPO
2ª a sábado no Caderno H

Olho mágico

HOJE 22:00 H

UM PROGRAMA DE VARIEDADES QUE BALANÇEA JORNALISMO E ENTRETENIMENTO, NUMA FÓRMULA QUE INCLUI REPORTAGENS, PERFS, MÚSICA, SHOWS E OPINIÕES.

Apresentação AYZITA NASCIMENTO FIQUE DE OLHO NESTE OLHO. O programa que torna suas noites de QUINTA muito mais gostosas.

CANAL 9
RECORD A EMISSORA DO RIO

Japão discute dívida externa de forma tradicional

Força de choque de Reagan combaterá comércio desleal

Washington — O Presidente Ronald Reagan nomeou ontem uma "força federal de choque" para descobrir as práticas comerciais desleais que prejudicam a indústria norte-americana e para desenvolver métodos de combatê-las. Reagan anunciou a criação desse grupo misto — constituído segundo o modelo das "forças de choque" contra o crime, do Departamento de Justiça — numa reunião de Gabinete e nomeou o Secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, para dirigi-lo.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que o representante norte-americano do Comércio, Clayton Teutter, está examinando atualmente cerca de 12 casos prontos para retaliação. O Presiden-

te Reagan disse que a "força federal de choque" é outro instrumento da guerra dos Estados Unidos contra práticas desleais no comércio. Em discurso pronunciado a 23 de setembro, ele disse que não ficaria assistindo à falência dos negócios americanos, provocada por práticas comerciais desleais.

Na ocasião, ele também anunciou a criação de um fundo de guerra de 300 milhões de dólares para ajudar as exportações americanas a competirem nos mercados mundiais. Além do Secretário Baldrige e de Yuetter, os Departamentos do Tesouro, do Estado, dos Transportes e da Agricultura fazem parte da "força federal de choque".

GATT rediscutirá comércio

Paris — A abertura de um novo ciclo de negociações comerciais multilaterais, no âmbito do GATT, proposto pelos Estados Unidos para 1986, foi aprovada ontem, apesar da oposição brasileira e indiana — à frente de um grupo de cerca de 20 países relativamente industrializados no Terceiro Mundo — à proposta de liberalização progressiva das trocas internacionais no setor de prestação de serviços, defendida pelos americanos.

As divergências entre os americanos e o Terceiro Mundo estão sendo mediadas pelos países da Comunidade Econômica Europeia, que conseguiram consenso para a constituição de um comité de alto nível que estudará o temário da futura negociação do GATT e decidirá — face às suas conclusões — na nova reunião do grupo em novembro sobre a data de criação de um comité preparatório para esse novo ciclo de negociações comerciais multilaterais, defendido pelos EUA.

O assunto foi discutido segunda-feira e ontem, em Genebra, pelos membros do GATT, organismo que regulamenta o Acordo Geral sobre Tarifas Alfandegárias e Comerciais. O Governo americano, às voltas com um déficit de 150 bilhões de dólares em sua balança comercial, pressionado internamente por parlamentares e por parte da opinião pública para adotar medidas protecionistas, considera que conseguirá reduzir o seu déficit justamente se puder ter um acesso maior ao setor de prestação de serviços dos países membros do Acordo.

O objetivo dos europeus e de alguns países em desenvolvimento não alinhados com a posição brasileira, como a Coreia do Sul, foi mandar um sinal ao Congresso americano capaz de frear suas tendências protecionistas. Os americanos, a princípio, tinham uma posição muito mais dura, defendendo a criação do comité preparatório das novas negociações já na reunião de novembro, independente de qualquer comissão como a proposta pelos europeus. Eles ameaçaram até abandonar o GATT e buscar acordos bilaterais com seus parceiros comerciais, mas acabaram por concordar com a posição dos membros da Comunidade Econômica Europeia.

O Brasil opõe-se a essa posição americana por desejar proteger seu setor de prestação de serviços, afinal uma tendência de ponta, que inclui a informática e para a qual os americanos estão dirigindo a sua economia. Esses países consideram esse setor de suas economias ainda frágil e, conseqüentemente, necessitando proteção. Para o Brasil e os países que acompanham a sua posição, em lugar de discutir novos temas por pressão dos EUA, seria conveniente que os países industrializados respeitassem os acordos já estabelecidos pelo GATT sobre comércio internacional.

Para os brasileiros, conforme declarou ao Le Monde o Embaixador Paulo Nogueira Batista, a constituição automática do comité preparatório seria por demais comprometedor. Agora a discussão está aberta e no próximo mês será possível avaliar em que medida os esforços dos mediadores poderão reconciliar as posições dos dois grupos.

O Governo brasileiro pediu ao Japão que apoie sua reivindicação de negociações políticas e globais da dívida externa, mas recebeu resposta evasiva. O Ministro das Relações Exteriores japonês, Shintaro Abe, disse em sua conversa com o Chanceler Olavo Setúbal que o Japão prefere as formas habituais de tratamento do problema — isto é, caso a caso e dentro das instituições financeiras internacionais.



Foto de Vidal da Trindade

Abe (E) visitou Brizola no Palácio Laranjeiras

Embora manifestando sua "compreensão" para a difícil situação econômica que o Brasil enfrenta (Setúbal queixou-se que 40% das exportações brasileiras são consumidas em pagamento da dívida), o Ministro japonês não se afastou um só milímetro da posição dura que os países industrializados ocidentais adotaram em seus dois últimos encontros de cúpula, em Londres (1984) e Bonn (1985).

"Nós não podemos fugir a esses compromissos e ainda não sabemos de modificações por parte da administração norte-americana, que sempre defendeu as formas habituais de tratamento do problema da dívida externa", explicou, ontem, no Rio, um importante assessor do Ministro japonês.

No seu longo contato, em Brasília, com o Chanceler brasileiro, o Ministro Shintaro Abe não aceitou a posição brasileira contrária a uma nova rodada de negociações no GATT, em Genebra. Para os japoneses, a principal questão no momento é regulamentar o comércio internacional como forma de conter tendências protecionistas nos Estados Unidos. Ele ouviu de Setúbal novas queixas contra a administração norte-americana, que teria, nas palavras do Chanceler brasileiro, "escolhido o Brasil, a Coreia do Sul e o Japão como alvos".

Shintaro Abe recebeu ontem à tarde a Medalha Machado de Assis na Academia Brasileira de Letras. Em seguida, fez uma demorada palestra a convite da ABL, Confederação Nacional da Indústria e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil. O Ministro japonês expôs detalhadamente os rumos da atual política exterior de seu país e prometeu continuar "colaborando para as soluções das dívidas externas dos países latino-americanos."

Segundo ele, "para a solução dos problemas da dívida externa acumulada é necessário, além do esforço dos próprios países devedores, a cooperação dos países desenvolvidos, dos organismos internacionais e dos bancos privados internacionais. Outrossim, indireta-

mente é preciso, para isso, a ampliação do comércio internacional, incluindo os esforços no sentido de liberar o mercado, a ativação dos investimentos, enfim, planos de amplo alcance e de solução a médio e longo prazo. O Japão continuará com suas intenções de colaborar para a solução e compreensão mútuas".

Em Palácio

O Governador Leonel Brizola recebeu ontem, no Palácio Laranjeiras, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Shintaro Abe e o Prefeito de Los Angeles, Thomas Brindley. As visitas foram de cortesia, mas o Governador considerou o encontro com Thomas interessante e muito construtivo.

O Ministro Shintaro Abe disse que sempre sonhou em conhecer o Brasil e que achou o Rio de Janeiro lindo, com um porto bem eficiente e famoso. Disse também que o relacionamento entre o Brasil e o Japão é tradicional e bem estreito no campo da economia e da cultura, entre outros. "O Japão está disposto a ajudar o Brasil a resolver a dívida externa. A colaboração será através de organismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial", comentou o Ministro.

Para Pitman a solução demora

Brasília — O Brasil só terá empréstimos voluntários da parte dos bancos estrangeiros, depois que restaurar sua credibilidade no exterior, através de um efetivo saneamento na economia, combatendo prioritariamente a tendência de alta da inflação, afirmou Brian Pitman, principal executivo do Lloyd's Bank. Na sua opinião, o acordo com os bancos depende do FMI e, por isso, "ficará desapontado quem acredita numa solução de curto prazo", afirmou.

Ele disse que capitalização dos juros é "um eufemismo para dinheiro novo" e garantiu que não existe uma "alternativa prática", no processo de renegociação dos compromissos externos, que passe ao largo do sinal verde a ser previamente emitido pelo Fundo Monetário Internacional. "Se um país precisa de dinheiro novo, é melhor colocar logo isto na mesa das negociações", argumentou.

Quanto a uma eventual prorrogação do acordo de financiamentos para as linhas de curto prazo (no valor de 16 bilhões de dólares), que vence em janeiro de 1986, Brian Pitman disse que essa decisão "seria pouco satisfatória, pois criaria incertezas" com relação ao Brasil. Comentou que "haverá progresso na reunião do FMI/Banco Mundial, em Seul, na próxima semana, mas afastou a possibilidade de concretização de qualquer solução para a dívida dos países latino-americanos."

Brian Pitman anunciou a unificação do Lloyd's Bank Internacional e do Lloyd's Bank PLC, que agora atuarão com o nome de Lloyd's Bank. Este é o segundo maior credor do Brasil (e o primeiro entre as instituições europeias), com um volume de empréstimos superior a 2 bilhões de dólares. O Banco está presente no Brasil desde 1863, e o país, hoje, é a sua terceira maior fonte de lucros, perdendo apenas para o Reino Unido e Estados Unidos.

OIC pára relógio para chegar a um acordo sobre quotas e preços de café

Londres — Recorrendo ao velho artifício de parar os relógios, os 75 países que participaram da reunião da Organização Internacional do Café (OIC) afinal chegaram a um acordo sobre a questão da fixação de quotas para o ano cafeeiro de 1985/86, que se iniciou antontem. Os relógios da sede da OIC permaneceram parados por 26 horas, durante as quais as negociações pareciam haver estacionado, diante da posição firme dos consumidores — que desejavam um volume de quotas acima do que foi fixado.

Durante as duas semanas gastas até o fechamento do acordo obtido antontem à noite, a impressão que muitos participantes tiveram era de que esta seria a última reunião da OIC, tal o clima de tensão que dominou as discussões. Finalmente, conseguiu-se o acordo quanto à quota global de vendas e aos preços. Mas a questão referente à comercialização para países não-membros não obteve consenso.

A quota global fixada para o atual ano cafeeiro é de 58 milhões 300 mil sacas. Os maiores exportadores mundiais continuam sendo Brasil e Colômbia, responsáveis por 43,04% da quota global. O Brasil ficou com uma quota de 16 milhões 421 mil 389 sacas distribuídas equitativamente pelos quatro trimestres, representando 28,17% do total. A Colômbia recebeu a quota de 8 milhões 670 mil 278 sacas, também distribuídas pelos quatro trimestres, correspondendo a 14,87% da quota global.

CAMPOS E MACAÉ
MARQUE SEU VÔO NA EMPRESA AÉREA REGIONAL MAIS PONTUAL DO BRASIL

CAMPOS: De 2º a 6º às 09:30, 15:00 e 18:30h
Aos sábados às 07:00 e 18:30h
Aos domingos às 18:30h

MACAÉ: De 2º a 6º às 09:30 e 15:00h
Aos sábados às 07:00h

Aproveite o Crédito RIO-SUL e as Tarifas Promocionais com desconto de 50% para mulheres, aposentados, jovens até 21 anos e pessoas com mais de 60 anos.

Consulte seu agente de Viagem ou a **RIO-SUL** Serviços Aéreos Regionais S.A.
Fone : 262-6911

esad ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA A CALCULADORAS FINANCEIRAS

HP-12C
RIO DE JANEIRO
Dias 10 e 11 de outubro, das 8:30 às 17:30 h
14 a 24 de outubro, das 18:15 às 20:45 h.

PROGRAMA
INTRODUÇÃO AO USO DA HP-12C Teclado da Máquina, Cálculo Simples, Cálculo em Cadela, Registros de Armazenamento, Funções Financeiras Básicas e Avançadas, CONCEITUAÇÃO DE JUROS E REGIME DE CAPITALIZAÇÃO Juros, Taxa de Juros, Regime de Capitalização, Taxas Variáveis, Juros Simples e Regime de Juros Compostos, Equivalência de Taxas de Juros, EQUIVALENCIA DE FLUXOS DE CAIXA, Conceitos, Equivalência de Taxas de Desconto, Taxa de Retorno — Métodos e Determinação CORREÇÃO MONETÁRIA: Inflação nos Empréstimos, Contratos de Financiamento no Sistema Financeiro

Informações e Reservas: Rua São José, 40/9º andar, telefone (021) 221-7080

HEWLETT PACKARD

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
MH-CATESPE

AUDITORIA INTERNA OPERACIONAL

A Fundação Getúlio Vargas realizará, no Rio de Janeiro, nos dias 14, 15 e 16 de outubro, o Programa Especial de "Auditoria Interna Operacional", quando serão analisados e debatidos procedimentos e técnicas de Auditoria, objetivos e práticos, orientados para os sistemas e baseados em análise interna de fluxogramas operacionais das empresas e em provas limitadas de procedimentos.

Informações e reservas na sede do IRH/FGV, à Av. Treze de Maio, 23/11º andar ou pelos telefones (021) 240-7024 e 240-1565.

A QUÍMICA E A PETROQUÍMICA NO BRASIL TÊM DUAS PALAVRAS PARA COMEMORAR OS 32 ANOS DA PETROBRÁS:

PARABÉNS, OBRIGADO.

Hoje, 3 de outubro, a Petrobrás está comemorando 32 anos. Fazendo de suas lutas e vitórias, algo que pertence a todos os brasileiros.

Na busca pela independência, No abraçar a bandeira do mais urgente desenvolvimento. Sua importância tem sido fundamental como supridora de matérias-primas. E também como pesquisadora de processos e métodos avançados em tecnologia de produção e serviços, abrindo novos horizontes aos empreendimentos da iniciativa privada.

Seu papel é de orgulho e confiança, pela participação acionária nos setores químico e petroquímico do país, cada vez mais autônomos e independentes.

A Petrobrás está comemorando mais um aniversário. O Brasil inteiro cumprimenta e agradece.

ACRINOR - ACRILONITRILA DO NORDESTE S.A.
BASF BRASILEIRA S.A. - INDUSTRIAS QUIMICAS
CARBONATOS DO NORDESTE S.A. - CARBONOR
CIA. BRASILEIRA DE ESTIRENO - CBE
CIBQUINE - CIA. PETROQUIMICA
COBAFI - CIA. BAHIANA DE FIBRAS
COPENE - PETROQUIMICA DO NORDESTE S.A.
COPERRO - CIA. PERNAMBUCANA DE BORRACHA SINTETICA
CPC - CIA. PETROQUIMICA CAMACARI

DETEN - DETERGENTES DO NORDESTE S.A.
DOW QUIMICA S.A.
DU PONT DO BRASIL S.A.
EDN - ESTIRENO DO NORDESTE S.A.
GETEC FARMACÉUTICA LTDA.
GETEC - GUANABARA QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.
HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
INDUSTRIAS QUÍMICAS ELETRO CLORO S.A.
METANOR S.A. - METANOL DO NORDESTE

NITROCARBONO S.A.
NORDESTE QUÍMICA S.A. - NOROÍSA
OXITENO S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
POLIALDEN PETROQUÍMICA S.A.
POLIOLEFINAS S.A.
POLIPROPILENO S.A.
PÓLITENO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
POLISUL - PETROQUÍMICA S.A.
PPH - CIA. INDUSTRIAL DE POLIPROPILENO

PRONOR - PRODUTOS ORGÂNICOS S.A.
PROSINT - PRODUTOS SINTÉTICOS S.A.
QUÍMICA DA BAHIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
REFINARIA DE PETRÓLEOS DE MANGUINHOS S.A.
SALGEMA INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.
SHELL QUÍMICA S.A.
UNION CARBIDE DO BRASIL LTDA
VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S.A.

Visão sobre o Brasil

O Boavista compra, você usa e o leão paga. O leasing para pessoas físicas. Você não precisa ser cliente. Fale com o gerente.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Table with columns: Titulo, Cotacoes(CR), % de Mud., and Inad. Lucr. Ano. Lists various stocks like ACESITAOP, ACESITAOP CO3, etc.

Table with columns: Titulo, Cotacoes(CR), % de Mud., and Inad. Lucr. Ano. Lists various stocks like FERTISUL PA, FERTISUL PA C1, etc.

Table titled 'Títulos em situação especial' with columns: Titulo, Série, Venc., Prop., Exato, Quant., Premios, Upl. Médio, Volume. Lists titles like CALAIAT, CALAIAT NOV-C.

Table titled 'Mercado Futuro' with columns: Titulo, Série, Venc., Prop., Exato, Quant., Premios, Upl. Médio, Volume. Lists titles like VALE RIO DOCE PP107, VALE RIO DOCE PP108.

Table titled 'Opções de compra' with columns: Titulo, Série, Venc., Prop., Exato, Quant., Premios, Upl. Médio, Volume. Lists titles like Aesata PP, BBrasil PP.

O que vai pelo mercado Vale reage e fecha firme

A evolução das ações da Vale do Rio Doce, das poucas que não acompanharam o processo de alta das últimas semanas, foi um dos principais destaques do pregão de ontem na Bolsa do Rio. O papel abriu cotado no mercado à vista a Cr\$ 575 e fechou a Cr\$ 600. No mercado de opções, a série C1G (preço de exercício de Cr\$ 600) pulou de Cr\$ 11 para Cr\$ 34,89, fechando a Cr\$ 30. A C1J (de Cr\$ 650) de Cr\$ 0,70 foi a Cr\$ 2,50, fechando Cr\$ 0,10 abaixo da máxima.

Fernando Optiz, diretor da Corretora Umuarama, comentou que o mercado, francamente comprador, está atrás de papéis que ainda não subiram muito, o que está difícil de encontrar, e que as ações da Vale são das poucas a apresentar esta característica. Observa que os preços de Banco do Brasil e Petrobrás PP se aproximaram muito dos da Vale PP e acredita que esta diferença, a julgar pelo fechamento de ontem, deverá voltar a aumentar.

Para chegar a Cr\$ 700, Vale PP terá que subir Cr\$ 10 por dia até o vencimento — o que significa uma valorização de 15% — tendência que poderá ser acelerada através da reversão de posição dos vendedores a descoberto na série C1J — prevê. O diretor da Umuarama disse que o mercado de ações apresenta, no momento, uma elevação do PL (relação preço de mercado sobre lucro por ação projetado) média, maior do que o movimento do pregão da véspera. Em opções, foram negociadas 15 bilhões 123 milhões de ações, equivalentes a Cr\$ 118 bilhões 670 milhões, 128% maior; a vista, 8 bilhões 855 milhões de ações, por Cr\$ 192 bilhões 461 milhões, 38% maior; a termo, 487 milhões de ações, no valor de Cr\$ 19 bilhões 226 milhões; em exercício de opções, 2 milhões de ações, por Cr\$ 996 milhões; e no mercado futuro, 100 mil ações, equivalentes a Cr\$ 63 milhões.

Novo Iorque — O mercado americano apresentou ontem resultados mistos, em sessão caracterizada pela forte movimento de negócios. O índice industrial Dow Jones perdeu 7,28 pontos, fechando em 1 mil 333,67. As emissões em alta, no entanto, superaram as em baixa pela escassa margem de dez títulos. As operações totalizaram 148 milhões 718 mil ações, o maior volume desde 17 de julho.

Open Market — Sem qualquer interferência do Banco Central, as taxas de juros nas aplicações de curtíssimo prazo (overnight) no mercado aberto ficaram, em média, a 12,49% ao mês, de acordo com a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Anidma). Para hoje, os negócios a termo, overnight, foram fechados a 12,50%.

Futuro de Juros — As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional negociadas em 285 contratos na Bolsa Brasileira de Futuros (BBF), para vencimento em 15 de outubro, de 12 meses de prazo, não sofreram alteração em suas cotações, negociadas a 90,14% do valor nominal do papel (esse valor significa que a ORTN tem uma taxa de juros embutida de cerca de 15,85% além da correção monetária). Os títulos de 10 meses de prazo, de vencimento em outubro e dezembro, foram negociados a uma taxa de juros superior à da véspera. No fechamento, a ORTN para vencimento este mês foi cotada a 91,41% e a de vencimento em dezembro a 91,73%. No total, a BBF registrou 453 contratos e 724 posições abertas até o dia 1º de outubro.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Bolsa de São Paulo — Pelo segundo dia consecutivo este mês, o pregão da Bolsa de Valores fechou em alta, ontem. O Índice Bovespa cresceu 2,4%, sendo fixado em 58 mil 777 pontos, novo recorde. O total geral de negócios alcançou a Cr\$ 558 bilhões 400 milhões, sendo 85,1% à vista. As ações de primeira linha valorizaram 5,4%, enquanto as de segunda linha 1,9%. Maiores altas: Unibanco dir. Ord. (72,1%) e Unibanco dir. P/B (72,1%). Maiores baixas: Real dir. pref. (24,5%) e Met. Barabar PP (16,9%). Mais negociadas: Parapanema PP C 58 (Cr\$ 74 bilhões 517 milhões) e Vale do Rio Doce PP int (Cr\$ 23 bilhões 366 milhões).

Table with columns: Titulo, Min, Med, Máx, Mín, Oco., Quant. Lists various stocks like ACESITAOP CO3, ACESITAOP CO3, etc.

Table with columns: Titulo, Min, Med, Máx, Mín, Oco., Quant. Lists various stocks like ESTRELA PP C99, F N V PPA, etc.

Table with columns: Titulo, Min, Med, Máx, Mín, Oco., Quant. Lists various stocks like REAL DE INV ON IN, REAL DE INV PN IN, etc.

Table titled 'CONCORDATÓRIAS' with columns: Código, Apto-Qt., Venc., Preço Exat., Quant., Abert., Mdd, Upl. Lists titles like BRIND MIMO PP C22, CALAIAT PP SUB.

Table titled 'Opções de Compra' with columns: Código, Apto-Qt., Venc., Preço Exat., Quant., Abert., Mdd, Upl. Lists titles like OAV9, AVI PP C37, etc.

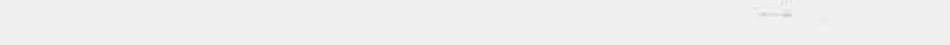
Table titled 'Ações do IBV' and 'Ações fora do IBV' showing market data for various companies.

Advertisement for 'NEW GOLD' (NEW GOLD METALS PRECIOSOS LDA) with contact information and investment details.

ÍNDICES (em 02 - 10 - 85)

Large table of indices with columns: Índice, set, out, nov, dez, jan, fev, mar, abr, mai, jun, jul, ago, set, out. Lists various indices like INFLACAO (% IPP), CUSTO DE VIDA (%), etc.

Outros indicadores: Dólar — Compra: Cr\$ 7 mil 870; Venda: Cr\$ 7 mil 910 (hoje); Dólar paridade — Compra: Cr\$ 9 mil 000; Venda: Cr\$ 10 mil 300.



Bolsa Brasileira de Futuros - Mercado de Ouro. Table with columns: Máx, Mínimo, Fechamento (Dia, Variação, Volume), Posições em Aberto 01.10.85.

Mercado Futuro de Ortn's - Dez Meses. Table with columns: Máx, Mínimo, Fechamento (Dia, Variação, Volume), Posições em Aberto 01.10.85.

Mercado Futuro de Ortn's - Um Ano. Table with columns: Máx, Mínimo, Fechamento (Dia, Variação, Volume), Posições em Aberto 01.10.85.

Mercadorias no Exterior. Table with columns: Mercadoria, Unid., Futuros Fechamento (Out, Nov, Dez, Jan, Mar, Abr, Mai, Jul, Set, Out).

Libor. Table with columns: Dias, Máx, Mín, Máx, Mín.

Ouro. Table with columns: Telefones, Compra, Venda.

Dólar na semana. Table with columns: Dia, Compra, Venda.

Câmbio. Table with columns: Divisas por US\$, Paridades por Cr\$.

Metals. Table with columns: Aluminio, Cobre, Estanho, Niquel, Prata, Zinco.

Embaixador dos EUA tem esperança em acordo sobre álcool

Brasília — As negociações entre o Brasil e os Estados Unidos, com vistas à exportação de álcool brasileiro, em troca de trigo americano, "se tornaram muito delicadas", segundo o Embaixador norte-americano no Brasil, Diego Asêncio, após a sobretaxa ao produto brasileiro, pelos Estados Unidos.

Mesmo assim, prosseguem as negociações, desta vez através de Asêncio, que apesar de reconhecer a gravidade da situação ainda tem esperanças de que "hája, ao final, um entendimento entre os dois países". Segundo disse, "se achasse que não haveria chances para um acordo não estaria, como agora, conversando com o Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão".

Diego Asêncio negou-se a adiantar qualquer ponto da nova estratégia de negociação que está sendo adotada pelos dois países, pois, "se antecipasse qualquer coisa, estaria, certamente, atrapalhando as negociações, e isso não é bom para ninguém".

Sobre a troca de álcool por trigo, o Embaixador disse que ficou claro que "a função mais importante das relações comerciais é a reciprocidade". Segundo disse, o produto escolhido para ser trocado pelo álcool brasileiro foi "acidental"; poderia ter sido qualquer outro, o importante é observar o caráter de reciprocidade das relações", repetiu.

— Embaixador — perguntou um repórter —, o Sr. acha coerente as restrições do Governo americano às exportações brasileiras, quando o Brasil necessita exportar bastante para gerar um superávit comercial para pagar sua dívida, ainda mais considerando que os Estados Unidos são um dos principais credores do Brasil?

— Em primeiro lugar, a informação não é correta. Os Estados Unidos não estão entre os principais credores. Depois, é preciso ficar claro que uma coisa nada tem a ver com a outra — limitou-se a responder o Embaixador americano.



Asêncio (E) e Gusmão discutem a sobretaxa dos EUA no álcool

Encol compra terreno

A Encol SA Engenharia Comércio e Indústria, de Brasília, comprou por Cr\$ 25 bilhões, à vista, do Laboratório Aché, o terreno de 9 mil m² na Rua Marquês de São Vicente, 99, onde funcionou o Laboratório Park Davies. O planejamento do negócio foi de Roland Jardim Jr., diretor-gerente da Imobiliária R. Jardim, que vendeu à Encol, no início do ano, um terreno no Leblon, na Rua Carlos Góes, medindo 2 mil 100 m², por Cr\$ 40 bilhões — em valor atualizado.

— Um apartamento de 140m², com três quartos, em Ipanema, com o Leblon, a umas três quadras da praia, vale hoje Cr\$ 1 bilhão. Nos últimos três meses o preço deste apartamento subiu de 25% a 30% acima da ORTN. Para cada apartamento à venda, nessa área, temos cinco clientes. E para cada apartamento, em locação, temos 10 clientes. A poupança dá 0,5% de juros ao mês, mas o aluguel residencial dá 1% e as salas comerciais chegam a 1,2% — afirmou Roland Jardim Jr.

Citricultor protesta contra acordo e pede "a cabeça do Funaro"

Brasília — O Deputado federal João Cunha (PMDB-SP) garantiu ontem a cerca de 1 mil citricultores, reunidos na entrada do Congresso, que o Presidente José Sarney se comprometeu a fazer uma revisão no acordo patrocinado pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para o pagamento de Cr\$ 20 mil por caixa de laranja, pelos industriais aos produtores.

— Esse acordo é lesivo aos interesses nacionais. É uma luta dos nacionais contra as multinacionais — bradava João Cunha, sob os aplausos dos citricultores.

Segundo o Deputado, Sarney designou o Ministro do Planejamento, João Sayad, para fazer a revisão do acordo. Sayad pediu um prazo a Cunha, que lhe ofereceu 48 horas, o que foi considerado insuficiente pelo Ministro do Planejamento.

— Queremos a cabeça do Funaro — gritavam os citricultores. Cunha conseguiu acalmar a multidão, com a promessa de levar uma comissão — entre 200 e 300 pessoas — para o plenário, a fim de firmar uma posição da Câmara sobre o assunto.

Os citricultores acusam o Ministro da Fazenda de ter coagido o presidente da Associação, Nelson Marquetti, a assinar o acordo, no último dia 20, após 10 horas de reunião, contra os interesses dos produtores.

Pelo acordo, a caixa de laranja foi cotada a Cr\$ 20 mil, mas o citricultor se comprometeu a pagar 50% do ICM (cerca de Cr\$ 1 mil 700) e a deduzir o sinal (adiantamento pago pela indústria) a uma parcela de Cr\$ 4 mil. O saldo seria quitado em seis parcelas mensais e iguais, e os Cr\$ 4 mil em quatro parcelas mensais e iguais de Cr\$ 1 mil, a partir de 30 de julho do próximo ano. O acordo vale para os que assinaram contratos com a indústria. Quem não recebeu o adiantamento teria um preço de 3 dólares por caixa, pago à vista.

Archer quer estímulos fiscais e creditícios para avanço tecnológico

São Paulo — Estímulos fiscais e creditícios para empresas privadas e as estatais usarem seu poder de compra são dois instrumentos necessários para o desenvolvimento tecnológico, alertou, ontem, o Ministro de Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que vem discutindo intensamente com empresários e técnicos as prioridades científicas e tecnológicas do país.

O Ministro participou ontem de encontro com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Empresas Industriais (ANPEI), entidade que aglutina 50 empresas de vários setores e que desenvolvem tecnologia própria. Segundo Archer, os recursos para ciência e tecnologia caíram muito nos últimos anos, mas o volume daqui para diante aumentará diante da "urgente necessidade de uma intensa articulação entre os objetivos gerais da política industrial e da tecnologia".

Archer defendeu a criação de incentivos para as empresas privadas investirem em pesquisa e desenvolvimento. As estatais, segundo ele, também poderão ajudar nesse sentido, porque possuem um grande poder de compra. Ele anunciou que está sendo iniciado um entendimento entre seu Ministério e a SEST para uma avaliação das pesquisas.

O secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, não sabe quanto as estatais investem em tecnologia, observando que não existe troca de informações entre essas empresas. Ele defendeu também maiores investimentos das empresas privadas em pesquisa, porque em países desenvolvidos os custos são divididos meio a meio entre o Governo e empresas privadas. No Brasil, essa porcentagem é de 80% para o Estado e 20% para a iniciativa privada.

Protocolos. As guias de importação de peças e partes de Centrais por Programa Armazenado (CPA), autorizadas pelo Presidente José Sarney, não estão dentro da obrigação de abrir protocolos de comunicação, ou seja, a essência da tecnologia, segundo Luciano Coutinho.

Nas próximas importações da NEC, Equitel e Ericsson, segundo Coutinho, será exigida a abertura das interfaces para que os equipamentos das empresas nacionais possam interligar-se com os do exterior. Além lá, o Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin) terá regulamentado o artigo 23 da Lei de Informática, que exige a abertura de protocolos de comunicação.

Luciano Coutinho negou que a formação de uma comissão para estudar os incentivos da Zona Franca de Manaus seja um retrocesso em relação à decisão tomada anteriormente. A comissão, disse ele, é justamente para compatibilizar as políticas regionais com a política de informática.

PIS-O bom programa. RENDIMENTOS E ABONO. Table with columns: OS NASCIDOS DE, RECEBEM NO PERÍODO DE, OS NASCIDOS DE, RECEBEM NO PERÍODO DE.

Flexpar. Fundo de Investimento em Ações. O investimento com fôlego para ganhar. No mercado de ações, a lei é a do mais forte. Para lucrar mais, você precisa de um investimento mais ágil, mais dinâmico. Agora você tem Flexpar. O Fundo de Ações com a força e a solidez do Chase Manhattan Bank. E com a experiência que só um banco internacional pode oferecer. A partir de Cr\$ 1.000.000 você investe. E, a qualquer momento, pode resgatar. O Flexpar tem liquidez imediata. Não há prazos de carência, nem intervalos mínimos entre os saques. A variação das quotas é diária e o investimento é isento de Imposto de Renda para pessoas físicas. Você não precisa ser cliente do Chase Banco Lar para investir e pode aplicar e fazer resgates até por telefone. Aplique e ganhe com Flexpar. O investimento com fôlego para chegar onde você quer. Procure o Gerente da agência Chase Banco Lar mais próxima.

Oportunismo de dois irmãos faz o sucesso da Treu

Embora distantes do palco dos horrores da Segunda Grande Guerra, muitas indústrias brasileiras sofreram as consequências da batalha. A impossibilidade de se importar máquinas e equipamentos — que freou, a princípio, o desenvolvimento destas indústrias — teve, no entanto, o mérito de fazer surgir outra.

Foi neste cenário que o oportunismo dos irmãos Curt e Franz Treu fez nascer uma empresa (Treu S.A. — Máquinas e Equipamentos) que hoje já passa dos 40 anos de existência e que promete tornar conhecido o nome da família por mais longos anos. Com as dificuldades de guerra, os dois irmãos, de pai austríaco e mãe brasileira, interromperam os estudos e resolveram abrir um pequeno negócio no quartinho dos fundos da casa da rua André Cavalcanti.

O pequeno negócio cresceu e deverá, neste ano, gerar um faturamento da ordem de US\$ 5 milhões. De acordo com a publicação *Balanco Anual*, a Treu já é hoje a 25ª empresa do setor mecânico, subsector máquinas e equipamentos diversos. Seu negócio principal são equipamentos para a indústria de base — petróleo, petroquímica, química, farmacêutica e alimentícia.

Aquecedor

O início, contudo, se deu com a fabricação (e sucesso de vendas) de pequenos aquecedores elétricos que, em 1944, pareciam ser o equipamento perfeito para substituir os aquecedores a gás, que vinham sendo colocados de lado em vista das dificuldades de obtenção de combustível, todo ele importado na época.

O pequeno aquecedor, porém, não oferecia grande visão de futuro e os irmãos Treu trataram de modificar sua linha de atuação. Desta vez o novo equipamento produzido foi um destilador, para indústrias farmacêuticas, misto de cópia de um projeto estrangeiro com algumas idéias próprias. "Na ocasião" — lembra Curt Treu —, "não se estava sujeito a exigências técnicas tão apuradas como as de hoje em dia".

A idéia de fabricar o destilador veio a partir da sugestão de um representante de vendas de equipamentos semelhantes, porém, importados. Preocupado com a queda de seus negócios, já que não se podia importar nada, o representante foi aos irmãos Treu e propôs a fabricação. Mais de uma centena de destiladores foram vendidos.

Em função desta experiência bem-sucedida, os irmãos Treu foram descobrindo várias outras necessidades de equipamentos por parte das indústrias farmacêuticas, tais como estufas, autoclaves, etc. Embora situada num setor de forte concorrência, a Treu foi encontrando espaço e oportunidades para lançar novos produtos ou, mesmo, para se tornar mais um fornecedor de produtos já fabricados.

Anos 60

Essa trajetória levou a empresa a um crescimento seguro e gradativo até o início dos anos 60. Para que se tenha uma idéia, a partir de 1944 — quando a atividade era essencialmente familiar, com o apoio logístico e financeiro do velho Franz Treu, o pai austríaco —, foi a seguinte a evolução do número de empregados da Treu: três ou quatro, na oficina em galpão alugado, em 1946; doze em 1950; e cerca de 40 no início da década de 60, quando a empresa já estava, desde de 1954, localizada numa área construída que tinha, de início 240 metros quadrados e chegou aos três mil.

Os anos 60 assinalaram para a Treu os primeiros contratos de licenciamento, com firmas americanas, para a fabricação de maquinário especial. Várias firmas que tinham representações dos equipamentos americanos (e que também vendiam para a Treu) sugeriram os contatos. Inicialmente, a nova política resultou em uma máquina para saboaria e outra para a fabricação de margarina. Mais tarde, vieram licenças para fabricação de máquinas para indústrias de tintas, equipamentos para a área nuclear (a partir de 1980, um capítulo a parte na história da empresa), e contratos de tecnologia para equipamentos destinados às indústrias alimentícias e de química fina.

"As empresas, com dificuldades para importar os equipamentos, vinham nos procurar, já dando uma idéia do volume de negócios que viríamos a ter" — conta ele. Calçada nesta segurança de vendas, a empresa, em 1977, com o auxílio da Codin (Companhia de Desenvolvimento Industrial), transferiu-se para o distrito industrial localiza-

HISTÓRIAS DE SUCESSO

90

Em instalações modernas num terreno de 60.000 metros quadrados de área, a Treu se firma hoje como uma empresa sólida, de porte médio, que ocupa a 25ª posição na relação das maiores empresas de seu setor



Opção nuclear foi maior dificuldade da empresa

Por trás dos dois grandes galpões em formato de "L" da Treu, meio escondido do visitante, está um galpão, um pouco menor, praticamente desativado. Nele residiam muitas esperanças da Treu que, mesmo cautelosa em sua filosofia de investimentos, não poupou esforços no sentido de direcionar parte de suas atividades para as montagens pesadas que serviriam ao programa nuclear.

Um erro de previsão? Curt Treu prefere acreditar que não: "Nossas previsões eram corretas. Fixamo-nos no programa nuclear certos de que este apresentaria enorme mercado até o ano 2.000. O que não poderíamos imaginar é que o contrato original que previa a construção de nove usinas seria desfeito, restando, apenas, duas — Angra I e II" — explica ele.

Embora tenha vivido bons momentos com as encomendas para Angra I e II (estas últimas, agora, com prazos bastante dilatados), o galpão hoje, com instalações e controle de qualidade sofisticados, está a espera de uma nova utilização. Sua paralisação custou à empresa um momento de certa dificuldade. "Tivemos que fazer, de um ano e meio para cá, um grande esforço para nos reafirmarmos em nossa área tradicional de atividades, e conseguimos bons resultados" — avalia Curt Treu.

Futurologia

Ele hoje pensa que teria sido melhor se a empresa optasse pela área de off-shore (extração de petróleo em plataformas marítimas), mas a opção nuclear parecia também promissora. "Na década de 70, quando fornecíamos muito para refinarias, percebemos que a crise levaria este mercado à recessão, e haveria necessidade de novas alternativas como a energia nuclear. A partir daí, investimos muito na área de constru-

ções civis, equipamentos e pessoal especializado nas montagens, com alto custo de treinamento" — conta.

O retorno inicial foi bastante promissor, a ponto de a empresa se ter dedicado 70% à área nuclear. "A Nuclen sugeria e estimulava contatos entre empresas brasileiras e alemãs. Uma três ou quatro daqui se entendiam com outras três ou quatro de lá. Dependia do relacionamento, e nós acabamos conseguindo bons contratos de obtenção de tecnologia" — lembra ele.

Com o drástico corte do programa, a Treu encerrou quase todas as atividades na área, permanecendo com poucas encomendas para Angra II e a espera da reestruturação do programa para, quem sabe, obter mais negócios para o seu bem montado galpão. "Nossa opção foi racional. O setor mecânico enfrentava uma crise. Só um futurologista poderia antecipar a redução do programa nuclear. E isso é mau, pois já não há mais reservas hídricas no Centro-Leste, e Itaipu é uma usina distante" — alerta.

Curt Treu compara a quebra dos contratos iniciais para construção de nove usinas a uma descoberta de um enorme poço de petróleo em terra que, inesperadamente, poderia tornar antieconômica a extração offshore. Mas a empresa, calçada na experiência de outros momentos difíceis, como os passados com a mudança de Governo, em 1964, soube encontrar o caminho da recuperação.

Treu lembra que em 1964 a solução para a crise da empresa veio com o sucesso de um misturador especial para tanques de petróleo que acabou servindo sob medida para duas refinarias que estavam sendo implantadas, abrindo as portas para outros fornecimentos da empresa para a Petrobrás.

Cautela e meticulosidade fazem o negócio da família

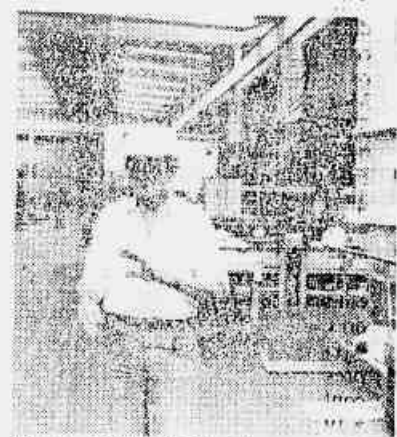
Apesar das evidentes diferenças de proporções da pequena Treu de 1944 — no quartinho dos fundos da casa do contador austríaco Franz Treu — para a empresa de médio porte, numa área de 60 mil metros quadrados, que está hoje na Fazenda Botafogo, o negócio permanece essencialmente familiar. Os dois filhos de Curt Treu, Curt Treu Filho, 33, e Franz Treu, 30, engenheiros-mecânicos, já encontraram seu espaço na empresa.

Curt Walter Friedrich Treu, 60 anos, nascido em Viena (veio para o Brasil com um ano), comanda o negócio com cautela e meticulosidade, registrando a conversa com o repórter num pequenino gravador. Seu irmão, Franz Treu, 61 anos, com um filho engenheiro que em breve também virá trabalhar na Treu, é avesso a notoriedade e dedicado integralmente ao trabalho, para onde não raras vezes vem até mesmo nos sábados.

Curt Treu, neste ponto, parece ser bem diferente do irmão. Se nos dias de semana chega às 7h na Treu, nos fins de semana, com frequência, pode ser visto numa inusitada atividade: faz wind-surf em Angra dos Reis. "É uma energia difícil de se ver na idade dele" — comenta Curt Filho. Ele gosta ainda de velejar — tinha um veleiro de 33' de fibra de vidro construído na Treu — e de pescar.

Cautela

Nos negócios da empresa, a cautela se evidencia na filosofia de só aceitar operações de vulto quando o cliente financia parcialmente as encomendas — o que, aliás, é uma característica do setor mecânico. "Sempre procuramos evitar os endividamentos com empréstimos bancários, buscando a melhor relação entre os negócios e o capital de giro. Não hesitaríamos em



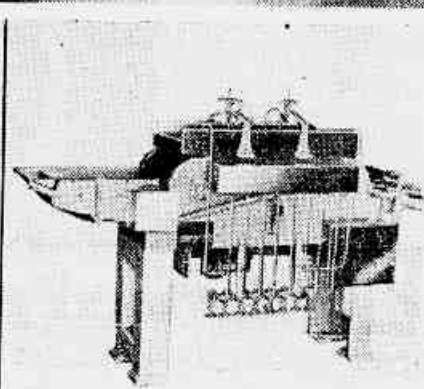
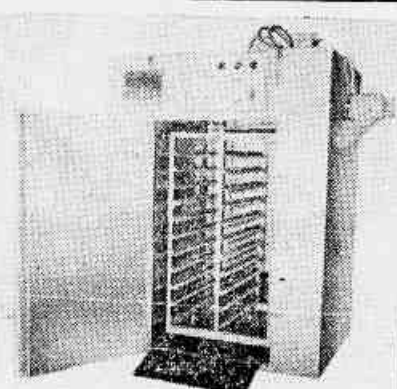
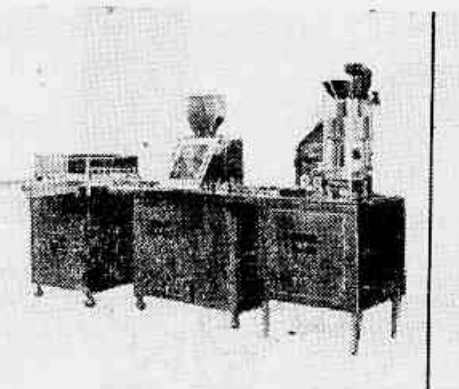
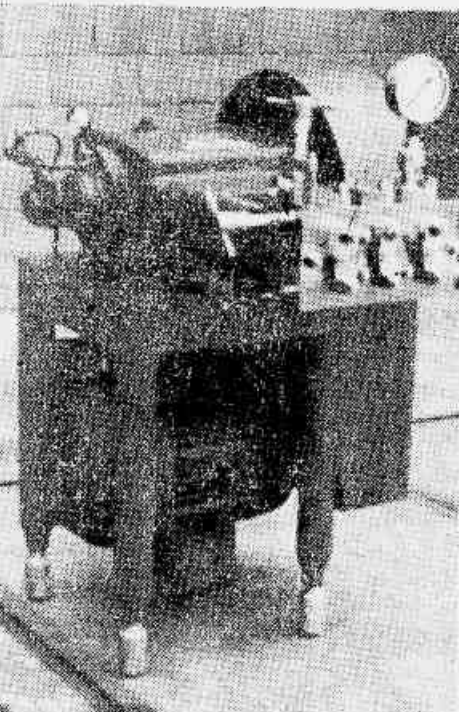
Treu: meticulosidade

abandonar um bom contrato que não tivesse garantia por parte do cliente" — frisa ele.

Mesmo nos anos de maiores dificuldades, como os marcados pela opção à área nuclear, a Treu, embora tenha apresentado balanços fracos, conseguiu escapar ao vermelho. "Como toda empresa, temos problemas sérios a todo instante, mas nada que ponha em risco a sobrevivência da empresa" — conta Treu, cuja filosofia essencial é não dar um segundo passo antes de terminar o primeiro.

Curt Treu tem ainda uma filha — a única que não está nos negócios da empresa —, professora de inglês. Enquanto acompanha dedicado e metucoso o trabalho do fotógrafo, percorrendo os galpões da empresa, num momento de descontração Curt Treu lamenta que já não viaje à Austrália há quatro anos. "Viajo quatro ou cinco vezes à Europa e Estados Unidos todo ano e não consigo tirar uma semana para fazer turismo".

Foto de Vidal da Trindade



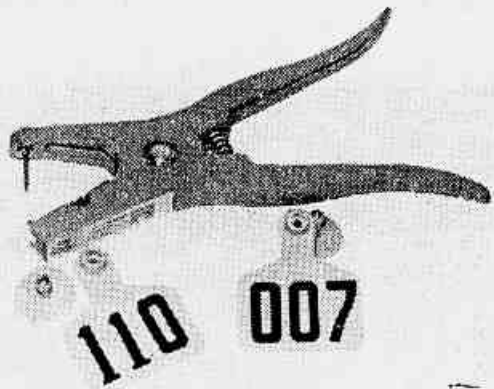
Com requintes e controle apurado de qualidade na produção, a Treu é hoje conhecida pelos equipamentos de confiabilidade operacional que fabrica, tais como homogeneizadores, misturadores e máquinas para a indústria farmacêutica

O BANERJ E VOCÊ PROMOVEM O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BANERJ

O BANCO DO POVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Empresas



Para identificação de gado e controle de rebanhos, a Pearson Comércio e Indústria acaba de lançar no mercado o brinco Allflex, fabricado, em São Paulo, pela Allflex International do Brasil. Formado por duas peças de poliuretano flexível e resistente, ele é fixado na orelha do animal com o auxílio de um aplicador próprio

- Em seminário aberto ao público, um grupo de 150 empresários fluminenses debate hoje, a partir das 9 horas, no auditório da Confederação Nacional do Comércio, a retomada do desenvolvimento do Estado do Rio. Denominado **Forum Inco-86**, o encontro servirá, também, para lançar a 1ª Feira da Indústria e do Comércio do Rio de Janeiro, marcada para março do próximo ano.
- Sob o patrocínio da **João Fortes Engenharia** e do Banco Econômico, prossegue amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a série "35 Anos de Música Brasileira". Desta vez o concerto será em homenagem ao maestro e compositor Mário Távares, que completa 45 anos de carreira e 25 anos à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro.
- As três empresas que compõem a Divisão Agropecuária do Grupo **Supergasbrás** — Fatura, Elagro e Barra das Princesas — já concluíram a implantação da primeira etapa de projeto que desenvolvem no Sul do Pará, amparado pela Sudam. São 28 mil hectares com cerca de 30 mil cabeças de gado.
- Com o apoio cultural do Unibanco, Souza Cruz, Editora Atica e Pepsi, a **Universidade Gama Filho** promove, entre os dias 7 e 11, o II Congresso de Literatura, que, este ano, terá como tema central "Literatura e Interdisciplinaridade". Entre os nomes que já confirmaram presença, os de Eduardo Portella, Moacyr Félix, Doc Comparato, Sérgio Cabral e Lygia Fagundes Telles.
- O curador das fundações do Estado de São Paulo, Carlos Francisco Bandeira Lins, constituiu a **Fundação Victor Civita**, que terá como objetivos promover, divulgar e incentivar atividades de caráter cultural, educativo, técnico-científico, artístico, literário e esportivo.
- H. Stern Joalheiros promove, no dia 7, a partir das 21 horas, em seu museu-auditório, concerto de Radamés Gnattali dentro do Ciclo Bach/H. Stern.
- Diretores do Port of Houston Authority — inclusive o presidente da comissão do porto, Archie Bennett Jr. — já confirmaram a sua presença na Feira Marítima Riomar 85, de 14 a 19 de outubro, no Rio.
- Sob o patrocínio da **Distillerie Stock do Brasil**, realiza-se amanhã, a partir das 21 horas, na Sala Cecília Mierles, o concerto da **Turnée Vat 69** da Orquestra de Câmara de Blumenau.
- **Estaleiro Mauá** entregou ao BNDES todos os documentos relativos à contratação de um navio do tipo roll-on/roll-off de 10 mil tpb, destinado à Global, que já obteve prioridade junto ao Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante para a sua contratação.

Técnicos do Governo já estudam fórmulas para a desmobilização de ativos

Brasília — O Governo está tomando as primeiras providências, através de um grupo informal constituído por técnicos da área econômica, para uma profunda desmobilização de ativos (ações e controles de empresas) que estão direta ou indiretamente em seu poder. E por esta via que se desenvolverá o processo de privatização das estatais, da redução da presença no Estado na economia e parte do equacionamento da dívida pública.

O passo inicial para a venda dos ativos é o seu levantamento global. Ele compreende não só as participações acionárias do Tesouro Nacional, mas também a participação de estatais em outras empresas, privadas ou não. A Petrobrás, por exemplo, é acionista de várias outras empresas, especialmente no setor petroquímico.

Já existe um consenso no Governo no sentido de que este só deve participar daqueles empreendimentos onde sua presença é indispensável, ou naqueles em que o controle majoritário das ações (51%) é suficiente para resguardar os interesses de mercado e estratégicos. A linha de raciocínio é mais ou menos a seguinte: se o Governo pode ter um parceiro, por que ser dono exclusivo do negócio?

Caixa forte

Apesar de vender os seus ativos, o Governo estará buscando alguns objetivos considerados importantes no processo de dinamização da economia e de redemocratização política. Uma categorizada fonte governamental enumera três pontos importantes, com a concretização dessa medida. O primeiro é a presença política que cada setor econômico passará a ter, com o crescimento da participação da iniciativa privada. Isto é, o Governo, ao reduzir uma presença marcante em determinado segmento da economia, abrirá espaço real para o empresário privado (setor siderúrgico, por exemplo).

O segundo objetivo é a reavaliação dos padrões de eficiência e possivelmente sua melhoria, garantida pelo setor privado. Com isso ganha a empresa privada, na tecnologia e consumidores brasileiros, assim como a competitividade dos produtos industriais de exportação.

O terceiro é possibilitar ao Governo "fazer caixa", desmobilizando as ações que estão em seu poder no Tesouro Nacional ou em poder das mais diversas empresas estatais. Segundo uma alta fonte do Executivo, essa desmobilização ajudará o Governo a resgatar parte de seus títulos em poder do público. Não tem sentido, no argumento dessa fonte, uma empresa estatal pressionar o Tesouro por recursos (gerando um aumento da dívida e até pressionando a taxa de juros, através da colocação de títulos públicos) tendo em seu poder ações de empresas estáveis, que são negociadas no mercado.

Análise privada

A estratégia de desmobilizar o ativo em poder do Estado está sendo minuciosamente estudada. O Governo mobilizará a iniciativa privada para tomar parte no processo, desde as análises setoriais até os diagnósticos de empresas que terão suas ações colocadas à disposição do público investidor. Esses diagnósticos e análises poderão ser feitos por bancos de investimentos privados, segundo desejo de algumas fontes governamentais. Com esse procedimento, o Governo pretende apresentar à sociedade um balanço final do setor público, o mais isento possível, uma vez que a avaliação oficial terá como fundamento relatórios elaborados por grupos especializados.

Ao convocar os bancos de investimentos para colaborar no processo de avaliação das medidas que serão tomadas pelo Estado, o Governo se estará posicionando como uma unidade econômica, que recorre à iniciativa privada para elaborar esses diagnósticos. Os bancos de investimento foram cogitados devido ao pessoal técnico especializado que têm e pelo fato de executarem permanentemente esse tipo de serviço.

O processo de desestatização terá a função também de "trocar" os títulos de Governo que estão no mercado por ações de empresas sólidas e rentáveis.

Codimec entregará a Gusmão projeto para capital de risco

São Paulo — O Codimec — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais — que realizará o "seminário sobre sociedade de capital de risco", dia 10, em São Paulo — vai entregar ao Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, a minuta de projeto de lei que trata da institucionalização desse sistema de capitalização de pequenas e médias empresas.

Um dos idealizadores do projeto, Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da CVM e presidente da Brasilpar, disse que o setor de mercado de capitais decidiu encaminhar a proposta, em estudo há quatro anos, por sentir que ela está enquadrada na política do atual Governo, de criar mecanismos de apoio às pequenas e médias empresas. "Os Ministros Roberto Gusmão e Dilson Funaro gostaram da idéia e temos certeza de que o Presidente Sarney encaminhará o projeto ao Congresso" comentou.

Ele informou que as sociedades de capital de risco da pequena e média empresa serão constituídas com investimentos de grandes empresas, companhias de seguros, fundos de pensão e mesmo pessoas físicas. O projeto prevê que a sociedade de capital de risco — cujas ações não irão à Bolsa — não

poderá ter o controle da pequena ou média empresa, sendo constituída por um prazo máximo de dez anos (prorrogável por mais 5 anos). Durante esse período, de acordo com o projeto, os rendimentos da sociedade estarão isentos de tributos, enquanto estiverem sendo reaplicados em novos empreendimentos.

O coordenador do projeto, Thomas Tosta de Sá, estima que se houver aplicações de 100 milhões de dólares num período de dois anos na formação de sociedades de capital de risco, o resultado já será considerado excelente. "Se surgirem de 20 a 30 empresas nesse sistema à procura de projetos que viabilizem o negócio no setor, tenho certeza de que surgirão muitas pequenas e médias empresas interessadas em abrir o seu capital", observa Teixeira da Costa.

Segundo ele, há cerca de 500 sociedades de capital de risco nos Estados Unidos, movimentando 15 bilhões de dólares. "O censo de 1976 naquele país indicou que nos dez anos anteriores as mil maiores empresas não haviam criado novos empregos. Em compensação, seis dos nove milhões de novas vagas foram criadas por pequenas e médias empresas e o restante pelo Governo", lembrou.

Para Teixeira da Costa, esse sistema, que também está sendo adotado em vários países europeus, permite a criação de novos empregos, o aparecimento de projetos de inovação tecnológica e o surgimento de novos empresários "dispostos a trabalhar num esquema que lhes permita desenvolver com mais tranquilidade os seus negócios".

Itaú vai comprar Pinto Magalhães

Brasília — O Banco Central deu sinal verde ao Itaú para comprar o Banco Pinto Magalhães. O valor da transação ainda não foi definitivamente acertado, mas o negócio deverá ser totalmente fechado nos próximos dias.

O Banco Pinto Magalhães ficou em situação difícil devido a duas operações que causaram grande prejuízo: com a firma baiana Itaconceal e com a paulista Embaúba. O ativo do Banco Pinto Magalhães, de acordo com o último balanço da instituição, era de Cr\$ 20 bilhões e os seus créditos em liquidação de Cr\$ 6 bilhões 500 milhões, cifra considerada alta para os padrões de aferição da saúde financeira de uma instituição bancária.

Fundo Montrealbank de Investimento em Ações

Nova denominação do Fundo Brascan-Montrealbank de Investimento

Rentabilidade em setembro

41.23%

Rentabilidade de janeiro a setembro de 1985: 291.2%. Em 1984, o Fundo Montrealbank de Investimento em Ações rendeu 405% e em 1983 a rentabilidade foi de 414%.

Administrado pelo



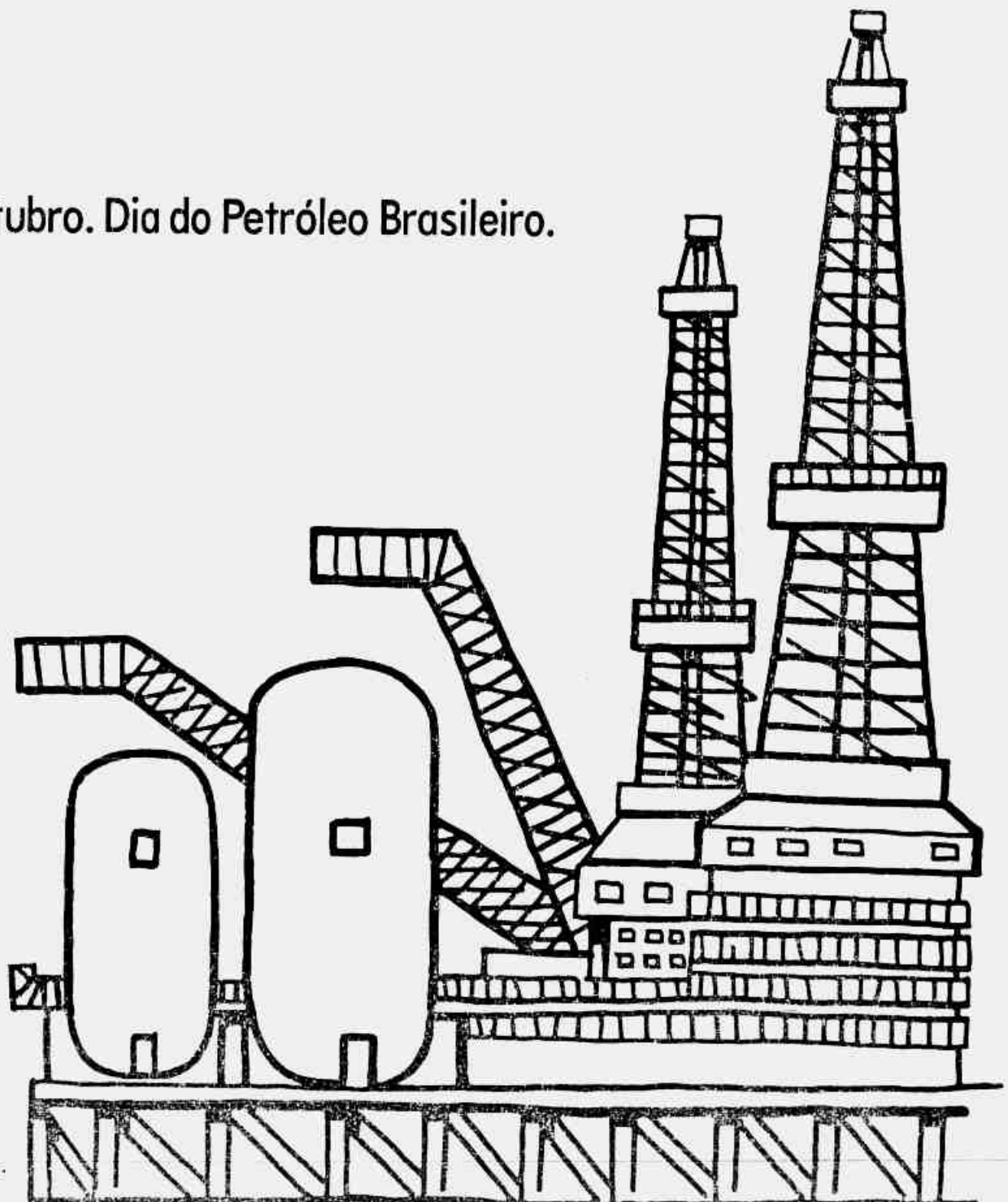
Banco de Montreal Investimento S. A.
Montrealbank

Subsidiária do Bank of Montreal - fundado em 1817 - o mais antigo banco do Canadá.

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro, 58-A Lnja - Tel.: 224-6332

NO FUNDO, NO FUNDO, NÓS BUSCAMOS A AUTONOMIA.

3 de outubro. Dia do Petróleo Brasileiro.



TENENGE
TÉCNICA NACIONAL DE ENGENHARIA S.A.

JORNAL DO BRASIL

CNPq garante que quadruplicou recursos para pesquisa

O Governo da Nova República praticamente quadruplicou o montante de recursos para auxílio de pesquisa, segundo garantiu, ontem, o presidente do CNPq, Roberto Figueira Santos, ao falar no 6º painel "Rio—Universidade e Mercado de Trabalho", inserido no Seminário Vocações Econômicas do Rio de Janeiro, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. O orçamento para 1986 prevê dotações de Cr\$ 1 trilhão e 200 bilhões para ensino e pesquisa, o que, segundo lembrou, representa um avanço em relação aos Cr\$ 300 bilhões disponíveis para este ano.

Além das dotações globais, o presidente do CNPq garante ainda que houve uma elevação substancial no valor das bolsas de estudo (de Cr\$ 700 mil para Cr\$ 1 milhão e 400 mil), fazendo com que a folha de pagamentos referente aos bolsistas do órgão pulse dos Cr\$ 9 bilhões atuais para Cr\$ 19 bilhões, de acordo com o novo orçamento. Para ele essas alterações traduzem perfeitamente a preocupação do Governo com a ampliação dos espaços para o ensino e a pesquisa no País.

ensino em escolas isoladas e de outro o ensino superior se realizando nas universidades. Nesse contexto, os ramos básicos do conhecimento não foram cultivados com a atenção devida e a ênfase acabou ficando para a transmissão de conhecimentos técnicos.

— Embora todos ainda se resintam deste mal, ninguém tem dúvidas que as escolas isoladas tem o seu papel a cumprir e que as universidades — apesar das dificuldades existentes — seguem desenvolvendo pesquisa científica e formando pesquisadores. Nisso progredimos e estamos respondendo às exigências da economia", esclarece.

As alterações experimentadas pela economia brasileira dos últimos anos, segundo Roberto Santos, estão induzindo mudanças em vários setores, principalmente no campo universitário. Ele lembrou que nas grandes, médias e pequenas cidades brasileiras, não é difícil observar pessoas de idade avançada reconhecendo os estudos, já que a sociedade está exigindo muito mais de todos.

— A pós-graduação trouxe a oportunidade de formação de pesquisadores, como as gerações anteriores nunca fizeram, e a atividade empresarial continua exigindo uma nova postura das universidades. Não tenho dúvidas que essas mudanças vão possibilitar o aparecimento de novas tecnologias, beneficiando todo o País, especialmente o Rio de Janeiro, disse.

Sobre a participação do Rio no desenvolvimento do setor, o presidente do CNPq destacou que no momento em que se começa a dinamizar setores de alta densidade científica e tecnológica, o Estado irá acompanhar esse processo, principalmente quando esta atividade começar a responder ao conjunto de exigências do País como um todo.

Paulo Canedo Magalhães, da Coppe da UFRJ, um dos convidados, reconheceu a eficiência do CNPq no desenvolvimento científico e tecnológico, afirmando que a dotação orçamentária cresceu 688%, entre 1985-86, e lembrou que a Coppe possui 200 projetos do mais alto nível tecnológico, já examinados por peritos internacionais.



Roberto Santos fala, observado por Niskier

O desenvolvimento científico em relação às ciências básicas e o desenvolvimento tecnológico considerando o aspecto social, segundo o presidente do CNPq, são as principais prioridades a serem atacadas com os recursos disponíveis no novo orçamento. Para ele a preocupação social está patente em todos os aspectos dessa nova política e pode ser destacada pela ênfase que será dada ao desenvolvimento de tecnologias que possibilitem a produção de alimentos para consumo popular, e também em relação aos projetos de saneamento básico e fabricação de insumos para medicamentos. Isso — explica — envolverá a formação de pessoal técnico, diminuindo, em muitos casos, a dependência em relação às necessidades de importação para cobrir as carências do setor.

Progresso científico

Para traçar uma radiografia do País, o presidente do CNPq admitiu que a partir da diversificação existente pode-se observar uma clara divisão, especialmente no ensino superior: de um lado a produção de

"Royalties" para pesquisa

O uso de uma parcela dos royalties do petróleo extraído da bacia de Campos para a criação de um fundo de pesquisas científicas foi proposto pelo professor de Sociologia do IUPERJ, Simon Schwartzman, durante o 6º Painel — Universidade e Mercado de Trabalho — do Seminário Vocações Econômicas do Rio de Janeiro, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL.

O professor Schwartzman defendeu com ênfase a necessidade de pesquisa universitária para o desenvolvimento industrial, especialmente nos setores de tecnologia de ponta, como informática e química fina. Destacou que há uma tendência equivocada de se pensar que o pesquisador é alheio aos interesses empresariais, citando que 70% das pesquisas realizadas dentro da Universidade são aplicadas e apenas 30% meramente acadêmicas.

— Se o setor industrial dispõe de mais recursos para o desenvolvimento de pesquisas, a Universidade tem mais talento e dá maior autonomia ao pesquisador", comentou. O sociólogo do IUPERJ denunciou que a pesquisa universitária no Rio vem perdendo cada vez mais posição para São Paulo, onde o Governo estadual responde por 35% das pesquisas científicas realizadas no país. Já no Rio a maior parte dos recursos procede do Governo Federal.

Para ilustrar o avanço de São Paulo em relação ao Rio nessa área, o professor citou o volume de publicações científicas nos dois Estados: 45% em São Paulo e 20% no Rio. Considera que tal situação deve-se a razões históricas, pois quando a Universidade Federal foi instalada em 1930, o Rio era sede do Governo Federal. Quando perdeu a primazia de Capital

da República, as pesquisas foram abandonadas.

"O Rio não é mais a menina dos olhos do Governo Federal e não chegou a ser do Governo estadual. Nesse ponto, pode-se dizer que o Estado passa por um processo de nordestinização", afirma Simon Schwartzman. Ele defende a necessidade de apoio à Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e a criação de um fundo com fonte orçamentária definida, como por exemplo uma parcela dos royalties do petróleo de Campos, a ser gerido pela comunidade científica. Os recursos, segundo ele, devem ser usados na formação de pesquisa básica, de tecnologia de ponta.

Acha que o desequilíbrio do Rio de Janeiro pode ser compensado, e aproveitado o ano eleitoral para que alguns candidatos defendam a ideia e até a incluam em suas plataformas.



Simon Schwartzman

de pesquisa, como as gerações anteriores nunca fizeram, e a atividade empresarial continua exigindo uma nova postura das universidades. Não tenho dúvidas que essas mudanças vão possibilitar o aparecimento de novas tecnologias, beneficiando todo o País, especialmente o Rio de Janeiro, disse.

Sobre a participação do Rio no desenvolvimento do setor, o presidente do CNPq destacou que no momento em que se começa a dinamizar setores de alta densidade científica e tecnológica, o Estado irá acompanhar esse processo, principalmente quando esta atividade começar a responder ao conjunto de exigências do País como um todo.

Paulo Canedo Magalhães, da Coppe da UFRJ, um dos convidados, reconheceu a eficiência do CNPq no desenvolvimento científico e tecnológico, afirmando que a dotação orçamentária cresceu 688%, entre 1985-86, e lembrou que a Coppe possui 200 projetos do mais alto nível tecnológico, já examinados por peritos internacionais.

"Royalties" para pesquisa

O uso de uma parcela dos royalties do petróleo extraído da bacia de Campos para a criação de um fundo de pesquisas científicas foi proposto pelo professor de Sociologia do IUPERJ, Simon Schwartzman, durante o 6º Painel — Universidade e Mercado de Trabalho — do Seminário Vocações Econômicas do Rio de Janeiro, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL.

O professor Schwartzman defendeu com ênfase a necessidade de pesquisa universitária para o desenvolvimento industrial, especialmente nos setores de tecnologia de ponta, como informática e química fina. Destacou que há uma tendência equivocada de se pensar que o pesquisador é alheio aos interesses empresariais, citando que 70% das pesquisas realizadas dentro da Universidade são aplicadas e apenas 30% meramente acadêmicas.

— Se o setor industrial dispõe de mais recursos para o desenvolvimento de pesquisas, a Universidade tem mais talento e dá maior autonomia ao pesquisador", comentou. O sociólogo do IUPERJ denunciou que a pesquisa universitária no Rio vem perdendo cada vez mais posição para São Paulo, onde o Governo estadual responde por 35% das pesquisas científicas realizadas no país. Já no Rio a maior parte dos recursos procede do Governo Federal.

Para ilustrar o avanço de São Paulo em relação ao Rio nessa área, o professor citou o volume de publicações científicas nos dois Estados: 45% em São Paulo e 20% no Rio. Considera que tal situação deve-se a razões históricas, pois quando a Universidade Federal foi instalada em 1930, o Rio era sede do Governo Federal. Quando perdeu a primazia de Capital



No Seminário Vocações Econômicas do Rio, professores e pesquisadores debatem universidade

Rio de Janeiro só fica com 4% do PIB

O Rio de Janeiro participa com 20% do Produto Interno Bruto (PIB), mas só recebe de volta 4% desses recursos. A diferença é destinada a financiamento de projetos em outros Estados, principalmente São Paulo, de acordo com o diretor do departamento de jornalismo das empresas Bloch, Arnaldo Niskier, para quem só o fim do centralismo, aliado a uma reforma tributária justa poderá eliminar o problema.

— Ao participar do 6º painel "Rio Universidade e Mercado de Trabalho", Niskier foi incisivo em suas colocações: "o ensino superior está doente e precisa ser revitalizado com uma reforma profunda e inadiável, que consolide as leis da educação". O Rio de Janeiro dispõe de seis universidades, cerca de 200 mil universitários, que se formam sem qualquer correspondência com o mercado de trabalho. Devemos acabar com esses excedentes profissionais", disse.

O ex-secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, ao final de suas observações, elaborou um "decalogo" com sugestões que, segundo explicou, poderiam reverter a atual situação do ensino no Rio de Janeiro.

PUC denuncia corporativismo do canudo

Um dos debatedores do Simpósio, o Padre Leocirio Dias de Moura, Reitor da PUC, denunciou o "corporativismo canudista" como um empecilho para o trabalho das universidades e ocupações das profissões. Ele combate o elo do exercício das profissões ao diploma e sugere que as profissões sejam regulamentadas através de ordens profissionais, pois o Conselho Federal de Educação, em seu entender, já é uma camisa-de-força.

"Os alunos vão à Universidade só para ter um diploma, enquanto a Universidade tem condições de abrir dezenas de perspectivas novas, o que lhe daria uma liberdade enorme. Dessa forma, as empresas exigiriam das pessoas competência e não apenas um canudo. O diploma desestimula a clientela desmotivada que vai às universidades", diz o Padre Leocirio.

Entre as principais, destacou a necessidade de se rever o estatuto de financiamento do ensino superior, para permitir que haja bolsas de estudo para os alunos carentes e de boa potencialidade pedagógica. "Isso poderia ser desenvolvido junto com a implantação de projetos de estudos pós-secundários, porque a vocação econômica do Rio de Janeiro exige cursos dessa natureza", explicou.

Ele chamou a atenção também para o veloz processo de automação da nova sociedade que "exige uma nova postura universitária, com a sua maior abertura para a informatização. Ponderou, no entanto, que a baixa performance da relação ensino/aprendizagem deve-se em grande parte aos salários incompatíveis que hoje são pagos nas escolas superiores. Houve, na sua opinião, uma hierarquização ao contrário, em que os professores e especialistas de segundo grau percebem remuneração maior que muitos integrantes do corpo docente do terceiro grau.

Livros didáticos

Ao questionar a elaboração de materiais nacionais para o ensino, Niskier afirmou que a indústria da

cópia de conhecimento é próspera em todas as escolas superiores, o que pode ser observado no grande número de livros didáticos predominantemente traduzidos. Apesar disso, admite que o Rio de Janeiro tem uma "inútil" vocação científica e tecnológica, embora não haja reconhecimento da profissão de pesquisador e nem incentivo à pesquisa, sobretudo no que se refere à política de recursos humanos.

Exigindo maiores atenções das autoridades aos cursos superiores noturnos, Niskier qualificou essa nova modalidade de ensino como "fenômeno de forte característica demográfica, devido ao escarcaramento de suas vagas", o que somente agrava o problema da qualidade do ensino no Estado.

Para reverter a situação ele aconselha o urgente mapeamento atualizado dos quatro distritos geoeleucionais existentes no Rio de Janeiro, para que haja uma definição precisa dos profissionais de que o Estado precisa, de acordo com sua nova vocação e dentro do que o economista John Kenneth Galbraith identifica como tecnocracia. Ou seja: governo—empresa—universidade.

Ele acha que as universidades deveriam estimular a criação de empregos na pequena e média empresas e desenvolver o contato empresa-universidade através de estágios. Cita o exemplo dos Estados Unidos, onde há um programa em que dois alunos se dividem e passam seis meses na escola e outros seis meses na empresa.

Nesse ponto, o moderador, Tarciiso Padilha, defendeu o estágio por apenas quatro horas, para que o aluno continue estudando. Do contrário — afirma — vira subemprego.

Geraldo José Pena, um dos participantes do Simpósio, disse que a Universidade Gama Filho está promovendo um projeto para resgatar o papel da Universidade brasileira na sociedade atual, demonstrando, através de séries de programas de televisão, as profissões cuja forma-

ção ocorre nos cursos superiores. O projeto será operacionalizado da seguinte forma:

- 1) identificar, caracterizar e avaliar o contexto sócio-econômico político e cultural da universidade brasileira;
- 2) listar as profissões que constituirão as diversas séries do projeto;
- 3) estabelecer cada perfil profissional a partir da listagem das profissões;
- 4) realizar pesquisas para subsidiar a elaboração dos roteiros;
- 5) elaborar roteiros para programas e
- 6) produzir, avaliar e coordenar os programas.

No momento estão sendo elaborados os roteiros para a série de comunicação social.

IPEA critica elitismo da universidade

O professor Claudio de Moura Castro, do IPEA, criticou no Seminário o modelo elitista do ensino universitário no Brasil, que pode se transformar numa camisa-de-força ou numa hipocrisia. "Não pode haver um nível acadêmico prefixado. Não se trata de ser mais difícil ou mais fácil, mas de se desenvolver ao máximo o potencial de cada um."

Para evitar distorções, ele defende um ensino diferenciado e diz que está sendo subestimado o ganho que pode ter um cabo de Realengo, que estuda à noite, enquanto há um encantamento com um aluno da Zona Sul. "Nosso problema é lidar com a diversidade, admitir que ela existe, e que boa parte se revelou inextinguível nas sociedades que têm os melhores sistemas", afirmou.

Segundo ele, padrões de ensino demasiadamente difíceis eliminam os mais fracos enquanto os muito fáceis subutilizam os melhores cabeças. Por isso, argumenta, é necessário que se especializem as instituições. E exemplifica que o aluno mais brilhante de classe mais baixa não consegue uma bolsa de graduação suficiente para viver: "as bolsas são tão pequenas que só vão para quem poderia estudar sem elas".

O professor Claudio de Moura Castro mostra que o Brasil é retardatário na criação de universidades. Enquanto nos demais países da América Latina tais escolas foram criadas no século XVI, aqui só surgiram neste século. "Precisamos dar um salto cósmico, estimulando os institutos de pesquisa. Não podemos confundir ensino superior com universidade de pesquisa, como de Humboldt."



Castro pede que ensino dê "salto cósmico"

Ele fez críticas ao Campus universitário do Rio de Janeiro, que classificou de fruto da tirania de alguns arquitetos. Acha que o Campus, que é passagem para o Aeroporto Internacional, é uma punição aos alunos da grande cidade que levam um enorme tempo para chegar ao local de ensino. "É uma cópia das pequenas cidades universitárias americanas, onde há tradição de os alunos saírem de casa aos 18 anos, mas que nada tem a ver com a universidade de uma grande cidade". No Fundão, os alunos levam tanto tempo no percurso quanto assistindo às

aulas." E deu como exemplo de experiência a Faculdade Cândido Mendes, que fica próxima à área residencial dos alunos.

O técnico do IPEA disse que no Brasil dois terços dos professores nunca receberam formação para serem pesquisadores. "É preciso ser realista, pagar bem, dar status e condições de trabalho. É preciso separar o professor, do pesquisador, do administrador". Claudio de Moura Castro ressaltou que as grandes metrópoles têm vocação para atrair figuras únicas no panorama nacional, mas

Serpa diz que jovem volta para escolas

"O que é a Universidade?" O presidente da Fundação Cesgranrio, Carlos Serpa de Oliveira, um dos convidados especiais ao Simpósio, responde sua própria pergunta: "Deve ser o cérebro pensante do país; ter compromisso com o passado, com o futuro e com a sociedade". Afirma que na atual estrutura de funcionamento que passa pela pesquisa, pelo ensino, não há interação entre Universidade e sociedade. Acrescenta que pela primeira vez, em seis anos, cresceu a procura pelo ensino superior.

Esta ano, foram 108 mil alunos inscritos para o Vestibular, o que ele atribui a um crédito dado à Nova República e ao tão propalado desenvolvimento. Desde 1979, houve um abandono de 30% do ensino superior, como reflexo do desencanto dentro da Universidade. Ressalta a preocupação com a transmissão do conhecimento e nenhuma com o aprendizado, o que prejudica a qualidade do ensino.

Serpa critica também os currículos rígidos, desatualizados, e diz que no sistema cartorial de educação o regime de créditos não vale quase nada. "A maioria dos cursos de engenharia, por exemplo, ensina equações diferenciais durante dois ou três semestres, quando o computador está aí para fazer isso". Faz críticas também ao sistema de pós-graduação que transformou-se num subemprego, embora tenha sido criado para a formação do magistério superior. Mas hoje já não cumpre a função que lhe coube na década de 1970.

O presidente da Cesgranrio disse que este ano observou-se uma queda significativa na procura pelas carreiras técnicas, principalmente engenharia e arquitetura. E houve grande avanço nos setores humanísticos como comunicação social, ciências econômicas, sendo que a grande vedete é a informática.

Mercado marginal

O expositor do 6º Painel Rio-Universidade e Mercado de Trabalho afirma que o Rio tem um nível educacional entre os três mais altos do país. O número de diplomados no ensino superior cresceu cerca de 15% nos últimos 20 anos, cinco vezes mais do que o nível de emprego, que não passou de 3%.

Isso significa que de cada cinco pessoas que se formam, quatro não encontram emprego equivalente ao diploma: ficam subempregados ou desempregados. Ele citou uma pesquisa feita com 12 mil graduados do ensino superior que mostra um novo perfil universitário: alunos que estudam à noite e têm empregos correspondentes a estudantes do segundo grau. Eles buscam nas universidades diplomas correspondentes aos seus empregos e não o contrário como acontecia anteriormente. Ou seja, a sociedade define as necessidades educacionais com base na oferta. O universitário, hoje, tem uma média de 30 anos, trabalha e estuda à noite. "Esta é uma nova realidade do ensino superior que precisa ser melhor avaliada", ressaltou.



JORNAL DO BRASIL



UNIVERSIDADE GAMA FILHO



BANERJ

Telebrás só pensa em lançar ações quando a remuneração melhorar

Brasília — A Telebrás só lançará ações no mercado após o fim de setembro, a autorização para que a sua remuneração, ao nível de 12% ou mais, para poder tornar estes papéis atrativos e distribuir maiores dividendos aos investidores. Atualmente, o nível de remuneração das empresas de telecomunicações está situado entre 6% e 7%, embora a lei o fixe em 10% a 12%.

Os estudos realizados com vistas à viabilidade de lançar ações da Telebrás no mercado, segundo o secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Furtado, concluíram que ainda é cedo para isso, em função da baixa rentabilidade do setor. Ele admitiu que essa lançamento poderá ser feito dentro de dois a três anos.

Investimentos

Rômulo Villar Furtado revelou, ainda, que se não tivesse havido limite nos investimentos da Telebrás, este ano, a Holding do setor de telecomunicações disporia de mais Cr\$ 1 trilhão 600 bilhões para aplicar nos programas de expansão telefônica. O teto de investimento fixado pela Sest-Secretaria Especial de Controle das Estatais para a Telebrás foi de Cr\$ 5 trilhões 40 bilhões.

Esses recursos, segundo Furtado, vão permitir à Telebrás contratar, este ano, cerca de 300 mil a 400 mil novos terminais. Para o próximo ano, a proposta do setor, que está sendo definida, é de executar um investimento real 50% acima dos investimentos deste ano, o que significará uma encomenda de 600 mil a 700 mil novos terminais, retornando aos níveis de encomendas dos anos de 1975 a 1978.

Reynolds tem há meses autorização da Cacex para importar equipamentos

A Cacex já concedeu, há alguns meses, a autorização para que a Reynolds Internacional traga para o Brasil equipamentos usados e reconicionados, avaliados em 2 milhões de dólares, destinados à nova fábrica de latas de alumínio. Para que a empresa inicie a fase de localização industrial, está apenas pendente a aprovação para a importação dos equipamentos novos, avaliados em 5 milhões de dólares.

Essa operação representará o ingresso imediato de 6 milhões de dólares no país, provenientes do pagamento de impostos de importação e tarifas alfandegárias, segundo informações obtidas junto à empresa americana. A linha de equipamentos usados e reconicionados já está sendo preparada para embarque para o Brasil, e ficará aqui aguardando o veredito final da Cacex, que, de acordo com as avaliações, deverá ser dado quando "baixar a poeira" da discussão criada em torno da implantação da fábrica de latas da Reynolds Internacional.

Ampliar mercado

A polêmica criada em torno da fábrica montada com equipamentos usados era uma das sustentações do

empresariado nacional do setor para combater a vinda da Reynolds Internacional para o Brasil. Mas, de acordo com avaliações de fontes da empresa americana, "se as máquinas a serem trazidas para o país são obsoletas, então está é menos uma razão para preocupações". A mesma fonte admitiu que a ideia inicial da Reynolds é fabricar latas para bebidas, com planos futuros para competir em todo o ramo de embalagens (comestíveis, tintas, etc.), caso o mercado se torne competitivo.

Além dos 7 milhões de dólares referentes às máquinas importadas da matriz americana, a Reynolds prevê a compra de cerca de 10 milhões de dólares em equipamentos produzidos no Brasil. O restante do investimento previsto para a implantação da fábrica corresponde a gastos com construção civil e capital de giro. Ainda não estão definidos os sócios nacionais e nem a localização da indústria.

Para a Reynolds Internacional, o problema agora está com a solução nas mãos do Governo brasileiro, a quem caberá decidir se é importante para o Brasil, ou não, receber o investimento de 55 milhões de dólares. Para essa

fonte, "estão tentando reviver o mesmo emocionalismo criado em 1957/58, quando a American Can Co. decidiu investir no Brasil".

A Reynolds lembra que, hoje, o Brasil é um grande produtor de alumínio e poderá negociar, até no exterior, seus produtos acabados, em lugar de exportar lingotes e, depois, gastar divisas com a importação do produto final. A fonte da empresa americana considera "anacronismo e falta do que fazer" a tentativa do empresariado do setor no sentido de "ressuscitar a guerra das latas".

Rio no páreo

O secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Cesar Maia, disse ter obtido novamente da Reynolds Internacional a informação de que o Estado é um dos fortes concorrentes à implantação da fábrica de latas. Para ele, o Estado do Rio adotará uma posição mais agressiva na disputa a partir do momento em que já houver uma definição na área federal, favorável ao empreendimento. "Teremos que entrar nessa competição — argumentou —, até para recuperar eventuais perdas de ICM de outras empresas do setor".

BNDES confirma venda conjunta com títulos da Petrobrás de Nahas

As três bilhões de ações da Petrobrás do empresário Naji Nahas serão mesmo vendidas em conjunto com as ações da estatal do petróleo que integram a carteira do BNDES. A informação foi confirmada ontem por fonte credenciada do banco. A proposta, que conta com total apoio do Governo, é que o lote de ações de Naji Nahas, hoje em estoque, seja pulverizado junto ao público investidor.

"Ganha o mercado, com a desconcentração dos papéis, ganha a empresa e o Governo, que não correrá mais o risco de ter as ações transferidas para acionistas estrangeiros, que estavam caucionando um financiamento externo obtido pelo empresário", afirmou a mesma fonte do BNDES.

A montagem da operação de venda das ações da Petrobrás continua em ritmo acelerado, com a adesão de inúmeras instituições financeiras interessadas em participar do negócio. Já está acertada a participação do Banco do Brasil, do Unibanco e da Corretora Omega. Um pool de 15 instituições financeiras encaminhou proposta, garantindo a colocação das 17 bilhões de ações preferenciais da Petrobrás que o BNDES tem em carteira.

De qualquer maneira, o BNDES não pretende inundar o mercado de papel nem provocar qualquer alteração dos preços em Bolsa. O banco já anunciou que o mercado é que vai definir o tamanho da operação, chegando mesmo a admitir que só o BNDES deverá vender mais de três bilhões de ações. O preço da operação já tem critério definido: será próximo ao valor de mercado — ontem, as ações preferenciais ao portador da Petrobrás fecharam cotadas a Cr\$ 590, à vista — em três parcelas: 50% à vista, 25% em 60 dias e 25% em 90 dias contados da data do primeiro pagamento.

O BNDES não está preocupado que as instituições financeiras que integram o pool de lançamento apresentem ou não proposta de garantia à operação — quando a instituição banca as sobras das ações que não foram vendidas. A principal meta do banco é que as ações sejam adquiridas pelo maior número possível de investidores, conseguindo assim pulverizar ao máximo as ações da Petrobrás.

Mercado apóia

A julgar pela receptividade junto aos meios financeiros e empresariais, a possível indicação do atual diretor da área do mercado de capitais do BNDES, Francisco André Gros, para ocupar a presidência do banco, deverá ser muito bem recebida. Depois da Anbid — Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, ontem foi a vez da Bolda de Valores do Rio encaminhar ao Presidente Sarney telex apoiando integralmente o nome de Francisco Gros para o lugar ocupado, anteriormente, pelo Ministro Dilson Funaro.

SE VOCÊ PROGRAMAR, PAPEL USADO DE COMPUTADOR VIRA PAPEL HIGIÊNICO.

Tudo é uma questão de método. É só programar a entrega do papel usado de computador de sua empresa, semanal, quinzenal ou mensal. E consultar a CPAI. A CPAI compra o quilo por um preço acima do mercado. Resultado: você limpa sua empresa, latura uma nota e ainda, recebe de brinde papel higiênico da melhor qualidade. A CPAI trabalha dentro do maior sigilo. É usando a tecnologia mais avançada que existe.

Spermi

Marque uma visita na CPAI
Rua Carumbá, 678 Del Castilho, R.I.
Tel.: (021) 261.7645 (PBX)

Faça mais por você: beba vinho.

esad

PROGRAMOU TROCAR SUA HP? A ESAD TROCA. TEL.: 221-7080

HP HEWLETT PACKARD

INCORPORAÇÃO FUSÃO CISÃO SEMINÁRIO

ROBERTO DREYFUSS — CONSULTORES/KMG realizará a 10 de outubro, no Hotel Meridien, dirigido aos administradores e profissionais em cujas atribuições se incluem planejamento Fiscal e/ou reorganização societária. Os aspectos de Banco Central também serão enfocados. Informações com Sra. Nanci pelo Tel.: (021) 221-3032.

COSIPA

Companhia Siderúrgica Paulista
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA"
C.B.C. 80.884.730.0001-08 INSCRIÇÃO 283.000.149

CONVOCAÇÃO GERAL Nº SCM — 009/85

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MATERIAIS REFRATÁRIOS E CARGA GERAL

A Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA, torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Convocação Geral nº SCM-009/85, que visa à contratação, por um período de 24 meses, para a prestação de serviços de transporte de materiais refratários e carga geral, de localidades situadas num raio de até 3500 quilômetros da Usina "José Bonifácio de Andrade e Silva", situada em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo, com o emprego de veículos de carroceria fixa, com capacidade de até 25 toneladas. O recebimento de documentos para qualificação de fornecedores proponentes, bem como as propostas comerciais, oriundas da presente Convocação realizar-se-á às 10:00 horas do dia 11 de novembro de 1985, através da Coordenadoria de Compras e Contratações da Administração da Usina "José Bonifácio de Andrade e Silva", em Piaçaguera, município de Cubatão, Estado de São Paulo. Poderão participar desta Convocação Geral firmas nacionais, que não tenham restrições no Cadastro de Fornecedores da COSIPA, com Capital Social Integralizado e Registrado, até 30 dias antes da data de publicação do presente Edital, igual ou superior a Cr\$ 450.000.000 para o segmento materiais refratários ou para o segmento — Carga Geral e Cr\$ 900.000.000 para a totalidade dos serviços e que comprovem vir operando, há pelo menos 2 (dois) anos, no ramo de prestação de serviços de transportes. Não se admitirá a participação de firmas sob forma de consórcio. Os Editais da presente Convocação Geral poderão ser obtidos no período compreendido entre 02.10.1985 e 11.10.1985, das 13:00 às 16:30 horas, no local acima mencionado, mediante o pagamento de Cr\$ 100.000 (cem mil cruzeiros), em dinheiro ou cheque visado, a ser efetuado no Posto de Serviço do BANESIPA, localizada na Usina. Por outro lado, somente poderão participar da reunião de recepção de documentos para qualificação os proponentes que apresentarem o recibo da caução de Cr\$ 1.000.000 (se estiver apresentando proposta somente para o segmento Materiais Refratários "ou" somente para o segmento Carga Geral) ou de Cr\$ 2.000.000 (se estiver apresentando proposta para a totalidade dos serviços, ou seja, Refratários e Carga Geral) até às 09:50 horas do dia 11/11/85. A retenção da caução é instituída a título de garantia da proposta e assinatura do Contrato. Todos os esclarecimentos que se fizerem necessários serão prestados pela referida Coordenadoria.

Cubatão, 25 de setembro de 1985

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO MECIR Nº 28

O BANCO CENTRAL DO BRASIL torna público que, a partir de 3 de outubro de 1985, passam a circular moedas nos valores de Cr\$ 100, Cr\$ 200 e Cr\$ 500, bem como a cédula de Cr\$ 100.000. As características gerais, adiante descritas, foram estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, na forma do art. 4º, inciso IV, da Lei 4.595 de 31 de dezembro de 1964.

MOEDAS DE Cr\$ 100, Cr\$ 200 e Cr\$ 500

Valor (Cr\$)	Diâmetro (mm)	Espessura da orla (mm)	Peso (g)	Composição
100	17	1,45	2,05	Aço inoxidável idem idem
200	19	1,45	2,55	
500	21	1,65	3,65	

Elementos do averso:

- as Armas Nacionais;
- seqüência de pontos acompanhando toda a orla.

Elementos do reverso:

- inscrições: valor, era, "BRASIL";
- seqüência de pontos acompanhando toda a orla.

CÉDULA DE Cr\$ 100.000

DIMENSÕES: 74 x 154 mm (as mesmas dos demais valores em circulação).

COR PREDOMINANTE: azul.

MARCA D'ÁGUA: única, moldada no próprio papel da cédula - não resulta de processo gráfico de impressão - representada pelo vulto do homenageado reproduzido em ângulo visual diferenciado do retrato escolhido como tema principal da cédula (a exemplo das cédulas de Cr\$ 10.000 e Cr\$ 50.000).

FIO DE SEGURANÇA: plástico, onde se lê "BANCO CENTRAL DO BRASIL" impresso em microcaracteres, disposto verticalmente, um pouco deslocado do centro da cédula (como nas cédulas de Cr\$ 5.000, Cr\$ 10.000 e Cr\$ 50.000).

FIBRAS COLORIDAS: dispersas por toda a superfície da cédula, inseridas na própria massa do papel, não resultando de processo gráfico de impressão (existentes, também, na cédula de Cr\$ 50.000).

PRINCIPAIS ELEMENTOS IMPRESSOS PELOS PROCESSOS:

Tipográfico
Somente na frente (averso):
- microchancelas dos Presidentes do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil;
- indicadores alfanuméricos.

Calcográfico, ou Talho-Doce (possuem relevo sensível ao tato)
Na frente (averso):
- retrato de Juscelino Kubitschek de Oliveira, à direita de composições representando realizações do seu governo nos campos rodoviário e energético;
- inscrições "BANCO CENTRAL DO BRASIL", "JUSCELINO KUBITSCHEK", "CASA DA MOEDA DO BRASIL", "100.000", "cem mil cruzeiros";
- tarja horizontal na parte inferior da cédula.
Nas costas (reverso):
- composição que representa, em primeiro plano, os prédios que compõem o Congresso Nacional, tendo ao fundo o Catetinho e uma vista, em perspectiva, do Palácio da Alvorada, residência presidencial;
- inscrições "100.000", "CEM MIL CRUZEIROS";
- tarja horizontal na parte inferior da cédula.

Ofsete
Na frente (averso):
- à direita do retrato de Juscelino Kubitschek, estilização da escultura "Candangos", de Bruno Giorgi, que forma, com motivo de idêntico contorno nas costas, perfeito registro de superposição (visível, se observado contra a luz);
- abaixo do registro descrito no item anterior, composição simbolizando desenvolvimento agrícola;
- à esquerda da cédula, delimitando a área branca onde está a marca d'água, estilização das colunas do Palácio da Alvorada, dispostas verticalmente, sendo uma delas em contraste com o mapa do Brasil;
- fundo de segurança composto pelo entrecruzamento de linhas, em cores diversas.
Nas costas (reverso):
- à esquerda, composição simbolizando desenvolvimento agrícola;
- fundo de segurança composto pelo entrecruzamento de linhas, em cores diversas.

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1985.
Departamento do Meio Circulante
Italo Sydney Gasparini Filho
Chefe

Susep não pensa liquidar MFM e estuda saneamento

Porto Alegre — O superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados), João Régis dos Santos, afastou ontem a possibilidade de liquidação do Montepio da Família Militar (MFM) e anunciou a criação de uma comissão mista formada pelo Governo, deputados, advogados, entidades de previdência e pensionistas para formular sugestões de saneamento da entidade e levantamento da intervenção.

A primeira reunião dessa comissão, que terá um representante da Susep, será na próxima semana e João Régis dos Santos espera que ela apresente soluções realistas e não emocionais para o MFM, como a possibilidade de um acordo com as pensionistas e viúvas, que exigem um benefício equivalente ao soldo de coronel. Para resolver o problema imediato de caixa do MFM, já foi licitado um imóvel do montepio no Rio, no valor de Cr\$ 10 bilhões.

O MFM está sob intervenção desde fevereiro passado e em agosto o interventor pediu a ampliação do prazo por mais seis meses. O superintendente da Susep espera que, no máximo em 90 dias, a comissão encarregada de estudar soluções para o MFM estará com seu relatório concluído. A comissão terá a participação do presidente da Anapp (Associação Nacional de Entidades de Previdência Privada).

da). Amaury Silveira, do assessor jurídico da Susep, Plínio Casado; dos advogados das viúvas; do interventor Ivo Marques de Lima; e de deputados gaúchos.

Reestruturação

O superintendente da Susep informou ainda que a entidade está sofrendo uma ampla reestruturação interna, para melhor atender seus objetivos na fiscalização das entidades seguradoras e de previdência privada. Além da informatização, desburocratização e gerenciamento mais moderno, o órgão atuará com uma linguagem franca e transparente, "sem hipocrisia, para evitar práticas econômicas ineficientes e temerárias. A base fundamental na relação da Susep com a comunidade de seguros será a franqueza e esse mercado de seguros sabe que também precisa mudar", disse João Régis.

Algumas modificações já foram efetuadas e outras que estão em fase de implantação na política nacional de seguros são a adoção da correção monetária em indenizações de seguros, a partir do aviso do sinistro, e a indexação plena no mercado segurador. Além disso estão sendo estudadas também mudanças, como a presença de estatais e do capital estrangeiro no mercado, o papel do corretor, os conglomerados e a tarifação.

Juiz aprova devolução de imóvel

Florianópolis — Numa ação inédita na área da Justiça Federal, o juiz Manoel Wolkmer de Castilhos, da 2ª Vara de Florianópolis, determinou a rescisão do contrato de financiamento entre a mutuaría Elina Mota de Oliveira e a Caixa Econômica Federal, com a restituição do imóvel ao agente financeiro mediante a devolução das prestações já pagas, com correção monetária e juros de 1% ao mês.

Elina adquiriu em 1983 um apartamento no bairro do Itacorubi, na Capital, pelo qual pagava mensalmente Cr\$ 63 mil 611. Em junho de 1984 a prestação sofreu um reajuste de 191,5%, passando para Cr\$ 185 mil 140, enquanto a evolução do seu salário no período foi de 85,87%, o que daria uma prestação de Cr\$ 118 mil 234.

Através da Associação dos Mutuários (Asmut) ela ingressou na Justiça com um pedido comum de rescisão contratual, uma vez que, apesar do contrato de financiamento ter sido feito com base na equivalência salarial, este critério não foi obedecido pela Caixa Econômica. O juiz considerou ilegal o índice do reajuste numa sentença com sete laudas considerada inédita no País. Segundo o presidente da Asmut, Paulo Estrella, estão tramitando em Santa Catarina cerca de 2 mil ações de rescisão contratual semelhantes à de Elina Mota de Oliveira.

BNH considera como precedente perigoso sentença sobre Delfin

O superintendente de controle e fiscalização do BNH, Josualdo Medeiros, considera que será aberto um "precedente muito perigoso", caso a Justiça venha a confirmar as quatro sentenças em primeira instância da 12ª Vara Federal, todas favoráveis aos ex-controladores do grupo Delfin.

Na prática, isso significa que o BNH, através do Fundo de Garantia dos Depósitos e Letras Imobiliárias (FGDLI), terá que dispor de cerca de Cr\$ 11 trilhões para cobrir as contas em cadernetas e as letras imobiliárias das empresas em fase de liquidação extrajudicial. E essas empresas, automaticamente, teriam suas dívidas perdoadas, transformando suas obrigações financeiras em superávits, na medida em que as cadernetas virariam receita a partir da liquidação.

— Isso tudo é tão inusitado — comentou Medeiros — que provocou corrida no cartório. As filas de interessados em cópias das sentenças foram enormes no dia de ontem.

O caso Delfin

Essa inversão de valores ocorre com as empresas do grupo Delfin, de acordo com o veredito do Juiz da 12ª Vara Federal. Só de cadernetas de poupança e letras imobiliárias, a Delfin Rio e a Delfin São Paulo teriam anulado do seu passivo o equivalente a Cr\$ 2 trilhões 400 bilhões (pela UPC da sentença). O Juiz estabelece ainda que a dívida do grupo empresarial junto ao Fundo de Assistência à Liquidez (FAL) é em valores nominais de janeiro de 1983 (época da intervenção) — ou seja, apenas Cr\$ 9 bilhões 700 milhões, quando a dívida real é de 3 milhões 334 mil ORTN (Cr\$ 177 bilhões).

Para Josualdo Medeiros, esta é a razão pela qual não há possibilidade de acordo entre o BNH e os ex-

controladores do grupo Delfin. "O sr. Ronald Levihson quer pagar de uma forma que não existe e que não aceitamos." O superintendente de controle e fiscalização do BNH considera que haverá duplicidade de responsabilidade para o FGDLI, de acordo com a recente sentença. Isto porque o valor referente aos depósitos em cadernetas e as letras imobiliárias da Delfin Rio e Delfin São Paulo já foi pago a Caixa Econômica Federal (CEF), por ocasião da transferência das contas. "Como é que agora o BNH poderia voltar a pagar a mesma coisa aos ex-controladores das empresas em liquidação?" — pergunta ele.

Josualdo Medeiros informou que a Justiça não poderia ter dado sentença em relação à manutenção do quadro funcional da Delfin São Paulo (da qual ele foi o interventor). Isto porque ele próprio e o Banco Central entraram com agravos nos autos, que ainda não foram esclarecidos.

A sentença sobre os funcionários determina que o ex-interventor terá que pagar Cr\$ 42 bilhões pela manutenção dos funcionários, mais 10% desse valor como honorários advocatícios. Josualdo Medeiros (contra quem Levihson move 37 processos) comentou:

— O sr. Ronald Levihson sabe que sou uma pessoa pobre. Meu patrimônio é de Cr\$ 500 milhões, constituído por um apartamento e um carro. Nunca sai do Brasil, nem para ir ao Paraguai.

Ele reconheceu que, além de inteligente, o ex-controlador do grupo Delfin tem por trás de si "uma retaguarda jurídica fantástica", constituída por quatro escritórios de advocacia. Enquanto isso, para se defender na Justiça, Josualdo Medeiros trabalha com o apoio de apenas um advogado.

— Levihson me ataca porque sempre fui correto. Estou em paz com minha consciência.

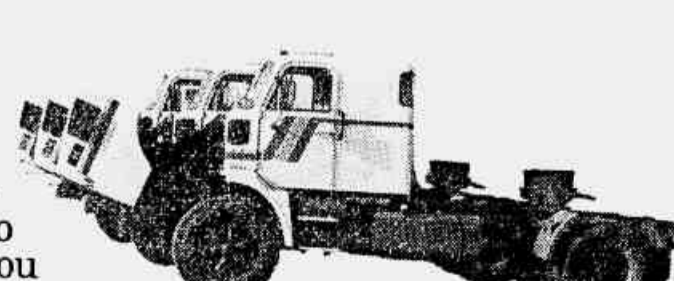
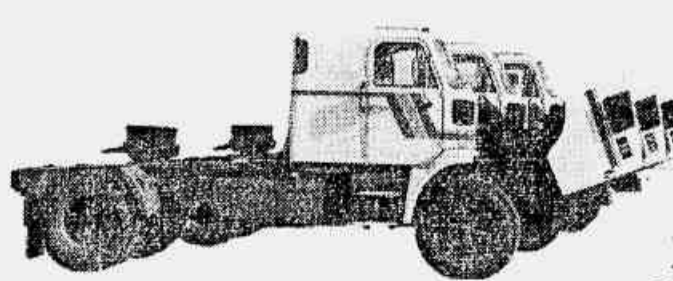
VALORES PAGOS PELO FGDLI (EM MIL UPC)

LIQUIDANDA	CADERNETAS	LETRAS	TOTAL
Tradição	1.132	1.900	3.032
Tabajara	247	2.039	2.286
Vitoria Minas	477	2.008	2.485
Tropical	256	1.604	1.860
Financiar	359	1.081	2.010
Financiar Lume	154	283	642
Terra	154	105	259
Delfin SP	16.832	4.811	21.643
Delfin Rio	19.245	2.492	21.737
Continental	10.325	366	10.691
Economisa	6.832	5.923	12.755
Colmeia	2.404	—	2.404
Apesp	1.064	—	1.064
Haspa SP	12.466	1.454	13.920
Haspa Rio	1.255	—	1.255
Letra	11.043	582	11.625
Sul Brasileiro	34.971	—	34.971
Sul Brasileiro SP	9.600	—	9.600
Habitat	28.356	4.991	33.347
TOTAL	157.947	29.639	187.586

*****1
CASH
 Dinheiro na melhor tela da cidade.
 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ÀS 23:40h
 RIGORD RIO CANAL 9
 abril video

QUADRINHOS Todos os dias no Caderno B.

OS REIS DO BRASIL SAUUDAM O PRESIDENTE DA SUÉCIA.



— Não é que a Jorbra ache que tem o rei na barriga, mas ela se orgulha muito de ser a concessionária exclusiva Volvo aqui no Estado do Rio de Janeiro. E ficou ainda mais orgulhosa quando soube que o Presidente, o Vice-Presidente e a Diretoria da Volvo Internacional vinham lá da Suécia para, junto da Diretoria da Volvo do Brasil, fazer uma visita às suas instalações. Sensibilizada, e em nome de todos os seus caminhões e ônibus, a Jorbra saúda e agradece a presença de tão ilustres visitantes. E aproveita a oportunidade para proclamar a soberania dos Volvo nas ruas e estradas deste país.

JORBRA DIESEL
 Rodovia Washington Luis, 6610
 Tel: 771-7899 - Telex: (021) 23262

Concessionária exclusiva
VOLVO
 no Estado do Rio.

Assembléia decide manter greve de metalúrgico no Rio

A greve dos metalúrgicos continua, decidiu a categoria em assembléia-geral, autorizando a diretoria do Sindicato a negociar com os patrões, em nova reunião de conciliação hoje no Tribunal Regional do Trabalho, um aumento salarial entre 82% e 90%, percentual proposto inicialmente pelo presidente do TRT, Geraldo Otávio Guimarães.

Os trabalhadores já haviam rejeitado a proposta de 80% dos patrões que ontem se mantiveram intransigentes durante a reunião do TRT. Se os empresários continuarem irredutíveis, os metalúrgicos não farão acordo e o dissídio irá a julgamento. Nova assembléia foi marcada para hoje, às 17 horas.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdir Vicente de Barros, argumentou que a greve continua porque não surgiu qualquer proposta dos patrões que acarretasse o fim da paralisação. Segundo avaliação do Sindicato, 140 mil metalúrgicos estavam parados ontem.

O Juiz Geraldo Otávio Guimarães tentou várias vezes que patrões e empregados fizessem um acordo, propondo um índice de 90%. Depois reduziu a 87% e finalmente a 85%, todos eles rejeitados pelos empresários que alegaram que as pequenas empresas não suportariam um maior índice de aumento salarial.

Ficou acertado um piso de Cr\$ 900 mil, estabilidade no emprego até dezembro e o pagamento adicional de 45% pela hora extra, válido para o período de trabalho além das duas horas extras já tradicionais. Resta ainda negociar a antecipação trimestral, de 18% em fevereiro e agosto, conforme proposta da Procuradoria, ou de 15% em janeiro e julho, de acordo com proposta do TRT.

A reunião no TRT durou quase duas horas, com o representante do Grupo 14, César Moreira, interrompendo duas vezes as negociações para discutir isoladamente com outros empresários as propostas do TRT. Ao final, ele afirmou que todas as possibilidades de negociação estavam esgotadas e não havia mais possibilidade de um avanço.

Sindicatos paulistas abrem as negociações

São Paulo — Os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos — no total de 420 mil trabalhadores — iniciaram ontem as negociações coletivas com os sindicatos patronais confiantes no que consideram um novo triunfo político. "Temos por trás uma campanha unitária que nos fortalece", observou o presidente do sindicato de Osasco, Antonio Toschi, ao se referir às reivindicações comuns que serão encaminhadas à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) por 27 categorias com data-base até 1º de janeiro.

Ontem, na primeira rodada de negociações, foram analisadas 27 cláusulas sociais, a maioria já incluída na convenção coletiva em vigor. Surgiram, no entanto, dois pontos polêmicos: a estabilidade no emprego, negada pelos empresários (que aceitam, contudo, discutir alguma forma alternativa), e o pagamento do abono de férias, ou seja, de férias em dobro.

Segundo o coordenador do grupo 14 da FIESP, Giorgio Longano, o abono de férias representaria o pagamento do 14º salário, ou seja, um aumento real de 8,33% ao ano. "Se as empresas fossem conceder tudo que os metalúrgicos estão pleiteando, certamente teriam uma duplicação da folha de pagamentos em termos reais", disse Longano.

De acordo com o empresário Paulo Francini, diretor da FIESP, só a trimestralidade implicaria um ônus real de 17% a 18% para as empresas.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, se as negociações não chegarem a bom termo até o dia 31 de outubro — quando expira a convenção em vigor — a categoria certamente decretará uma greve. Para esta data, está marcada também uma assembléia entre 27 categorias profissionais com data-base até 31 de janeiro que poderá decidir a deflagração de uma greve geral.

Em Belo Horizonte, as fábricas podem parar

Belo Horizonte — A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte está disposta a levar os 13 mil trabalhadores de sua base (80% da Fiat Automóveis e da FMB S/A) à greve geral a partir da próxima semana, sem cumprir os prazos determinados na lei de greve. "Aprendemos que pouco importa se a greve é feita na marra ou de acordo com a lei, porque o julgamento do Tribunal é sempre o mesmo: ilegal", justificou ontem o presidente do sindicato, José Onofre de Souza.

Ele informou que no domingo será apresentada à assembléia dos metalúrgicos a contraproposta da FIEMG — Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. José Onofre acredita que ela "será rejeitada, porque não vai mudar. E, pela mobilização que conseguimos, uma proposta de greve fatalmente será aprovada", previu.

IBGE diz que PIB já cresceu 5,8% e acha que irá até 7% no ano

A economia brasileira cresceu até agosto 5,8% — percentual superior aos 4,5% registrados no ano passado — e a expectativa para o ano é de um Produto Interno Bruto (PIB) entre 6% e 7%. A previsão é do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Edmar Bacha, que evitou comentar a estimativa de um PIB de 8% em 1985, feita pelo chefe da Assessoria Econômica da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo.

Na Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituição responsável pelo cálculo deste indicador, foi considerado "temerário" falar em taxas agora. Entretanto, os economistas do Departamento de Contas Nacionais acreditam num resultado final superior aos 5% previstos no início do ano. Segundo estes técnicos, os indicadores setoriais disponíveis da indústria e da agricultura apontam para uma recuperação econômica crescente do país.

O presidente do IBGE anunciou que está recalculando os dados já recolhidos para medir o PIB e deverá divulgar hoje um número mais atualizado sobre o desempenho da economia até o final do ano.

Governador não quer só planos regionais

São Paulo — "Não são suficientes planos de desenvolvimento regional para que o Nordeste alcance um desenvolvimento social e econômico. É preciso que tais planos sejam respaldados por políticas nacionais que contemplem e busquem reduzir os desníveis econômicos e sociais entre as regiões. Não se pode desconsiderar a problemática nacional para a solução das questões regionais."

A afirmação do Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, foi feita ontem, à noite, no auditório da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, durante palestra, seguida de debate, sobre a situação do Nordeste no contexto nacional. A palestra fez parte das solenidades de abertura de uma exposição de quadros do Museu de Arte Contemporânea de Olinda no Salão do Museu da FAAP.

O Governador chegou a São Paulo pela manhã para abrir a mostra da qual é destaque a série de xilogravuras sobre Olinda feita por Aluizio Magalhães (seu primo) no processo de apresentação da cidade à Unesco, para a obtenção do título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Os programas especiais para o desenvolvimento do Nordeste devem ser integrados, não bastando ações meramente setoriais, que isoladamente podem perder a sua eficácia ou até mesmo ter efeitos perversos — disse Roberto Magalhães, na conferência feita à noite, no mesmo edifício.

É imprescindível a promoção social das populações marginalizadas, a partir da premissa ineludível de que, sem recursos humanos satisfatoriamente qualificados, não alcançará êxito as políticas, planos e ações em prol do desenvolvimento. Se apenas obras de infra-estrutura pudessem vencer o subdesenvolvimento, o Nordeste já apresentaria hoje uma razoável performance econômica e social — disse, à noite, a um público predominantemente formado por estudantes universitários.



Foto de Custódio Coimbra

Tensão da Polícia só acabou quando chegaram ônibus com funcionários da Cosigua

Empresas da Zona Oeste funcionam

As grandes empresas metalúrgicas da Zona Oeste funcionaram ontem sem nenhum problema, incluindo entre elas a Companhia Siderúrgica da Guanabara, a Valesul, a Ishibrás e a Induco, tendo ocorrido ação de piquete apenas na F.I. Indústria e Comércio, que funciona na área do Batalhão Toneleros, do Corpo de Fuzileiros Navais, mesmo assim a uma distância de quase um quilômetro.

Nas imediações da Cosigua 20 homens do Batalhão de Polícia Montada viveram uma madrugada de intensa expectativa de um confronto, que só acabou quando os inúmeros ônibus transportando os empregados chegaram sem a interferência de um só grevista. O Tenente Jaminoá, que comandava a tropa respirou aliviado e disse: "Graças a Deus, não haverá problemas".

Tensão

Durante a madrugada ninguém sequer cochilou entre os 14 soldados montados da PM, os quatro que davam apoio numa patama, o que cuidava do reboque levado ao local para afastar obstáculos pesados e do Tenente Jaminoá, responsável pela operação. O policial-militar confessou que não conseguiu desviar o pensamento do que poderia acontecer se os grevistas cumprissem a promessa feita na véspera de que iriam paralisar a Cosigua, não aceitando nenhum acordo para evitar a violência. "Amanhã (hoje) as coisas serão diferentes", advertiu o líder Antonio Ribeiro. Jaminoá passou a noite imaginando estratégias diversas, que poderiam anular a intenção dos grevistas. Se eles utilizassem o ônibus do Sindicato dos Metalúrgicos para bloquear a Avenida Atila Temporal, acesso à companhia, o reboque entraria em ação e os cavalos seriam empregados para intimidar.

— Eu pensei nos cavalos apenas em último caso. A minha intenção era a de dialogar, como havia feito na véspera. Se os grevistas insistissem

Postos fecham em São Paulo

São Paulo — Uma greve de 24 horas dos frentistas paulistas em protesto contra o funcionamento dos postos de gasolina à noite, domingos e feriados, paralisou, ontem, sem incidentes 70% dos 2 mil 500 postos da Capital e da grande São Paulo que empregam 22 mil trabalhadores, segundo os sindicatos da categoria e o de proprietários. No final da tarde, uma assembléia na sede do sindicato da categoria ratificou a volta ao trabalho hoje, depois de ser informada da nova resolução do CNP — Conselho Nacional de Petróleo.

Quando circulou o boato de que o ônibus do Sindicato estava escutando um de empregados, à altura do Viaduto dos Cabritos, o Tenente Jaminoá ficou tenso e preocupado. Distribuiu ordens, falou pelo rádio da patama e tomou providências para bloquear a estrada, mas preferiu aguardar para acionar o seu esquema. Eram 7 horas quando um informante chegou dizendo que estava tudo limpo na Rio—Santos. As 7h20min desmontou ao longe um ônibus logo identificado como sendo da Transisturismo, a empresa que conduz os empregados da Cosigua. Logo ele entrou numa variante da Rio—Santos, teve a seta ligada e rumou em direção à Avenida Atila Temporal.

Eram os empregados e era o primeiro ônibus, número de ordem 770. Logo em seguida começaram a aparecer outros ônibus e em minutos mais de 20 deles chegavam sem nenhuma dificuldade. O Tenente da PM afastou-se para um canto, sorridente, e desabafou: "Tudo terminou bem."

Empresários acusam injustiça com Brasil

Washington — Os Estados Unidos poderão estar cometendo a injustiça de colocar o Brasil entre os vilões do comércio internacional, incluindo-o no mesmo nível de responsabilidade do Japão e dos países da Comunidade Econômica Europeia pelo déficit comercial americano, estimado em 150 bilhões de dólares este ano. Este foi o principal recado que o grupo de empresários brasileiros levou aos principais gabinetes do Congresso americano e também à Casa Branca.

— Se querem tomar medidas que as tomem contra os países que estão causando os problemas que afligem os americanos, e não contra nós, que somos exportadores jovens — afirmou Peter Rosenfeld, diretor de relações internacionais do Grupo Gerda, que chefiou a missão a Washington.

Sensibilidade Para os empresários brasileiros, está havendo no Congresso americano uma exacerbção do tema protecionismo, com sérios riscos para a iniciativa privada brasileira e mesmo para o país. Sempre houve o grupo dos indiferentes, dos protecionistas e dos favoráveis ao livre comércio no Congresso, disse Cláudio Strassburger, empresário e vice-governador do Rio Grande do Sul, que também integra a missão. Agora, os indiferentes passaram para o bloco dos protecionistas e está havendo um perigoso desequilíbrio, afirmou.

Os empresários afirmaram que, sob o ponto de vista qualitativo, esta foi a melhor das três missões que já chegaram em Washington em busca de sensibilizar não só o Governo americano como também o Congresso para o risco de uma legislação protecionista atingir o Brasil de forma injusta. Uma das melhores visitas foi justamente ao Senador democrata Lloyd Bentsen, que patrocinou um projeto extremamente radical sobre comércio externo.

O argumento que sensibilizou Bentsen foi exposto pelos empresários brasileiros que afirmaram que o Brasil não deveria ser encarado apenas pelo saldo que apresenta na sua balança comercial. "Temos que ver a questão de forma global. Se levamos em conta as transações correntes — a soma de tudo o que pagamos aos Estados Unidos —, veremos que estamos deficitários", afirmou Rosenfeld. Segundo ele, o Senador americano se mostrou bastante impressionado com este dado e prometeu examinar uma alteração no projeto de forma a não punir os exportadores brasileiros.

Tanto no Congresso como na Casa Branca os empresários brasileiros reconheceram que um país como os Estados Unidos, que este ano apresentará um déficit comercial de 150 bilhões de dólares, não pode ser considerado protecionista, mas alertaram para a crescente onde que está se adensando nos céus do Congresso. "Precisamos de grandes superávits comerciais para poder pagar os juros da dívida externa", afirmou Ulrich Kuhn, vice-presidente da Artex. "Concordamos mesmo que o mercado brasileiro deva ser mais aberto ao capital estrangeiro, mas todos não de convir que no momento isso é impossível", ponderou Kuhn.

Em todos os gabinetes onde foram recebidos, os empresários receberam queixas de que o mercado brasileiro é extremamente protecionista e em quase todos o exemplo da Lei da Informática foi apresentado. Os americanos não se conformam em abrir caminhos para os produtos brasileiros e não terem a mesma reciprocidade, segundo informaram os empresários.

1º Festival de Estantes

Você não vê nada igual

Veja nos Classificados ofertas SÓ ESTANTES

MIDNIGHT COWBOY

(PERDIDOS NA NOITE)

MAS, NESTA QUINTA NÃO TEM GOL CONTRA

Com Dustin Hoffman e Jon Voight

PÔ, NOS TIRARAM DE CAMPO...

Oscars: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro

Grande Prêmio do Festival de Berlim

IMPRETERIVELMENTE

NESTA QUINTA - 21:15hs

Operações simultâneas com títulos passam a ser taxadas na fonte

Brasília — As operações de venda e recompra simultânea de títulos ou outros ativos financeiros está sujeita à tributação na fonte pelo Imposto de Renda, de acordo com o que determina a Instrução Normativa nº 80, da Secretaria da Receita Federal, publicada ontem no Diário Oficial da União.

Segundo uma fonte da receita, a publicação da norma destinou-se a esclarecer o mercado financeiro, que se vinha utilizando desse tipo de operação para fugir à taxaço pelo fisco. No caso de títulos pós-fixados, a retenção será de 40% sobre os juros, nas operações com títulos de vencimento em até 12 meses. Com títulos de vencimento entre 12 e 60 meses a alíquota é de 35%; para os títulos com vencimento em prazo superior a 60 meses, de 30%.

Os títulos prefixados estão sujeitos à taxaço sobre a diferença entre o valor de emissão e o valor de resgate. Para títulos com vencimento de até 359 dias, a alíquota é de 7%. Títulos com vencimento entre 360 e 719 dias são taxados em 6%; a partir daí, 5%.

Quando se tratar de operação de recompra, com pagamento a prazo que estipule correção monetária, o imposto incidirá nos mesmos termos do tributo sobre os títulos pós-fixados, sobre a diferença entre o valor de emissão e o valor final, corrigido pela variação diária da ORTN. As disposições da Instrução Normativa nº 80 não se aplicam sobre as operações no mercado aberto, que têm taxaço específica.

Beltrão acha que nova taxaço do álcool nos EUA afeta exportação

O presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, admitiu ontem que a decisão ainda em caráter preliminar da International Trade Administration, estabelecendo uma nova taxaço equivalente a 119% do valor de um galão do álcool anidro carburante exportado pela Interbrás para os Estados Unidos, praticamente inviabiliza o comércio com aquele país.

Ele preferiu não comentar as declarações do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que estimou em Cr\$ 433 bilhões 900 milhões o prejuízo mensal da Petrobrás na venda de 440 milhões de litros de álcool hidratado e de Cr\$ 1 bilhão 600 milhões com a mistura de 172 milhões de litros de álcool anidro à gasolina, alegando que estava acabando de chegar do exterior.

O presidente da Petrobrás, que retornou ontem da China, onde passou três dias de uma viagem de 13, pelo exterior incluindo Cingapura e Hong-Kong, entre outras cidades, anunciou para o próximo dia 30 a viagem ao Brasil do Primeiro-Ministro chinês, Zhao Zi Yang.

Na opinião de Beltrão, a visita do chefe de Governo da China ao Brasil se insere num contexto de abertura para os países em desenvolvimento do Mundo Ocidental, dentro da nova fase da política interna e externa chinesa de "abertura de janelas" para o mundo.

O presidente da Petrobrás informou que a receptividade das autoridades chinesas foi a melhor possível, sendo incluída na visita, de forma inesperada, a audiência com o Primeiro-Ministro chinês. A conversa entre os dois incluiu temas como, por exemplo, a participação do capital estrangeiro no desenvolvimento da economia brasileira. Beltrão fez questão de deixar claro para o chefe do Governo chinês que os investimentos estrangeiros no Brasil ficaram limitados a um papel complementar.

O professor Euzébio Rocha, autor do projeto que criou o monopólio estatal do petróleo e a Petrobrás, no dia 10 de outubro de 53, denunciou ontem o processo de venda das ações da empresa pelo BNDES definindo-o como "uma operação que precisa ser detida".

Ao discursar em solenidade de comemoração do 32º aniversário da Petrobrás, promovida pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás, o professor Euzébio Rocha, presidente do Instituto Alberto Pasqualine, criticou também a regulamentação dos artigos 60 e 61 da Lei nº 4.728 que permite a não abrir mão de parte do controle das companhias estatais sem especificar se a grupos nacionais ou estrangeiros.

Petróleo volta na chuva e garante vitória

Os 609 abnegados torcedores do Botafogo que enfrentaram o temporal e foram a Marechal Hermes, além de assistir à vitória de 1 a 0 sobre o Bonsucesso — gol de Petróleo — tiveram mais duas alegrias: a excelente atuação do goleiro Luís Carlos, que novamente mostrou estar em excelente forma, e a boa presença do jovem Edson, um jogador técnico e ousado.

A chuva forte que caiu pouco antes do início do jogo alagou o campo rapidamente. Marechal Hermes ficou praticamente às escuras e Wilson Carlos dos Santos estava disposto a suspender o jogo, como era desejo dos dirigentes do Botafogo. O tempo melhorou um pouco, mas o gramado continuou em péssimo estado. Mesmo assim, Wilson decidiu realizar a partida. Já se sabia, porém, que as condições do campo prejudicariam o desenvolvimento do jogo.

O Botafogo teve mais sorte do que o Bonsucesso. Na sua primeira jogada de ataque, marcou o gol que lhe deu a vitória. Tudo começou com Edson. Ele se livrou de dois adversários e chutou forte. Jurandir defendeu e largou. Petróleo aproveitou o rebote e marcou, completando em dois lances. Na arquibancada, uma das fações da torcida exibiu uma faixa com os seguintes dizeres: **Time nós temos. Queremos raça.** Esses torcedores gritaram o nome de Petróleo, como que buscando encontrar um novo ídolo.

O gol não assustou o Bonsucesso, que partiu decidido para o ataque e só não conseguiu graças a duas boas defesas de Luís Carlos. O Botafogo só mostrava lucidez quando a bola caía nos pés de Edson. Foi justamente numa de suas jogadas que o Botafogo quase aumentou. Berg recebeu livre, mas concluiu mal, com o goleiro Jurandir completamente fora do lance.

No segundo tempo, principalmente depois da saída de Alemão (forçou e recebeu o terceiro cartão amarelo), o Bonsucesso dominou e teve várias oportunidades. Novamente Luís Carlos apareceu com destaque, como numa defesa sensacional, após falta cobrada por Edson, do Bonsucesso. O Botafogo jogava à base do contra-ataque, principalmente com Edson que, além de fazer lançamentos, penetrava para receber.

No vestiário, Abel disse que ainda não sabe se Edson será mantido no jogo contra o Bangu. O técnico garantiu apenas que Josimar, Isac e Antônio Carlos, que não jogaram por estar suspensos, voltarão ao time. O vice-presidente Luís Antônio Cattapan informou que Gasperini, o atacante argentino que o Botafogo vai contratar, chegará ao Rio até o fim de semana para acertar os detalhes finais das condições de seu contrato com o clube.

BOTAFOGO 1 X BONSUCESSO 0

Local: Marechal Hermes.
Renda: Cr\$ 5 milhões 935 mil.
Público: 609 pagantes.
Juiz: Wilson Carlos dos Santos.
Auxiliares: Cláudio Garcia e João José Loureiro.
Cartões amarelos: Alemão, Ademir, Edson, Zé Paulo e Edson (Bonsucesso).
Botafogo: Luís Carlos, Gilberto, Marinho, Leiz e Rogério; Ademir, Alemão (Brasil) e Berg; Helinho, Petróleo e Edson.
Técnico: Abel.
Bonsucesso: Jurandir, Zé Paulo, Adriano, Carlos Alberto e Felipe; Lazinho, Delacir e Weesley (Valmir); Claudinho (Oscar), Paulinho e Edson.
Técnico: Denilson.
Gol: No primeiro tempo, Petróleo (8 minutos).



Petróleo, apesar de quase submerso, abriu caminho para a vitória do Botafogo

Flamengo ainda não sabe se Zico será obrigado a viajar

O Flamengo é um clube curioso. Na próxima semana tem um amistoso programado contra a Seleção do Peru, em Lima, mas até hoje ninguém no clube sabe ao certo se a presença de Zico é obrigatória, ou não. O jogador, que além do problema no joelho sofre uma forte gripe (a ponto de sentir dores em todas as articulações), talvez seja obrigado a viajar, apenas por imposição dos empresários.

O presidente George Helal afirma que o contrato não exige a presença de Zico, mas ao mesmo tempo admite que se o jogador ficar impossibilitado de acompanhar o grupo, terá que entrar em contato com os empresários para comunicar o problema. Isto significa que a cota (já diminuída de 35 mil dólares para 25 mil dólares — cerca de Cr\$ 200 milhões) corre o risco de ficar ainda menor.

Zico se coloca à disposição do clube, afirmando que se sua presença for necessária ele embarca. Já o vice-presidente de futebol, Paulo Orro, garante que o atacante só viajará se for para jogar (ou seja, se estiver recuperado do joelho), uma esperança de melhora que o médico Célio

Cotecchia e o técnico Joubert não alimentam.

— O mais aconselhável é que Zico permaneça no Rio, tratando-se adequadamente e fazendo os exercícios de recuperação — fala Joubert, dizendo desconhecer as cláusulas do contrato deste amistoso.

O problema maior é que o Flamengo ficará fora do Brasil por nove dias, pois além do amistoso em Lima, a equipe seguirá para os Estados Unidos, onde disputará outros dois jogos — um em Los Angeles e outro em San Jose.

O jogo

A equipe do Flamengo joga esta noite contra a do Goitacaz, ameaçada de não contar com Leandro e Cantarele. O zagueiro sente um problema muscular e o goleiro apareceu no clube gripado, ficando ausente dos treinos de ontem.

Andrade melhorou do problema muscular, treinou mas só deverá reaparecer domingo, contra o Vasco, uma partida que o Flamengo não abre mão de disputar no Maracanã.

Adílio foi o jogador mais disciplinado do último Campeonato Brasileiro, a Taça

de Ouro. A CBF distribuiu a relação dos 10 jogadores que mais atuaram por suas equipes sem que fossem advertidos, expulsos ou criados qualquer tipo de incidente durante ou depois das partidas.

Dos 26 jogos do Flamengo, Adílio participou de 25 sem sofrer qualquer punição. O segundo colocado foi o goleiro Carlos, do Corinthians.

FLAMENGO X GOYTACAZ

Local: Maracanã
Horário: 21 horas
Ingressos: Camarote — Cr\$ 100 mil; cadeira especial — Cr\$ 100 mil; cadeira azul — Cr\$ 30 mil; arquibancada — Cr\$ 10 mil; geral — Cr\$ 5 mil.
Juiz: Carlos Elias Pimentel.
Auxiliares: Rubens de Souza Carvalho e Guilherme Fernandes.
Flamengo: Cantarele (Zé Carlos), Jorginho, Leandro (Ronald), Mozer e Adalberto; Valtinho, Adílio e Bebeto; Ailton, Chiquinho e Marquinho.
Técnico: Joubert
Goitacaz: Gato Félix, Ronaldo, Cléber, Marcos Vinicius e César; Rubens Galaxe, Fazzoli e Amauri; Bel, Paulinho e Cosme.
Técnico: Laviola.

Loja muda de dono e sonho de Odete pode virar pesadelo

São Paulo — Se até o início da próxima semana a recordista sul-americana de lançamentos de disco, Odete Domingos, de 51 anos, não conseguir um novo patrocinador, terá definitivamente que desistir de representar o Brasil no Campeonato Internacional de Veteranos a partir do dia 10, na Colômbia. A loja de artigos esportivos de São Paulo (cujo nome Odete não quis revelar) que havia prometido os 800 dólares (Cr\$ 6 milhões 320 mil) necessários para a viagem foi vendida, o que impediu seus antigos proprietários de manterem o compromisso.

— Infelizmente, o atleta brasileiro continua pedindo esmola para defender o país e os dirigentes nem tomam conhecimento disso — desabafou ontem a atleta, ao receber a notícia da retirada do patrocínio em sua casa, em Campinas. Odete Domingos conseguiu até agora apenas 30 por cento da passagem, concedida pela Varig, e necessita ainda de mais 250 dólares (Cr\$ 2 milhões) para despesas com alimentação.

A atleta — que participa esta semana dos Jogos Abertos do Interior, na cidade de Santo André — ainda tem esperanças de viajar para a Colômbia.

— Tenho fé que vou conseguir, mas não posso deixar de criticar o que acontece com os atletas aqui. Está na hora da "Nova República" fazer alguma coisa pelo esporte amador e vou continuar falando enquanto Deus me der vida. Sempre defendi meu país com disciplina e bons resultados e, por isso, não tenho nada a temer — afirmou Odete Domingos.

Ausência de estrelas põe em risco a Copa

Camberra, Austrália — Perto de 300 destacados atletas de todos os continentes estarão participando, a partir de amanhã, nesta cidade, do que pode ser a última edição da Copa do Mundo de Atletismo, criada em 1977, mas que este ano parece ter perdido todo o brilho ostentado nas temporadas anteriores. Apesar de aqui estarem alguns campeões olímpicos e mundiais e recordistas do mundo, a ausência das principais estrelas do esporte reflete o declínio de status do evento. E quem melhor definiu esse abismo entre a competição de agora e as passadas foi o americano Willli Banks, recordista de salto triplo:

— Para ser honesto, eu preferiria não estar competindo aqui. Mas, depois de ter sido convocado para a equipe americana, penso que é meu dever tomar parte.

O fato é que, por uma razão ou outra, o público australiano não poderá ver, este ano, os principais nomes do atletismo no momento, como Carl Lewis, Valerie Brisco Hooks, Mary Decker Slaney, a romena Maricica Puica, Joaquim Cruz, Said Aouita e Steve Cram.

E não apenas os ocidentais reclamam da competição. Werner Thelegerb, técnico-chefe da equipe da Alemanha Oriental, que ganhou a Copa em 1977 (masculino) e 1979 e 1981 (feminino), também fez críticas:

— Esta Copa está chegando muito tarde na temporada e eu penso que poderá ser prejudicial aos atletas. Quem não veio estará em vantagem na próxima temporada.

A Copa do Mundo é uma competição realizada a cada dois anos, com equipes de todos os Continentes, mais Estados Unidos, URSS, Alemanha Oriental e o país organizador.



Odete já tem meia passagem

TFR julga o mandado de Rubem Marcio

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos concluiu hoje, em sessão plenária, o julgamento do mandado de segurança impetrado em favor de Rubem Marcio Dinard, que foi eleito, mas afastado por intervenção do CND, para a Confederação Brasileira de Natação. O julgamento tinha sido interrompido no dia 12, quando Marcio tinha 9 dos 25 votos dos ministros.

O adiamento foi motivado pelo pedido de vista do processo feito pelo ministro Washington Bolívar de Brito, que considerou confuso o voto do relator ministro Cid Flacquer Scartezini, que não estava deixando claro se se tratava do pai ou do filho. Rubem Marcio Dinard — filho — foi afastado da CBN por irregularidades no pleito que o elegeu presidente. Algumas federações não habilitadas participaram da eleição.

O diretor da secretaria de educação física e desportos, Bruno Silveira, explicou que a intervenção não foi feita pelo ministro Marco Maciel, que a "recomendou" ao Conselho Nacional de Desportos.

Ciclistas já têm entidade representativa

São Paulo — Mais uma modalidade esportiva acaba de criar sua entidade representativa em nível de atleta: na sede do Ultrared Clube, foi lançada oficialmente a União Nacional dos Ciclistas, que tem por objetivo congregar os participantes de ciclismo, difundir corretamente a prática do esporte, promover conferências, colaborar para o desenvolvimento técnico e ajudar na elaboração de um calendário de competições racionais e coerentes.

A UNC será provisoriamente dirigida por um conselho administrativo composto pelos ciclistas Marcus Theo Schely, Clovis Anderson Júnior, Luis Roberto Molledo Secco e Marcelo Greuel.

Antes disso, porém, já esperam estar influenciando na política esportiva do setor. "Estamos aguardando o surgimento de um candidato para dar nosso apoio já nas eleições para presidente da Federação Paulista de Ciclismo, em janeiro", afirmou Marcelo Greuel.



JOGUE COM O PRIMEIRO TIME DO RÁDIO.

HOJE 20h30min Taça Guanabara
FLAMENGO X GOYTACAZ (Maracanã)
RÁDIO JB 940
JB FUTEBOL SHOW



Bola Dividida

NÃO é novidade para ninguém dizer que o futebol que se vem jogando por aí está longe de primar pelo brilhantismo. Ao contrário até. Todos sabem que a maioria dos nossos clubes atualmente tem um padrão técnico idêntico e se situam entre o regular e o vá-lá que seja.

Por isso, ao se falar em craques tipo Seleção, citam-se invariavelmente os mesmos. Ou são os italianos, chamados há pouco para nos salvar nas eliminatórias, ou os salvados de 82, como Leandro e Oscar. Dos novos, raros merecem destaque. Fala-se em Renato, Mozer, Bebeto, Alemão, Marinho, Branco, um ou outro mais, nem sempre com aprovação geral.

Assim, é com satisfação, ao terminar essa primeira fase do campeonato, que podemos citar pelo menos três novos jogadores destinados, tudo indica, a grandes vãos no futebol brasileiro. Quero me referir a Ricardo, zagueiro que voltou com toda a força ao Fluminense, Romário, artilheiro do Vasco e da Taça Guanabara, e Valtinho, que logo na estreia conquistou a torcida do Flamengo pela boa qualidade de seu futebol.

Não são meras promessas, como tantas que aparecem e somem rapidamente. São três realidades, em início de carreira, é claro, mas já dando mostras de possuir as qualidades com que se fazem os bons craques.

A categoria que o zagueiro tricolor Ricardo vem mostrando, ele trás desde que subiu ao time principal substituindo o ídolo Edinho. Em pouco tempo seu futebol chamou a atenção e ele teria sido convocado não fosse uma grave contusão que o afastou quase um ano dos campos. Chegou-se a temer pela sua volta, mas Ricardo aí está, recuperado e com todo o seu talentoso futebol. Hoje é um dos principais jogadores da equipe tricolor e, apesar de zagueiro, um de seus artilheiros.

Romário veio dos juvenis, andou pela Seleção Brasileira da categoria, mas até pouco tempo era, no time do Vasco, apenas um bom reserva. Tanto que o clube andava à procura de um uruguaio ou argentino para completar seu ataque. Lançado por Antônio Lopes, foi fazendo gols e ganhando prestígio com a torcida. Hoje é titular, artilheiro do time e da Taça Guanabara e um dos mais futuros jogadores de ataque desse nosso defensivo futebol.

Valtinho, o mais jovem dos três, vinha sendo cuidadosamente preparado para ser lançado no time de cima do Flamengo. A oportunidade surgiu com as contusões de Zico e Sócrates e o baixo rendimento do ataque titular. Escalado num jogo aparentemente sem importância, mas que se tornou obrigatório para o Flamengo vencer a fim de acalmar sua agitada torcida, Valtinho desde o início demonstrou em campo personalidade e autoconfiança de veterano, movimentando-se com desembaraço, apresentando-se para bater faltas e fazendo um dos gols da vitória rubro-negra. Saiu aplaudidíssimo.

Filho de Silva, um dos mais brilhantes atacantes do nosso futebol, tem um nome a honrar e parece, de fato, destinado a repetir a vitoriosa carreira do pai.

Esses três jovens aparecem num momento crucial do futebol brasileiro, quando muita gente teme pela sorte da Seleção no Mundial do México, justamente por falta de novos valores. Eles representam, assim, uma abertura de otimismo. É também confortador saber que o velho "celeiro de craques", como antes se dizia do nosso futebol, está voltando a revelar talentos. É sinal que nem tudo está perdido.

Histórias — Mulato tronco, cabeleira encaixada, a figura do candidato a craque, no treino de experiência, já não agradara ao técnico Gentil Cardoso. Mesmo assim, de prancheta na mão, perguntou para anotar:

— Qual a sua posição?
— Eu brinco nas onze — disse orgulhoso o calouro. Para Gentil foi demais:

— Então vai brincar na sua casa, num circo, onde tiver palhaços.

Aconteceu em 1955. Naquele tempo brincar em todas as posições era palhaçada. No futebol de hoje dá até vaga em Seleção.

Sandro Moreyra

Europa

Copa dos Campeões (Retorno)
Juventus 4 x 1 Jenouisse Luxemburgo (9-1)
Fenerbahce 0 x 0 Bordeaux (3-2)
Valerengen 0 x 2 Zenit Leningrado (0-4)
Paok Salonikka 1 x 2 Verona (2-5)
Bayern Munique 4 x 1 Gornik (6-2)
Omonia 5 x 0 Rabat Ajax (10-0)
Shamrock Rovers 1 x 3 Honved (1-5)
Austria Viena 2 x 1 Dinamo Berlim (4-1)
Ajax 0 x 0 Porto (0-2)
Barcelona 0 x 1 Sparta Praga (2-2)

Recopa (Retorno)
Celvic 1 x 2 Atletico Madri (2-3)
Univ. Craiova 3 x 0 Monaco (3-2)
Widzew Lodz 2 x 1 Galatasaray (2-2)
Dinamo Kiev 4 x 1 Holanda (5-3)
Sampdoria 1 x 0 Larissa (2-1)

Taça da UEFA (Retorno)
Real Madri 5 x 0 AEK Atenas (5-1)
Lech Poznan 0 x 2 Moenchengladbach (1-3)
Dnepropetrovsk 2 x 1 Wismut (4-2)
Palloseura 1 x 3 Sparta Moscou (1-4)
Nantes 3 x 0 Valur (4-2)
Feyenoord 2 x 1 Sporting (3-4)
Osasuna 2 x 0 Rangers (2-1)
Sporting Gijon 1 x 2 Colonia (1-2)
Milan 3 x 0 Auxerre (4-3)
Hamburgo 2 x 0 Sparta Roterdã (3-4)
St Gall 0 x 0 Internazionale (1-5)
Partizan 4 x 0 Portimonense (4-1)
Panatinaikos 1 x 1 Torino (2-3)
Bruges 3 x 1 Boavista (6-5)
(Entre parêntesis, score dos 2 jogos)

ARMÁRIO EMBUTIDO VIGORELLI
TODO EM MADEIRA DE LEI DIRETAMENTE DA FÁBRICA A PREÇOS DE INDÚSTRIA

CRISPAÇO VIGORELLI DO BRASIL S/A COMERCIO E INDUSTRIA

VEJA HOJE NOS CLASSIFICADOS

Flu só precisa do empate para ser campeão

Foto de Almir Veiga

A esperança da torcida do Vasco durou apenas oito minutos, quando a bola bateu no zagueiro Sérgio Roberto, da Portuguesa, na cobrança de falta de Jandir, e entrou no canto esquerdo, depois de desloca o goleiro Jorge Lourenço. Era o primeiro gol do Fluminense — o outro seria de Washington, aos 31 minutos — e a garantia de que a noite não seria de surpresas no Maracanã. Os fantasmas foram exorcizados pelo futebol eficiente do Fluminense e, para desespero da torcida do Vasco, foi passear em São Januário.

A vitória por 2 a 0 e o empate do Vasco com o Americano deixou o Fluminense tão perto do título que não há quem duvide que a Taça Guanabara deste ano já tem um destino certo: as Laranjeiras. Falta mesmo muito pouco: apenas um empate contra o América no Maracanã. Uma partida em que o Fluminense entra em campo tranqüilo, já que, mesmo perdendo, ainda tem direito a disputar um jogo extra com o Vasco, que, para isso, precisa vencer o Flamengo.

Contra um time grande

Para o Fluminense, a Portuguesa, ontem, era um time grande, disposto a roubar pelo menos um ponto. Foi com esse espírito que a equipe entrou em campo e se manteve durante os 90 minutos. A marcação foi sempre forte e em cima, o meio campo combateu e criou as jogadas com precisão, o ataque, mesmo sem Tato, não parou de pressionar, e a defesa comportou-se como se estivesse diante do ataque mais perigoso.

Assim, não foi difícil o primeiro gol, logo aos oito minutos. Jandir cobrou uma falta na entrada da área a meia altura. A bola bateu em Sérgio Roberto, que estava ao lado da barreira e desloca o goleiro Jorge Lourenço, entrando no canto esquerdo. A torcida vibrou, certa de que não tinha mesmo o que temer e que não seria ontem que o clube perderia a liderança.

O gol não fez com que o Fluminense diminuísse o ritmo. Pelo contrário. O time foi ainda mais para o ataque e chegou a perder duas excelentes oportunidades. Em uma delas, brilhou o goleiro Jorge Lourenço, que jogou para escanteio um chute de Paulinho, completando excelente jogada de Romerito.

O segundo gol — uma justiça — ocorreu aos 31 minutos. Romerito cobrou com perfeição um escanteio, lançando a bola na cabeça de Washington, que completou para o gol, sem chances para Jorge Lourenço. Ao terminar o primeiro tempo, a torcida já gritava: "É campeão... É campeão". Nessa altura, a atenção dos torcedores estava a alguns quilômetros do Maracanã. Precisamente em São Januário, onde o Vasco sofria diante do Americano.

De olho no Vasco

O segundo tempo não trouxe mudanças no esquema de jogo do Fluminense. O time continuou pressionando e Washington perdeu um gol logo nos primeiros minutos. Gol mais feito ainda foi perdido pelo zagueiro Ricardo. O mesmo Ricardo que domingo mantivera o Fluminense na liderança com um gol de cabeça, contra o Botafogo. O zagueiro cobrou mal o pênalti cometido por Elenilson em Renê, aos quatro minutos.

A facilidade era tanta que os torcedores do Fluminense preferiram mais prestar atenção no Vasco do que em seu próprio clube. Quando o árbitro Alberto Costa marcou pênalti contra o Americano, a torcida tricolor reclamou e chegou a ficar um pouco preocupada. Só um pouco. Por três motivos: o domínio do Fluminense era absoluto, e o time continuava precisando só de si mesmo para chegar ao título e porque Gilmar empatou o jogo em São Januário logo a seguir. A torcida tricolor vibrou como se o gol fosse do Fluminense.

Só no final é que o Fluminense decidiu se poupar e tocar bola. Perdeu ainda uns quatro gols, mas a vitória já estava garantida e com o que acontecia em São Januário quem tiraria o título do tricolor?

FLUMINENSE 2 X 0 PORTUGUESA

Local: Maracanã
Renda: Cr\$ 116 milhões 107 mil
Público: 13 mil 757 pagantes
Juiz: Júlio César Cosenza
Auxiliares: Vander de Carvalho e Eraldo Prevot
Cartões amarelos: Baiano e Sérgio Roberto
Fluminense: Ricardo Lopes; Aldo, Vica, Ricardo e Branco; Jandir, Dedei (Leomir) e Renê; Romerito, Washington e Paulinho
Técnico: Nelsinho
Portuguesa: Jorge Lourenço; Armando, Sérgio Roberto, Elenilson e Marco Aurélio; Baiano, Toninho e Batista; João Mauro (Da Costa), Jorge Luis e Jairo
Técnico: Sérgio Cosme
Gols: No primeiro tempo, Sérgio Roberto contra (8min) e Washington (31min)



Cercado por três zagueiros da Portuguesa, Washington, autor do segundo gol, domina a bola e tenta trocar passes com Romerito

Vasco empata e fica mais longe da Taça

Foto de Ari Gomes



Romário teve algumas chances, mas não conseguiu superar a defesa do Americano

Quase não houve tempo para festejar o gol de Roberto, de pênalti. O Americano deu a saída e Gilmar aproveitou uma excelente jogada de Manguinho, pela direita, e empatou (1 a 1), resultado que machucou a torcida do Vasco até o final. O sonho da Taça Guanabara, embora matematicamente possível, ficou na dependência da derrota do Fluminense para o América e de uma vitória sobre o Flamengo, resultados que provocariam uma partida extra entre Vasco e Fluminense.

A indisposição de Gersinho — suspeita de apendicite — pouco antes de o jogo começar, e a contusão de Vitor transfiguraram o Vasco, que, depois de um bom começo, caiu de produção, preso à indefinição que Geovani levou para o meio-de-campo. Donato e Geovani não jogaram mal, mas quebraram o ritmo de velocidade que o Vasco vinha imprimindo nas suas últimas partidas.

Mesmo assim o Vasco dominou, criou as melhores jogadas, contra um Americano preocupado apenas em não perder e com o goleiro Geraldo numa noite de brilho. Seguramente fez cinco defesas incríveis, em lances de Fernando, Romário e Roberto, e ainda contou com a sorte num chute de Paulo César que bateu no travessão.

As melhores chances surgiram no primeiro tempo, principalmente através de Mauricinho, que ganhava todas as jogadas pela direita mas era virtualmente caçado pela zaga do Americano. No entanto, o gol do Vasco só surgiu aos 22 minutos do segundo tempo. Romário fez uma boa jogada e foi derrubado na área, em pênalti claro que Roberto bateu e aproveitou.

As comemorações ainda não tinham acabado quando a defesa do Vasco, desatenta, deixou que Manguinho cruzasse uma bola na área, com perfeição, para o chute de Gilmar. No desespero, o Vasco foi todo ao ataque, mas sem muita organização. O Americano, fechado, conseguiu segurar o empate, comemorado ruidosamente no Maracanã, pelos torcedores do Fluminense.

Vasco 1 x 1 Americano

Local: São Januário.
Renda: Cr\$ 47 milhões 5 mil.
Público: 4 mil 487 pagantes.
Juiz: Roberto Costa.
Auxiliares: Gino Viana e Djalma Cavalcanti.
Cartões amarelos: Manguinho, Ferreira, Luciano e Paulo Marcos.
Vasco: Acácio, Heitor, Newmar, Fernando e Paulo César (lvã); Vitor (Donato), Luis Carlos e Geovani; Mauricinho, Roberto e Romário.
Técnico: Antônio Lopes.
Americano: Geraldo, Manguinho, Luciano, Paulo Marcos e Rubens; Índio, Vandinho e Gilmar; Ze Carlos (Pagani), Ferreira e Zezé Gomes (Giba).
Técnico: Pinheiro.
Gols: No segundo tempo, Roberto (22 min) e Gilmar (23 min).

Campeonato Carioca

(Taça Guanabara)

Ontem

Fluminense 2 x 0 Portuguesa
 Botafogo 1 x 0 Bonsucesso
 Bangu 3 x 0 Volta Redonda
 Vasco 1 x 1 Americano

Hoje

Flamengo x Goytacaz
 América x Olaria

Classificação

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. Fluminense	17	10	7	3	0	12	3
2. Vasco	15	10	5	5	0	16	6
3. Bangu	14	10	5	4	1	18	8
4. Flamengo	12	9	4	4	1	10	1
5. Botafogo	11	10	4	3	3	6	3
6. Americano	9	10	3	3	4	7	12
7. América	8	9	3	2	4	8	7
V. Redonda	8	10	3	2	5	12	11
9. Portuguesa	7	10	3	1	6	6	17
10. Goytacaz	6	9	2	2	5	8	15
Olaria	6	9	2	2	5	5	10
12. Bonsucesso	3	10	1	1	8	3	21

Artilheiros

1. Romário (Vasco)	4
2. Roberto (Vasco) e Marinho (Bangu)	4
3. Beto (Flamengo), Marquinhos (Volta Redonda) e Washington (Fluminense)	3
4. Zico, Paulo Henrique (Flamengo), Luisinho, Polaco (América), Cláudio Adão, Marcelo, Cascatina (Bangu), Nunes (Olaria), Ricardo, Jandir, Renê (Fluminense), Rubão, Ademir Bragança (Volta Redonda), Bel (Goytacaz), Jorge Luis (Portuguesa) e Gilmar (Americano)	2
5. Tita, Valtinho, Chiquinho (Flamengo), Ernâni, Toninho, Rui Rei, Marquinho (Portuguesa), Denílson, Zó, Paulo César, César (América), Luis Augusto, Luisão, Jairo (Olaria), Arildo, Souza, Mário Jorge, Ronaldo, Marcus Vinicius, Paulinho (Goytacaz), Brasília, Marinho, Antônio Carlos, Alemão, Elói, Petrôco (Botafogo), Gilson, Arturzinho, Jair, João Cláudio, Mário, Macacé, Baby (Bangu), Aldo, Romerito (Fluminense), Delacir, Wesley, Paulinho (Bonsucesso), Isaias, Moita (Volta Redonda), Edevaldo, Luis Carlos, Gersinho, Santos (Vasco), Edevaldo, Amarildo, Ferreira, Edinho e Manguinho (Americano)	1

Gols contra
 Sérgio Roberto (Bonsucesso) a favor do Vasco e do Fluminense 2
 Vitor (Vasco) a favor do Bangu 1

Torcida do América só vai ao jogo de hoje para protestar

Aparentemente o jogo que o América disputa contra o Olaria, hoje, no Andaraí, serve para cumprir a tabela. Mas a torcida aproveitará para cobrar do presidente Álvaro Grego, através de faixas de protestos, a contratação de reforços no segundo turno. A manifestação dos torcedores é um desafio à diretoria que na partida contra o Volta Redonda, valeu-se da Polícia Militar para retirar as faixas, conforme denuncia o bancário Sérgio Dias, líder do Movimento Americano de Renovação — MAR: — O Almirante Grego deu uma cartela da no Tenente Sérgio, da PM e exigiu que ordenasse a retirada das nossas faixas, ou sofreria consequências desagradáveis no seu Batalhão. O presidente parece esquecido de que não vivemos mais na época das arbitrariedades. Só queremos o cumprimento de sua plataforma eleitoral. Duvido que repita seu autoritarismo nos próximos jogos.

O presidente do América diz que os protestos e as ofensas partem de "meia-dúzia de bedermeiros":

— Contratamos reforços de acordo com as nossas possibilidades. Não temos culpa da mazela da administração passada, que nos deixou uma dívida assustadora", defende-se o presidente Álvaro Grego. Sérgio Dias, 42 anos, quatro filhos, confessa seu amor ao clube, "é o meu quinto filho", e promete unir forças com outras torcidas: "Já temos apoio da Fúria e nosso movimento tem a simpatia do jurista Sobral Pinto, abnegado torcedor que sofre com as humilhações".

Pelo menos várias faixas de Cadê as promessas, Fora Tavares e Queremos time serão espalhadas no pequeno estádio do Andaraí, que ontem, arrecadou Cr\$ 4 milhões 910 mil, recebendo exatos 500 pagantes — sendo 18 mulheres que pagaram ingressos a Cr\$ 5 mil — e não puderam assistir ao jogo contra o Olaria: o árbitro Luís Carlos Félix considerou impraticável o campo totalmente alagado pelo temporal que desabou na cidade. O técnico Antônio Leone já não tem dúvidas para escalar a equipe: O gaúcho Muller permanece no meio-campo em lugar de Demétrio por ser mais eficiente na marcação e rápido na saída para o contra-ataque. Paulo César reaparece na lateral-esquerda, passando o improvisado Zedilson para a reserva.

AMÉRICA x OLARIA

Local: Andaraí
Horário: — 15h15min
Juiz: — Luis Carlos Félix
Auxiliares: — Edson Costa e Dilermando Sampaio
América: Paulo Sérgio; Polaco, Bene, Denilson e Paulo César; Muller, César e Moreno; Maurício, Luisinho e Canhotinho.
Técnico: Antônio Leone.
Oliaria: Paulo Goulart, Zé Antônio, Mauro, Dilson e Edevaldo; Luis Augusto, Aíde e Orlando; Popéia, Nunes e Luisão.
Técnico: Almir Batista



Foto de Luiz Morier

Havelange foi homenageado com um almoço pelo Rotary

Abílio alerta a CBF para lei contra cera

Ressalvando estar falando como membro do Comitê de Arbitragem da FIFA, Abílio de Almeida confessa não entender o fato de até hoje o Brasil ainda não ter adotado a nova regra de reposição de bola do goleiro.

— Acabamos de realizar duas competições mundiais — infantil e juniores — na China e na União Soviética, com os goleiros sendo proibidos de trocar passes dentro da área, para retardar o jogo. Eles só podem fazer jogadas com os zagueiros se eles estiverem fora da área. Aí, sim. Aí a bola pode sair e retornar ao goleiro. Só que no Brasil ainda se usa a forma antiga, que permite ao goleiro ficar prendendo a bola em sua área, trocando passes

com o companheiro. O meu medo é que, quando a Seleção se apresentar, goleiros e zagueiros vão querer repetir a mesma jogada e qualquer árbitro estrangeiro vai punir o time com tiro indireto. Será muito ruim para nós. O certo seria que já no retorno a Federação do Rio e de todos os outros Estados estivessem usando a nova regra — advertiu Abílio, ontem à tarde, no escritório da FIFA, na praça Pio X, no edifício do Bradesco Seguros.

O presidente João Havelange foi homenageado pelo Rotary Clube com um almoço ontem, na Associação Comercial, quando aproveitou para confirmar a realização da Copa no México: "Nós, assim como o Rotary, servimos ao mundo, com muito trabalho e carinho."

Bangu vence facilmente o Volta Redonda

Os temores de alguns torcedores superstitiosos do Bangu — diziam que o time não joga bem em seu campo de Moça Bonita — não se justificaram ontem à noite: nem bem o jogo com o Volta Redonda chegou aos 6 minutos e o Bangu já vencia por 2 a 0. Aos 5, numa jogada bem trabalhada por Mário, Macacé recebeu na entrada da área e com um chute forte e colocado marcou o primeiro gol; aos 6, Baby avançou pela esquerda, chegou à linha de fundo e em vez de cruzar chutou e enganou o goleiro Leite.

Tranqüilo e diante de um adversário apático o time de Moisés passou todo o primeiro tempo criando jogadas, mas sem conseguir aumentar o placar. Ressalte-se as entradas duras dos jogadores do Volta Redonda tentando conter o Bangu, mas só reprimidas com cartões amarelos (dois) pelo juiz José Carlos Moura.

No segundo tempo, o jogo se tornou monótono e desinteressante e o pequeno público só se manifestou aos 32 minutos, quando Marinho fez o terceiro gol do Bangu.

Ao final do jogo, Castor de Andrade disse que o último jogo do Bangu pela Taça Guanabara, contra o Botafogo, será sábado em São Januário (16 horas). Para o Bangu o que vale é a preliminar de juniores: o time venceu o Volta Redonda por 3 a 1, ontem, e ganhando do Botafogo será o campeão do primeiro turno.

BANGU 3 x 0 VOLTA REDONDA

Local: Moça Bonita
Renda: Cr\$ 6.885 mil
Público: 735 pagantes
Juiz: José Carlos Moura
Auxiliares: Edilson Falcão e José Inácio Teixeira
Cartões Amarelos: Mirandinha, Alemão e Rubão.
Bangu: Gilmar, Márcio, Jair (Cardoso), Oliveira e Baby; Robson, Israel e Mão; Marinho, Macacé e Adson (Marcelo).
Técnico: Moisés
Volta Redonda: Leite, Almir, Edson Moita, Assis e Alemão; Léo, Gilvan e Bragança (Mauro), Mirandinha, Rubão e Isaias (Paloma).
Técnico: Wilson Francisco Alves
Gols: primeiro tempo — Macacé (5min), Baby (6min); segundo tempo: Marinho (32min).

Rock Hudson ★ 1925 + 1985

O galã perde a luta contra a AIDS



Rock Hudson foi um dos atores mais populares de Hollywood nos anos 50 e 60. Seus filmes com Doris Day foram sucesso de bilheteria. Com ela, ele aparece numa das últimas fotos

ROCK Hudson — 59 anos, quase 40 dos quais vividos como um dos mais populares atores românticos de Hollywood — morreu ontem de manhã em sua luxuosa residência em Beverly Hills, Los Angeles. Por sua própria vontade, não se fez segredo sobre a causa da morte: AIDS. Isto é, a Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida, da qual foi certamente a primeira vítima famosa do mundo do cinema. Homossexual, Hudson não se opôs a que essa condição fosse revelada ao público, desde que isso contribuisse de alguma forma para que se fizessem avanços na luta contra a doença.

Na verdade, soube-se que Hudson sofria de AIDS no último dia 25 de julho, quando sofreu um desmaio no Ritz Hotel, em Paris, e foi imediatamente internado no Hospital Americano daquela cidade. Os médicos franceses que o atenderam, além de uma grave afecção no fígado, diagnosticaram AIDS. E admitiram nada poder fazer por ele. Hudson foi transportado num voo fretado de 200 mil dólares. Três semanas atrás, recebeu alta do Hospital da Universidade da Califórnia (UCLA):

— Em casa estará melhor — declararam, laconicamente, os médicos.

Rock Hudson — que estreou no cinema em 1948, apareceu em 63 filmes e chegou a ter razoável sucesso na televisão em séries como *McMillan e Dinastia* — encarou corajosamente a doença. Não só doou 250 mil dólares para um fundo destinado a combatê-la como recomendou a alguns de seus amigos — como Elizabeth Taylor e Burt Lancaster — que o ajudassem na campanha. Foi Lancaster quem, no último dia 19 de setembro, durante uma festa para levantar fundos às vítimas da AIDS (festa esta que arrecadou nada menos que 1 milhão de dólares), leu para os presentes um breve texto escrito e assinado por Hudson:

“Estou triste por estar doente. Estou triste por ter AIDS. Mas se puder ajudar os outros, saberei ao menos que meu infortúnio teve alguma coisa de positivo.”

Hudson pretendia também escrever suas memórias, intituladas *My History*, contando detalhes de uma vida que começou em Vinnetka, Illinois, a 17 de novembro de 1925. O livro ficou na idéia, mas o autor deixou claro que seu produto também reverteria para a causa da AIDS.

Hudson nasceu de uma família relativamente pobre. Chamava-se, de fato, Roy Scheres Jr. e de início resistiu muito ao pseudônimo artístico que lhe arranjaram em Hollywood. Perdeu o pai muito cedo, adotou o sobrenome do padrasto, Fitzgerald, e a vida toda, mesmo quando ganhava modesto salário como motorista de caminhão de transporte, sonhou com o cinema. Costumava mandar fotografias para os estúdios, pedindo uma chance. Como ele mesmo disse, confiava mais na estampa do que no talento.

Tinha, contudo, ambições dramáticas. Sua melhor chance deu-se no filme *Assim Caminha a Humanidade* (*Giant*), no qual contracenava com James Dean e sua amiga Elizabeth Taylor e pelo qual concorreu ao Oscar de melhor ator daquele ano (o prêmio foi para Yul Brinner, por *O Rei e Eu*).

Elizabeth Taylor tinha por Hudson um grande carinho. Não quis fazer declarações a respeito de sua morte, mas semanas atrás foi ela uma das mais ativas participantes da festa para as vítimas da AIDS. Já Doris Day, que atuou ao lado de Rock Hudson em alguns dos mais populares filmes das carreiras de ambos (entre eles *Confidências à Meia-Noite* e *Não Me Mandem Flores*), desabafou:

— Oh, meu Deus! Que posso dizer? São em momentos como este que nos dá fé e testada. É tão terrível que não posso acreditar. Todos esses anos trabalhando ao seu lado, acostumei-me a vê-lo como um homem grande, saudável, indestituível. Isso muito me entristece e tudo que posso fazer é elevar meu pensamento. Só espero que voltemos a nos encontrar.

caderno

B

O prisioneiro de uma imagem

Wilson Cunha

SURGIDO na mesma fornada de um Tony Curtis ou John Derek, Rock Hudson relembra mais tarde uma das primeiras frases que ouviu de seu agente: “Com essas orelhas de abano e esses dentes tão irregulares você nunca poderá ser nada no cinema...”. Ainda Hudson: “Começou, então, um trabalho intenso de correção de defeitos e da criação de novas condições, capazes de preencher as severas exigências do cinema. Fiz exercícios para desenvolver os músculos do peito e moldar a cintura. A plástica, nas orelhas, deu excelente resultado. Um dentista especializado em trabalhos para profissionais do cinema corrigiu os defeitos de seis dos meus dentes. Meu agente me levou aos melhores alfaiates (...). Recebi lições de empostação da voz, coisa difícil por causa de uma antiga inflamação da garganta. Começaram, então, as aulas de declamação, esgrima, etiqueta, equitação. Tudo isso financiado por Henry Wilson: nós havíamos assinado um contrato segundo o qual eu pagaria as despesas com o meu trabalho no cinema (...).”

A imagem estava pronta para entrar em todos os lares: um galã sadio, bem composto, bom moço, aquele por quem as mocinhas deveriam suspirar e suas mães desejariam como genro. A imagem estava pronta.

Em 1948, sob a direção de Raoul Walsh ele aparecia em *Sangue, Suor e Lágrimas. Conta-se*, em Hollywood, que, embora se tivesse de dizer uma frase neste filme, foi necessário refinar a cena 38 vezes até dar certo. Mas o empresário estava disposto a recuperar seu investimento; insistia. E ia conseguindo fazer o contratado aparecer. Quem lembrava? Mas ele estava, por exemplo, em Winchester 73 “Matei e escapei John McIntire neste filme”, em 50 e, no ano seguinte, em... E o *Sangue Semeou a Terra*, do mesmo Anthony Mann: “Fui a estrela como um dos artistas do filme e os fãs fizeram um alvoroço maior quando eu cheguei do que diante de James Stewart, o ator principal (...).” Henry Wilson era um operoso agente, sem dúvida. E a *Universal* deixou-se encantar por este trabalho. Colocou o jovem Rock Hudson ao lado de Jane Wyman em *Belinda*.

Contratado com exclusividade pela *Universal*, o estúdio, como acontecia naqueles anos 50, dominava tudo. E a todos. Assim, em 1955, com Hudson chegando aos 30, sua condição de “solteiro” começava a ficar incômoda: “(...) Eles achavam que um casamento em circunstâncias bem românticas me colocaria logo entre os favoritos da tela. Eu, porém, tinha escrúpulos em me servir disso (...).” “Eles”, entretanto, seriam mais fortes. O casamento com Phyllis Gates, estenógrafa e secretária de Hudson, ocorreria ainda em 55 e duraria apenas três anos. A partir de então começaria uma luta surda entre o homem público e a reserva da intimidade. Enquanto na tela ele ia divertindo a humanidade em filmes como *Confidências à Meia-Noite* ou *Volta Meu Amor*, procurava, em particular, a diversão entre as paredes de sua mansão. Incurtidas pela noite só quando fosse necessário manter o nome nos noticiários — afastando o sempre incômodo pesadelo da eterna falta de uma companhia feminina.

“Vivo como um solteiro, numa casa de estilo espanhol em Beverly Hills, saindo pouco e trabalhando muito”, diria ele anos mais tarde, mantendo seu esquema dual. “Quando não trabalho, leio romances policiais e histórias em quadrinhos, decifro palavras cruzadas ou jogo cartas, com meu agente de publicidade, Rupert Allan, e com o meu mordomo, Joe Lowe, que é doído para blear no póquer, mas a quem acabo perdendo as dívidas, ao fim de cada mês.” Criado para ser um daqueles galãs sabonetados dos anos 50, Rock Hudson tentou ser ator — como em *O Segundo Rosto*, de John Frankenheimer — chegou a ser indicado para Oscar de melhor ator (um ator) por seu trabalho em *Assim Caminha a Humanidade* (*Giant*) de George Stevens, esteve canastronicamente simpático no mal visto e incompreendido *Lili* (Minha Adorável Espiã), de Blake Edwards, mas jamais conseguiu superar a barreira do bomocismo.

Entre a verdade e a mentira, onde ficava Rock Hudson? “Geralmente não gosto de mentir, a não ser que seja a única solução para sair de uma situação difícil.”

Mamute e Rádio Cidade apresentam

JOE

6ª Sábado e Domingo

VENDA ANTECIPADA DE INGRESSOS NA MAMUTE

Cond. de Bonfim 229. 234-8367

TAPETES CASA CAIADA

Exposição

De 24/9 a 6/10

Exposição e Vendas:

RIO DESIGN CENTER

Av. Ataúlfo de Paiva, 270 - Show-room - 3º piso

Estacionamento pela Afrânio de Melo Franco

Segunda a domingo, de 10 às 22 h.

Informe JB

2ª a domingo no 1º Caderno

Eram dois amigos que mandavam na cidade, mas só um poderia ser o...

RELEMBRO

Um filme de FABIO BARRETO

Argumento e Roteiro Jorge Dória

Inspirado em obra original de Dae Gomes

CENSURA 14 ANOS

distribuição EMBRAFILME

com NUNO LEAL MAIA • NELSON XAVIER MILTON GONÇALVES • AMPARO GRIZALES ANDRÉA BELTRÃO • TESSY CALADO • ARTHUR MUHLEMBERG e MARCIA BARRETO

Uma produção LUCY e LUIS CARLOS BARRETO

O melhor lançamento do cinema brasileiro deste ano.

Revista Veja - Joelle Rouchou

Um filme a que se assiste com inegável prazer.

Jornal do Brasil - Wilson Cunha

2ª SEMANA DE SUCESSO

HOJE

ROXY BARRA

OLARIA

TEARRAI

IDEON

VARIEDADE

CENTRO 1

9 DE ABRIL

SÃO LUÍZ

3 ÚLTIMAS NOITES

R. das Laranjeiras, 540

Tel.: (PABX) 265-0123

Estacionamento privativo para 150 carros

Organizado por ROBERTO HADDAD

Banco das Artes & Leilões

Extraordinária papeteria brasileira séc. XVIII época D. José (1750 - 1777) em jacarandá

Lote nº 755 - 6ª leilão

Pinturas de: Garcia Y. Vasquez, Karminagai, Visconti, Weingartner, Antônio Parreiras, Castagneto e estrangeiros.

Móveis, prataria (inglesa, portuguesa e brasileira), Cia. das Índias, Gallés, tapetes orientais (Isfahan, Kachan, Nam, Seneh), jóias antigas etc.

Apóio Cultural

Banco Bunge

ACIR

BOLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO

Evandro Carneiro

Leilão Oficial

LEILÃO DE OUTUBRO

8 e 9 de outubro às 21:30hs.

(3ª e 4ª feira próxima)

QUADROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Exposição: 6 e 7 de outubro de 10 às 22hs. (domingo e segunda-feira próxima)

Leilão: 8 e 9 de outubro às 21:30hs. (terça e quarta-feira próxima)

Local da Exposição e do Leilão: COPACABANA PALACE HOTEL. (Entrada pela avenida Atlântica).

Na ato de compra 10% mais 5% referentes à comissão do leiloeiro e ISS.

Leiloeiro Evandro Carneiro - Tel. 521-0410

DOCE MERGULHO NA CASA

Verão vem aí e você fica pensando: uma piscininha pra juntar os amigos, os crianças. Ou então, só pra refrescar ou exercitar o corpo. Além do Casashopping oferecer as melhores vantagens, no nosso mês de aniversário, tudo para sua piscina com descontos de até 30% nas lojas do Casashopping. Líquidos e certos.

UMA IDÉIA QUE DEU CERTO.

Casashopping

O shopping da sua casa

Estacionamento amplo, gratuito e seguro, Av. Alvorada, 2150

Entre o Carrefour e o Makro.

DIJON FAZ 20 ANOS DE SUCESSO.

E comemora no número 56 da Rua Farme de Amoedo, em Ipanema, lugar da moda e bairro mais nobre do Rio. Num moderno edifício sede, onde o grupo DIJON montou seu centro operacional, com toda a infra-estrutura de uma empresa maior. Afinal, graças a este

centro, sua moda exclusiva e sua coleção de bebidas são encontradas em todo o Brasil. Este é o resultado do trabalho sério e honesto desenvolvido com sucesso pelo grupo DIJON. Um sucesso que faz 20 anos.



Dir. Arte: Luiz Carlos Cunha

Não vai

- É certo que o General Euclides Figueiredo não comparecerá à solenidade de instalação da convenção nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, amanhã, no Hotel Nacional.
- Embora como comandante da ESG tivesse lugar de honra à sua espera, a presença do Presidente José Sarney na mesma cerimônia o manterá afastado do local pelo menos 15 quilômetros.
- Figueiredo não deixará seu gabinete da Praia Vermelha, sob a alegação de que a Escola Superior de Guerra funciona normalmente naquele dia e não pode prescindir de sua presença.

EM CACOS

- Do Deputado Ulysses Guimarães a um Ministro de Estado que lhe perguntou se ele iria assumir a coordenação da campanha eleitoral do candidato a Prefeito de São Paulo Fernando Henrique Cardoso: — A viola se fez em cacos e não sou eu que vou juntá-los.

Na Justiça

- O presidente da Trol, Gabriel Ferreira de Paula, está constituindo advogado no Rio para processar a Sra Elizinha Gonçalves.
- Elizinha, personagem na semana passada da seção Gente da revista Veja por suas críticas ao Governo, declarou então textualmente, referindo-se à Trol, que o Ministro Dilson Fuararo estava "há um ano dirigindo uma fábrica de brinquedos em concordância".
- Ferreira de Paula, atual presidente da empresa, não se contentou em dirigir uma carta à revista contestando a declaração da socialite.
- Quer a retratação em juízo.

Disparada

- Por ordem direta do Presidente José Sarney, o Ministério da Fazenda vai liberar depois de um longo e tenebroso inverno uma verba de Cr\$ 3 trilhões para o pagamento de atrasados a empreiteiros.
- A classe, que está rindo a toa por antecedência e gastando por conta, deve essa conquista a uma ação pessoal do empresário Murilo Mendes, amigo pessoal de Sarney.
- Para desembolsar esses Cr\$ 3 trilhões, entretanto, o Governo terá que emitir moeda, o que vale dizer que vem pela frente uma expansão de base e uma alta na inflação da Nova República.

Chá de aniversário

- A Sra Ministro Henrique Sabóia será homenageada hoje com um grande chá em Brasília pela passagem do seu aniversário.
- Desta vez, ao contrário do que aconteceu no churrasco da Aeronáutica, não serão mobilizados aviões no Rio de Janeiro para o transporte de convidados.

Fafá por lá

- Fafá de Belém, convidada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares para uma tournée em Portugal, apresentou-se domingo para uma plateia de 200 mil pessoas no kick-off de sua excursão.
- Depois, ganhou de Mário Soares um jantar.
- Hoje, a musa da Nova República inicia suas apresentações pelo interior do país durante dez dias.

CARSON X CARSON

• Não se fala em outra coisa em Hollywood senão no final do último capítulo da novela do divórcio do homem de TV Johnny Carson e sua mulher Joanna.

• Segunda maior fortuna do show-business norte-americano (só perde para Bob Hope), Carson dividiu meio a meio com a ex-mulher, sua quarta, tudo o que se conseguiu descobrir em sua posse.

• Joanna ficou com a mansão de Bel Air, avaliada em 3 milhões de dólares; três apartamentos em Nova Iorque, cada um avaliado em 1 milhão de dólares; 5 milhões de dólares em dinheiro; uma pensão mensal durante cinco anos de 35 mil dólares; todas as jóias; quatro carros — um Rolls-Royce, uma Mercedes-Benz, um De Lorean e um Datsun; 50% das ações do Astoria Film Studios; 50% de toda a renda de Carson no período 1972-1982 arrecadada com seus shows; mais de 50 obras de arte, entre elas um Picasso; metade da participação de Carson em nove estações de rádio.

• A ele restaram dois apartamentos em Los Angeles (um em Hollywood e outro no Wilshire Boulevard); um duplex na Trump Tower, em Nova Iorque, avaliado em 1 milhão de dólares; aproximadamente 50 obras de arte; dois automóveis Mercedes-Benz; uma casa em Scottsdale, Arizona; o título de sócio do Beverly Hills Tennis Club; os direitos sobre o possível ganho de causa num processo que está correndo na Justiça no valor de 5 milhões de dólares; 1 milhão de dólares em investimentos e certificados de depósito; suas jóias pessoais, com destaque para uma coleção de 30 relógios de ouro.

- Depois de três anos em disputa, a partilha definitiva conseguiu agradar a ambas as partes.
- Pudera!

Festival

- O centro da cidade assistiu ontem a um festival de trombadás.
- Estavam apagados todos os sinais da esquina das Ruas Presidente Wilson e Presidente Antônio Carlos.

Zózimo



Maria Aparecida e Fernando de Lamare na noite do Rio

Roda-Viva

- Esperados no Rio dia 11 o Embaixador do Brasil em Paris e Sra Antonio Correa do Lago.
- A Sra Netete Weinschenk reúne hoje em casa um grupo de amigas para almoço.
- Luiz Carlos Vinhas e a partir de hoje a nova atração ao piano do Clube 1.
- O poeta Gerardo de Mello Mourão tomou posse no Conselho Federal de Cultura, em Brasília, e aproveitou para receber do Governador José Aparecido de Oliveira a Ordem do Mérito de Brasília.
- Carmem e Tony Mayrink Veiga decolam hoje para mais uma temporada em Paris.
- O Sr Murilo Sarney liderando um grupo no show de Walter Montezuma, no Jirau.
- O Scala promove na segunda-feira uma grande noite em benefício das vítimas do terremoto no México.
- O colunista capixaba Helio Dorea celebra seus 30 anos de carreira com uma grande festa black tie no sábado, no hotel Porto do Sol, em Guarapari, tendo como anfitrião o casal João Dalmácio.
- Presenças raras, ontem, na paisagem do almoço do Guimarães: Josefina Jordan, Perla Mattison, Teresinha de Noronha e Gisela Amaral, entre outras.
- Movimentadíssima a posse do Sr Antonio Augusto dos Reis Velloso a frente da Coordenação de Destinação de Recursos para Estados e Municípios.
- Circulando no Rio o Embaixador Felix Faria, nosso homem em Amã.
- No almoço do Salão Assirio, ontem, uma grande mesa reuniu o Governador do Espírito Santo, Gerson Camata, o Ministro da Cultura, Aloisio Pinto, o presidente da Funarte, Ziraldo Alves Pinto, Dias Gomes e Jece Valadão.
- Sabatinado ontem pela Comissão de Relações Exteriores do Senado, o Embaixador Alvaro da Costa Franco, que está indo para Bogotã, teve o seu nome aprovado por unanimidade.

Noite de samba

- O Cerimonial do Palácio Elysée concordou finalmente ontem pelo telefone com a inclusão do Sambódromo no programa do Presidente François Mitterrand no Rio.
- Mitterrand será homenageado dia 16 pelo Governador Leonel Brizola com um jantar no Palácio Laranjeiras deslocando-se depois com todos os convidados para assistir ao desfile de escolas de samba.
- Mitterrand terá assim, no Brasil, sua noite de forró (ou for all, como diria Sir Ney).

Cá e lá

- Com vistas a visita de Mitterrand, o Presidente José Sarney dará uma entrevista dia 7 em Brasília aos canais de TV franceses.
- Dois dias depois, em Paris, será a vez de o Presidente Mitterrand dar uma coletiva aos jornalistas brasileiros que trabalham na Capital francesa.

Menos que antes

- Quando o Governador Leonel Brizola alardeia que está fazendo um rush pela educação, destinando 20,5% do orçamento do Estado ao setor, esquece-se de que na administração anterior, do Governador Chagas Freitas, essa dotação correspondia a 33% do orçamento.
- Como metade desses magros 20,5% é destinada à construção dos CIEPS, é de se deduzir que os inativos e os professores — para só citar duas das classes mais sacrificadas da área da educação — vão amargar o pão que o diabo amassou.

Os bilhões do álcool

- O Ministro Roberto Gusmão reabre hoje as exportações do álcool brasileiro para os Estados Unidos.
- A decisão foi tomada em seguida a reunião que teve a tarde com o presidente do IAT norte-americano, Jack Eluf.
- Ao contrário do que se especulou, a suspensão temporária dessas exportações — elas pararam durante 60 dias — em vez de causar prejuízos ao país, sustentou os preços do produto no mercado internacional.
- E esses interesses somam hoje, segundo Gusmão, bilhões de dólares.

A diferença

- De um alento observador da cena política brasileira, a propósito da repercussão das referências a dívida externa do Brasil e ao FMI feitas pelo Presidente José Sarney na ONU: — Parece que até que enfim a Nova República deixou de ser um slogan para se transformar numa realidade palpável, diferente da Velha, autoritária aqui e submissa lá fora.
- Viva a diferença!

Energia solar

- A energia disponível em águas territoriais brasileiras na forma de calor solar ultrapassa três vezes e meia o total dos outros recursos, como o petróleo, o urânio, o gás natural, a energia hidrelétrica e o carvão.
- Quem faz a afirmação é o técnico Michael Bryan, da Braseep, de São Paulo, que apresentará o método prático de conversão da energia solar do oceano durante o 4º Congresso de Utilidades que o Instituto Brasileiro do Petróleo promove no Rio de 20 a 25 próximos.
- Seu método é baseado em pesquisas e desenvolvimentos feitos por J.H. Anderson, da Pennsylvania, de uma usina offshore para geração de 100 megawatts de energia.
- Pode ser, a médio prazo, a salvação do país.

O selo de Tancredo

- O Ministro Antônio Carlos Magalhães, que voou para os Estados Unidos atraído por um congresso sobre comunicações, estará de volta a Brasília no dia 8.
- A tempo, portanto, de receber dia 10 em seu Ministério o Presidente José Sarney, que ali estará os 11h30min para o lançamento do selo com a efígie de Tancredo Neves.
- O selo sai com o valor de Cr\$ 330.

"HAPPY FEW"

- Vai ser limitado em 300 o número de convidados que participará dia 14 do banquete oferecido pelo Presidente José Sarney no Itamarati em homenagem ao Presidente François Mitterrand.
- Bem menor, entretanto, será o grupo que comparecerá à retribuição, dia seguinte, na Embaixada da França. Já que Mitterrand faz questão que o jantar seja sentado.
- Val sair tiro.

Zózimo Barrozo do Amaral

REFORMAS DE: Calças, Paletós, Colarinhos, Punhos, Gravatas, Toca ziper, faz cerzido invisível, etc. Conserta qualquer roupa

R. Barata Ribeiro, 396 - slj. 204
Tels. 257-0277 e 237-8196
Lgo. do Machado, 11 lj. H
Tels. 285-1148 e 285-0545

TAPETES
a mais completa coleção

ARRAIOLOS DIAMANTINA
CASA CAIADA
MÁRIA CLÁUDIA

Rua Visconde de Piraó — 260 lj. 410 Tel.: 287-1693

GEAGÁ TAPETES

Arraiolos Diamantina
M. Cláudia
Killins exclusivos

Av. S. S. Copacabana, 581 lj. 346. T. 257-9996
R. Vis. Piraó, 580 Sub-solo B12. T. 239-6547
(Galeria Vitrine Ipanema)

KOMIDA CONGELADA

VEJA CARDÁPIO SEÇÃO 765 CLASSIFICADOS 571-2141

Jazzmania

DE HOJE A SÁBADO AS 22:45h

CORDAS E ACOIDES com Rafael 7 cordas e Joel do Bandolim

Consulte nossa programação de vídeo

APOIO CULTURAL GRUPO FM 92,5 — Rio

COMPRO JÓIAS

DAS 14 AS 19 HORAS

RUE JADIS 267-4346

Antiquidades

JÓIAS ANTIGAS, BRILHANTES, SÁFIAS, RUBIS, ESMERALDAS, RELOGIOS E PEÇAS DE PLATINA, MOUVES EUROPEUS E OBJETOS DE ARTE

Av. Atlântica 4240, lj. 335 — 3º Piso
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO (Posto 6)

PAINÉIS E DECORAÇÃO

PROJETOS • INTERIORES • JATO DE AREIA
PINTURA EM FÓRMICA • AERÓGRAFO • TEGIDOS
OBJETOS • ESTOFADOS • ARTE EM GERAL

OFICINA DE ARTE
RUA BENTO LISBOA 108 / loja
Tels. 285-6797 / 205-9594

DATA VENIA

BUTIK E ACESSÓRIOS FEMININOS

- SHOPPING ICARAI — LOJA 124 TEL: 710-9547
- R. HADOCK LOBO 175 LOJA B. TEL: 234-3985. TIJUCA

6 Meses EXTRA! EXTRA!

o ESPERMATOZOIDE ENTRA EM CENA EM NOVOS HORÁRIOS:

5ª e 6ª às 22 horas

SÁBADO às 20 e 22:30 horas

PRÁ VOCÊ NÃO PERDER SEU PROGRAMA DOTRE

TEATRO DELFIN

E NO HORÁRIO ALTERNATIVO: "DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA" A OBRA-PRIMA DE PLÍNIO MARCOS

MÁQUINAS DE GELO EM CUBO GEL CUB 221-2500

residenciais e comerciais • nacionais e importadas

QUEIJOS E VINHOS EM BUFFET

15 VARIEDADES DE QUEJO, RACLETTE, BATATA ROSTIE, FRUTAS E VINHO INCLUIDO

PREÇO p/pessoa Cr\$ 50.000

RESERVAS 274-5799 • 239-5744

MÚSICA AO VIVO ESTAC. GRÁTIS COM NORBERTO SANTOS

ATAULFO DE PAIVA, 270 RIO DESIGN CENTER

NOITES DE SERESTA

COM ALMIR SAINT CLAIR E SEU CONJUNTO

DESERTE DE TODAS AS DELÍCIAS DA COZINHA INTERNACIONAL E DANÇE A VONTADE NUM AMBIENTE AGRADÁVEL A BEIRA DA PRAIA. AMPLO ESTACIONAMENTO SEM COUVERT

mare nostrum

AV. SERNAMETIBA 6000 — BARRA

TODAS AS 5ª e 6ª E SÁBADOS RESERVAS 385-3321 385-3322

com jazz Piano-Bar KARAOKÊ

Descubra e mostre seu talento. Mais de 600 playbacks e mais acompanhamento ao vivo. Diariamente a partir das 20h.

CRECENDO - VIVER E MAIS FACIL VIVER COM ELE

Ataulfo de Paiva, 375 • Tels. 511-0484 / 239-5089.

QUINTETO VIOLADO HOJE NO PEOPLE

DOM 2ª F BEATLES 3ª COUNTRY 2ª / 3ª / 6ª / SÁB A 1 H BILLY BLANCO JR • ATHIE BELL AS 20:30 • AV. BARTOLOMEU MITRE, 370 • TEL. 294-0547

GOLDEN CARD

PLANO PAI

SEM CARÊNCIA PARA CONSULTAS EXAMES

SEM TAXA DE INSCRIÇÃO

Golden Cross ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

RUA DA ASSEMBLEIA, 10-GR.1707

MADE IN BRAZIL

FÁTIMA GUEDES

Lançamento seu disco "SÉTIMA ARTE" Dias 3 e 4 às 11 horas da noite couvert Cr\$ 15.000,

Rua Armando Lombard, 1000 Barra da Tijuca Tel.: 399-2771

Em frente ao viaduto de Marapendi Apoio cultural Malt 90

MISS FANTASY

INAUGURAÇÃO

BARRASHOPPING NÍVEL AMÉRICA 4. 25-A

ESTE COMITE VAI UMA PRESENTE ESPECIAL

RESTAURANTE FAROL DA BARRA

O MELHOR RODÍZIO DE FRUTOS DO MAR

PESCARIA PRÓPRIA

ENTRADA: 1ª refeição • 2ª refeição de um

PRATOS FRIOS: • Maniêira de legumes • Maniêira de camarão • Maniêira de atum

Juá ao vinagrete • Mexilhões • Salada de atum • Sardinha portuguesa • Ostras • Vinagrete • Válan saladas

PRATOS QUENTES: • Strogonoff de camarão • Camarão ao curry • Bacalhau ao Gomes de Sa • Juá Napoleão • Frango com arroz e brócolis • Fígado de Frango no molho de camarão • Incha feio • Camarão à caçula

AV. SERNAMETIBA, 1.700 — BARRA Tels.: 399-1143 e 399-6599 PREÇO 55.000

DÊ A SUA PAREDE UM PAPEL EMOCIONANTE.

A Acab tem todos os papéis de parede para entrar em cena na sua casa e fazer o maior sucesso. E o acabamento da Acab agrada aos críticos mais exigentes. Chame a Acab. É o começo do show.

ACAB Revestimentos e Decorações

Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270 - loja 301 B-C - Tel. 259-1144 R. do Rosendo, 96 B - Tel. 221-2829 Ambos com estacionamento

PROGRAMA DE SAÚDE BELEZA E EMAGRECIMENTO DE LIGIA AZEVEDO NA Pousada NAS ROCAS

- ORIENTAÇÃO MÉDICA —NUTRICIONAL
- PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS
- TRATAMENTO FISIOTERAPICO
- TRATAMENTO ESTÉTICO FACIAL
- TRATAMENTO CAPILAR
- LAZER

CONSULTORIA DO PROGRAMA DR. EDUARDO AZEVEDO RIBEIRO

MAIORES INFORMAÇÕES PELO TELEFONE: (021) 253-0001

LIMBROS

Sábado no Caderno B

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Todos os dias no Primeiro Caderno.

“Dois Perdidos Numa Noite Suja”

Dialética humana

Macksen Luiz

S quase 20 anos que separam a primeira montagem de Dois Perdidos Numa Noite Suja desta versão dirigida por Anselmo Vasconcelos...

condição. A complexidade da malha social brasileira poucas vezes encontrou no teatro expressão tão nítida e de tão alto padrão artístico.

A direção optou, com bastante inteligência, por fazer dos personagens veículos de um confronto cênico, no qual o que é especificamente humano se sobrepõe ao social. E, desta forma, tornou esse outro aspecto contundente e claro.

Dois Perdidos Numa Noite Suja pode ser reconstruído nesta montagem que desvenda com poesia e impacto dramático uma fração de realidade amarga e desesperada desses dois seres humanos universais.



Antonio Pompeo e Paulo em Dois Perdidos numa Noite Suja

CINEMA

ESTREIAS

LADRÃO DE CORAÇÕES (Thief of Hearts), de Douglas Day Stewart. Com Steven Bauer, Barbara Williams, John Getz, David Caruso, Christine Eberole e George Wendt.

Um casal da classe alta de São Francisco é roubado por um elegante ladrão que, dentro das coisas, rouba o diário íntimo da mulher.

O NOSSO HOMEM DE BOND STREET (Mad Mission to Our Man From Bond Street), de Tauli Hart. Com Samuel Hui, Sylvia Chang, Peter Graves e Karl Mak.

Uma aventura no estilo James Bond, com um agente secreto em missão em Hong-Kong para descobrir o roubo das jóias da Coroa de Sua Majestade britânica.

A ROÇA FURBADA DO CAIRO (The Purple Nile Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello.

Um homem se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana, e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema.

Um hito de amor ao cinema e aos cinefilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde Manhattan: engenhoso, sensível, A Rosa brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo escantariótico que envolve o cinema.

ABRE AS P. CORAÇÃO (Fleshier), de Mário de F. Coração. Produção americana. São Paulo. Com Sandra Midori, Paula Sanchez, Débora Muniz, Luciana Dantas e Rosari Graziola.

Utilizando apenas imagens e trilhas sonoras, sem nenhum diálogo ou diálogo, o filme é um ensaio poético sobre o maltrato humano, a fome, a consumista e depressora, responsável pelo desajustamento da vida, conforme predições de uma civilização indígena primitiva.

Impressionante documento ecológico, composto uma vibrante sinfonia de sons e imagens, eis mais um vigoroso alerta sobre o perigo da exacerbação urbana. É um mesmo o evidente secretariado do filme minimiza a força de sua denúncia.

AMADEUS (Amadeus), de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge, Simon Callow, Roy Dotrice e Christine Eberole.

Filme baseado na peça de Peter Schaffer apresentando a vida do genial compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, segundo os memórias de seu mais terrível rival Antonio Salieri, acusado por muitos de tê-lo assassinado.

Filme baseado na peça de Peter Schaffer apresentando a vida do genial compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, segundo os memórias de seu mais terrível rival Antonio Salieri, acusado por muitos de tê-lo assassinado.

O REI DO RIO (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Nuno Leal Maia, Nelson Xavier, Milton Gonçalves, Amparo Grisolia, Andréa Beltrão e Antônio Pitanga.

Dois amigos de infância trabalham no jogo de bicho para um grande bicostão de subúrbio. Eles acertam uma aposta e mostram o próprio respeito, vencendo o antigo chefe. Mas por conta de algumas discordâncias acabam uma amizade de anos, e até o amor dos filhos e afetado porque são proibidos de se encontrar.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubeen e Alexander Godunov.

Filme baseado na peça de Peter Schaffer apresentando a vida do genial compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, segundo os memórias de seu mais terrível rival Antonio Salieri, acusado por muitos de tê-lo assassinado.

Um hito de amor ao cinema e aos cinefilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde Manhattan: engenhoso, sensível, A Rosa brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo escantariótico que envolve o cinema.

Um hito de amor ao cinema e aos cinefilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde Manhattan: engenhoso, sensível, A Rosa brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo escantariótico que envolve o cinema.

argentos encontrados em um dormitório do Exército na Virgínia, Estados Unidos, enquanto aguardam a hora de partir para o Vietnã.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

defender a causa palestina. Co-produção franco-italo-alemã.

Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nova trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, de fronteira com a morte de pessoas queridas.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

Comédia sobre adultério. Um marido lido como exemplar fica completamente louco ao conhecer a sua esposa.

TEATRO

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

A PONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. Teatro Vauvau.

ARTES PLÁSTICAS

ANNA BELLA GÖRER — Pinturas, objetos e gravuras.

ANNA BELLA GÖRER — Pinturas, objetos e gravuras.

RUBENS GERCHMAN — Pinturas.

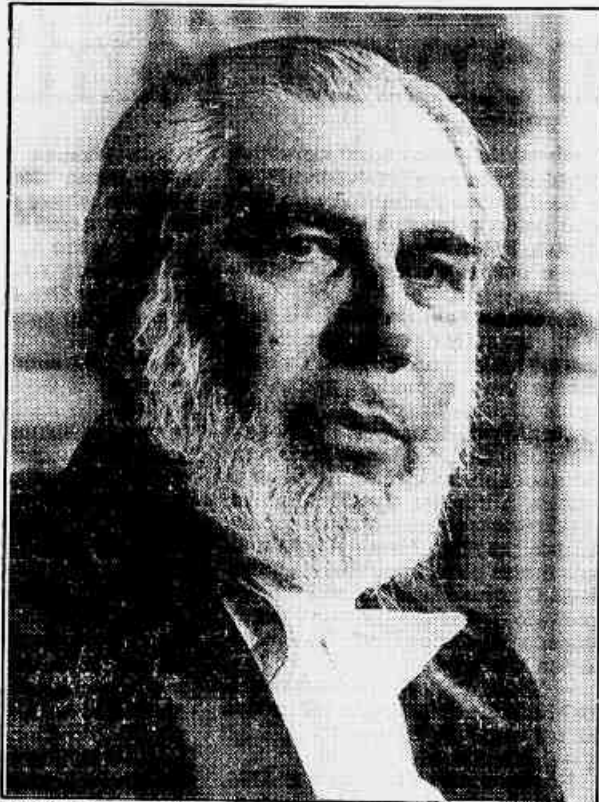
RUBENS GERCHMAN — Pinturas.

RUBENS GERCHMAN — Pinturas.

ARTES PLÁSTICAS

Homenagem a Mário Tavares

COMPOSITOR e regente, Mário Tavares completa 25 anos à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. A comemoração desta data, amanhã coincide com o projeto 35 anos de música brasileira...



Tavares, 25 anos de OSTM

Representante da linha nacionalista dentro da música brasileira, Mário Tavares tem-se destacado no terreno orquestral e na música de câmara. E também um de nossos maiores entendidos em Villalobos, responsável pela primeira versão moderna de Yerma no Teatro Municipal...

Dores e poesia dos anos 60

Paulo A. Fortes

NOVA Iorque, 1969. Um jovem texano, belo e ingênuo, chega à cidade com o projeto de usar seu belo físico para — passando pelas camadas de velhas milionárias — se dar bem na megalópole. Encontra um vagabundo, manco e tuberculoso, de quem se torna amigo e cúmplice na luta contra a solidão e a miséria...

Outro bom programa para esta noite é Morte Sobre o Nilo (TV Globo, 00h30min), um bom romance de Agatha Christie com um elenco multietnário, as belas paisagens que margeiam o Nilo, e um clima bem anos 30...

COMO FISCAR UM MARIDO - TV Globo - 14h50min (The Mating Game) produção americana de 1958, dirigida por George Marshall. Elenco: Debbie Reynolds, Tony Randall, Paul Douglas. Colorido (96 min)



John Voight em Perdidos na Noite

Mas o fiscal acaba se apaixonando pela filha (Reynolds) do fazendeiro, e consegue provar que o fazendeiro não deve nada ao Governo, e ainda tem que receber alguns milhões de dólares de indenização

PERDIDOS NA NOITE - TV Bandeirantes - 21h30min (Midnight Cowboy) produção americana de 1969, dirigida por John Schlesinger. Elenco: Dustin Hoffman, John Voight, Sylvia Miles. Colorido (122 min)

Drama. Dois amigos sem dinheiro sobrevivem em Nova Iorque. Um deles (Hoffman) fica muito doente, e seu amigo (Voight) faz de tudo — incluindo a prostituição — para conseguir dinheiro e levar o companheiro para Miami onde, acredita, o sol e o ar livre lhe farão bem

SHOW

- MONGOL - Show do compositor, de hoje à sábado, Canto da Boca (Rua Araújo Reis 201, 21h30min. Ingresso a Cr\$ 12 mil)
NILSON CRAVES, VITAL LIMA E CELESO VIAPORA - Show dos cantores e violonistas. Sala Sidney Miller, Rua Araújo Reis, 80. De 3ª a 5ª, às 19h30min. Ingresso a Cr\$ 5 mil. Até sábado.

RÁDIO PIRATA KARAOKÊ - Pocket-show com sorritos, brincadeiras e vinhetas musicais. Apresentação de Luiz Sérgio Lima e Sílvia. De 3ª a 5ª, às 22h. Covert de 3ª a 5ª dom a Cr\$ 15 mil, 6ª e 7ª a Cr\$ 20 mil. Karokê infantil apresentado por Zaira Zambelli. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr\$ 15 mil, com direito a lanche. No Manga Rosa, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4069)

JAZZMANIA - Programação: 3ª e 4ª, às 22h30min João de Aquino e Os Tambores Urbanos, de 5ª a 7ª, às 23h, Rafael Rabelo e Joel do Bandolim. Covert 3ª e 4ª, Cr\$ 10 mil, de 5ª a 7ª a Cr\$ 18 mil. Consumo 6ª e 7ª a Cr\$ 10 mil. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2477)

HUMOR

VOU QUERER TAMBÉM SENÃO EU CONTO PRA TODO MUNDO - Texto de Gugu Oliveira, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jesus Focina e Geraldo. Com o humorista, Agildo Ribeiro. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 198 (276-3348). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h30min e 22h30min e dom, às 19h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e 6ª a Cr\$ 20 mil e Cr\$ 15 mil, estudantes, 6ª e 7ª a Cr\$ 25 mil e Cr\$ 15 mil, estudantes.

CASAS NOTURNAS

LET IT BE - Programação: 6ª, 7ª da Geléia; 6ª Let It Be e Terra Molhada; sáb, Let It Be e Idéia Fixa; dom, grupo Cartaz. A partir das 22h. Ingressos 5ª e 6ª a Cr\$ 15 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 18 mil. Rua Siqueira Campos, 206
SON CARIBE - Bailé-show e conjunto. Todas as quintas-feiras, às 22h, no Vogue, Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). Covert a Cr\$ 30 mil

BAMBINHO DORO - Programação: 2ª e 3ª, Ataulfo Alves Jr. e Marcelo Miranda (violões) 4ª e 5ª, Manoel da Conceição e Sarmaça (voz e cordas); 6ª e 7ª, Manoel da Conceição, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 23h30min. Sem covert, Rua Real Grandeza, 298
JOSÉ MARINHO - Apresentação do pianista diariamente, às 21h, no Harry's Bar, Rua Bartolomeu Mitre, 480 (265-4043)
SIDNEY MARZULLO - De 3ª a 5ª, a partir das 20h, apresentação do pianista no Valentin's, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122)

BALA DE BOM

Show do conjunto, De 3ª a 5ª, às 22h, no Arco da Velha, Pov. Cardalino, Arcoverde, 132 (252-0844). Covert 5ª a Cr\$ 8 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 10 mil

LOBBY BAR - Diariamente das 19h30min às 22h30min, os pianistas Eliane Salim e Paulo Afonso, Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200)
JENKUS - Apresentação do trio de Maria Prá. De 3ª a 5ª, às 21h30min, 6ª e 7ª, às 22h30min. Sem covert, Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200)

PORRO PORRADO - Programação: 4ª Luciene Leite, 5ª João do Vale, 6ª Noéquina do Amor, sáb, Fátima Marinho, dom, às 10h, Menu-domania e às 19h30min, forró com o grupo Bruma e Noll. De 4ª a 5ª, às 22h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr\$ 5 mil, homem e mulher não paga, 6ª a Cr\$ 10 mil, homem e Cr\$ 2 mil, mulher, 7ª a Cr\$ 10 mil, homem e Cr\$ 3 mil, mulher, Rua do Castelo, 225A (245-0324)

CARINHOSO - Diariamente, às 22h, o conjunto de Dora e Carlinhos. Covert de dom, a Cr\$ 15 mil e 6ª e 7ª, e vespérs de feriado a Cr\$ 20 mil. Rua Visc. de Pinheiros, 27 (287-0302)

RECÓ DA PIMENTA - Programação: 2ª, samba com o Copacabana e Nadinho da Itha, 3ª, choro E a Gente Nem Deu Nome, 4ª country com Fernando Carvalho (guitarras) e Helio Ribeiro (bateria) e Trio de Janeiro, 6ª e 7ª, Iovina de Valença (violão), Celia Vaz e cantora Clarisse, 8ª e 9ª Mico (violão) e outros, 10ª, às 21h, 3ª, às 22h e 4ª, sáb, às 22h30min. Covert 2ª a Cr\$ 8 mil, de 3ª a 5ª a Cr\$ 15 mil, Rua Real Grandeza, 178 (266-7941)

BIBLOS - Programação: 3ª Marcos Szpilmán e a Rio Jazz Orquestra, de 4ª a 7ª, os conjuntos dos tecladistas Eduardo Prates e Chiquinho e os cantores Lygia Drummond e Márcio José. Matins dançantes às 16h. Diariamente, às 20h, o conjunto de Dora e Carlinhos, 4ª e 5ª, às 22h, Estevão (flauta) e Bitulino (violão), 6ª e 7ª, às 22h, Marco Façanha (violão) e às 23h, jazz com Marinho Boffa (teclados) e grupo: A Oh, o magico Milord, dom, às 19h, Jam session com Mauro Senteio (sax). Covert Cr\$ 18 mil (6ª e 7ª), Cr\$ 13 mil (dom), Cr\$ 12 mil (2ª a 5ª), Rua Ipiranga, 54 (225-4762)

BUFFET CLASSE A - Música ao vivo de 3ª a 6ª, dom, das 15h às 19h. Programação de 6ª a 8ª com Fat Elpidio (piano); dom, com maestro Scarambone (piano), Clotário (violão) e Glória Magalhães (cantora). Av. Rui Barbosa, 170, Marco Vinha. Sem covert. Reservas pelo tel 551-0444

JIRAU - Abre às 18h com piano-bar apresentando Johnny Café (cantor) e trio. Pista de dança e show dom, às 22h e 2ª a 5ª, às 23h, 10 e 3h da manhã com Walter Montezuma e Jirau Quintet and Singers. Tião (bateria), Antônio Tinoco (piano), os cantores Walter e Maria Alice, 6ª e 7ª e sábado o quinteto da casa e vocalistas. Covert a Cr\$ 15 mil. Rua Siqueira Campos, 12 (255-5884)

JORGINHO TELLES - Show do cantor acompanhado de Paulo Cavalcanti (violão) e Renato do Albernaz (flauta). Todas as quintas-feiras, às 21h, no Velho Tio, Av. Maracanã, 1283. Ingressos a Cr\$ 8 mil

CHAMPAÑE - Programação: De 3ª e 6ª, Karokê, 4ª a 7ª, a banda Quarto Crescente e cantores: Rua Siqueira Campos, 205 (255-7341). Música para dançar

AMIGO FRITZ - Programação: 4ª Papos Diversos, poesia com Carlos Louzada, Deborah Mendonça e outros, 5ª o cantor José Alexandre, 6ª e 7ª, o cantor Mongol, dom, De Boca Pra Fora, poesia de Ticiane Studart, Isabella Secchin, Duda Anyelo e outros, 4ª, às 21h, de 5ª a dom, às 22h. Covert 4ª a Cr\$ 7 mil e de 5ª a 7ª a Cr\$ 10 mil. Rua Barão da Torre, 472 (267-4387)

NOBILI - De 3ª a 5ª, dom, às 20h, música ao vivo com Roberto dos Santos. Sem covert, Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-5700) Estacionamento grátis

MIAMI CITY DISCOTEQUE - De 4ª a 7ª, a partir das 20h, e dom, às 18h. Som e vídeos. Av. Sernambetiba, 848 (369-4007). Barra, 6ª e 7ª, consumo de Cr\$ 13 mil, por pessoa

HEELP - Música de discoteca diariamente a partir das 21h30min. Ingressos de dom a 5ª a Cr\$ 18 mil, homem e Cr\$ 12 mil, mulher, 6ª e 7ª e vesp. de feriado, a Cr\$ 30 mil, homem e Cr\$ 18 mil, mulher, vespérs sáb e dom, às 16h a Cr\$ 7 mil (no sab) e Cr\$ 10 mil (no dom). Av. Atlântica, 3432 (521-1299)

METRÓPOLIS - Programação: 3ª, Distúrbio Social, 4ª, a banda Barca do Inferno, 5ª, grupo Pupilla, 6ª e 7ª, Graffiti, dom, O Nome do Grupo, De 2ª a 4ª, às 22h a vesp de dom, às 16h. Covert de dom a Cr\$ 10 mil, 6ª e 7ª a Cr\$ 20 mil e vesp de dom a Cr\$ 6 mil. Estrada do João, 150 (322-3911)

MIRONOS - Diariamente, a partir das 22h, música de discoteca. Consumo 6ª a 7ª a Cr\$ 25 mil. Rua Cupertino Durão, 177 (284-2205)

CRIPUSCULO DE CUBATÃO - Música para dançar e videobar. 4ª e 5ª, às 22h e 6ª e 7ª, às 23h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (225-2045). Consumo 4ª a 5ª, a Cr\$ 18 mil e 6ª e 7ª, a Cr\$ 27 mil

DANCETERIA MIELETTA FIA - Programação: 5ª, Festa Cantão 4, 6ª e 7ª e 8ª, Pedro Bonita, dom, som e vídeo. A partir das 22h. Ingressos 5ª a 7ª a Cr\$ 15 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 20 mil, homem e Cr\$ 15 mil, mulher. Estrada da Barra da Tijuca, 1638 (399-3460)



Zza, quarteto que estará no Aléph hoje e todas as quintas-feiras de outubro: repertório amplo que vai do cool-jazz aos blues, passando por composições do próprio grupo

REVISTAS

EU VOU NA BANQUETA DELAS - Espetáculo com Nélia Paula, Hely de Oliveira e Cole Teatro Rival. Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e 6ª a Cr\$ 10 mil, 6ª e 7ª a Cr\$ 12 mil, estudantes diariamente a Cr\$ 7 mil

MIDICORAS ATÉ CERTO PONTO - Show de travestis com direção de Brigitte Blair. Com Marlene Cavanova, Kiriani, Haruta e outros. Teatro Serrador, Rua Senador Dantas, 13 (250-5033). De 3ª a dom, às 19h30min, extra, 3ª, às 21h15min. Ingresso a Cr\$ 15 mil, 18 anos

HALLEY - O COMETA DAS BONÉCAS - Show dos travestis Alex Moisés, Helena Moreno, Milla Shineider e outros. Texto e direção de Brigitte Blair. Teatro Brilette Blair, Rua Miguel Lemos, 51 (221-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cr\$ 15 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 20 mil

GOLDEN RIO - Show musical com o cantor Watui e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Mauricio Sherman. Companhia Juan Carlos Bernardi. Orquestra do maestro Guiso de Moraes. Beala-Rio, Av. Afânio de Melo Franco, 200 (238-4448). De 2ª a dom, às 23h. Covert a Cr\$ 80 mil

BONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO - Show diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Sílvia Aleixo, com participação de 12ª artistas, músicas e ritmistas e orquestra sob a regência do maestro Sílvia Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumo a Cr\$ 100 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinhos. Plataforma, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022)

TURÍSTICOS

OLÉ OLA - Show de Inacema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Indio e As Multas que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. Show, às 23h15min. Obs Obs, Rua Humaitá, 110 (268-9848). Covert a Cr\$ 70 mil

FOUR SEASONS - Programação: 4ª e dom, Octavio Burnier, 5ª a 7ª, jazz com Bruce Henry (contrabaixo), Ian Muniz (sax), Alfredo Cardin (piano) e Horácio Alvaranga (bateria). Sempre às 22h. Covert 3ª a Cr\$ 18 mil, 4ª a Cr\$ 20 mil, 6ª e 7ª a Cr\$ 24 mil. Rua Paul Redfern, 44 (294-9701)

BARBAS - Programação: 3ª, a cantora Délima Cristina e o violonista Paulo Supelková, 5ª o compositor Sérgio Barata, 6ª e 7ª o compositor Jorge Araújo, dom, a cantora Irene Mendes, 6ª e 7ª a Cr\$ 12 mil. Rua Alvaro Ramos, 408 (541-8398)

BEXO DA PIMENTA - Programação: 3ª choro com E a Gente Nem Deu Nome, 4ª country com Fernando Carvalho (guitarras) e Helio Ribeiro (bateria), 5ª, Trio de Janeiro, 6ª e 7ª, cantor e compositor Tom da Bahia, 3ª, às 21h30min, 4ª, às 22h e de 5ª a 7ª, às 23h30min. Now interva-lo, Mico (voz e violão) e grupo. Covert 3ª a 4ª a Cr\$ 8 mil, 5ª a Cr\$ 10 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 12 mil. Rua Real Grandeza, 178 (266-7941)

KARAOKÊ

KARAOKÊ CARIOCA - De 3ª a dom, a partir das 20h, com animação de Ivanildo Torres. Consumo a Cr\$ 10 mil. Edipeus Bar, Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320)

CANJA - Diariamente a partir das 20h, karokê e choro com o acompanhamento de jogadores ou de músicos Amador Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação do cantor Marco Jorge. Consumo a Cr\$ 30 mil e 6ª e 7ª a Cr\$ 45 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484)

TELEVISÃO

CANAL 2

- 9:30 APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL
9:45 TELECURSO 1º GRAU
10:00 TELECURSO 2º GRAU
10:15 ATENÇÃO, PROFESSOR
10:45 APRENDA INGLÊS COM MÚSICA
11:15 MÚSICA DO MUNDO - Documentário
11:30 TELECURSO 2º GRAU
11:45 TELECURSO 1º GRAU
12:00 OS MÉDICOS
13:00 TRE
13:30 SEM CENSURA - Discussão dos fatos em evidência
15:45 TELECONTO - Adaptação do conto O Homem da Cabeça de Papelão
16:30 APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSOR - QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL
16:45 TELEROMANCE - Adaptação do romance Floradas da Serra
17:30 O LIVRO DO PICA-PAU AMARELO - Sériado infantil
18:00 FANTASIA - Programa infantil-juvenil com atrações variadas
20:00 MIBS
20:30 EU SOU O SHOW - Trajetória de um artista. Hoje: Eduardo Dussek
21:00 AO VIVO LOCAL - Noticiário
21:15 AO VIVO NACIONAL/INTERNACIONAL - Noticiário local
21:45 TRIBUNAL DO POVO - Julgamento de idéias. Tema de hoje: Bossa Nova e Música Popular Brasileira?
22:45 OS EDITORES - Noticiário político
23:30 1985 - Discussão informal sobre assuntos diversos
00:30 EU SOU O SHOW - Repreisa
01:00 CONVERSA DE JONAS REZENDE

CANAL 6

- 10:00 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
10:30 CIRCO ALEGRE - Programação infantil
12:00 MANCHETE ESPORTIVA - 1ª TEMPO - Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 JORNAL DA MANCHETE - EDIÇÃO DA TARDE - Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 TRE - Espaço cultural gratuito
13:30 FM TV - Programa musical com videoclipe
14:00 DE MULHER PARA MULHER - Programa feminino
15:30 CLUBE DA CRIANÇA - Programa infantil
18:40 ANTONIO MARIA - Novela de Geraldo Vietri
19:30 TAMANHO FAMÍLIA - Sériado de humor
20:00 - TRE
20:30 MANCHETE ESPORTIVA - 2ª TEMPO - Resenha de atualidades esportivas
00:30 MOMENTO ECONÔMICO - Noticiário
00:35 JORNAL DA MANCHETE - 2ª EDIÇÃO - Resumo das principais notícias locais
01:20 RIO EM MANCHETE - Noticiário local
01:35 FRENTE A FRENTE - Programa de entrevistas

CANAL 4

- 6:40 TELECURSO 1º GRAU
6:50 TELECURSO 2º GRAU
7:00 BOM DIA, BRASIL - Programa de entrevistas
7:30 BOM DIA, BRASIL
8:00 TV MULHER - Programa feminino
9:30 BALÃO MÁGICO - Programa infantil
12:30 RJ TV - Noticiário local
12:40 GLOBO ESPORTE - Noticiário esportivo
13:00 TRE
13:30 HOJE - Programa jornalístico
13:50 VIVA A PENHA VER DE NOVO - Repreisa da novela Jogo da Vida
14:30 SESSÃO DA TARDE - Filme: Como Fugir um Marido
16:55 SESSÃO AVENTURA - Sériado. As Panteras
17:50 A GATA COMEU - Novela de Ivani Ribeiro e Marilda Saldanha
18:45 TI-TI-TI - Novela de Cassiano Gabus Mendes
19:30 RJ TV - Noticiário local
19:37 JORNAL NACIONAL - Principais manchetes
20:00 TRE
20:30 JORNAL NACIONAL - Noticiário nacional e internacional
21:00 ROQUE SANTEIRO - Texto de Dias Gomes e Aguilando Silva
21:55 GLOBO REPORTER - Programa jornalístico
22:55 QUEM AMA NÃO MATA - Série brasileira de Euclides Marinho
23:30 JORNAL DA GLOBO - Noticiário local
00:20 RJ TV - Noticiário local
00:30 CODIGO PENAL - Filme: Morte sobre o Nilo

CANAL 7

- 6:45 PROGRAMA JIMMY SWARGGART - Programa religioso
7:15 TERRA VIVA - Informativo rural
7:30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Programa educativo
7:45 SHOW DE DESENHOS - Seleção de desenhos animados
8:30 O DESPERTAR DA FE - Programa religioso
9:00 AMOR - Programa feminino
11:00 ELE NO ELA - Programa de variedades
11:20 A MARAVILHOSA COZINHA DE OFELIA - Programa de culinária
11:55 BO VONTADE - Programa religioso
12:00 ESPORTE TOTAL - Noticiário esportivo
12:30 AMOR - Musicais, entrevistas e variedades
13:00 TRE
13:30 TV CRIANÇA - Programa infantil
18:00 FIM DE TARDE - Exibição do seriado Jornada É um Gênio
18:30 FIM DE TARDE - Exibição do seriado O Lutar de Maria - Jornalístico
19:15 JORNAL DO RIO - Noticiário local
19:30 JORNAL BANDEIRANTES - Noticiário nacional e internacional
20:00 TRE
20:30 OITO E MEIA - Musicais, entrevistas, análises e informações
21:00 MASH - Sériado humorístico
21:30 CINEMAX - Filme: Perdidos na Noite
23:30 JORNAL DA NOITE - Noticiário nacional e internacional

HOJE DOUBLY STEREO METRO LMACADO BARRA HORARIOS DIVERSOS CONDONOR LEPOLON CENTER D PEDRO TIJUERA ART MICHIELLE

Ela vivia seus sonhos através de seu diário... Até que um estranho transformou seus desejos em realidade!



Ladrão DE CORAÇÕES A NOITE, SEGREDOS SÃO ROUBADOS! PARAMOUNT PICTURES DON SIMPSON/JERRY BRUCKHEIMER DOUGLAS DAY STEWART 'THIEF OF HEARTS' STEVEN BAUER BARBARA WILLIAMS JOHN GETZ DON SIMPSON/JERRY BRUCKHEIMER DOUGLAS DAY STEWART HAROLD FETTERMEYER TRILHA SONORA EM DISCOS E FITAS POLYGRAM 'UM ROMANCE MUITO PERIGOSO'

Harrison Ford e John Book 5ª SEMANA DE SUCESSO! A TESTEMUNHA HARRISON FORD 'WITNESS' EDWARD S. FELLMAN 'WITNESS' PETER WEIR HOJE LMACADO 2 BRUNI IPANEMA Às 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs

TOURNEE VAT 69 ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU Direção Artística e Regência: Norton Morozowicz PROGRAMA: Parte I G. F. HAENDEL - Concerto Grosso, op. 3 nº 4 J. S. BACH - Suite nº 2 Solista: Norton Morozowicz Parte II J. S. BACH - Concerto para piano e orquestra em ré menor Solista: Gilberto Tinetti J. S. BACH - Suite nº 1 em dó maior BWV 1066 INGRESSOS: Cr\$ 20.000 a venda na bilheteria do teatro DATA: Dia 04 de Outubro HORÁRIO: 21:00 h. TRAJE: Passeio LOCAL: Sala Cecília Meireles Largo da Lapa, 47 Fone: 232-4479 APOIO: STOK

ESPORTE 2ª feira no Caderno de Esportes. De 3ª a domingo no Primeiro Caderno.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a alterações de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

Um humor tamanho família

MISTURA-SE um pouco de chanchada da Atlântida com teatro de esquetes da moda, mais o lixo cultural despejado por seriados americanos e muito nonsense — está pronto **Tamanho Família** (de segunda a sábado, 19h, Rede Manchete), um dos mais saborosos pratos que a televisão tem servido. É o dia-a-dia pouco comum de uma família de classe média carioca, que às vezes se envolve com policiais da agência Spectrum (que persegue James Bond), outras com Thor Ever Green Morton, um paranormal que opera depois que uma feira anestesia o paciente cantando *Love is a Many Splendored Thing*.

O programa tinha tudo para ser um *I Love Lucy*. **A Grande Família** ou **Alô Docura**, mas apesar de sua pequena produção descambou para os mais delirantes entrosos. Ele é redigido por Geraldino Carneiro mais o bem-sucedido grupo de autores do novo teatro de esquetes, Mauro Razzi, Vicente Pereira e Miguel



Em Tamanho Família, delirantes entrosos com humor pouco comum na TV brasileira

Palabela. No elenco estão visitantes afinados com essa tendência: Regina Case, Felipe Pinheiro, Pedro Cardoso, Ariel Coelho, Bia Nunes, Analu Prestes, Fábio Junqueira, Tim Rescala e outros. O resultado é uma surpresa por noite.

Tamanho Família tem feito muito sucesso entre as crianças, mas seu charme maior é um certo ar de brincadeira para iniciados, gente que manipula com intimidade as informações despejadas pelos meios de comunicação. Dedicou-se por exemplo um capítulo inteiro, de Vicente Pereira, a ironizar Gerald Thomas, um diretor brasileiro que andou uns tempos em Nova Iorque e voltou ao país meses atrás com ares de sumidade. O nome do capítulo foi **O Moço que Veio de Longe**. Thomas é personificado por Carlos Gregório e começa sua fala assim:

— Vocês aqui são todos brasileiros? E diante da resposta afirmativa faz um esgar de desdém:

— Que horror!

Nos próximos dias irá ao ar 1994, de Mauro Razzi, uma mistura de

Blade Runner com **Metropolis** e 1984. Numa cidade iluminada por archotes, chove o tempo todo e ainda sofre-se com o medo do vírus HTL 23, que outro não é senão o apelido futurista da AIDS. Nesse capítulo surge a vila Dra. Silvia, ser execrável que vive da venda de alestados de sangue, um documento indispensável em 1994; sem ele não se consegue emprego. E ficção científica com o tratamento da Manchete: os habitantes do futuro pisam em bolhas antivitróicas, na verdade uns pedaços de plástico. As vezes **Tamanho Família** anda para trás no tempo. É o caso do capítulo **Estigma do Passado**. A ação começa hoje, passa pela invasão da UNE, por Gregório Fortunato, canta-se a canção do expedicionário, para tudo terminar em 22, quando se apregoa as maravilhas de um tubo de imagens que esta sendo aperfeiçoado. Ligado, surgem as imagens de Sarney discursando na ONU.

A tal família é comandada por um ex-funcionário público (Ivã Cândido) que não se aposenta porque não

consegue provar que está quiltes com o Inamps. Tem uma filha, Duda (Zezé Polessi), mãe solteira de Apinista. Apesar da obrigação de gravar um capítulo por dia, dos parcos recursos de produção da Manchete, e dos minguados 20 minutos em que passa no ar, **Tamanho Família** tem conseguido um humor raro na televisão. Outro dia, em **Ratoeira das Mises**, Mauro Razzi apresentou a história de misses que se encontram muitos anos depois do desfile. No meio daquela nostalgia toda — aparece Maria Augusta, cantam "Os Estados Brasileiros se apresentam..." — uma delas é assassinada tomando banho. É claro que se imita a cena famosa de *Psicose*, com facões, perucas etc. Quem não frequenta as cinematotecas também é brindado com citações ao seu alcance. Houve um capítulo inteiro parodiando o **Pássaros Feridos**, da TV Silvio Santos. O amor do padre Ricardo por Ana Cúria. Ela foi expulsa da curia. Era tarada por padres. (Joaquim F. Santos)

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

JBI — **Jornal do Brasil Informa**: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sáb, às 7h30min, 12h30min e 19h30min, dom, às 7h30min, 12h30min e 20h30min.

Noticiário Contínuo de 6h às 9h; das 12h às 14h e das 17h às 19h.

Manhã JB de 2ª a 6ª, 11h **Grande Debate** Hoje Direito Trabalhista, com Geraldo Otávio Guimarães, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Vaidir Vazquez (coordenador da Conclat Rio), Francisco Dalpra (Presidente da Federação dos Metalúrgicos) entre outros. Apresentação de Luis Santoro

Repórter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.

Além da Notícia — com Villas Boas Corrêa, às 7h50min e 8h45min

Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 14h. Hoje, entrevista com o prefeito de Duque de Caxias, Hydrol de Freitas. Participam os jornalistas Arquimedes Figueira e Rogério Coelho

Nota: do JORNAL DO BRASIL. Apresentação do repórter Nei Vitor

Por Dentro da Economia — Com Noélio Spínola às 8h05min e 18h10min

À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto às 17h50min

Campo e Mercado às 7h50min

Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Flávio Amando

Arte Final de 2ª a 6ª, e dom, às 22h com Maurício Figueiredo

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA De 2ª a 6ª

7h — Jogo Aberto — com Vitorino Vieira

7h15min — Primeiras do Esporte

8h20min — Destaques Esportivos

8h30min — Bola Rolando — com Edson Mauro

12h05min — Esportes ao Meio-Dia — com Cesar Rizzo

17h05min — Bola Dividida — com Sandro Moreira

17h às 18h — Bola em Jogo — com repórteres, ao vivo

18h05min — Na Zona do Agrário — com João Saldanha

20h30min — Resenha Esportiva JB — com Loureiro Neto

21h05min — Debates Esportivos JB

Quartas e quintas — JB Futebol Show

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

8h — Reproduções a rate laser: O Mandarim Prodizioso, de Bartók (Ormandy — 20.04), Dança das Fúrias e Dança dos Espíritos Abandonados, de Orff, de Gluck (Hogwood — 11.35), Quarteto para cordas, em Sol maior, op. 18 g de Beethoven (Quarteto Smetana — 23.52), Sinfonia nº 6, em si menor — Patética, op. 74, de Tchaikovsky (Sanderling — 48.52). Reproduções convencionais: Concerto para dúpla orquestra de cordas, de Tippet (Martinez — 23.30), Fantasia em la menor, para piano e orquestra, de Scriabin (Zhoukov — 9.33)

MÚSICA

DANTE RANIERI — Recital do tenor argentino, interpretando peças de Ottaviano, Massenet, Verdi, Lescanillo e outros. Sexta-feira, às 18h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLIMENAU — Concerto sob a regência do maestro Norton Morozowicz. Solistas: Norton Morozowicz (flauta) e Gilberto Tinetti (piano). Programa, peça de Hummel e Bach. Sexta-feira, às 21h, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 20 mil.

EDUARDO CAMENITZKI — Recital do violonista, interpretando Bach, Sor, Tarrega, Albeniz e outros. Hoje, às 21h30min, no Picadilly Pub, Av. Gal Sui Martin, 1241. Covieta a Cr\$ 7 mil.

35 ANOS DE MÚSICA BRASILEIRA — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mario Tavares Soltau. Maria Célia Machado (harpa), Geraldino Mo-

reira (flauta), Elitene Medeiros (fagote), Alois de Almeida Reis (violoncelo). Participação do Coro do Teatro, sob a regência de Manoel José Ceilario. Programa em homenagem a Mário Tavares. Sexta-feira, às 21h, no Teatro Municipal, Cinelândia (202.8332). Ingressos a Cr\$ 30 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr\$ 20 mil, balcão simples e a Cr\$ 10 mil, galeria.

SERIE BRASILEIRA — Recital da pianista Maria Helena Chaves interpretando Soler, Villa Lobos, Albin Berg e Debussy. Hoje, às 19h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 8 mil, Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil.

RECITAL DE CANTO — Com Ricardo Tuitman (tenor) e Cristina Panson (meio-soprano), acompanhados por Diva Mendes Abalada (piano). No programa obras de A. Nepochenco, Lorenzo Ferrando, Villa Lobos, Mignone e outro. ABI, Rua Arago Porto Alegre, 71/7°. Hoje, às 19h30min.

DANÇA

AMÉRICA LADINA — Espetáculo do grupo Vuelvo Dançou. Direção de Carlos Portella. Coreografia de Carlos Portella e Renato Vieira. Roteiro de Paulo Cesar Coutinho. Direção teatral de Milton Dobbin. **Teatro Nelson Rodrigues** Av. Chile, 230 (212.5895). De 4ª a sáb., às 21h30min, e dom, às 19h30min e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr\$ 20 mil e Cr\$ 15 mil estudantes, sáb a Cr\$ 20 mil. Estacionamento próprio e gratuito. Até dia 20 de outubro.

■ Nossa melhor companhia num espetáculo abrangente de dois estilos distintos, numa demonstração de versatilidade e técnica.

RENASCENDO — Espetáculo de dança do grupo Clama. Direção de Claudia Araújo. **Teatro do Lobo**, Rua Frederico Silva, 86 (221.5079). De 6ª a sáb., às 2h, e dom, às 20h. Ingressos a Cr\$ 10 mil. Até dia 13.

AS COBRAS

ALVES CRUZ ESTÁ EXPERIMENTANDO COM A PROPAGANDA SUBLIMINAR

VERÍSSIMO

NÃO VIM PRA ESTA PORCARIA DE COLÔNIA PRA JOGAR PING-PONG O TEMPO TODO!

NÃO HÁ MAIS O QUE FAZER?

QUE QUE VOCÊ DESEJA JOGAR?

QUALQUER COISA DESDE QUE EU ENXERGUE O ALTO DA MESA!

JIM DAVIS

KID FAROFA

O SENHOR VIU O OLHO DE COBRA ROLUBANDO BADO?

LEMBRE-SE QUE JUROU CONTAR A VERDADE, E AGORA, QUE DELS O AJUDE!

E, NÃO ESTÁ AJUDANDO NÃO!

TOMK RYAN

E ENTÃO, POR VOLTA DE 81 (OU TERÁ SIDO 82?) MLIDEI A VOZ, PASSEI A FALAR COM ESSE TOM DE BARÍTONO DE SUCESSO.

TÔ CANSADO DE FALAR DE MIM!

QUIER FALAR VOCÊ... DE MIM?!

JIM DAVIS

O MAGO DE ID

A META-DE DOS CASAMENTOS TER MINA EM DIVÓRCIO!

QUER DIZER QUE A OUTRA META-DE É IGUAL AO NOSSO?

EI!! QUE QUIS DIZER COM ISSO?!

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ME BORDOZA O RESTAURANTE!

PASSEI A NOITE COM OS RAÍZES DO ULTRAJE A FRIED!

NÃO ME LEMBE DO NATAL FIQUEI BEBA DA... FALEI DESSEIRA!

NÃO QUIS NA CHUVA FALAR COM VOCÊ!

EUES FICARIM RIDOS DO QUE EU!

ANGELI

BELINDA

QUE FILME FAUSTO!

GASTEI UMA CAIXA DE LENÇÓIS!

EU GASTEI DUAS!

ISSO É QUE É APROVEITAR O DINHEIRO GASTO!

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

TOP SECRETO! O pale de restaurante...

É DANDO PRESSEIONAMENTO AC NES-NO CASO DE RESERVAS DE PRENSA EM RESTAURANTE CHAMADO CHAMADO JORJÃO.

E AGORA FICAREI MINHA RESERVA MARGINAL.

"A BOLSA OU A VIDA!"

HUBERT E AGNER

CEBOLINHA

A MÁLIA CEBOLINHA NÃO SELVE PRA FAZER O PAPEL DA TÂNIA!

A TÂNIA É BLABA E AGRESSIVA COM O PAI E, SE PUDESSE, ATÉ MATARIA O PAI!

ACHO QUE SELVE!

MAURÍCIO DE SOUSA

DNA MORTAPELA

XÔ, FORA BAIXO ASTRAL!

PERAI, EU SOU ENGRAÇADA, DIVERTIDA!

SE FACILITAR, EU FAÇO VOCÊ MORRER DE RIR!

BRUNO LIBERATI

CRUZADAS

HORIZONTAIS 1 — parte da filosofia, que com ela muitas vezes se confunde, e que, em perspectivas e com finalidades diversas, apresenta as seguintes características: grava, ou alguma delas, e um corpo de conhecimentos científicos, os quais são constantemente renovados, no empírico, em que se procura determinar os aspectos fundamentais do pensamento daquelas que devem decorer o conjunto de princípios do qual quer outra ciência, e a certeza e evidência que nelas reconhecemos, e que nos dá a chave do conhecimento do real, tal como este verdadeiramente tem (oposto à aparência); 11 — aquelas que vivem em terreno arenoso; 12 — aquela que gera rochas; 13 — dispensa, permissão no ritual de umbanda; 14 — muito conceituado da família das estrelas, cuja secreção, de proprietários carísticos e viscosos, produz lesões na pele, às vezes extensas e numerosas, rebeldes ao tratamento; 17 — espécie de; 18 — designação comum a vários planetas cristogramas da família dos polipodáceos, todos muito delicados, necessitando de ambientes bastante úmidos; 21 — substância solida que, depois de haver estado em suspensão num líquido, se deposita; 23 — matéria superada, adida, como a matéria menuda da massa fundida; 24 — massa de fumo; 25 — sufato usado em Química para formar certos sais de compostos com função de ácido; 26 — esportes inferiores, que seguem as linhas de vento; 28 — terminação que se acrescenta ao nome de um elemento para indicar a combinação desse elemento com algum metal ou metalóide; 29 — passiva ou equívoca que significa **mão, forte**, e entra na composição de vários termos; 31 — modo de tempo usado para temperar, virar, e deixar, viciando, o vinho; 32 — conservas de vários frutos; 33 — constituinte da poeira cósmica, formada por silicatos, semelhante a um tipo de cereja; 34 — o rio do Califórnia constituído de pequenas gotas de tamanho de ovos de peixe, reunidas por corrente.

VERTICAIS 1 — massa compacta e considerável de capim aquático, que cresce à beira dos rios e lagos, formando floresta despejada da margem do rio, e que cresce nas encostas, coberto de canas, muros e outras plantas, bastante lufante, coberto de plantas que discar nas enchentes; 2 — intenção usual entre os índios e caboclos, exprime espanto, surpresa, alegria ou froga; 3 — terra fértil e alta, solo pantanoso; 4 — moeda divisória da Índia, correspondente a 1/16 da rupa; 5 — fita de plástico sobre a qual existe um filme de material que pode ser magnetizado localmente, armazenando, assim, informação por tempo indelével; 6 — pequena e copada árvore da família das caprariáceas, muito característica da caatinga nordestina, cujo fruto é uma baga de três a quatro centímetros de diâmetro, contendo polpa e muitas sementes; 7 — guias usadas para prender animais aos postes, cordas de espalho; 8 — estrajudo; 9 — construção, geralmente subterrânea, para condução de água, gás ou petróleo; parte tubular de boca ou de lava; 10 — cada um dos cavaleiros montados de tela dos membros do vento; 15 — orgânulo cavitado do fio, que encerra os óvulos, dentro dos quais se acha a célula reprodutiva feminina, que pode ser superior ou inferior, conforme sua posição em relação às demais peças florais; 16 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento; 17 — pequena flecha de zarabatana; 18 — substância de natureza polissacarídica que impregna certas paredes e resinas das plantas, constituindo o calo dos tubos crivados, e se dissolve ao recomendar a circulação da seiva; 20 — que se arma a um C; 22 — grande embarcação, a vela ou a motor, utilizada para transportar passageiros; 23 — cidade do Brasil; 26 — bado com que os capetins aglutinam os cães; 27 — sacerdote budista; 28 — doença de maculosa; 31 — deusa indiana; 32 — rio do Rio Zaire (antigo rio Congo); 33 — nome do rio da Espanha; 34 — nome da cidade de Casarões.

MÚSICA

DANTE RANIERI — Recital do tenor argentino, interpretando peças de Ottaviano, Massenet, Verdi, Lescanillo e outros. Sexta-feira, às 18h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLIMENAU — Concerto sob a regência do maestro Norton Morozowicz. Solistas: Norton Morozowicz (flauta) e Gilberto Tinetti (piano). Programa, peça de Hummel e Bach. Sexta-feira, às 21h, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 20 mil.

EDUARDO CAMENITZKI — Recital do violonista, interpretando Bach, Sor, Tarrega, Albeniz e outros. Hoje, às 21h30min, no Picadilly Pub, Av. Gal Sui Martin, 1241. Covieta a Cr\$ 7 mil.

35 ANOS DE MÚSICA BRASILEIRA — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mario Tavares Soltau. Maria Célia Machado (harpa), Geraldino Mo-

reira (flauta), Elitene Medeiros (fagote), Alois de Almeida Reis (violoncelo). Participação do Coro do Teatro, sob a regência de Manoel José Ceilario. Programa em homenagem a Mário Tavares. Sexta-feira, às 21h, no Teatro Municipal, Cinelândia (202.8332). Ingressos a Cr\$ 30 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr\$ 20 mil, balcão simples e a Cr\$ 10 mil, galeria.

SERIE BRASILEIRA — Recital da pianista Maria Helena Chaves interpretando Soler, Villa Lobos, Albin Berg e Debussy. Hoje, às 19h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 8 mil, Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil.

RECITAL DE CANTO — Com Ricardo Tuitman (tenor) e Cristina Panson (meio-soprano), acompanhados por Diva Mendes Abalada (piano). No programa obras de A. Nepochenco, Lorenzo Ferrando, Villa Lobos, Mignone e outro. ABI, Rua Arago Porto Alegre, 71/7°. Hoje, às 19h30min.

DANÇA

AMÉRICA LADINA — Espetáculo do grupo Vuelvo Dançou. Direção de Carlos Portella. Coreografia de Carlos Portella e Renato Vieira. Roteiro de Paulo Cesar Coutinho. Direção teatral de Milton Dobbin. **Teatro Nelson Rodrigues** Av. Chile, 230 (212.5895). De 4ª a sáb., às 21h30min, e dom, às 19h30min e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr\$ 20 mil e Cr\$ 15 mil estudantes, sáb a Cr\$ 20 mil. Estacionamento próprio e gratuito. Até dia 20 de outubro.

■ Nossa melhor companhia num espetáculo abrangente de dois estilos distintos, numa demonstração de versatilidade e técnica.

RENASCENDO — Espetáculo de dança do grupo Clama. Direção de Claudia Araújo. **Teatro do Lobo**, Rua Frederico Silva, 86 (221.5079). De 6ª a sáb., às 2h, e dom, às 20h. Ingressos a Cr\$ 10 mil. Até dia 13.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

AS COBRAS

ALVES CRUZ ESTÁ EXPERIMENTANDO COM A PROPAGANDA SUBLIMINAR

VERÍSSIMO

NÃO VIM PRA ESTA PORCARIA DE COLÔNIA PRA JOGAR PING-PONG O TEMPO TODO!

NÃO HÁ MAIS O QUE FAZER?

QUE QUE VOCÊ DESEJA JOGAR?

QUALQUER COISA DESDE QUE EU ENXERGUE O ALTO DA MESA!

JIM DAVIS

KID FAROFA

O SENHOR VIU O OLHO DE COBRA ROLUBANDO BADO?

LEMBRE-SE QUE JUROU CONTAR A VERDADE, E AGORA, QUE DELS O AJUDE!

E, NÃO ESTÁ AJUDANDO NÃO!

TOMK RYAN

E ENTÃO, POR VOLTA DE 81 (OU TERÁ SIDO 82?) MLIDEI A VOZ, PASSEI A FALAR COM ESSE TOM DE BARÍTONO DE SUCESSO.

TÔ CANSADO DE FALAR DE MIM!

QUIER FALAR VOCÊ... DE MIM?!

JIM DAVIS

O MAGO DE ID

A META-DE DOS CASAMENTOS TER MINA EM DIVÓRCIO!

QUER DIZER QUE A OUTRA META-DE É IGUAL AO NOSSO?

EI!! QUE QUIS DIZER COM ISSO?!

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ME BORDOZA O RESTAURANTE!

PASSEI A NOITE COM OS RAÍZES DO ULTRAJE A FRIED!

NÃO ME LEMBE DO NATAL FIQUEI BEBA DA... FALEI DESSEIRA!

NÃO QUIS NA CHUVA FALAR COM VOCÊ!

EUES FICARIM RIDOS DO QUE EU!

ANGELI

BELINDA

QUE FILME FAUSTO!

GASTEI UMA CAIXA DE LENÇÓIS!

EU GASTEI DUAS!

ISSO É QUE É APROVEITAR O DINHEIRO GASTO!

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

TOP SECRETO! O pale de restaurante...

É DANDO PRESSEIONAMENTO AC NES-NO CASO DE RESERVAS DE PRENSA EM RESTAURANTE CHAMADO CHAMADO JORJÃO.

E AGORA FICAREI MINHA RESERVA MARGINAL.

"A BOLSA OU A VIDA!"

HUBERT E AGNER

CEBOLINHA

A MÁLIA CEBOLINHA NÃO SELVE PRA FAZER O PAPEL DA TÂNIA!

A TÂNIA É BLABA E AGRESSIVA COM O PAI E, SE PUDESSE, ATÉ MATARIA O PAI!

ACHO QUE SELVE!

MAURÍCIO DE SOUSA

DNA MORTAPELA

XÔ, FORA BAIXO ASTRAL!

PERAI, EU SOU ENGRAÇADA, DIVERTIDA!

SE FACILITAR, EU FAÇO VOCÊ MORRER DE RIR!

BRUNO LIBERATI

CRUZADAS

HORIZONTAIS 1 — parte da filosofia, que com ela muitas vezes se confunde, e que, em perspectivas e com finalidades diversas, apresenta as seguintes características: grava, ou alguma delas, e um corpo de conhecimentos científicos, os quais são constantemente renovados, no empírico, em que se procura determinar os aspectos fundamentais do pensamento daquelas que devem decorer o conjunto de princípios do qual quer outra ciência, e a certeza e evidência que nelas reconhecemos, e que nos dá a chave do conhecimento do real, tal como este verdadeiramente tem (oposto à aparência); 11 — aquelas que vivem em terreno arenoso; 12 — aquela que gera rochas; 13 — dispensa, permissão no ritual de umbanda; 14 — muito conceituado da família das estrelas, cuja secreção, de proprietários carísticos e viscosos, produz lesões na pele, às vezes extensas e numerosas, rebeldes ao tratamento; 17 — espécie de; 18 — designação comum a vários planetas cristogramas da família dos polipodáceos, todos muito delicados, necessitando de ambientes bastante úmidos; 21 — substância solida que, depois de haver estado em suspensão num líquido, se deposita; 23 — matéria superada, adida, como a matéria menuda da massa fundida; 24 — massa de fumo; 25 — sufato usado em Química para formar certos sais de compostos com função de ácido; 26 — esportes inferiores, que seguem as linhas de vento; 28 — terminação que se acrescenta ao nome de um elemento para indicar a combinação desse elemento com algum metal ou metalóide; 29 — passiva ou equívoca que significa **mão, forte**, e entra na composição de vários termos; 31 — modo de tempo usado para temperar, virar, e deixar, viciando, o vinho; 32 — conservas de vários frutos; 33 — constituinte da poeira cósmica, formada por silicatos, semelhante a um tipo de cereja; 34 — o rio do Califórnia constituído de pequenas gotas de tamanho de ovos de peixe, reunidas por corrente.

VERTICAIS 1 — massa compacta e considerável de capim aquático, que cresce à beira dos rios e lagos, formando floresta despejada da margem do rio, e que cresce nas encostas, coberto de canas, muros e outras plantas, bastante lufante, coberto de plantas que discar nas enchentes; 2 — intenção usual entre os índios e caboclos, exprime espanto, surpresa, alegria ou froga; 3 — terra fértil e alta, solo pantanoso; 4 — moeda divisória da Índia, correspondente a 1/16 da rupa; 5 — fita de plástico sobre a qual existe um filme de material que pode ser magnetizado localmente, armazenando, assim, informação por tempo indelével; 6 — pequena e copada árvore da família das caprariáceas, muito característica da caatinga nordestina, cujo fruto é uma baga de três a quatro centímetros de diâmetro, contendo polpa e muitas sementes; 7 — guias usadas para prender animais aos postes, cordas de espalho; 8 — estrajudo; 9 — construção, geralmente subterrânea, para condução de água, gás ou petróleo; parte tubular de boca ou de lava; 10 — cada um dos cavaleiros montados de tela dos membros do vento; 15 — orgânulo cavitado do fio, que encerra os óvulos, dentro dos quais se acha a célula reprodutiva feminina, que pode ser superior ou inferior, conforme sua posição em relação às demais peças florais; 16 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento; 17 — pequena flecha de zarabatana; 18 — substância de natureza polissacarídica que impregna certas paredes e resinas das plantas, constituindo o calo dos tubos crivados, e se dissolve ao recomendar a circulação da seiva; 20 — que se arma a um C; 22 — grande embarcação, a vela ou a motor, utilizada para transportar passageiros; 23 — cidade do Brasil; 26 — bado com que os capetins aglutinam os cães; 27 — sacerdote budista; 28 — doença de maculosa; 31 — deusa indiana; 32 — rio do Rio Zaire (antigo rio Congo); 33 — nome do rio da Espanha; 34 — nome da cidade de Casarões.

MÚSICA

DANTE RANIERI — Recital do tenor argentino, interpretando peças de Ottaviano, Massenet, Verdi, Lescanillo e outros. Sexta-feira, às 18h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLIMENAU — Concerto sob a regência do maestro Norton Morozowicz. Solistas: Norton Morozowicz (flauta) e Gilberto Tinetti (piano). Programa, peça de Hummel e Bach. Sexta-feira, às 21h, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 20 mil.

EDUARDO CAMENITZKI — Recital do violonista, interpretando Bach, Sor, Tarrega, Albeniz e outros. Hoje, às 21h30min, no Picadilly Pub, Av. Gal Sui Martin, 1241. Covieta a Cr\$ 7 mil.

35 ANOS DE MÚSICA BRASILEIRA — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mario Tavares Soltau. Maria Célia Machado (harpa), Geraldino Mo-

reira (flauta), Elitene Medeiros (fagote), Alois de Almeida Reis (violoncelo). Participação do Coro do Teatro, sob a regência de Manoel José Ceilario. Programa em homenagem a Mário Tavares. Sexta-feira, às 21h, no Teatro Municipal, Cinelândia (202.8332). Ingressos a Cr\$ 30 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr\$ 20 mil, balcão simples e a Cr\$ 10 mil, galeria.

SERIE BRASILEIRA — Recital da pianista Maria Helena Chaves interpretando Soler, Villa Lobos, Albin Berg e Debussy. Hoje, às 19h30min, na Sala Cecilia Meireles, Lago da Lapa, 47. Ingressos a Cr\$ 8 mil, Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil.

RECITAL DE CANTO — Com Ricardo Tuitman (tenor) e Cristina Panson (meio-soprano), acompanhados por Diva Mendes Abalada (piano). No programa obras de A. Nepochenco, Lorenzo Ferrando, Villa Lobos, Mignone e outro. ABI, Rua Arago Porto Alegre, 71/7°. Hoje, às 19h30min.

DANÇA

AMÉRICA LADINA — Espetáculo do grupo Vuelvo Dançou. Direção de Carlos Portella. Coreografia de Carlos Portella e Renato Vieira. Roteiro de Paulo Cesar Coutinho. Direção teatral de Milton Dobbin. **Teatro Nelson Rodrigues** Av. Chile, 230 (212.5895). De 4ª a sáb., às 21h30min, e dom, às 19h30min e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr\$ 20 mil e Cr\$ 15 mil estudantes, sáb a Cr\$ 20 mil. Estacionamento próprio e gratuito. Até dia 20 de outubro.

■ Nossa melhor companhia num espetáculo abrangente de dois estilos distintos, numa demonstração de versatilidade e técnica.

RENASCENDO — Espetáculo de dança do grupo Clama. Direção de Claudia Araújo. **Teatro do Lobo**, Rua Frederico Silva, 86 (221.5079). De 6ª a sáb., às 2h, e dom, às 20h. Ingressos a Cr\$ 10 mil. Até dia 13.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

AS COBRAS

ALVES CRUZ ESTÁ EXPERIMENTANDO COM A PROPAGANDA SUBLIMINAR

VERÍSSIMO

NÃO VIM PRA ESTA PORCARIA DE COLÔNIA PRA JOGAR PING-PONG O TEMPO TODO!

NÃO HÁ MAIS O QUE FAZER?

QUE QUE VOCÊ DESEJA JOGAR?

QUALQUER COISA DESDE QUE EU ENXERGUE O ALTO DA MESA!

JIM DAVIS

KID FAROFA

O SENHOR VIU O OLHO DE COBRA ROLUBANDO BADO?

LEMBRE-SE QUE JUROU CONTAR A VERDADE, E AGORA, QUE DELS O AJUDE!

E, NÃO ESTÁ AJUDANDO NÃO!

DANÇA / "América Ladina"



Daniela Panessa: leveza e lirismo

Humor fino para pensar

Antônio José Faro

UMA das alegrias do crítico é ver um trabalho que cresce numa ascendente permanente, uma demonstração de bom gosto, inteligência, talento e, acima de tudo, uma humildade que só vem em benefício de todo um esquema, uma perseverança que esta fazendo do Vaciou, Dançou, de longe, o melhor grupo de jazz do país. América Ladina, em cartaz no Teatro Nelson Rodrigues, é uma afirmação de que Carlota Portella, Renato Vieira e seu pessoal, além de dançar num pique impressionante, trouxeram seu jazz ao nível do luxo, por exemplo, da companhia canadense que nos visitou recentemente. O grupo sai de uma temática urbana que o poderia levar a um certo marasmo, por repetição, e, desde Amor, Mito Bailarino, trilha novos caminhos, usando o jazz não como fim, mas como meio de transferir para o palco temáticas mais variadas.

América Ladina é um grande avanço nesse trabalho. Novamente com o auxílio do roteirista Paulo Cesar Coutinho, o Vaciou foi buscar, nas mazelas passadas e recentes de nossas vidas, temas sempre vivos, explorados com uma irreverência inteligente, um humor fino, que mais do que rir faz pensar, sem aqueles foros de intelectualidade que às vezes são mais prejudiciais do que auxiliares. Com exceção do último quadro, Minha América, onde Carlota Portella usa as melodias de Caetano Veloso para um final de levantar a platéia, numa coreografia enriquecida por acentos excelentes, os demais fazem graça às custas de nossa história. Portugal mudou-se ou a Corte fugiu para o

Brasil, mais do que lição de história, nos dá uma visão satírica do choque entre os nativos e os "estrangeiros", quaisquer que sejam eles, acaando tudo num carnaval carioca, bem dentro daquilo que até hoje acontece de montão. Já Tupac Amaru e o Poeta Contemporâneo simboliza nesses dois personagens a perseguição, a tortura e a morte, tudo concebido com bom gosto e economia, ainda que não se possa negar que as figuras dos torturadores, de tão usadas, caem um pouco no lugar comum. De General a Liberal talvez seja o mais engraçado e contundente de todos, pois podemos fazer ligações as mais diretas com fatos sobre os quais lemos diariamente nos jornais. O final traz o riso e a reflexão; o mundo gira, mas são bem poucos os que caem depois de chegar lá em cima.

A coreografia de Carlota e Renato Vieira é exemplar, um jazz enriquecido e facilitado por bailarinos que dançam além do óbvio que é o jazz da maioria. Uma demonstração cabal do progresso de ambos como criadores. Num grupo de 13 excelentes dançarinos, os destaques ficam para Daniela Panessa, excepcional em leveza e lirismo no Tupac; Denise Panessa na rainha louca, Renato Vieira, Alexandre Magno e Cenira Falcão em todas as suas intervenções. Os figurinos de Marta Bianchi vestem com propriedade os diversos personagens, os cenários de Luis Felipe Cavalleiro e Carlos Henrique Targat são dos mais lindos ultimamente feitos para dançar no Brasil, e só a luz, por razões alheias ao grupo, ficou aquém de um resultado final de ótimo gabarito e merecedor do patrocínio do público. São duas horas de alegre diversão com um elenco que melhora a cada dia.

MÚSICA

No Bach de Rilling, ordem e liberdade

Luiz Paulo Horta

EM entrevista ao JB, Helmut Rilling ofereceu uma explicação maravilhosa para a presença de Bach em nossa época: lembrou que, em Bach, o homem de hoje encontra, em proporções iguais, a ordem e a liberdade. Seria um bom modo de definir a arte do próprio Rilling, que deu afinal ao Rio de Janeiro, com a missa em si menor, tudo o que se podia esperar de um Ano Bach.

O Bach de Rilling não toma ninguém de assalto; muito pelo contrário. Quando ele começa a desenhar as linhas longas do Kyrie Inicial, a impressão podia ser até de frieza. Ainda está na memória de todos o Bach vibrante de Karl Richter — e a figura dominante de Richter, sentado ao cravo, acionando ondas sucessivas de música.

Rilling parece um pequeno mestre-escola, sem paixão e sem carisma. Em termos de barroco, entretanto, representa uma etapa mais avançada que a de Richter (o que não significa estabelecer ordens de grandeza impertinentes). A musicologia, nas últimas décadas, andou aos saltos. Sabemos cada vez mais sobre os estilos antigos. O Bach de Rilling e o resultado final de uma vasta ciência — e de uma extraordinária humildade.

Sem ser um fanático da "autenticidade" — como explicou na citada entrevista —, Rilling aplica aos barrocos o que Richter também sabia (mas Rilling vai um pouco além: foi-se o pathos romântico; foram-se os "enclenchamentos" com que os românticos transformavam tudo num fluxo contínuo de música. O século XVIII "respirava" muito mais entre as frases; havia um equilíbrio muito melhor entre o som e o silêncio — como se pode imaginar facilmente pela vida de uma cidadezinha do tempo de Bach. Esses conhecimentos já produziram, em nossa época, muita execução pedante, de que toda vida parecia ausente. Em Rilling, entretanto, a ciência casou-se com a musicalidade.

O Bach de Rilling não nos carrega impetuosamente, como o de Richter. Não há nenhuma preocupação em "conquistar". O que ressalta, em vez disso, é uma misteriosa (quase religiosa) atmosfera de "contemplação", de absoluto respeito às palavras que estão sendo ditas e ao modo como Bach transformou-as em música.

É importante esclarecer que essa "contemplação" está apoiada

na mais tradicional competência alemã. A pequena orquestra que é o Bach Collegium toca exatamente o que tem de tocar, da melhor maneira possível. Chamam a atenção três trompetinhos que funcionam sem nenhum alarde; e um timpanista que, sentado em frente aos seus tambores, comporta-se como um arquiduque que acharia de mau gosto fazer muito barulho. O trabalho das vozes é o mais perfeito: Rilling formou-se e cresceu como regente de coro. Também aqui, a dicção musical não é "romântica": tudo é muito bem "dito", e ao mesmo tempo cantante. Ninguém está querendo epater; mas todos sabem exatamente o que devem fazer. Fecham o círculo os quatro solistas vocais, competentíssimos, entre eles o nosso Aldo Baldin.

Pouco a pouco, no ritmo das grandes linhas dessa Missa, vamos percebendo que Bach reuniu aqui a sabedoria de toda uma vida. Tendo as proporções de uma catedral, a Missa é leve pelo jogo dos contrastes. Há diálogos emocionantes: entre o contralto e o oboé; entre o tenor e a flauta; entre as duas vozes femininas; entre o baixo e a trompa. Trechos festivos, realçados pelos trompetes, dão lugar a passagens do mais profundo recolhimento, de dor sincera, como o Qui Tollis ou o Crucifixus. Nesses trechos, Rilling "escurece" a atmosfera por gradações decrescentes: temos a impressão de que estamos descendo, descendo, até o fundo da vida — e da obra de Bach.

Não é uma arte "moderna"; exige uma acomodação auditiva e emocional (ao contrário do Bach de Richter, que logo nos envolvia na sua paixão). E ao mesmo tempo, é uma arte supermoderna, aplicada ao barroco. (Não chegou também um Stravinsky a extrair quase toda a tinteira "romântica" da sua obra? E não descobriu um John Cage que era preciso recuperar para a nossa época o diálogo com o silêncio?)

A arte de Rilling parte do silêncio; e percorre os diversos degraus da emoção. Essa abordagem permite uma visão clara das articulações de uma obra como a Missa em si menor. E como se estivessemos recebendo uma aula sobre Bach; mas de repente as paredes da escola desaparecem, e estamos em pleno cosmos, enxergando muito longe, e entendendo a importância do homem que nasceu na Alemanha há 300 anos — uma espécie de Deus Pai da música.

CINEMA / "Ladrão de Corações"



Steve Bauer: balançando coretos & corações

Cuidado com seu Diário

Wilson Cunha

A insatisfação feminina, se vale o testemunho cinematográfico, continua. Nesta galeria de insatisfeitas inclua-se, agora, a Sra. Mickey Davis (Barbara Williams) de Ladrão de Corações. Gentil mistura de uma Roberta, vivida por Rosanna Arquette (de Procura-se Susan Desesperadamente) da Joanna China Blue interpretada por Kathleen Turner, em Crimes de Paixão — ambos também em cartaz —, Mickey, buscando refúgio a frustração matrimonial, embora profissionalmente encarreirada, cria uma outra personalidade, Michelle, deixando-a, entretanto, circunscrita às páginas de seu diário.

O indelicado equilíbrio de seu casamento se rompe quando entra em cena Scott Muller (Steve Bauer). Pior do que roubar os valores da residência dos Davis, Scott leva os cadernos onde se encontravam as mais pessoais fantasias de Mickey. Cabe, então, a Scott dar corpo e vida aos anseios da jovem senhora e tem início um processo de envolvimento; aos poucos, a recatada Mickey vai cedendo lugar à volutuosa Michelle. A aventura extraconjugal, no caso, torna-se inevitável.

Escrito e dirigido por Douglas Day Stewart, Ladrão de Corações se realiza melhor no campo do roteiro. A ideia de fazer ficção e realidade se encontram na marginalidade e ótima — e Day Stewart mantém seu filme, sempre, à margem da atividade policial, re-

tratando esta, ainda e sempre, como entidade absolutamente inoperante —, uma ideia recriada com eficiência a nível de roteiro. Sequências isoladas — tipo Scott lendo o diálogo em toda a sensualidade de suas páginas, enquanto Mickey registra suas novas emoções com a sensação de estar sendo violentada; a aula de tiro ao alvo, com Scott envolvendo efetivamente Mickey/Michelle — demonstram o filme que Day Stewart deixou de fazer. Isto mesmo ao nível das ideias, deixando de tocar um pouco mais fundo no plano da marginalidade em que se inscreve seu próprio filme.

Construindo a partir de uma posição estelar para Steve Bauer — o jovem ator de Scarface que, na época do lançamento do filme de Brian de Palma andou visitando o Brasil — Ladrão de Corações encontra aí um de seus problemas. Sem fôlego para enfrentar as inúmeras nuances do problemático Scott Muller, Bauer enfraquece um pouco a tensão da trama — o que, de qualquer forma, não invalida Ladrão de Corações como diversão. Um filme que faz pensar levemente — das difíceis relações matrimoniais aos intrincados caminhos da marginalidade — Ladrão poderá propiciar agradáveis 99 minutos a seus espectadores. Nada mais, na realidade, se lhe exigir. De qualquer forma, vale a pena prestar atenção em Day Stewart, o diretor roteirista. E quem curtiu Mr. Bauer, certamente não ficará decepcionado com sua presença física. Talento, claro, e sempre uma discussão muito diferente.

HOJE RIO-SUL LIPÓ BRUMI WINDSOR 2ª DICOMAR GAVEIA TUIUCA ICARAI FEIRA COPACABANA

O MÁXIMO EM AVENTURA!

LIVRE

Nosso Homem de Bond Street

MISSION 3

Our Man From Bond Street

DIREÇÃO: TONY MARK PANAVISION

STARBUCK, RUL • SYLVIA CHANG

PETER GRAVES comp. Tom Collins • RICHARD KIEL comp. Big G • CARL MAX

"...KOYAANISQATSI, uma suíte de luz e som é um novo nascimento do cinema: um poema de imagens em música..."

Brice Lalonde - LE NOU VEIL OBSERVATEUR

Gaumont apresenta

KOYAANISQATSI

A VIDA EM DESQUILIBRIO

2ª semana

Im filme de GODFREY REGGIO

Música composta por PHILIP GLASS

DOLBY STEREO

LIVRE

HOJE Studio Gaumont Copacabana

ART 1 Studio Gaumont Catete

Curta temporada.

Patrocínio  Shell

Quatro vezes

BECKETT

Sergio Britto Rubens Corrêa Ítalo Rossi.

 "Ítalo Rossi é o grande destaque em cena, com um desempenho memorável e antologicamente moderno." (Marcos Ribas de Faria - Tribuna da Imprensa)

 comparável à do espectador diante dos malabarismos intelectuais e filosóficos propostos pelo autor e diretor." (Flávio Marinho - O Globo)

"... achados teatrais que atingem o público com o impacto de um soco no estômago." (João Cândido Galvão - Veja)

"4 Vezes Beckett impõe à pesquisa da linguagem elementos fortemente inovadores." (Macksen Luís - Jornal do Brasil)

"Os atores desenvolvem uma carga de concentração emocional cuja intensidade só é

"Os três intérpretes são excelentes e o espetáculo se comunica pelo extraordinário virtuosismo interpretativo, pela inteligência e pelo vigor da enunciação de Gerald Thomas." (Sábato Magaldi - Jornal da Tarde)

"O padrão da produção é tão alto como foi em Nova York." (Stephen Holden - The New York Times)

 Teatro dos 4 LA MAMA (Nova York)

Shopping da Gaveia - segunda e terça-feiras, 21:30 horas. Reservas: 274-9895.

Secretaria de Estado de Ciência e Cultura FUNARJ/Sala Cecília Meireles apresentam um espetáculo kuarup

Turibio Santos & Paulo Moura

Duas únicas apresentações

Villa-Lobos, Ari Barroso, Bach, Satie, Ravel e Paganini

Sala Cecília Meireles

Dias 5 e 6 de outubro, 21 hs.

Compre com antecedência. Lugares marcados já à venda na bilheteria da Sala (Largo da Lapa, 47). Preço único: Cr\$ 40.000. Informações 232-9714

Apoio Cultural JORNAL DO BRASIL

Foto: Walter Firmpo

A peruca e o furacão

RECEBO notícias de Nova Iorque. O furacão Glória, que os americanos com sua mania de grandeza já chamavam de "furacão do século", afinal, não devastou a cidade. Provocou apenas pequenos danos: derrubou algumas árvores, danificou três ou quatro antenas de tevê, empenou muitos guarda-chuvas e com seus ventos de 110 km por hora levou pelos ares a peruca do meu amigo Otávio.

Otávio passa as férias em Nova Iorque. Um dia antes de partir, perguntou-me, na praia, se levaria a peruca. Antes de responder consultei-o sobre suas relações com ela: Como estão, Otávio? Você é daqueles que não consegue mais viver sem sua peruca? Se pode passar 30 dias distante dela, aconselho-o a deixá-la em casa.

— Você mesmo me disse — continuei — que é uma complicação para colocá-la na cabeça.

Na realidade a peruca do Otávio não passa de uma meia-peruca. Algo assim como uma tampa, um sólido que ele acopla no cocuruto. É fácil colocar uma peruca inteira na cabeça. Basta enfiá-la, como uma touca. A meia-peruca — ou aplique, como ele chama — já exige maiores cuidados. É necessário usar uma espécie de durex de dupla face para colá-la no couro cabeludo. Depois é preciso passar um pente, cuidadosamente, para camuflá-la entre os cabelos naturais. Trata-se de uma operação mais demorada do que fazer a barba. Disse-lhe que nas férias deveria diminuir seus tempos com essas obrigações para aproveitar mais a viagem. Otávio ouviu-me em silêncio e rebateu com um argumento definitivo: iria encontrar em Nova Iorque

uma carioca por quem estava apaixonado (a recíproca ainda não era verdadeira) — as duas vezes em que esteve com ela, no Rio, portava sua peruca.

Sexta-feira passada, dia previsto para a chegada do furacão, Otávio fez planos de não sair do hotel. Nem tanto por causa da peruca. O vendedor, aqui no Rio, lhe assegurara que ela resistia a furacões, terremotos, ciclones, tornados. Se não me engano, entregou a Otávio junto com a peruca, um certificado de garantia. Acontece que Otávio não estava acostumado a conviver com furacões. Morria de medo. Principalmente daquele, considerado o do século. Meu amigo escovava a peruca, na mão, pensando em como organizar seu dia, quando tocou o telefone. Era a amiga chamando-o da recepção (ela está hospedada na casa de uma prima) para visitarem o Museu de Arte Moderna. E o furacão?

— Está se dispersando pela costa — disse ela — Não vai ser aquele furacão todo. Se chegar, será só à tarde. Vamos, desça logo!

A impaciência da moça carregou-o de esperanças. Otávio estava na fase de conquista. Vestiu uma roupa, fez a barba, colocou a peruca e desceu se contorcendo de charme. O Museu fica a duas quadras do hotel. Caminhavam pela primeira quadra no momento em que o céu escureceu. No meio da segunda quadra bateu um súbito pé-de-vento. Otávio nem teve tempo de levar a mão à cabeça. Sentiu aquele frio no cocuruto e quando viu, a peruca já rolava, como as bolas de leno do Velho Oeste, pela calçada da Quinta Avenida. Otávio teve impulsos de correr atrás mas conteve-se achando que não ia pegar bem.

— Que foi isso? — perguntou a moça encostando numa parede para se proteger do vento.

— Isso o quê? — perguntou Otávio que, ao contrário de todo mundo que baixa a cabeça no vento, continuava com a sua erguida.

— Acho que passou uma coisa voando sobre a sua cabeça.

— Foi? — Otávio disfarçou: perderia a peruca, mas nunca a pose — Nem reparei...

Os dois se encolheram juntos à porta de uma loja. Otávio pensava numa explicação para depois que passasse a ventania e ele penteasse o cabelo. Impossível que ela não percebesse aquela clareira aberta no alto da sua cabeça. De repente notou uma casa de artigos esportivos do outro lado da rua. Quem sabe não compro um chapéu? Mas tem que ser agora, pensou, enquanto a ventania me mantém descabelado. No momento em que sugeriu a moça que atravessassem a rua aproximou-se um cidadão.

— Isso aqui não voou da sua cabeça? — indagou, exibindo a peruca sem a menor cerimônia.

Otávio estava pronto para dizer que não; que nunca vira aquela peruca mais gorda na vida, quando a moça reagiu iluminada.

— Foi isso! Essa peruca! Foi isso que eu vi voando! — falava, olhando para a cabeça de Otávio.

Tivesse um bueiro por ali, Otávio se jogava sem pestanejar. Sentiu-se descoberto.

— E... sim, bem... pode ser — gaguejava para o cidadão. — Não sei. Não tenho certeza se é essa... realmente minha peruca sumiu, mas... bem... com essa ventania podem ter voado outras.

— Experimenta — disse a moça.

Era a última frase que Otávio queria ouvir. Pegou a peruca, como quem pega uma batata quente, e agradeceu ao cidadão que seguiu seu caminho. Positivamente ele não se sentia muito confortável experimentando uma peruca em plena Quinta Avenida.

— Bem, eu... eu acho... acho que... não vai dar para colocar aqui, com essa ventania.

— Ora, é só para saber se é a sua — disse a moça cheia de iniciativa, tirando a peruca das mãos de Otávio. — Abaixa um pouquinho...

Otávio dobrou ligeiramente os joelhos (uma cena vergonhosa). Ao soltar a peruca na cabeça de Otávio, bateu um novo pé-de-vento. A peruca tornou a sair rolando pela calçada. Bem, como para Otávio o pior já tinha passado, não teve dúvidas — disparou atrás do aplique. O amigo que me escreveu contando a história disse que a peruca atravessou a rua e foi parar junto a um carro que manobrava para estacionar na 53. No momento em que Otávio, esbaforido, chegou ao carro, o motorista desapareceu dentro de um prédio: a peruca ficara presa debaixo do pneu.

Nova Iorque é como o Rio de Janeiro: qualquer acontecimentozinho menos rotineiro junta logo gente. Em meia hora havia uma pequena multidão à volta de Otávio que tentava inutilmente empurrar o carrão imprensado entre outros dois carrões. Logo apareceu uma equipe de tevê da CBS que fazia a ronda das ruas. O repórter viu Otávio de quatro na calçada, agachou-se e entrevistou-o ali mesmo ao lado do pneu. Foi a primeira vez na História dos Estados Unidos que se incluiu uma peruca entre os estragos provocados por um furacão.

HOJE NA

RECORD
 CANAL 9
 A EMISSORA DO RIO

JORNAL DA

RECORD
 18:30 HS

A PARTIR DE AGORA VOCÊ VAI SABER PORQUE AS COISAS ACONTECEM

Com PAULO MARKUN, FAUSTO MACEDO, MARILIA STABILE, SILVIA POPPO-VICK e MARIA HELENA AMARAL

EUCLIPSE
 18:00

COM ELÁDIO SANDOVAL
 APRESENTANDO VIDEO-CLIPS E BRINCADEIRAS QUE VOCÊ AINDA NÃO VIU NA TV.

VEJA A MÚSICA... APRENDA A ECONOMIZAR... EUCLIPSE É UTILIDADE PÚBLICA, TAMBÉM...

Quem não se acorda

VERA MOSSA
AMYR KLINK

Hoje 21:05h. — com Danuza Leão

Festival de Brasília

As estrelas foram Suzana e Clarice

Kido Guerra

BRASÍLIA — A cineasta paulista Suzana Amaral tentou demonstrar surpresa quando seu filme *A Hora da Estrela*, baseado no romance de Clarice Lispector, foi proclamado o melhor do XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na noite de terça-feira. Em vão. Depois de abocanhar seguidamente oito dos 12 prêmios concedidos pelo júri oficial, além de conquistar o prêmio especial da crítica e a preferência unânime do júri popular, já não restava mais qualquer dúvida quanto à sua vitória.

Já na segunda-feira, após sua exibição na mostra oficial, quando foi recebido com calor e emoção pelo público *A Hora da Estrela* despontava como a grande garbada do festival. Por mérito próprio — é, de fato, um grande filme — mas, especialmente, pela inexistência de outros concorrentes de peso, exceção feita a *Tigipió*, o primeiro longa-metragem do cineasta cearense Pedro Jorge de Castro, alvo de demorados aplausos na noite de sábado.

A Hora da Estrela conquistou, além do prêmio de melhor filme, os de melhor direção (Suzana Amaral), roteiro (Suzana e Alfredo Oroz), fotografia (Edgar Moura), montagem (Ide Lacrete), trilha sonora (Marcus Vinícius), cenografia (Clovis Bueno), ator (José Dumont) e atriz (Márcia Cartaxo). Por sua atuação em *Pedro Mico*, de Ipojuca Pontes, Iris Nascimento ganhou o prêmio de melhor atriz coadjuvante. B.

de Paiva, de *Tigipió*, foi considerado o melhor ator coadjuvante.

Na mostra competitiva de 16mm, venceu o filme *Exu-Piá*, do cineasta Paulo Verissimo. Na categoria dos curtas de 35mm, o prêmio ficou com *Porta de Fogo*, do baiano Edgar Navarro, inspirado na morte de Lamarca e recebido com entusiasmo pelo público.

Ainda inédito no circuito comercial, *A Hora da Estrela* — primeiro filme de ficção de Suzana Amaral — narra a trajetória, em São Paulo, de Macabea, uma "moça que não sabia o que ela era, assim como um cachorro não sabe que é cachorro", na definição da própria Clarice Lispector, em seu romance.

Ao sair de Alagoas, pobre, feia e suja, para enfrentar a cidade grande, Macabea traz um desejo íntimo: ser estrela de cinema. O final é dramático, sem ser piegas: é colhida por dois fachos de luz. Não são refletores, mas os faróis de um automóvel de luxo.

Num elenco em que brilham Fernanda Montenegro, Tárnara Taxman e José Dumont, surge a estreante Marcela Cartaxo, uma paraibana de 23 anos, no papel principal. Como a personagem, veio do Nordeste (Cajazeiras, interior da Paraíba) com o sonho do estrelato: "Quero ganhar o mundo, fazer cinema, teatro e televisão" — diz, lágrimas no rosto.

Não menos emocionada do que Marcela, Suzana Amaral tenta explicar o sucesso de *A Hora da Estrela*: "É um filme sobre o homem comum, que toca a todos, que emociona a todo mundo.



Juliana Reis e Joel Barcelos em *Exu-Piá*, de Paulo Verissimo, vencedor em 16mm

Estou feliz e orgulhosa. Para mim, o festival foi ótimo."

O diretor executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, órgão promotor da mostra, Luis Humberto Martins Pereira, também gostou. "A mostra cumpriu o seu papel e se caracterizou sobretudo por não ser apenas um festival de filmes, mas de cinema, onde foi possível discutir os problemas da realização cinematográfica nacional com profundidade".

Apesar de um começo moroso, marcado pela ausência de público e pela fria receptividade aos primeiros filmes exibidos, o XVIII Festival de Brasília conseguiu dar a volta por cima a partir de sábado e, alimentado pelas mostras paralelas e pelos debates e discussões sobre as *Perspectivas Estéticas do Cinema Brasileiro*, foi considerado um sucesso. "Um marco para o cinema nacional" — sintetizou o ator José Dumont.

Não faltaram as polêmicas, os protestos e reivindicações, todos centrados na velha questão que divide a produção cinematográfica em 16mm e 35mm. "Bitolas à parte, o cinema deve ser entendido e valorizado como um todo" — reagiram os diversos realizadores de médias e curtas em 16mm, protestando com veemência contra a exclusão da categoria no II Fest-Rio.

SE NÃO PINTAR ÍNDIO ATÉ DIA 3, CARA-PÁLIDA VAI DANÇAR.

Passo rapidinho no Rio Sul, ou numa loja de Classificados do Jornal do Brasil e inscreva seu filho no Concurso Amigo Índio entregando seu trabalho. Se ele pintar um índio legal (Índio Brasileiro), de repente ele pode pintar na Disneyworld.

rio sul shopping center
 UNIVERSIDADE GAMA FILHO
 BABYLANDIA
 abreu
 CLASSIFICADOS JORNAL DO BRASIL

NEGÓCIOS E FINANÇAS
 Todos os dias no Primeiro Caderno.

top plus by USTOP apresenta
 O MAIOR INSTRUMENTISTA DE TODOS OS TEMPOS

JEAN LUC PONTY
 NO TEATRO MUNICIPAL AO VIVO

Sucesso Absoluto
Sabado Seção Extra as 19h
 Ingresso já a venda nas bilheterias do Teatro

PROMOÇÃO: **RÁDIO CIDADE** NOS VOAMOS **VARIG** **CRUZEIRO**